

BRUNA HANIME BRITO SOARES

**“NÃO FAZEMOS PARTE DO MUNDO”:
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NA REVISTA A *SENTINELA*
(2007-2013)**

DOURADOS – 2018

BRUNA HANIME BRITO SOARES

**“NÃO FAZEMOS PARTE DO MUNDO”:
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NA REVISTA A SENTINELA
(2007-2013)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: *História, Regiões e Identidades.*

Orientador: Prof. Dr. Thiago Leandro Vieira Cavalcante.

DOURADOS - 2018

BRUNA HANIME BRITO SOARES

**“NÃO FAZEMOS PARTE DO MUNDO”:
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NA REVISTA A SENTINELA
(2007-2013)**

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH/UGFD

Aprovada em _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente e orientador:

Thiago Leandro Vieira Cavalcante (Dr./UGFD) _____

1º Examinador:

Karina Kosicki Bellotti (Dra./UFPR) _____

2º Examinador:

Carlos Barros Gonçalves (Dr./UGFD) _____

3º Examinador:

Fabiano Coelho (Dr. UFGD) _____

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S676" Soares, Bruna Hanime Brito

"Não fazemos parte do mundo": as Testemunhas de Jeová na revista A
Sentinela (2007-2013) / Bruna Hanime Brito Soares -- Dourados: UFGD, 2018.

275f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas,
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Religiões. 2. Testemunhas de Jeová. 3. Imprensa. 4. A Sentinela I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

À minha amada avó
Nilza Brito Soares (*in memoriam*)
e à minha mãe
Wilma Brito Soares

AGRADECIMENTOS

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. – Maurice Halbwachs¹

(Re) escrevi algumas vezes os agradecimentos dessa dissertação, tentando em vão nomear a todos e, mais custosamente ainda, transformar em linhas todo o sentimento que envolve a árdua atividade de agradecer e reconhecer o apoio imprescindível das pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a formulação deste trabalho.

Agradeço o meu orientador, professor Thiago Leandro Vieira Cavalcante, sem o qual essa dissertação jamais seria realizada. Obrigada pela paciência, parceria e confiança dedicadas a mim ao longo desses anos nessa odisséia acadêmica, por nunca ter me desmotivado ou me deixado sucumbir quando o fardo ficou insustentável demais para carregar sozinha. Sou grata por ter sido um exemplar mentor intelectual, sem nunca perder a humildade, por sempre se mostrar disponível quando solicitei e por defender com afinco meu objeto de pesquisa em todas as reuniões de orientação, das quais me proporcionaram mais fôlego, alegria e tornaram mais leve o prosseguimento da escrita deste trabalho. Professor: agradeço acima de tudo por ter se tornado genuinamente o exemplo de profissional/historiador que eu almejo um dia ser.

Agradeço com imenso carinho todas as indelévels contribuições deixadas pela querida professora Karina Kosicki Bellotti, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) durante a minha banca de qualificação e também pela precisão na escolha da bibliografia especializada, me conduzindo a teóricos e a leituras valiosíssimas para a execução dessa pesquisa e ao aprimoramento do meu saber. Igualmente, deixo ao professor Carlos Barros Gonçalves os meus sinceros agradecimentos por todo aporte neste trabalho e pelos bons momentos no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD). A ambos deixo aqui registrado a minha genuína gratidão pela honra de tê-los em minha banca examinadora de qualificação, cujas participações foram fundamentais para as correções e finalização desta pesquisa.

¹ HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*, p. 26.

À minha mãe Wilma Brito Soares, meu pai Vagno Inácio do Prado e meu irmão Matheus Fernandes do Prado, por sempre estarem próximos a mim com seu amor incondicional, carinho e proteção, incentivando em todos os momentos da minha vida pessoal, profissional e acadêmica. À minha querida e amada avó, Nilza Brito Soares, que vive e sempre viverá dentro de mim, assim como suas lições repletas de tenra humildade. À minha tia Diolinda Soares Ribeiro, que com todo seu amor e simplicidade me inspira a cada dia a ser uma pessoa melhor. Ao meu primo, Neemias Ladeia Brito, pelo precioso incentivo.

Também sou grata a todos os professores do Programa de Pós-Graduação de História da Universidade Federal da Grande Dourados, entre eles deixo meu especial reconhecimento à professora Adriana Aparecida Pinto, que com sua doçura e paciência me fez experimentar novamente o encanto lúcido pela didática e ensino de História. Aos professores Eudes Fernando Leite, Losandro Antonio Tedeschi e Paulo Roberto Cimó de Queiroz, agradeço por todos os ensinamentos que envolvem o precioso ofício do historiador, partilhado durante as disciplinas do programa. Ao professor Fabiano Coelho, por ter aceitado participar da minha banca de defesa. À Katiuscia Moreno Galhera pelas leituras e correções deste trabalho.

Não posso deixar de registrar aqui as pessoas que acompanharam toda a minha trajetória antes mesmo do mestrado se tornar uma realidade. Agradeço aos grandes amigos Elizabeth Rocha, César Rocha, Laura Pael, Rianne Lalesca, Maria Luísa da Costa Marques, Ricardo Nogueira, Fábio Gomes, Gleidson Chilavier, Gabriella Assumpção, Alfred Förster Júnior, Victor Freitas, Jaqueline Arruda da Conceição Miranda e Fernando Câmara Ferreira. À professora Dilza Porto Gonçalves por todo o aporte acadêmico e afetivo desde os tempos áureos da graduação.

Gratidão a todas as amigas que o mestrado me presenteou. À Vera Lúcia Furlaneto, cuja ajuda e ternura me fizeram amadurecer nessa jornada de idas e voltas à Dourados. À Ana Gonçalves Sousa pelo carinho, companheirismo, exemplo de esmero e perseverança. À Tânia Palhano e Renata Palhano, pela bondade em partilhar um abrigo quando estava em Dourados. À Elisandra Tomascheski e Luis Fernando Teixeira Nobre agradeço pela amizade, alegrias e histórias de vida esmiuçadas nas estradas rumo ao Assentamento Itamarati.

Aos colegas da turma do PPGH/UFGD, em especial Joziane de Azevedo Cruz, Roseli Stefanos Pacheco, José Augusto Santos Moraes, Almir Bauler, Paula Sampaio, Kelen Prates, Sthefany de Souza e Jackson Debona.

Ao Centro de Estudos em História Cultural das Religiões da Universidade Estadual de Campinas (CEHIR/UNICAMP), em especial Sara Cristina de Souza.

À professora Zoe Knox (University of Leicester) pela atenção e pelas contribuições inestimáveis.

Deixo minha gratidão a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado e pela transformação do meu sonho em realidade. Ao Sci-Hub e ao Library Genesis por fornecerem importantes pesquisas de forma gratuita que estão fora do alcance financeiro de muitos acadêmicos. Aos serviços prestados pela Coordenação e Secretaria do PPGH/UFGD, em particular ao Wallace Gomes de Lima, por todo apoio nos assuntos burocráticos envolvidas nas atividades do mestrado.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar historicamente as Testemunhas de Jeová, evidenciando como são produzidas e divulgadas suas doutrinas, suas práticas e representações sociais por meio da revista *A Sentinela*. Em relação a esse periódico, também exploraremos suas recentes e importantes mudanças editoriais, entre os anos de 2007 a 2013, perscrutando as sucessivas alterações nas capas da revista e adoção da mídia virtual, agora tão estimada ao grupo, veiculada por essa publicação. Dessa forma, o presente estudo visa explorar o momento da fundação das Testemunhas de Jeová com estadunidense Charles Taze Russell, a chegada do grupo e a disseminação de suas doutrinas em território brasileiro. A criação do Corpo Governante e a discussão das representações de algumas das doutrinas fundamentais das Testemunhas de Jeová na revista *A Sentinela* também são analisadas por essa dissertação. Ao longo da última década esse periódico se desmembrou em três diferentes edições, sendo elas: *A Sentinela (Edição para o Público)*, *A Sentinela (Edição de Estudo)* e *A Sentinela (Edição Fácil de Ler)*. Cada uma dessas revistas passou a ser destinadas a diferentes públicos, fomentadas intencionalmente com conteúdos distintos e que contemplam os interesses da instituição religiosa. Dessa forma, discutiremos as alterações na revista *A Sentinela (Edição para o Público)* e as sucessivas modificações realizadas até a instauração do Código *Quick Response* (QR) nesse periódico, dentro do recorte temporal supramencionado, uma vez que tais fatores propulsionaram a divulgação da revista para um público maior, indo além das fronteiras entre os fiéis. Dessa forma, a análise dos periódicos será baseada nas formulações metodológicas da historiadora Tânia Regina de Luca e nos procedimentos envolvidos na análise da *composição* aprimoradas por Valdir Heitor Barzotto. Como instrumentalização teórica, utilizamos a definição de *campo religioso* formulado pelo sociólogo Pierre Bourdieu, a noção de *representação* desenvolvida por Roger Chartier, a noção de *estratégia* fomentada pelo historiador Michel de Certeau e as análises historiográficas ensejadas pela pesquisadora Zoe Knox. Conclui-se que por mais que as Testemunhas de Jeová proclamam não fazerem parte do mundo, as fontes analisadas no presente trabalho, bem como as práticas e as medidas adotadas enquanto instituição religiosa, indicam que o grupo sempre teve um forte interesse pelas pautas seculares, permitindo a sua luta dentro e fora do disputado campo religioso.

Palavras- Chave: Religiões; Testemunhas de Jeová; Imprensa; *A Sentinela*.

ABSTRACT

The present work aims to analyze Jehovah's Witnesses historically, showing how their doctrines, practices and social representations are produced and disseminated through the magazine *A Sentinela (The Watchtower)*. Regarding this periodical, we will also explore its recent and important editorial changes between the years 2007 to 2013, looking at the successive changes in the covers of the magazine and adoption of virtual media, currently appreciated by the group across these publications. Thus, the present study aims to explore the moment of Jehovah's Witnesses foundation by the US citizen Charles Taze Russell, the arrival of the group, and the spread of their doctrines in Brazilian territory. The creation of the *Corpo Governante (Governing Body)* and the discussion of fundamental doctrines of Jehovah's Witnesses representation *The Watchtower* magazine are also examined by this dissertation. Over the last decade this periodical has dismembered into three different editions: *The Watchtower (Public Edition)*, *The Watchtower (Study Edition)* and *The Watchtower (Study Edition – Simplified)*. Each of these magazines was destined to different audiences, intentionally fomented with distinct contents that contemplates the interests of the religious institution. In this sense, we will discuss the changes in the magazine *The Watchtower (Public Edition)* and the successive modifications made until the introduction of the *QR Code* in this periodical, within the aforementioned temporal cut, since these factors propelled the publication of the magazine to a larger audience, going beyond the physical boundaries between the faithful. Thus, the analysis of the periodicals will be based on the methodological formulations of the historian Tânia Regina de Luca and the procedures involved in the *composition* analysis improved by Valdir Heitor Barzotto. As a theoretical instrumentalization, we use the definition of *religious field* formulated by the sociologist Pierre Bourdieu, the notion of *representation* developed by Roger Chartier, the notion of *strategy* fomented by the historian Michel de Certeau and the historiographic analyzes provided by the researcher Zoe Knox. We conclude that as much as Jehovah's Witnesses claim not to be part of the world, the sources analyzed in this paper, as well as the practices and measures adopted as a religious institution, indicate that the group has always had a strong interest in secular patterns, fighting in and out of the disputed religious field.

Keywords: Religions; Jehovah's Witnesses; Press; *The Watchtower*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pôster do <i>Fotodrama da Criação</i> (<i>The Photo Drama of Creation</i>) - 1914.....	43
Figura 2: “Pollute ye my holy name no more”.....	47
Figura 3: “A more honorable way”.....	48
Figura 4: <i>Erklärung</i> original.....	61
Figura 5: Atual Sede Mundial das Testemunhas de Jeová em Warwick, Nova Iorque (EUA)	72
Figura 6: Capa do folheto "Fascismo ou Liberdade" (Edição em inglês).....	76
Figura 7: Testemunhas de Jeová durante manifestação no bairro da Luz, em São Paulo em 27 de agosto de 1939.....	77
Figura 8: Imagem aérea de Betel do Brasil em Cesário Lange/SP.....	82
Figura 9: Tipos de roupas para visitar Betel.....	86
Figura 10: "Roupas extremamente informais, desleixadas ou indignas" não são permitidas em Betel.....	87
Figura 11: Artigo de estudo semanal da revista <i>A Sentinela</i> de 1º de janeiro de 2007.....	151
Figura 13: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela Edição de Estudo</i> (2008-2011).....	154
Figura 14: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela Edição de Estudo</i> 2012.....	156
Figura 15: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela (Edição para o Público)</i> 2013.....	158
Figura 16: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela (Edição de Estudo)</i> 2013.....	159
Figura 17: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela (Edição Fácil de Ler)</i> 2013.....	161
Figura 18: Capa da revista <i>A Sentinela</i> de 1º de março de 2008.....	179
Figura 19: Ficha de Relatório de Serviço de Campo.....	198

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura Organizacional das Testemunhas de Jeová.....	94
Tabela 2: As Comissões das Testemunhas de Jeová.....	97
Tabela 3: Hierarquia Institucional das Testemunhas de Jeová I	100
Tabela 4: Hierarquia Institucional das Testemunhas de Jeová II.....	100
Tabela 5: Hierarquia Congregacional das Testemunhas de Jeová	101
Tabela 6: Disposição das capas das revistas <i>A Sentinela (Edição para o Público)</i> (2007-2013)	166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perguntas <i>Verbi Dei Minister</i>	39
Quadro 2: Imagens representando a denúncia contra o Nazismo e a crítica a Igreja Católica	59
Quadro 3: Declaração de renúncia para os membros da Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia	62
Quadro 4: Resolução de reconhecimento do governo teocrático das Testemunhas de Jeová	95
Quadro 5: Capas da revista <i>A Sentinela</i> de 2007	149
Quadro 6: Modelo das capas da revista <i>A Sentinela</i> (2008-2011)	153
Quadro 7: Capas das revistas <i>A Sentinela</i> com tema de sofrimento	167
Quadro 8: Capas das revistas <i>A Sentinela</i> com o tema de profecias.....	170
Quadro 9: Capas das revistas <i>A Sentinela</i> com o tema do paraíso.....	172
Quadro 10: Capas das revistas <i>A Sentinela</i> com o tema de vida pessoal.....	173
Quadro 11: Capas da revista <i>A Sentinela</i> com representações de família da mesma etnia...	175
Quadro 12: Capas da revista <i>A Sentinela</i> com representações de Jesus Cristo.....	177
Quadro 13: Capas das revistas <i>A Sentinela</i> sobre Espírito Santo, Deus e Jesus Cristo	180
Quadro 14: Capas da revista <i>A Sentinela</i> que representam o céu	182
Quadro 15: Capas da revista <i>A Sentinela</i> que representam outras religiões	185
Quadro 16: Capas da revista <i>A Sentinela</i> com imagem da Bíblia das Testemunhas de Jeová	187
Quadro 17: Divulgação do site oficial das Testemunhas de Jeová nos versos das revistas <i>A Sentinela</i> (Edição para o público) de 1º de abril de 2012, 1º de junho de 2012, 1º de abril de 2013 e 1º de maio de 2013.....	195
Quadro 18: Revista <i>A Sentinela</i> (Edição para o público) de 1º de novembro de 2013 - Versões em inglês, português, espanhol, chinês (mandarim tradicional), congo e árabe	197

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE QUADROS	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	29
“NÃO SOMOS DESTE MUNDO (?)”: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	29
INTRODUÇÃO	29
A GÊNESE DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ) – (1870-1916).....	30
PERÍODO DA PRESIDÊNCIA DE JOSEPH FRANKLIN RUTHERFORD (1917-1942).....	44
PERÍODO DA PRESIDÊNCIA DE NATHAN HOMER KNORR (1942-1977).....	65
PERÍODO DA PRESIDÊNCIA DE FREDERICK FRANZ (1977-1992) E MILTON GEORGE HENSCHEL (1992-2000)	67
PERÍODO DA PRESIDÊNCIA DE DON ALDEN ADAMS (2000-14) E A NOVA DIRETORIA (2014-)	70
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NO BRASIL	72
A BETEL BRASILEIRA	81
CAPÍTULO II	92
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ E SUAS REPRESENTAÇÕES NA REVISTA A SENTINELA	92
INTRODUÇÃO	92
O CORPO GOVERNANTE DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	93
SANGUE	102
TRINDADE.....	111
MARIA	120
INFERNO E PARAÍSO /144 MIL E A GRANDE MULTIDÃO.....	121
DESASSOCIAÇÃO E DISSOCIAÇÃO	127
CAPÍTULO III	140
A REVISTA A SENTINELA: ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIZAÇÃO (2007-2013)	140
INTRODUÇÃO	140
A SENTINELA – UM PERIÓDICO DE MUDANÇAS	144
A SENTINELA DE 2007	149

<i>A SENTINELA</i> (2008 – 2011).....	152
<i>A SENTINELA</i> DE 2012	155
<i>A SENTINELA</i> DE 2013	156
DOS USOS DAS IMAGENS NAS CAPAS DA <i>A SENTINELA</i>	162
A INTERNET: DE INIMIGA A ALIADA	190
CONCLUSÃO	201
FONTES	208
BIBLIOGRAFIA	217
ANEXOS	226
DECLARAÇÃO DOS FATOS	227
CATALOGAÇÃO DAS REVISTAS <i>A SENTINELA</i> (2007-2013) – <i>EDIÇÃO PARA O PÚBLICO</i>	235
DIRETIVAS ANTECIPADAS E PROCURAÇÃO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE – CARTÃO “NÃO APLIQUE SANGUE”	268
CARTA DE DISSOCIAÇÃO	271

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto de um longo estudo, cujo tema surgiu durante a minha graduação em História, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Após a realização de disciplinas na minha graduação que contemplavam os diferentes horizontes de possibilidades na pesquisa histórica, embeveci-me ante os estudos de Religiões e Religiosidades. Tal admiração e vontade de contribuir de alguma maneira para esse campo de pesquisa resultou nesta dissertação de mestrado.

Antes de adentrar nas abordagens deste trabalho, preciso primeiramente deixar claro ao leitor a minha relação com as Testemunhas de Jeová e porque isso foi relevante para esta investida acadêmica. Apesar do meu contato enquanto pesquisadora ter surgido em um tempo relativamente breve, o meu convívio com esse grupo é de toda uma vida. Nascida e criada em um ambiente familiar de Testemunhas de Jeová, cheguei a ter contato com várias publicações, frequentava algumas reuniões e preparava os artigos que seriam estudados na revista *A Sentinela*. O fato de ter tido essa familiaridade com o grupo por muitos anos possibilitou que eu conhecesse a fundo a dinâmica, a organização, as normas e as regras não-ditas presentes naquele meio. Viabilizou também o acúmulo de muitas publicações, sobretudo a revista *A Sentinela* que, há quase uma década, era pouco distribuída no serviço missionário, sendo reservada para estudo nos encontros semanais.

No final da minha graduação comecei a conjecturar as Testemunhas de Jeová como um objeto em potencial e promissor para um possível projeto de mestrado. Foi então que ao voltar a frequentar as reuniões a fim de me atualizar sobre as práticas e as publicações mais recentes, percebi com grande espanto que a revista *A Sentinela* não somente tinha ganhado duas novas versões, *A Sentinela (Edição Para o Público)* e *A Sentinela (Edição Fácil de Ler)*, mas também que a instituição havia reformulado seu site oficial, veiculado por intermédio de um Código *Quick Response* (QR) na última página do periódico supracitado. Ao adotar essas novas ferramentas, percebi de imediato a vontade do grupo em adentrar em novos meios e conquistar mais adeptos.

É válido afirmar que estudar as Testemunhas de Jeová significou lidar com alguns obstáculos, sendo alguns mais fáceis de contornar e outros nem tanto. Porém, ao entrar em contato com outros trabalhos, pude perceber que tais empecilhos foram notados e enfrentados por quase todos os pesquisadores que fizeram das Testemunhas seus objetos de estudo.

O acesso às publicações pelas mãos dos fiéis se mostrou um grande desafio, mesmo por aqueles que eu própria mantinha certa proximidade e sabia da existência de acervos particulares de longa data que seriam de grande valia para esta pesquisa. Entretanto, após revelar que meu interesse nas publicações advinha de uma pesquisa acadêmica e secular, eu subitamente comecei a ver minhas tentativas frustradas em acessar tais acervos, cuja entrada antes era garantida. Inclusive, cheguei a receber várias justificativas, algumas até memoráveis, sobre como as revistas que eu precisava “desapareceram” repentinamente, um fato que para mim, mesmo sabendo a natureza desses sumiços surreais, foi muito lamentável.

Outra dificuldade foi em relação à falta de pesquisas históricas sobre as Testemunhas de Jeová. Após a uma extensa pesquisa e levantamento de bibliografias sobre esse grupo, constatei que na área de História, em nível de mestrado e doutorado, havia somente dois trabalhos que contemplavam as Testemunhas. O primeiro deles foi a dissertação *A Torre sob Vigia: As Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930 – 1954)*, de Eduardo Góes de Castro, formulada em 2007 na Universidade de São Paulo. Em sua dissertação, Castro se dedicou a analisar as Testemunhas de Jeová em São Paulo, dado que suas publicações e suas atividades foram proscritas, entre os anos de 1940 a 1947, no Brasil, sob as acusações de propagarem fascismo, nazismo, anarquismo e comunismo.¹ Posteriormente, o grupo passou a ser alvo de investigação do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), em meados da década de 1970, em plena Ditadura Militar, pelo fato de não participarem de comemorações cívicas. Foi visto pelo órgão de vigilância como um grupo “exótico”, um “corpo estranho e alienígena norte-americano infiltrado no Brasil”² e foram vigiados sob a suspeita de serem subversivos, principalmente por veicularem impressos que tratavam sobre a questão da neutralidade e apartidarismo político.

Já o outro trabalho, também em nível de mestrado, foi “*O segredo de uma família feliz*”: representações sobre família entre as Testemunhas de Jeová em Santo Estevão/BA (1970-2001), da historiadora Camila Noêmia Rener Santos Bastos³, elaborada em 2014 na Universidade Estadual de Feira de Santana. Nessa dissertação, Bastos se empenhou a estudar as representações das Testemunhas de Jeová sobre família na cidade de Santo Estevão, no estado da Bahia, um local marcado pelas intensas disputas dentro do campo religioso. A pesquisadora também realizou uma importante análise sobre o discurso androcêntrico

¹ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 8.

² CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 10.

³ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, passim.

fomentado e aplicado pelo grupo em diferentes cenários, seja ele presente na hierarquia religiosa da instituição ou até mesmo exercido dentro dos domínios familiares.

A partir desse momento, averigui que além das Testemunhas de Jeová serem parcamente estudadas nas pós-graduações na área de História, houve ainda a inexistência de dissertações ou teses que focassem majoritariamente em uma análise sobre a revista *A Sentinela*, dada sua importância simbólica para o grupo. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar historicamente as Testemunhas de Jeová, evidenciando como são produzidas e divulgadas suas doutrinas, suas práticas e representações sociais por meio da revista *A Sentinela*. Em relação a esse periódico, também exploraremos suas recentes e importantes mudanças editoriais. Para tanto, foi realizado um recorte temporal que corresponde aos os anos de 2007 a 2013, a fim de perscrutar as sucessivas alterações nas capas da revista e a adoção da mídia virtual, agora tão estimada ao grupo e veiculada por essa publicação. Dessa forma, escolhemos 2007 por corresponder ao último ano da publicação da *A Sentinela* em uma única edição, com artigos de estudos presentes em todos os números lançados até então. Já o ano de 2013, corresponde à adoção do Código *Quick Response* (QR) na última página da revista, selando de vez sua união com a Internet, por intermédio do site oficial do grupo, o *jw.org*. Também foi a partir desse ano que *A Sentinela* diminuiu sua quantidade de páginas, direcionando alguns de seus artigos tradicionais para o site, o que obrigou os seus leitores mais assíduos a visitarem o *jw.org*.

A gênese das Testemunhas de Jeová ocorreu nos Estados Unidos da América, no final do século XIX, por Charles Taze Russell. Foram primeiramente chamados de Estudantes da Bíblia e, somente após 1931, identificados como Testemunhas de Jeová (*Jehovah's Witnesses*). A revista *A Sentinela* começou a ser produzida por Russell, em julho de 1879, com o nome *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence* (*A Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo*) e começou a ser publicada no Brasil em 1º de outubro de 1923, com o nome *A Torre de Vigia*. Durante as primeiras décadas do século XX, a revista passou por algumas modificações em seu título, tanto na versão em inglês, quanto em português e, no Brasil, desde 1943, o periódico é chamado de *A Sentinela – Anunciando o Reino de Jeová*.

Desde a sua criação, *A Sentinela* foi uma importante ferramenta doutrinária, responsável por informar, moldar os valores, imputar as condutas e transmitir as crenças da instituição para os fiéis e, por intermédio destes, para o público em geral. Ao se tratar desse grupo religioso, é importante levar em consideração o alto valor simbólico apregoado pelas

publicações, entretanto, a revista *A Sentinela* tem um maior protagonismo pelo fato de sua relevância histórica, pela sua periodicidade e pelo seu longo estudo semanal realizado nas congregações do mundo inteiro.

As Testemunhas de Jeová também valorizam a uniformidade das suas práticas e da sua organização institucional. Por intermédio de uma rígida e complexa estrutura hierárquica, as decisões tomadas pelo Corpo Governante – a mais alta cúpula desse grupo localizada na Sede Mundial (Betel) dos Estados Unidos da América – chegam a todos os fiéis. Essa mesma estrutura construída historicamente, conforme veremos nessa dissertação, permitiu que não houvesse ramificações das Testemunhas de Jeová e, do mesmo modo, garantiu uma padronização das suas atividades e das suas publicações. Dessa forma, os fiéis são proibidos de publicar e disseminar materiais paralelos aos que são cancelados oficialmente pela própria instituição.

Por consequência, a maioria das publicações é produzida nos Estados Unidos da América sob os auspícios do Corpo Governante, sendo a revista *A Sentinela* o principal porta-voz dessa cúpula que, além de fomentar um estudo à luz das Escrituras Sagradas, também dita importantes regras que devem ser adotadas imperativamente por todos os asseclas. Por isso ser uma Testemunha de Jeová não significa somente pertencer a uma religião, mas também adotar todo um estilo novo de vida, no qual os amigos, as diversões, o convívio familiar, o trabalho, o modo de se vestir e de se arrumar, a rotina, entre outros aspectos da vida pessoal passam por significativas mudanças a fim de se adequarem aos padrões ditados pelo grupo. Ao transgredir os ensinamentos fomentados pelo Corpo Governante, emanados diretamente pela *A Sentinela*, os fiéis são *desassociados*, sofrendo sérias restrições no que diz respeito ao convívio social dentro e até mesmo fora da comunidade, uma sanção muito temida pelas Testemunhas de Jeová.

Desde 1º de janeiro de 1892⁴, a revista *A Sentinela* passou a ser publicada quinzenalmente em apenas uma versão, sempre no 1º dia e no 15º dia de cada mês e assim se manteve até 2007. Enquanto a sua tiragem era quinzenal, essas edições traziam os artigos de estudos, considerados semanalmente nos Salões do Reino do mundo inteiro, intercalados com outros artigos que não eram direcionados exclusivamente a essas instruções coletivas semanais. Cada revista tinha uma estrutura semelhante, com artigos que contemplavam os temas de capa, sessões mensais de *Perguntas dos Leitores* e sessões bimestrais com biografias

⁴ SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino – Carta da Filial*, jul. 1976, p. 1.

de Testemunhas de Jeová de diferentes países. Eram entre essas matérias que os artigos de estudo estavam presentes, sendo geralmente dois artigos por revista. Ao todo eram quatro artigos de estudos mensais, sendo um para cada semana do mês.

Entretanto, em 2008, os fiéis foram surpreendidos com a divisão da revista em duas versões, sendo uma especialmente dedicada aos artigos de estudos, voltada para as Testemunhas de Jeová e, logo, não distribuída no serviço missionário. Já a outra versão, identificada como *Edição para o Público*, estava direcionada para a distribuição ao público geral, conforme o título dessa edição sinalizava. Em 2013, outra novidade foi o lançamento da *Edição Fácil de Ler* da revista *A Sentinela*, que possibilitou que os fiéis com baixa escolaridade pudessem ter acesso a uma leitura menos rebuscada, com frases simples e de fácil compreensão, sem que isso alterasse o sentido original da mensagem. Não obstante, a partir do mês de maio de 2013 todas as versões da *A Sentinela* passaram a ter um Código QR na última página. Essa ferramenta, uma espécie de código de barras bidimensional, possibilitou que o público tivesse maior acesso aos artigos, vídeos, livros, notícias e outros materiais no site oficial das Testemunhas de Jeová, o *jw.org*. Um avanço considerável e importante para o grupo, mas que significou uma mudança significativa no posicionamento e no discurso da instituição, posto que as Testemunhas nutriam aversão ao uso da Internet, tanto pelos fiéis, quanto como ferramenta de divulgação doutrinária e proselitismo. Nesse mesmo ano, a revista *A Sentinela* teve uma redução pela metade de seu conteúdo, sendo que parte das sessões publicadas até então passaram a ser disponibilizadas somente pelo site oficial.

Foi a partir dessas mudanças no periódico pela instituição que pude então delimitar o recorte temporal dessa pesquisa, envolvendo uma análise que vai de 2007 até o ano de 2013, com uma alentada catalogação de 96 exemplares da revista *A Sentinela (Edição para o Público)* – presentes no anexo deste trabalho – perscrutando um estudo que circunda, sobretudo, a materialidade desse periódico e as representações que são emanadas por intermédio dessa publicação.

Dessa forma, foi possível levantar os seguintes questionamentos: Como as Testemunhas de Jeová se organizaram historicamente e se organizam no presente, a fim de obedecer unicamente ao Corpo Governante nos Estados Unidos da América? Quais são as principais doutrinas e práticas representadas nessa revista a fim de atender semelhantemente um público tão amplo? Quem são os idealizadores e organizadores das publicações das Testemunhas de Jeová? Quais foram as estratégias editoriais empregadas, no período supramencionado, em um periódico tão longo e significativo na história desse grupo? Quais

foram os impactos gerados dentro da organização a fim de dar continuidade na distribuição dessa revista após essas transformações e como algumas das doutrinas tão distintas, que serão analisadas nesta dissertação, foram expostas nas capas da edição destinada ao público? Quais seriam os principais recursos simbólicos que o grupo utilizaria para legitimar sua mensagem? Essas foram algumas das importantes indagações que este trabalho procurou analisar, com o respaldo de importantes teorias e metodologias afloradas graças às recentes e importantes mudanças no campo histórico.

Referente à noção de representação utilizada nesta dissertação, é importante instrumento teórico para se compreender as percepções históricas, sociais, políticas e culturais de determinados grupos. Para Roger Chartier, as representações do mundo social são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. As percepções do social não são discursos neutros, mas fomentadas para produzir estratégias e diferentes práticas (sociais, políticas, religiosas, etc.) que impõem uma autoridade sobre o outro a fim de legitimar e justificar para os próprios indivíduos as suas escolhas e condutas. Para o historiador, as representações sociais estão inseridas num campo de concorrências e competições em termos de poder e dominação, cujas lutas são tão importantes quanto as lutas econômicas em que os grupos tentam impor a sua concepção do mundo social, seus valores e domínios.⁵ No que tange às relações entre as representações e as práticas culturais, o historiador José D'Assunção Barros, à luz das concepções de Roger Chartier, afirma que as práticas geram representações da mesma forma que as representações geram práticas, compondo um “emaranhado” atitudes que impossibilita identificar qual deles dá início ao outro.⁶

Como instrumentalização teórica e metodológica do presente estudo também utilizamos a noção de *campo religioso* proposto por Pierre Bourdieu. Para Bourdieu, a sociedade é permeada por campos que se apresentam como espaços estruturados de posições, cujas propriedades dependem das posições nestes espaços e que podem ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes. Ainda salienta Bourdieu que os campos detêm relativa autonomia em relação aos outros, com regras, normas e propriedades específicas. Um campo também define os objetos de disputas e dos interesses próprios, isto é, agentes disputam capital específico, delineando uma relação de forças entre dominadores e dominados em que os primeiros monopolizam o capital específico do campo, logo, fabricam

⁵ CHARTIER, R. *A História Cultural*, p. 17.

⁶ BARROS, J. D. *A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier*, p. 133.

estratégias de conservação, enquanto os dominados possuem menos capital, produzindo estratégias de subversão dentro desses espaços.⁷

No caso específico do campo religioso, ocorre uma concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação em que indivíduos ou instituições lançam mão do capital religioso em uma relação quase mercadológica de oferta e demanda. Esse fator vai determinar as formas das estratégias que essas instâncias podem colocar a favor dos seus interesses religiosos.⁸ Buscaremos analisar a circulação da mensagem religiosa e suas diferentes formas de (re)interpretações que podem ser manejadas de modo (in)consciente, seja pelo corpo de especialistas religiosos – que, no caso específico das Testemunhas de Jeová, se resume ao Corpo Governante – ou pelas leis da difusão cultural.⁹ Bourdieu nos alerta sobre as mudanças que usualmente ocorrem dentro de uma instituição religiosa em determinados momentos históricos, políticos e sociais. A respeito disso, o sociólogo nos informa que a estrutura dos sistemas de práticas e crenças religiosas assumida em um determinado momento pode afastar-se consideravelmente do conteúdo original da mensagem, só podendo ser diametralmente compreendida por referência à estrutura das relações de produção, reprodução, circulação, apropriação da mensagem e pela história desta estrutura. Ainda afirma que “as crenças e práticas usualmente designadas cristãs devem sua sobrevivência no curso do tempo à *sua capacidade de transformação* à medida que se *modificam as funções* que cumprem a favor dos grupos sucessivos que as adotam” (grifo nosso)¹⁰.

Ao estudar a revista *A Sentinela* utilizamos a proposta de análise de fontes impressas realizada pela historiadora Tânia Regina de Luca.¹¹ Para a autora, é fundamental realizar a escrita da História não somente *da* imprensa, mas também *por meio* da imprensa pela análise dos elementos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes e pela historicização da fonte, estudando as condições técnicas de produção, do que se dispunha, do que foi escolhido e o porquê, resultando, dessa forma, em um amplo estudo das funções sociais desses impressos. Nesse caso, o presente trabalho realiza ao longo dos capítulos uma análise da *A Sentinela* enquanto fonte e objeto de estudo histórico.

Ainda, no que tange à análise das revistas, utilizaremos a noção de *estratégia* elaborada pelo historiador Michel de Certeau. Considerando os impressos como objetos

⁷ BOURDIEU, P. *Algumas propriedades do campo*, p. 119-123.

⁸ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 57.

⁹ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 51.

¹⁰ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 52.

¹¹ LUCA, T. R. *História dos, nos e por meio dos periódicos*, passim.

culturais, Certeau organiza o conceito de *apropriação* de objetos e põe em evidência as *estratégias* daqueles que detêm o poder sobre os instrumentos de propagação de normas e regras diversas:

Chamo de *estratégia* o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolável. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos da pesquisa, etc.). [...] Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro.¹²

Nesse ensejo, Michel de Certeau acaba auxiliando na investigação sobre aqueles que possuem o poder sobre os meios de disseminação de condutas e regras, como é o caso das instituições religiosas, ressaltando a importância de se analisar as diferentes estratégias que escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que a sustenta.¹³ Dessa forma, analisaremos nessa dissertação as estratégias institucionais desenvolvidas pelas Testemunhas de Jeová ao longo de sua história, visando a sua sobrevivência no acirrado campo religioso, bem como as *estratégias editoriais* empregadas na revista *A Sentinela*, a fim de captar novos adeptos. Para compreender parte dessas estratégias editoriais, apóio-me no procedimento de *mise en page* feita por Roger Chartier. O pesquisador Valdir Heitor Barzotto, co-orientado por Chartier em sua tese de doutorado, denominou esse procedimento em sua pesquisa como *composição*. Nas palavras de Barzotto, o procedimento da composição

[...] se preocupa pela qualidade do papel, pelo número de páginas da revista, pela discussão sobre a natureza do veículo, revista ou livro, vinculada ao tipo de manuseio e de circulação, e, finalmente, como desdobramento deste último, pelos assuntos abordados, bem como pelo tratamento a eles dispensados.¹⁴

Barzotto observa que os recursos disponíveis na imprensa não ficam limitados apenas na impressão, mas também são utilizados para criar os efeitos pretendidos.¹⁵ Ou seja, não é somente na parte escrita que ocorre a produção de sentidos por parte do leitor, mas também a *composição* de um impresso pode sugerir diferentes leituras de um mesmo texto.¹⁶ Por isso que dedicamos nesta dissertação uma análise sobre as capas da revista *A Sentinela* voltadas ao

¹² CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 99.

¹³ CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 47.

¹⁴ BARZOTTO, V. H. *Leitura de revistas periódicas*, p. 46.

¹⁵ BARZOTTO, V. H. *Leitura de revistas periódicas*, p. 48.

¹⁶ CHARTIER, R. *Do livro à leitura*, p. 97.

público, examinando suas imagens, as quantidades de páginas e seu *layout*, visando perscrutar quais as representações, sobretudo as percepções do social, as condutas e as escolhas que esse periódico visa para se legitimar sobre seus leitores, construindo e norteando a identidade das Testemunhas de Jeová. No que diz respeito às discussões sobre a Mídia e a Religião, utilizamos as contribuições da historiadora Karina Kosicki Bellotti¹⁷ e dos pesquisadores Stewart Hoover¹⁸ e Luís Mauro Sá Martino¹⁹, a fim de compreender os recursos simbólicos empregados pelas instituições religiosas na mídia, suas concorrências e transformações.

Outros trabalhos acadêmicos das demais áreas que contemplam as Testemunhas foram valiosos para a realização desta pesquisa. Na área de Antropologia Social há a dissertação de mestrado intitulada *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta: dinâmica religiosa e experiência social entre as Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro* de Gleicy Mailly da Silva²⁰, que se dedicou a analisar a dinâmica religiosa das Testemunhas de Jeová e reforçou a dificuldade em definir as Testemunhas de Jeová no cenário religioso. Para a autora, os “conceitos utilizados para circunscrevê-las aparecem de modo cambaleante, acentuando uma indeterminação em vez de suavizá-la”²¹.

A dissertação *Proclamadores do Reino de Deus: Missão e as Testemunhas de Jeová* de Suzana Bornholdt²² foi fundamental para analisar as práticas e as representações sociais elaboradas pelo grupo, como a questão da “Auto-atribuição Vitimizada” ocorrida logo após a perseguição das Testemunhas de Jeová na Segunda Guerra Mundial. Sob a égide de sempre divulgar seus prosélitos e obedecer somente ao governo teocrático, as perseguições e todas as demais adversidades passaram a ser encaradas como algo inevitável a ser enfrentado. Essa coragem, conforme afirmou Bornholdt, passa então a ser salientada pelo grupo em diferentes contextos sociais em diversas partes do mundo, pois a coragem dos fiéis perseguidos durante a guerra passou a ser visto como uma atitude a ser sustentada nos dias atuais. Bornholdt também foi pioneira ao estudar a relação das Testemunhas de Jeová com a Internet no ano de 2004, notabilizando que naquele momento o grupo valorizava mais o evangelismo pessoal de casa em casa do que o uso dessa ferramenta digital em seu proselitismo.²³ Dessa forma,

¹⁷ BELLOTTI, K. K. *Mídia, Religião e História Cultural*, p. 96-115.

¹⁸ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, p. 23-42.

¹⁹ MARTINO, L. M. S. *Mídia, religião e sociedade*, passim. MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*, passim.

²⁰ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, passim.

²¹ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 28.

²² BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, passim.

²³ BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 120.

realizamos um diálogo com essa dissertação a fim de mostrar como essa postura se modificou desde então.

Dialogamos também com algumas pesquisas publicadas no exterior, entre elas a obra *Jehovah's Witnesses and the Secular World: From the 1870s to the present*²⁴ da historiadora Zoe Knox, bem como outros artigos dessa pesquisadora dedicados à historiografia do grupo.²⁵ Esse livro, lançado no início de 2018, explorou a história das Testemunhas de Jeová, destacando o processo de evangelismo desde a sua fundação, os conflitos com as autoridades civis, suas doutrinas e sua organização no presente, o que garantiu um diálogo para além dos elementos fornecidos pelas fontes elaboradas pela própria instituição religiosa.

No que diz respeito às fontes utilizadas nessa dissertação, além da revista *A Sentinela*, usamos para escrever sobre as Testemunhas de Jeová, sobretudo sobre a sua história nos Estados Unidos da América, os livros *Proclamadores do Reino de Deus*²⁶ e *O Reino de Deus já Governa*²⁷. Ambas as obras trazem ricas informações sobre a fundação das Testemunhas de Jeová, a biografia dos presidentes da *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* (nome da entidade jurídica do grupo sediada nos Estados Unidos da América), bem como importantes informações do Corpo Governante. É importante informar aos leitores que a revista *A Sentinela*, por mais importante que seja dentro do grupo, não traz informações significativas sobre a fundação e a história das Testemunhas de Jeová, uma vez que a instituição delimitou a sua abordagem exclusivamente aos temas doutrinários. Por esse motivo, a instituição se prontificou a elaborar esses livros específicos que narram a gênese e a trajetória das Testemunhas de Jeová no mundo inteiro.

Ainda, foram utilizados os *Anuários*, que são obras lançadas anualmente pela instituição e abordam a história das Testemunhas de Jeová em países específicos, exibindo alguns dados referentes às atividades dos fiéis e eventuais relatos de membros que foram importantes para o desenvolvimento do grupo naquele país. Nesse caso, entre os *Anuários* utilizados nesta dissertação, destacamos os *Anuários* de 1974 e 1997, que versam sobre a instalação das Testemunhas no Brasil, e também do *Anuário* de 1976, que descreve a fundação das Testemunhas de Jeová nos Estados Unidos da América. Por fim, alguns

²⁴ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, passim.

²⁵ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses as Un-Americans?*, passim. KNOX, Z. *The History of the Jehovah's Witnesses*, passim. KNOX, Z. *Writing Witness History*, passim.

²⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, passim.

²⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *O Reino de Deus já Governa*, passim.

exemplares do *Nosso Ministério do Reino* – um boletim interno editado pela sede das Testemunhas de Jeová no Brasil, a Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados – também foram utilizados para tratar de informações pontuais que não aparecem nas revistas e nem nos livros da instituição, devido à abordagem de questões específicas do grupo em nosso país.

As Testemunhas são conhecidas por adotarem algumas doutrinas que se diferem dos demais grupos cristãos. Também geram polêmica pelos entendimentos elaborados à luz de uma exegese bíblica um tanto peculiar, ditando práticas que interferem diretamente na vida de todos os seus asseclas, como, por exemplo, a recusa de transfusão de sangue, a abstenção de obrigações e participações em ritos civis, como cerimônias patrióticas, a saudação à bandeira e o alistamento no exército. Todas essas práticas são condenadas pelo grupo, vistas como práticas mundanas, ferindo diretamente o posicionamento das Testemunhas sobre *não fazerem parte do mundo* e foram criadas dentro de determinados contextos e por diferentes lideranças. Por isso que esse trabalho optou por perfazer uma análise histórica das Testemunhas de Jeová por intermédio dos presidentes da *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* nos Estados Unidos da América. Essa escolha exigiu certo cuidado tanto pela parte do exercício historiográfico, como pelo diálogo com as fontes utilizadas no trabalho, pois ao lidar com as obras produzidas sob a ótica do próprio grupo significa lidar com uma memória coletiva, nesse caso, uma memória institucionalizada.

Sobre esse aspecto, é importante considerar os apontamentos realizados pelo célebre historiador Jacques Le Goff em sua obra *História e Memória*, que nos alertou sobre a memória coletiva, evidenciando sua importância na luta das forças sociais pelo poder, já que uma das grandes preocupações dos grupos que dominam ou dominaram as sociedades históricas é tornarem-se senhores da memória e do esquecimento.²⁸ Na esteira dessa discussão, Pierre Nora também analisou as fragilidades da memória e ressaltou suas diferenças com a História, notabilizando que a memória está em permanente evolução, em uma intensa dialética entre a lembrança e o esquecimento, suscetível a sucessivas deformações, usos e manipulações, vulnerável a longas latências e repentinas revitalizações.²⁹ Dessa forma, ao manejar essas fontes históricas sobre as Testemunhas de Jeová foi necessário balizar, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, o discurso do grupo com o contexto vivido nos Estados Unidos da América, durante os séculos XIX e XX, a fim de não tomar como absoluto uma narrativa alinhavada aos interesses do grupo.

²⁸ LE GOFF, J. *História e Memória*, p. 390.

²⁹ NORA, P. *Entre Memória e História*, p. 9.

Em parte, a decisão de escrever uma história das Testemunhas de Jeová sob a perspectiva de uma liderança institucionalizada se deve pela falta de acesso a fontes históricas que contemplem uma narrativa pelo viés dos próprios fiéis. As Testemunhas de Jeová são fechadas no que diz respeito a uma aproximação secular ou acadêmica. Os fiéis são orientados a não fornecerem e muito menos produzirem qualquer tipo de material, oral ou escrito, sobre a instituição. A historiadora Camila Noêmia Rener dos Santos Bastos relatou sua dificuldade em realizar entrevistas com os fiéis em sua dissertação, visto que os relatos foram proibidos pelo superintendente da filial da Sociedade Torre de Vigia no Brasil³⁰, informando a pesquisadora que somente *pessoas qualificadas* – a mais alta cúpula presente na filial das Testemunhas de Jeová no Brasil – poderiam dar algum tipo de entrevista, inviabilizando parte de sua pesquisa.³¹ Aqueles que transgridem essas normas correm grande risco de serem desassociadas. Os relatos que são fornecidos pelos fiéis são produzidos e manejados pela própria instituição, o que sugere que apesar de os fiéis darem suas versões sobre quaisquer assuntos, os conteúdos são adequados conforme a vontade da instituição pela Comissão de Redação das Testemunhas de Jeová nos Estados Unidos da América. Dessa forma, o relato dos fiéis também não deixa de ser um relato da própria instituição.

Sob essa perspectiva, tentamos realizar uma análise da história desse grupo evidenciando as principais medidas adotadas pelos presidentes da Sociedade, que mesmo atuando em território estadunidense tinham suas decisões reverberadas entre todas as Testemunhas de Jeová. Evidenciamos também quais foram as estratégias empregadas por parte desses presidentes para que houvesse, na metade do século XX, uma expansão global do grupo, mantendo ao mesmo tempo uma padronização institucional e doutrinal que não era muito forte nas origens das Testemunhas, com seu fundador Charles Taze Russell.

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “*Não fazemos parte do mundo*”: *A trajetória histórica das Testemunhas de Jeová* perscrutamos o nascimento dos *Estudantes da Bíblia* no final do século XIX, nos Estados Unidos da América, e suas sucessivas transformações até serem identificados como *Testemunhas de Jeová*, já no século XX. Também foram analisadas as atividades desempenhadas pelos presidentes da Sociedade em diferentes contextos, assim como o uso da revista *A Sentinela* e de outras publicações para a popularização do discurso do grupo sobre temas candentes à realidade norte-americana. Em relação aos presidentes da Sociedade Torre

³⁰ Doravante *Betel do Brasil*.

³¹ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 23.

de Vigia, também observamos como a instituição tratou de diluir a figura desses líderes a fim de evitar uma identificação pelos fiéis na figura desses homens ao invés da instituição como um todo.

Em um segundo momento do primeiro capítulo, foi historicizado a chegada do grupo ao Brasil, bem como a disseminação de suas doutrinas no campo religioso brasileiro pela revista *A Torre de Vigia (A Sentinela)* e por alguns folhetos específicos que ocasionaram a proscricção das atividades das Testemunhas de Jeová entre os anos de 1940 a 1947, vistos como sediciosos e subversivos. Ainda, analisamos o local onde as publicações das Testemunhas de Jeová são editadas e impressas pela filial da Sociedade Torre de Vigia no Brasil e como os fiéis desempenham suas atividades nesse local.

No segundo capítulo, *As Testemunhas de Jeová e suas representações na revista A Sentinela* tratamos de analisar a organização estrutural das Testemunhas de Jeová, que obedece a um rígido sistema hierárquico que vai desde a Sede Mundial até chegar as congregações locais, a fim de manter a semelhança das informações desejadas ao redor do mundo para os fiéis. Posteriormente, neste capítulo, apresentamos as principais práticas e doutrinas, emanadas pelo Corpo Governante, que definem a identidade do grupo e como estas são representadas na revista *A Sentinela*. É importante ressaltar que as publicações selecionadas para a análise doutrinárias desse capítulo correspondem ao período ulterior à década de 1970, momento em que ocorreram importantes alterações no Corpo Governante e também na organização estrutural da Sociedade, o que possibilitou uma maior padronização e estabilidade das práticas e das doutrinas realizadas até o momento pelo grupo. Por fim, também consideramos quais são as medidas adotadas pela instituição a fim de lidar com os fiéis que não seguem à risca os conselhos do Corpo Governante ou que infringem alguma prédica sacramentada pelo grupo.

No terceiro capítulo, *A revista A Sentinela: entre tradição e modernização (2007-2013)*, foram discutidas as mudanças efetuadas na revista e a criação de diferentes versões do mesmo periódico, sendo elas a *Edição para o Público* e a *Edição Fácil de Ler*. Para tanto, executamos uma análise sobre os componentes que envolvem a materialidade da revista, entre os anos de 2007 e 2013, a fim de compreender quais estratégias editoriais foram empregadas pela instituição para que a ampla divulgação da revista e do grupo fosse exitosa.

Em seguida, também exploramos algumas das 96 capas da *A Sentinela* catalogadas para essa pesquisa, a fim de observar como elas representam as doutrinas das Testemunhas de Jeová, perscrutando quais temas são mais abordados pelo grupo com o intuito de atrair a

atenção dos leitores e como a realidade estadunidense acaba penetrando nessas representações, sendo veiculada no mundo inteiro para diferentes sociedades e culturas.

Por fim, apresentamos as mudanças de posicionamento da instituição frente a adoção da Internet como meio de divulgação dos seus conteúdos, salientando como a reformulação do site oficial e sua vinculação com a revista *A Sentinela* exigiram novas práticas a fim de manter o controle daquilo que os fiéis devem consumir.

CAPÍTULO I

“NÃO SOMOS DESTE MUNDO (?)”: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Introdução

No presente capítulo analisamos a criação dos *Estudantes da Bíblia* no final do século XIX, nos Estados Unidos da América, por Charles Taze Russell e a instauração de importantes doutrinas que definem até a atualidade as Testemunhas de Jeová no cenário religioso. Também exploramos as atividades desempenhadas pelos presidentes da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia em diferentes contextos mundiais, bem como o uso da revista *The Watchtower (A Sentinela)* e de outras publicações para a popularização do discurso do grupo sobre temas candentes à realidade norte-americana, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, na qual o grupo foi alvo de perseguição pelos nazistas. Em relação aos presidentes, ainda refletimos sobre como a instituição tratou de diluir paulatinamente a figura dos presidentes jurídicos a fim de evitar uma identificação pelos fiéis com a figura desses líderes ao invés da instituição religiosa como um todo.

Posteriormente, historicizamos a chegada e a instauração das Testemunhas de Jeová no Brasil, bem como a disseminação de suas doutrinas no campo religioso brasileiro pela revista *A Torre de Vigia (A Sentinela)* e por alguns folhetos específicos, ocasionando a proscrição das atividades do grupo, entre os anos de 1940 a 1947, visto pelo governo brasileiro como sedicioso e subversivo.

Também analisamos o local em que as publicações das Testemunhas de Jeová são editadas e impressas pela filial da Sociedade Torre de Vigia no Brasil, chamada de Betel, localizada em Cesário Lange, no estado de São Paulo e como os fiéis desempenham suas atividades nesse local. Por fim, ponderamos como a postura contracultural alinhavada com as práticas e os discursos emanados pelas publicações das Testemunhas de Jeová acabam por gerar conflitos em definir as Testemunhas de Jeová no campo religioso enquanto uma religião e como a revista *A Sentinela* define o grupo dentro desse contexto.

A gênese dos Estudantes da Bíblia (Testemunhas de Jeová) – (1870-1916)

As Testemunhas de Jeová são notoriamente reconhecidas pelo serviço de proselitismo que efetuam em vários países. A história desse grupo religioso teve início no final do século XIX, período em que o protestantismo nos Estados Unidos da América viveu uma rápida expansão, intensificado após a Guerra de Secessão (1861-1865), devido ao cenário de crise econômica e as graves tensões sociais que assolavam o país, resultando no reavivamento da religião como uma espécie de consolo e assistência divina para os grandes empresários e as massas populares.¹

Além das fortes oscilações na economia dos Estados Unidos da América, que desestruturavam a duradoura rotina agrária, os norte-americanos tiveram que lidar com as inconstâncias e as volubilidades da experiência moderna que cada vez mais se sobrepunha a poderes invisíveis, indomáveis e inconscientes, deixando importantes questões em aberto, causando medo e desespero aos que, até o momento, tinham segurança de suas verdades absolutas. Nesse momento, a ciência e o racionalismo estavam em primazia e estudos consagrados como os de Charles Darwin (1809-82) e Sigmund Freud (1856-1939) eram tidos como nocivos no meio protestante. Os conflitos militares, como a Guerra Franco-Prussiana (1870-1) e a posterior corrida armamentista, conseguiram demonstrar que a modernidade podia ter seu lado maligno, trazendo novas formas de injustiças, desigualdades e explorações. Aos olhos dos protestantes norte-americanos mais conservadores, todos esses acontecimentos eram sinais apocalípticos, que trariam um embate final entre Deus e o Diabo, selando o fim de todas as perversidades.²

De acordo com a historiadora Karen Armstrong, em sua obra *Em nome de Deus*, essa crença apocalíptica que se disseminou nos Estados Unidos da América, no fim do século XIX, ficou conhecida como *pré-milenarismo*, pois defendia que Jesus Cristo retornaria à Terra antes do término de seu reinado de mil anos. Os pré-milenaristas acreditavam que o mundo moderno nada tinha de virtuoso e a humanidade estava tão depravada que Deus seria forçado a infligir um sofrimento terrível no qual somente os cristãos fiéis seriam salvos da danação eterna. Para a historiadora, o pré-milenarismo foi uma reação às instabilidades causadas pela modernidade e uma busca por certezas na qual a Bíblia consistia em um documento com verdades literais.³ Já os mais liberais defendiam uma versão mais otimista, na qual os homens inaugurariam o Reino de Deus por intermédio da ajuda ao próximo por obras sociais,

¹ MCLOUGHLIN, W. G. *Revivals, Awakenings, and Reform*, p. 141.

² ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 191-193.

³ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 193-196.

filantropia etc. Essa vertente foi chamada de *pós-milenarismo* e defendia o retorno de Jesus somente *após* o milênio.

Nesse período, o protestantismo estadunidense estava cindido, por um lado, entre a ala liberal, menos rigorosa, mais aberta aos diálogos seculares como a *crítica superior* – que contestava a infalibilidade da Bíblia, seus autores e fontes – e era desfrutada por uma classe média abastada que acreditava ser possível aliar as benesses da modernidade com as práticas cristãs e também preservar os que pugnavam distintas opiniões teológicas. Por outro lado, a ala conservadora assistia horrorizada a defesa da crítica superior e buscava mais do que nunca alternativas para demonstrar que sua fé e os acontecimentos narrados na Bíblia eram tão cientificamente validáveis quanto qualquer outro *logos*. Para os conservadores, o mundo estava em ruínas, o fim era mais do que próximo e somente Cristo poderia redimir a humanidade do pecado.⁴

É em meio a este cenário conflituoso que os *Estudantes da Bíblia*, primeira denominação relacionada aos que posteriormente se chamariam de “Testemunhas de Jeová”⁵, surgiram por iniciativa do estadunidense Charles Taze Russell. Nascido no ano de 1852, em Allegheny (atual Pittsburgh), Pensilvânia (EUA), Russell era o segundo filho de Joseph L. e de Ann Eliza Russell. Ambos eram presbiterianos, o que colaborou para Russell sofrer fortes influências religiosas desde a sua infância.

Antes da adolescência, com onze anos de idade, Russell virou sócio de seu pai numa loja de roupas masculinas. Sua prosperidade financeira foi tamanha que aos vinte e cinco anos possuía mais de trezentos mil dólares, o que equivale nos dias atuais a aproximadamente sete milhões de dólares.⁶ Parte dessa fortuna o possibilitou galgar em seus estudos sobre a Bíblia. Não existe um dado preciso de quando Russell passou a estudar as doutrinas bíblicas, porém há indícios que a “fé abalada” de Russell foi restaurada em meados de 1868-69, por intermédio de um sermão proclamado pelo adventista Jonas Wendell.⁷ Segue abaixo a descrição de Russell:

Como que por acaso, certa noite visitei uma sala poeirenta e mal-iluminada, onde eu ouvira dizer que se realizavam cultos religiosos, para ver se o punhado de pessoas

⁴ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 200-202.

⁵ O termo *Testemunhas de Jeová* (*Jehovah's Witnesses*) não foi criado por Charles Taze Russell, mas sim por seu sucessor Joseph Rutherford, e passou a ser adotado pelo grupo a partir de 1931.

⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Testemunhas de Jeová — Fé em Ação*, on-line.

⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *O Reino de Deus já Governa*, p. 28.

que se reunia ali tinha algo mais sensato a oferecer do que as crenças das grandes religiões. Ali, pela primeira vez, ouvi algo sobre os conceitos dos adventistas [Igreja Cristã do Advento], sendo o Sr. Jonas Wendell o pregador ... Assim, reconheço estar endividado com os adventistas e com outras denominações. Embora a exposição bíblica feita por ele não fosse inteiramente clara, ... foi o suficiente, sob a orientação de Deus, para restaurar minha abalada fé na inspiração divina da Bíblia e para mostrar que os escritos dos apóstolos e dos profetas estão indissolavelmente vinculados. O que ouvi me fez voltar à minha Bíblia para estudá-la com mais zelo e cuidado do que nunca antes, e serei sempre grato ao Senhor por esta orientação; pois, embora o adventismo não me tenha ajudado em nenhuma verdade específica, ajudou-me grandemente a desaprender erros, e assim me preparou para a Verdade.⁸

A partir do ano de 1870, Russell formou um grupo de estudo com cerca de seis pessoas com o objetivo de estudar a Bíblia, compreender suas diversas profecias e também determinar uma cronologia para o fim dos tempos. Segundo a historiadora Zoe Knox, Russell fazia parte de um boom no pré-milenarismo, que buscava conjecturar a segunda vinda de Cristo após as falhas proféticas de William Miller⁹, em 22 de outubro de 1844.¹⁰ Enquanto estudava sobre o provável retorno de Cristo, o grupo também produziu diferentes interpretações das Escrituras que divergiam dos grupos protestantes e, sobretudo, da Igreja Católica. A título de exemplo, não aceitavam a doutrina da Trindade.¹¹ Vieram a formular que o homem não *tem* uma alma, mas que ele *é* uma alma, e que esta pode morrer. Também passaram a entender que Jesus não retornaria à Terra como um humano, como ocorreu pela primeira vez, mas que seu retorno seria dado de forma invisível, como um ser espiritual.¹²

Na esteira das discussões sobre o retorno de Jesus Cristo pelos milenaristas, Russell estava cada vez mais convencido de que a palavra de Deus havia seguido um rumo incontornável pela cristandade e que seu principal objetivo era buscar a verdade nas Escrituras e avisar a todos, sobretudo por meio dos impressos.¹³

⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 43-44.

⁹ William Miller (1782-1849) ficou famoso após estipular, através de extensa pesquisa bíblica, o segundo advento de Cristo no ano de 22 de outubro 1844. Por intermédio de viagens, divulgação de tratados e realização de conferências, Miller conseguiu difundir suas teorias baseadas nas profecias de Daniel em boa parte do território norte-americano. Quando finalmente a data chegou e falhou, muitos Milleritas ficaram profundamente desapontados, o que serviu para que posteriormente esse evento ficasse conhecido como o *Grande Desapontamento*. De acordo com o historiador Paul Boyer, apesar desse fiasco, a excitação Millerita nos anos 1830/40 ressaltou a penetração da crença apocalíptica na América. William Miller, assumidamente com pouco acesso à educação formal, se tornou uma forte inspiração para que várias pessoas, com ou sem instrução, pudessem pesquisar democraticamente as Escrituras a fim de desvendar seus mistérios apocalípticos, inclusive sendo comum o convite a seu público para que contravissem seus próprios cálculos. (BOYER, P. *When time shall be no more*, p. 82-83).

¹⁰ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses as Un-Americans?*, p. 1084.

¹¹ Esse e outros aspectos teológicos serão discutidos com maior ênfase no segundo capítulo deste trabalho.

¹² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 45.

¹³ KNOX, Z. *Writing Witness History*, p. 160.

O uso da mídia impressa já era largamente utilizado para a propagação, consolidação e defesa da fé em várias manifestações religiosas norte-americanas no século XIX. De acordo com o historiador Paul Boyer, entre os anos de 1829-31, a recém-criada *American Bible Society* (ABS), fundada em 1816, imprimiu mais de meio milhão de exemplares da Bíblia. Semelhantemente, a *American Tract Society* (ATS), fundada em Nova Iorque, em 1825, produzia milhões de tratados que eram entregues de porta em porta nas grandes cidades e em pequenos assentamentos. A distribuição em massa desses materiais era realizada também em prisões, escolas dominicais, orfanatos, depósitos de imigração e geralmente oferecia aos seus leitores as advertências presentes na Bíblia e sermões proferidos por famosos ministros religiosos.¹⁴

Seguindo essas práticas, em 1873, Russell publicou cerca de 50.000 exemplares da obra intitulada *The Object and Manner of Our Lord's Return* (*O Objetivo e a Maneira da Volta de Nosso Senhor*), por meio do qual se propunha a corrigir as ideias dos adventistas e das demais religiões sobre o retorno de Jesus. Nessa obra, era lamentado o fato de os adventistas acreditarem no retorno *carnal* de Jesus Cristo e também propagada a crença de que o mundo e tudo que existe nele, salvaguardando os adventistas, seriam queimados, em 1873 ou 1874. Segundo Russell, esses conceitos eram errados, generalizados e produziam descrédito para aqueles que confiavam no que seria o verdadeiro modo do retorno de Cristo.¹⁵

Os anos de 1877 e 1878 marcaram uma associação entre o editor do periódico religioso de cunho adventista *The Herald of the Morning* (*O Arauto da Aurora*), Nelson Horatio Barbour, que influenciou Russell sobre o uso da cronologia em profecias bíblicas. Barbour também acreditava que Cristo iria retornar de forma invisível e isso despertou o interesse de Russell, que passou a contribuir na edição e na parte financeira desse periódico. Juntos publicaram *Three Worlds, and the Harvest of This World* (*Três Mundos, e a Colheita Deste Mundo*), que fixavam algumas datas importantes para o desenvolvimento de determinadas profecias, dentre elas o ano de 1914 como o segundo advento de Cristo. Entretanto, devido a conflitos sobre a interpretação sobre a doutrina do resgate¹⁶, Russell se afasta de Barbour e, conseqüentemente, do periódico *O Arauto da Aurora*.

¹⁴ BOYER, P. *From tracts to mass-market paperbacks*, p. 15-23.

¹⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 132.

¹⁶ A doutrina do resgate é a crença de que Jesus Cristo sacrificou sua vida para salvar a humanidade. Assim o sacrificio de Jesus é interpretado pelos fiéis como “o resgate necessário para livrar a humanidade da escravidão ao pecado e à morte”. (WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *O que a Bíblia realmente ensina?*, p. 53.)

É com Russell que os alicerces de uma identidade autoritária começam a ser estruturados e permanecem até os dias atuais na doutrina, no discurso e na missão das Testemunhas de Jeová.¹⁷ O sociólogo britânico Andrew Holden realizou uma análise etnográfica das Testemunhas de Jeová e observou que o grupo representa um movimento puritano que visa renunciar este mundo, monopolizar a verdade e, por esses motivos, negam manter qualquer relação ecumênica com outras denominações religiosas.¹⁸

De fato, foi em julho de 1879 e sem qualquer tipo de conexão com grupos religiosos, ao contrário do que acontecia anteriormente, que Russell decide criar a sua própria revista, a *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence (A Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo)*, atualmente conhecida como a revista *A Sentinela – Anunciando o Reino de Jeová*. Para os Estudantes da Bíblia, a revista *A Torre de Vigia de Sião* não somente propalava a mensagem do grupo, mas também tinha a importantíssima responsabilidade de expor os erros cometidos por *todas as outras* religiões. Essa ideia permanece até os dias atuais, o que significa que desde sua fundação, as Testemunhas de Jeová não se enxergam como membros de *mais uma* religião, mas como aqueles que *verdadeiramente monopolizam* a palavra de Deus, devendo, portanto, divulgar a correta interpretação da Bíblia por intermédio de seus impressos. A primeira edição da revista *A Torre de Vigia de Sião* estabeleceu os objetivos dessa publicação:

That we are living “in the last days” — “the day of the Lord” — “the end” of the Gospel age, and consequently, in the dawn of the “new” age, are facts not only discernible to the close student of the Word, led by the spirit, but the *outward signs* recognizable by the *world* bear the same testimony, and we are desirous that the “household of faith” be fully awake to the fact ...¹⁹

A tônica apocalíptica, presente desde o primeiro número da publicação, prevaleceu nos escritos da revista e assim prossegue até o momento, conforme veremos nos próximos capítulos. Inclusive o nome da revista faz alusão sobre manter-se vigilante em relação aos eventos que lhes são contemporâneos e que, olhados sob o prisma das Escrituras, (re)adquirem novos significados a fim de servir como alerta do fim dos tempos. É importante ressaltar que a expressão *Watch Tower (Torre de Vigia)* não é uma exclusividade das obras de

¹⁷ HOLDEN, A. *Jehovah's Witnesses*, p. 1.

¹⁸ HOLDEN, A. *Jehovah's Witnesses*, p. 1.

¹⁹ Tradução livre: “Que estamos vivendo ‘nos últimos dias’ – ‘o dia do Senhor’ – ‘o fim’ da era evangélica e, consequentemente, no alvorecer da ‘nova’ era, são fatos não somente discerníveis para o estudante próximo da Palavra, conduzido pelo espírito, mas *sinais exteriores* reconhecíveis pelo *mundo* que carregam o mesmo testemunho, e nós desejamos que o ‘lar da fé’ esteja plenamente desperto para o fato...”. RUSSELL, C. T. *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence* apud KNOX, Z. *Writing Witness History*, p. 160.

Russell e nem dos Estudantes da Bíblia. George Storrs, editor da revista *Bible Examiner* e amigo de Russell, publicou, em 1850, um livro intitulado *The Watch Tower: Or, Man in Death; and the Hope for a Future Life* (*A Torre de Vigia: Ou o Homem na Morte; e a Esperança de Uma Vida Futura*). Esse nome também foi incorporado em vários periódicos religiosos e tem origem na ideia de manter-se vigilante sobre o desenrolar dos propósitos de Deus.²⁰

Além de expor o que deveria ser a verdadeira interpretação da Bíblia, a revista *A Torre de Vigia* (*A Sentinela*) também foi muito útil para que Russell conseguisse encontrar mais adeptos no território estadunidense. A título de exemplo, em 1881 publicou um artigo intitulado *Desejados 1000 pregadores* tendo em vista o número reduzido de associados ao grupo naquele momento. Nesse mesmo período, fundou juntamente com seus colaboradores cerca de trinta congregações em diferentes cidades do território norte-americano, dando início ao “movimento imigratório”²¹ característico de outras religiões no século XIX, ao iniciar a busca de mais seguidores em diversos locais. Sob esses aspectos, o serviço de pregação destaca-se desde a insurgência desse grupo e vai ganhando os contornos da expansão missionária que estava ocorrendo igualmente com outras religiões nos Estados Unidos da América.

A década de 1880 foi marcada pela fundação da “Casa da Bíblia” em Allegheny, lugar em que Russell e seus co-produtores passaram a editar as publicações e também pelo seu engajamento em criar uma corporação jurídica para o grupo. Dessa forma, no ano de 1881, a *Zion’s Watch Tower Tract Society* (*Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião*) foi estabelecida como grupo sem personalidade jurídica, tendo a Russell como seu gerente.²² Durante 1884, a Sociedade adquiriu uma personalidade jurídica e foi registrada no estado de Pensilvânia (EUA), sendo Russell como seu presidente. O nome foi mudado, em 1896, para *Watch Tower Bible and Tract Society* e, desde 1955, esta associação religiosa é conhecida como *Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania* (*Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia*). Tem como editor de todas as publicações²³ a sociedade

²⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 48.

²¹ MENDONÇA, A. G. e FILHO, P. V. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, p. 11.

²² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 40.

²³ É importante ressaltar que Charles Taze Russell era autor e editor tanto da revista *A Torre de Vigia*, quanto das demais publicações. Após o seu falecimento, os livros que foram escritos pelo seu sucessor, Joseph Rutherford, também continuaram reconhecendo a autoria daquele que o escrevia, no caso o próprio Rutherford. Entretanto, a

anônima *Watchtower Bible and Tract Society of New York Inc.*²⁴ No Brasil, a editora e a entidade jurídica eram nomeadas como *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*, porém, a partir de 2003 em adequação ao Novo Código Civil, foi adotado o nome de *Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*²⁵ para definir ambos.

Paralelamente a essas atividades, Russell continuava a viajar extensivamente pelos Estados Unidos da América e também a outros países da Europa, Ásia e África divulgando os prosélitos dos *Estudantes da Bíblia* e distribuindo os folhetos temáticos. Os colportores (fiéis que faziam a distribuição das publicações) deveriam obter assinaturas da revista *A Torre de Vigia* a fim de partilhar essas publicações para a população. A primeira expansão para terras estrangeiras foi para Londres que, em 1900, se tornou a primeira filial dos Estudantes da Bíblia. O ingresso a outros países fez com que o grupo passasse a ser identificado, a partir de 1910, como *Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia* ou *Estudantes Internacionais da Bíblia*.

A mudança da “Casa da Bíblia” em Allegheny para a cosmopolita Nova Iorque pode ser entendida como uma notável estratégia para a concorrência de mais espaço dentro do campo religioso norte-americano, pois as grandes cidades do Leste abrigavam importantes institutos, seminários e intelectuais religiosos e secularistas cujas discussões influenciavam maciçamente o cenário religioso estadunidense. Em 1908, a Sociedade Torre de Vigia comprou um prédio no bairro do Brooklyn, que posteriormente foi ampliado e anexado a outros e serviu, até 2016, como a Sede Mundial desse grupo. A aquisição dessa nova instalação foi importante porque auxiliou na ampliação dos serviços dos Estudantes da Bíblia para os países da Europa por meio da produção de folhetos, da revista *A Torre de Vigia* e de livros em outros idiomas além da língua inglesa.

Enquanto as atividades do grupo prosperavam, a vida pessoal de Russell provava uma sorte diferente. Rumores de que maltratava e traía sua esposa, Mary Frances Ackley, com quem permaneceu casado por treze anos, se espalharam entre a comunidade. Segundo as fontes da própria instituição, as “lisonjas” destinadas a Mary e “o apelo ao seu orgulho por parte de outros”, somados aos desejos de exercer uma maior participação na publicação da revista *The Watchtower (A Sentinela)*, já que ela desempenhava um importante papel na autoria e edição de diversas publicações em conjunto com o marido, foram fatores que

partir do terceiro presidente da Sociedade Torre de Vigia, todas os impressos passaram a ser publicadas sob o *copyright* da *Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania*, ocultando o nome de todos os autores.

²⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 40.

²⁵ ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*, jul. 2003, p. 7.

desestabilizaram a relação.²⁶ A historiadora Camila Noêmia Rener Santos Bastos, ao estudar as representações sobre família entre as Testemunhas de Jeová em sua dissertação de mestrado, analisou que a “insubordinação” de Mary, tal qual foi interpretada por Russell e seus pares, poderia estar relacionada às reivindicações das mulheres nos Estados Unidos da América nesse período com o sufrágio universal, no qual abrangia também uma maior presença nos espaços que eram marcadamente ocupados pelos homens, principalmente nos cargos de liderança.²⁷

Mary e Russell não chegaram a se divorciar, pois de acordo com a instituição, Russell tentou ajudar sua esposa após perceber a sua “insubordinação”, entretanto, “ela o abandonou” e deu início a ações judiciais que culminaram em 1908 na separação de corpos com o pagamento de pensão alimentícia. Por Mary ter afirmado em júri que Russell não cometera adultério, as narrativas da instituição sobre esse caso indicam que os esforços em “desacreditar” a imagem de Russell foram surtidos na tentativa de persuadi-lo a ceder às exigências de Mary. De acordo com a instituição, Russell nunca traíra ou maltratara sua esposa e isso ficaria confirmado após Mary deixar um buquê de flores no funeral de Russell, no qual uma fita trazia a seguinte lisonja: “Ao Meu Amado Esposo”, provando assim um “reconhecimento tardio” de que as alegações efetuadas por ela eram falsas. Para as Testemunhas de Jeová, tais táticas utilizadas em depreciar a imagem de Russell se assemelham as tentativas empregadas em arruinar a reputação de Jesus Cristo, quando acusado de pecador e blasfemador, cujos caluniadores eram filhos do Diabo.²⁸ Segundo Camila Noêmia Bastos, “houve um silenciamento a respeito dela e de suas contribuições para a formação e construção das doutrinas presentes nas Testemunhas de Jeová”²⁹, pois é quase inexistente a menção de seu nome na farta literatura do grupo.

A fortuna de Russell também foi alvo de seus opositores e alguns de seus críticos, como é o caso do jornal *Brooklyn Daily Eagle*, que o acusou de ter vendido trigo comum como uma espécie de “trigo milagroso” por um dólar a libra ou sessenta dólares o fardo. De acordo com o historiador Bernard Blandre, o preço do trigo era muito alto e a posição de Russell como líder religioso influenciou muitos fiéis a comprarem o produto. O fato chamou a atenção do referido jornal, que o acusou de se aproveitar da credulidade dos fiéis. Em

²⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 645.

²⁷ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 28-29.

²⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 645-646.

²⁹ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 29.

contrapartida, Russell articulou um processo contra o periódico, mas perdeu a causa logo na primeira instância.³⁰ Sustentam que por essa atividade ele lucrou uma enorme quantia. Por outro lado, as Testemunhas de Jeová afirmam que toda essa acusação é falsa e que o suposto trigo era de excelente qualidade e não milagroso. Porém, a própria instituição afirma que todo o dinheiro recebido pela venda desse trigo foi doado para a Sociedade Torre de Vigia.³¹

Conforme o ano de 1914 se aproximava, Russell e seus colaboradores continuavam a peregrinar por diversos países alertando sobre o Armagedom³² e prosseguiam com a distribuição dos folhetos que advertiam sobre a importância dessa data. Conforme o grupo ia crescendo por intermédio dessas extensas viagens, Russell preparou uma lista de perguntas [*quad. 1*] sobre assuntos bíblicos para a manutenção da doutrina dos Estudantes da Bíblia e todos os fiéis que desejavam se tornar oradores deveriam respondê-la por escrito para posterior avaliação.

³⁰ BLANDRE, B. *Russell et le blé miraculeux*, p. 182.

³¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 71.

³² O Armagedom tem um grande valor simbólico para as Testemunhas de Jeová e representa o conflito final, uma grandiosa guerra entre Deus e Satanás, quando esse ataque resultará na morte de milhões de pessoas. Para as Testemunhas de Jeová, o Armagedom será um evento global e inigualável, no qual ao mesmo tempo em que os inimigos de Deus serão destruídos, milhões de pessoas serão salvas, iniciando um período de paz na Terra.

Quadro 1 - Perguntas *Verbi Dei Minister*

PERGUNTAS *VERBI DEI MINISTER* (MINISTRO DA PALAVRA DIVINA)

- (1) Qual foi o primeiro ato criativo de Deus?
- (2) Qual é o significado da palavra “Logos” conforme associada com o Filho de Deus? E o que representam as palavras Pai e Filho?
- (3) Quando e como entrou o pecado no mundo?
- (4) Qual é a penalidade divina pelo pecado para os pecadores? E quem são os pecadores?
- (5) Por que precisava o “Logos” tornar-se carne? Era Ele uma “encarnação”?
- (6) Qual era a natureza do Homem Cristo Jesus desde bebê até a morte?
- (7) Qual é a natureza de Jesus a partir de sua ressurreição; e qual é a Sua relação oficial com Jeová?
- (8) Qual é o trabalho de Jesus durante esta Era do Evangelho — desde o Pentecostes até agora?
- (9) O que tem feito Jeová Deus até agora para o mundo da humanidade? E o que tem feito Jesus?
- (10) Qual é o propósito divino a respeito da Igreja quando esta estiver completa?
- (11) Qual é o propósito divino a respeito do mundo da humanidade?
- (12) Qual será o resultado para os que por fim forem incorrigíveis?
- (13) Que recompensas ou bênçãos advirão ao mundo da humanidade pela obediência ao Reino messiânico?
- (14) Dando que passos pode um pecador chegar a uma relação vital com Cristo e com o Pai Celestial?
- (15) Depois de um cristão ser gerado pelo Espírito Santo, qual é seu proceder, segundo orienta a Palavra de Deus?
- (16) Já te desviaste do pecado para servir o Deus vivente?
- (17) Fizeste plena consagração de tua vida e de todas as tuas faculdades e talentos ao Senhor e seu serviço?
- (18) Já simbolizaste esta consagração pela imersão em água?
- (19) Já fizeste o Voto da A. I. E. B. [Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia] de santidade de vida?
- (20) Já leste cuidadosa e cabalmente todos os seis volumes de *STUDIES IN THE SCRIPTURES* (Estudos das Escrituras)?
- (21) Derivaste deles muito esclarecimento e proveito?
- (22) Achas que tens considerável e estável conhecimento da Bíblia que te tornará mais eficiente como servo do Senhor pelo resto da vida?

Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 215.

Esse questionário tinha a finalidade de avaliar se os pensamentos dos candidatos estavam afinados com a doutrina da Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia. Os considerados profícuos para a atividade tinham que acertar pelo menos 85% das perguntas e somente após essa avaliação que os fiéis seriam oficialmente reconhecidos como Ministro da Palavra Divina. Esse método também pode ser interpretado como um mecanismo de controle

elaborado por Russell, para que a doutrina oficial e a identidade do grupo não se contaminassem com diferentes interpretações religiosas ou que sofressem interferências dos ideais secularistas da modernidade.

A virada do século XX representou novas formas de antagonismo no seio protestante dos Estados Unidos da América. Tanto os liberais e conservadores estavam engajados em programas sociais da Era Progressista (1900-1920), na qual desenvolveram o *Evangelho social*, que se preocupava com problemas urbanos, trabalhistas e abusos como trabalho infantil, salários baixos e insalubridade. Porém, uma versão mais extremada dessa vertente, apresentada em 1909 por Charles Eliot, professor emérito da Universidade de Harvard, no discurso *O futuro da religião*, vilipendiava as concorrências doutrinárias e achava desnecessário a presença das igrejas, das teologias, dos cultos ou das escrituras para demonstrar o amor de Deus ao próximo. Tal visão enfureceu os mais conservadores que acreditavam que uma religião não poderia ser cristã sem a presença de uma doutrina.³³ O combate a essas ideias ocorreu entre os anos de 1910 e 1915, nas quais foram publicados 12 panfletos chamados de *The Fundamentals*³⁴, cujo objetivo era restaurar os fundamentos da fé cristã, combater os perigos da crítica superior, enfatizar a infalibilidade da Bíblia e tratar de questões doutrinárias como a Trindade, o pecado e a salvação.³⁵ Seus principais idealizadores e financiadores, os irmãos milionários do petróleo Lyman Stewart e Milton Stewart, realizaram uma distribuição gratuita de cerca de três milhões de exemplares para estudantes, pastores, missionários, professores e estudantes de teologia e editores religiosos da língua inglesa. Uma iniciativa que colaborou para que o *The Fundamentals* fosse considerado anos

³³ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 235-237.

³⁴ Segundo o historiador George Marsden, aproximadamente um terço dos artigos do *The Fundamentals* se tratavam em defender as Escrituras, com o típico ataque sobre as fraquezas da crítica superior. Outro terço estava dedicado a discutir questões teológicas tradicionais, análise de cada pessoa da Trindade e as doutrinas do pecado e da salvação. Já os restantes dos artigos são, nas palavras de Marsden, “mais difíceis de classificarem”, talvez por versarem temas distintos. Os volumes VII-XI continham críticas sobre os Estudantes da Bíblia, os Mórmons, o Espiritualismo Moderno e o Romanismo. (adaptado de MARSDEN, G. *Fundamentalism and American Culture*, p. 119-120). No que se refere aos Estudantes da Bíblia, encontramos no volume VII do *The Fundamentals* o artigo do professor da *United Presbyterian Theological Seminary*, William G. Moorehead, com o título *Millennial Dawn – a counterfeit of christianity*. Nesse trabalho, Moorehead afirma que os livros propagados em escala industrial por Russell tinha causado um prejuízo para o cristianismo, “uma deplorável perversão do Evangelho do Filho de Deus”, pois as doutrinas dos Estudantes da Bíblia eram antibíblicas e anticristãs e seu autor era usado pelo Diabo para subverter a verdadeira palavra de Deus. Nas 21 páginas do artigo, são elencadas e discutidas as 12 principais falsas doutrinas registradas na série *Millennial Dawn* e termina com um clamor para que Deus, em sua infinita misericórdia, proteja seu povo de ser enganado por uma “falsificação do cristianismo” (adaptado de MOOREHEAD, W. G. *Millennial dawn: a counterfeit of christianity*, p. 106-127).

³⁵ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 237.

mais tarde como um importante ponto simbólico para identificar o movimento fundamentalista.³⁶

Para Karen Armstrong, o fundamentalismo foi e ainda é uma de várias tentativas da humanidade em busca da fé moderna (e também pós-moderna). Nas palavras da historiadora, “Os fundamentalistas estavam tentando criar uma religiosidade numa época que valorizava acima de tudo o *logos* da ciência”³⁷. Ainda, ressalta que esse movimento foi adquirindo um caráter de batalha e o uso de imagens bélicas foi se tornando cada vez mais comum pelos seus líderes, que acreditavam estar realizando uma verdadeira cruzada contra o Anticristo.³⁸ Nessa perspectiva, tudo aquilo que pudesse representar uma ameaça aos fundamentos bíblicos deveria ser solapado, defendido e até mesmo atacado a qualquer custo. Um desses temas foi o evolucionismo de Charles Darwin, que não passava despercebido pelos fundamentalistas e muito menos por Russell e seus Estudantes da Bíblia.

Uma das primeiras investidas de Russell contra essa teoria se deu por intermédio da produção de trezentos mil exemplares do folheto *The Bible versus The Evolution Theory*³⁹ (*A Bíblia vs. A Teoria da Evolução*, em tradução livre), de 1898. A obra, que logo na introdução informa relatar uma “discussão amigável” em uma estação de trem, ilustra uma conversa entre um Estudante da Bíblia e um peculiar ministro presbiteriano que acredita no evolucionismo. Na narrativa, o Estudante da Bíblia convence seu interlocutor de que essas discussões eram sinais do fim dos tempos, conforme asselado pelo profeta Daniel. Os diálogos também passam pelas análises de termos científicos do darwinismo e avançam para a defesa e propaganda das interpretações feitas por Russell na série de livros *Millennial Dawn*, como a crença sobre o retorno invisível de Cristo, as críticas à cristandade sobre o inferno e purgatório e finaliza com um convite ao presbiteriano para que solicitasse na sede dos Estudantes da Bíblia mais impressos para ler e divulgar. As últimas páginas do folheto trazem algumas atualizações sobre pesquisas publicadas em jornais científicos da época, no qual foram priorizados os estudos acadêmicos que malograram nos esforços em provar a proximidade entre o homem e o primata, o que mostra que os Estudantes da Bíblia não estavam alheios à agenda evolucionista.

³⁶ MARSDEN, G. M. *Fundamentalism and American Culture*, p. 118-119.

³⁷ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 247.

³⁸ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 241.

³⁹ Não foi possível encontrar uma versão traduzida desse folheto, porém uma versão em inglês encontra-se disponível para download no seguinte endereço eletrônico: RUSSELL, P. *The Bible versus the Evolution Theory*, on-line. Disponível em: <<http://www.pastorrussell.pl/wp-content/uploads/2016/06/1898-The-Bible-versus-the-Evolution-Theory.pdf>>. Acesso em jun. 2018.

Nesse período, as discussões trazidas por Darwin suscitaram um verdadeiro contra-ataque movido pelos fundamentalistas, que logo trataram de demonizar o evolucionismo em impressos religiosos e seculares. A resposta do público foi forte o suficiente para que o ensino da teoria da evolução fosse derrubado, posteriormente, em escolas e faculdades dos estados de Tennessee, Mississippi, Louisiana, Arkansas e Flórida. No Tennessee, a lei foi implacável com o professor John Thomas Scopes de Biologia, que foi levado a julgamento em junho de 1925 por ter infringido a legislação ao ensinar sobre o evolucionismo na sala de aula. O Caso Scopes, como ficou conhecido, popularizou o tema por ter levado à corte jurídica um verdadeiro confronto entre a ciência e Deus. Apesar de ter perdido o caso, John Scopes teve um grande apoio da recém-criada *American Civil Liberties Union* (ACLU), um importante órgão que lutaria pela liberdade de expressão e direitos civis garantidos na Constituição dos Estados Unidos da América, enquanto que os fundamentalistas ficaram desacreditados em seus argumentos.⁴⁰

De acordo com o historiador Edward B. Davis, os americanos foram bombardeados com *cartoons*, livros e palestras de várias vertentes religiosas a fim de minar a fidedignidade e o reconhecimento do evolucionismo. Por outro lado, cresceram também os esforços dos modernistas para combater o movimento anti-evolucionista, no qual seus agentes utilizaram dos mesmos meios para argumentar com seus opositores.⁴¹ Em meio a esse ambiente de extrema competitividade na mídia impressa, o grande trunfo de Russell foi a elaboração do *Photo Drama of Creation*⁴² (*Fotodrama da Criação*) [fig. 1], exibido no ano de 1914, nos Estados Unidos da América.

No período em que o cinema estava sofrendo algumas transformações em busca das convenções de linguagem cinematográfica, o *Fotodrama da Criação* foi uma grande produção que combinava imagens em movimento e slides coloridos sincronizados com discursos gravados em fonógrafos e representa um marco na história do cinema, apesar de tal fato ser pouco reconhecido.⁴³ Sob os auspícios dos Estudantes da Bíblia, essa obra explorava os temas relacionados sobre a História, a Ciência e a Bíblia, prometendo uma “educação em um dia” com oito horas de duração, exibidos gratuitamente em quatro partes para o público.

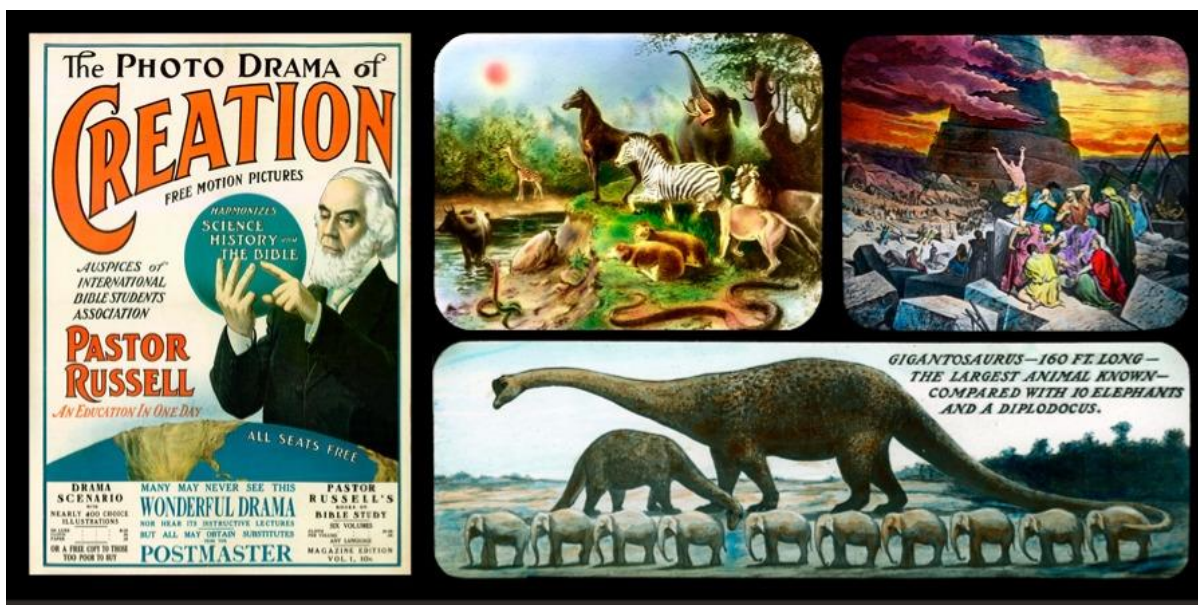
⁴⁰ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 244-245.

⁴¹ DAVIS, E. B. *Fundamentalism cartoons, modernist pamphlets, and religious image of Science in the Scopes Era*, p. 184-188.

⁴² Essa produção não está disponível no site oficial das Testemunhas de Jeová, porém é possível encontrar no YouTube uma versão remasterizada em HD no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=V7X9RnIO9pw>>. Acesso em jun. 2018.

⁴³ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 117.

Figura 1 - Pôster do *Fotodrama da Criação* (*The Photo Drama of Creation*) - 1914



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Um filme marcante completa cem anos, on-line*⁴⁴.

O *Fotodrama da Criação* ganhou certa notoriedade por usar um recurso sofisticado para aquela época, no qual apresentava uma linha escatológica da História que começava com a criação do mundo e terminava com o fim do reinado de Jesus Cristo. Esse projeto custou cerca de trezentos mil dólares e foi assistido por mais de oito milhões de pessoas na América, Europa e Austrália.⁴⁵ A transmissão geralmente ocorria em teatros ou grandes espaços públicos e atraía muitos expectadores por ser um evento gratuito, o que para Russell convertia-se numa oportunidade ímpar para salvar mais pessoas deste mundo condenado.

Os Estudantes da Bíblia acreditavam que, em meados de outubro 1914, todos eles iriam para o céu. Essa crença legitimou-se com o surgimento da Primeira Guerra Mundial, no qual cada vez mais impérios e nações ficavam envolvidos no conflito. Todavia, o ano de 1914 não provou ser apocalíptico o suficiente e os fiéis não foram arrebatados para o céu, conforme acreditavam. Esse fracasso colocou em dúvida as interpretações de Russell acerca da Bíblia e muitos ficaram amargurados e desligaram-se do grupo religioso. Porém, o serviço proselitista ainda continuava com a crença de que Deus tinha outros desígnios para os Estudantes da Bíblia. Conforme a historiadora Camila Noêmia Bastos, “a Organização, ao longo de sua

⁴⁴ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/w20140215/fotodrama-da-criacao/>>. Acesso em jun. 2017.

⁴⁵ A historiadora Zoe Knox afirma que os dados do relatório anual correspondente ao ano do falecimento de Russell indicam que aproximadamente doze milhões de espectadores assistiram o *Fotodrama* (Cf. KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 117).

história, vai se destacar, no que diz respeito a refazer cálculos e dá novos significados a profecias bíblicas, sem perder seu prestígio perante os membros do grupo”⁴⁶.

O ano de 1916 provou-se crítico para os fiéis, pois Russell estava muito doente e não conseguia mais desempenhar as mesmas atividades como antes. Dados da Torre de Vigia afirmam que Russell viajou mais de um milhão e seiscentos mil quilômetros como orador público, pregando mais de 30.000 sermões.⁴⁷ Também escreveu publicações que somaram mais de 50.000 páginas, ditando cerca de mil cartas por mês.⁴⁸ Por fim, em 31 de outubro de 1916, Charles Taze Russell morreu em Pampa no Texas com sessenta e quatro anos de idade.

Na obra biográfica *Charles Taze Russell: His Life and Times: The Man, the Millennium and the Message*, escrita pelo poeta Fredrick Zydek, foi destacado que a visão russelliana do Cristianismo se tornou atrativa nessa época porque transformou o inferno em nada mais do que um conto de fadas, desvendou alguns mistérios do cristianismo como a Trindade, a natureza da alma e da ressurreição, lhes conferindo um significado mais racional, destinou a cada assecla um propósito maior e mais ativo do que apenas ser membro de uma igreja e lhes deu uma missão divina e um chamado ao ministério.⁴⁹

Antes de sua morte, Russell tinha pedido para alguns de seus colaboradores para que continuassem a desenvolver o serviço de proselitismo mesmo sem sua ajuda. Inclusive deixou um testamento que foi publicado na edição de 1º de dezembro de 1916 da revista *A Torre de Vigia*, no qual doou quase todos os seus bens para a *Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania*, pois não teve filhos. Entretanto, não tinha especificado quem iria presidir e organizar as atividades realizadas por ele após a sua morte. Em janeiro de 1917, uma comissão chegou a um nome: Joseph Franklin Rutherford. Ele foi eleito e nomeado para ser o novo presidente da Sociedade Torre de Vigia dos Estados Unidos da América.

Período da presidência de Joseph Franklin Rutherford (1917-1942)

Rutherford nasceu em Missouri/EUA, no ano de 1869, e era filho de pais batistas. Com dezesseis anos cursou Direito, depois trabalhou como escrivão, advogado, promotor público e juiz especial. Obteve contato com os Estudantes da Bíblia, pela primeira vez,

⁴⁶ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 28.

⁴⁷ Tendo em vista os impressionantes números sobre o desempenho em vida de Russell em seu serviço religioso, o cientista da religião Esequias Soares da Silva afirma que seus opositores consideravam as suas viagens como “estratégias publicitárias e enganosas”, na qual a Sociedade registrava “sermões imaginários” que nunca foram proferidos em países estrangeiros (SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 33).

⁴⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 80.

⁴⁹ ZYDEK, F. *Charles Taze Russell*, p. 178 apud KNOX, Z. *The History of the Jehovah’s Witnesses*, p. 2-3.

quando duas colportoras apareceram em seu escritório, em 1894, com exemplares de *Millennial Dawn*⁵⁰ (*Aurora do Milênio*).⁵¹ A partir daí, começou a estudar a Bíblia junto com sua esposa e batizou-se, em 1906. Um ano mais tarde, tornou-se consultor jurídico da Sociedade Torre de Vigia e membro da Comissão Editorial. Era comumente chamado de “Juiz” Rutherford por seus colegas devido aos serviços jurídicos prestados para a Sociedade em defesa de Russell.

Quando foi eleito como presidente da Sociedade Torre de Vigia dos EUA, realizou importantes transformações na instituição ao aumentar o número de missionários para viajar pelos países afora. Também ampliou a produção dos materiais impressos a serem distribuídos, bem como o número de colportores.

Todavia, nem todos apoiavam o novo presidente, pois Russell e Rutherford eram duas pessoas bem distintas.⁵² Enquanto o primeiro era mais calmo, Rutherford “não tinha a mesma disposição branda e quieta de Russell”, era “direto e franco” e “não escondia seus sentimentos” e sua franqueza era muitas vezes “mal interpretada”.⁵³ Teve conflitos com quatro membros da diretoria e chegou a despedi-los. Segundo relata a Sociedade: “Em resultado disso, depois do verão de 1917, diversas congregações dos Estudantes da Bíblia se dividiram em dois grupos – os que eram leais à Sociedade e os que foram presa fácil da falamacia dos opositores”⁵⁴. Segundo o cientista da religião Esequias da Silva, a personalidade colérica de Rutherford colaborou para que houvesse uma forte instabilidade institucional, pois:

⁵⁰ A obra *Millennial Dawn (Aurora do Milênio)*, também conhecida como *Estudos das Escrituras*, foi produzida por Russell e tinha no total seis volumes, sendo eles: Volume II, *O Tempo É Chegado* (1889); Volume III, *Venha o Vosso Reino* (1891); Volume IV, *A Batalha do Armagedom* também chamado de *O Dia de Vingança* (1897); Volume V, *A Expição Entre Deus e o Homem* (1899); Volume VI, *A Nova Criação* (1904). Russell iria lançar o sétimo e último volume que estudava os livros de Revelação, O Cântico de Salomão e Ezequiel, entretanto morreu antes de conseguir produzi-lo, atividade que foi empreendida por ser sucessor Joseph Rutherford e colaboradores, que publicaram o livro como obra póstuma de Charles Taze Russell.

⁵¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 67.

⁵² A historiadora Zoe Knox traça algumas mudanças de atitude que houve durante o período de Russell e Rutherford. A pesquisadora afirma que Russell era mais aberto ao diálogo, participando de eventos públicos ao lado de líderes judeus e de debates com outros grupos cristãos, como um modo de aproximá-los e também porque os via como capazes de alcançar a salvação. Entretanto, a sua postura amigável endureceu no fim de sua vida e os Estudantes da Bíblia voltaram a se enxergar como os exclusivos detentores da “Verdade”. Rutherford teve uma postura diametralmente oposta a seu antecessor, no qual se manteve abertamente hostil as outras igrejas cristãs (Cf. KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 15).

⁵³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 84.

⁵⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 68.

A crise interna foi devastadora, o concorrente de Rutherford à presidência, Paul S. L. Johnson, e os diretores demitidos foram expulsos da sede da organização, entre eles: J. D. Wright, A. I. Ritchie, I. F. Hoskins e R. H. Hirsh. Estes e o vice-presidente Andrew N. Pierson escreveram *Light After Darkness* (Luz Após as Trevas), publicação independente, no Brooklyn, em 1917. Penton baseado no relato deles, afirma: “imediatamente antes de Johnson ter sido obrigado a sair de Betel, em 27 de julho de 1917, os diretores depostos e o vice-presidente Pierson afirmaram que Rutherford voltou-se contra ele num acesso de raiva e atacou-se fisicamente”. Isso porque eles queriam fazer, na despedida, uma declaração e ler uma carta do vice-presidente, Pierson, afirmando apoiar a antiga diretoria, mas foram impedidos. O relato deles afirma que Rutherford apelou para a agressão física.⁵⁵

Ainda em período de tensão, no final de 1917, Rutherford lança o livro *The Finished Mystery* (*O Mistério Consumado*).⁵⁶ Esse livro, publicado como obra póstuma de Russell, foi o sétimo e último volume da coleção *Estudo das Escrituras* e trazia alguns estudos de Charles Taze Russell sobre os livros bíblicos de Revelação, O Cântico de Salomão e Ezequiel era acrescido de comentários e explicações de dois associados, George H. Fischer e Clayton J. Woodworth, além de Joseph Rutherford.

Se Rutherford não escondia sua franqueza quando falava, ao escrever a situação não era diferente. A obra verte várias críticas explícitas as outras denominações religiosas, sendo a Igreja Católica o seu maior alvo, sempre repousando seu julgamento sobre a doutrina da instituição e ao poder dos papas. De acordo com Esequias da Silva:

Rutherford herdou de Russell, e este de Storrs, o desprezo pelas igrejas e demais religiões cristãs organizadas. Ele pregava que o mal do mundo residia na trilogia: “religião, política e comércio”. Disparou contra tudo e todos. Foi extremamente hostil ao clero católico e aos protestantes.⁵⁷

Esse fenômeno hostilizante não foi exclusivo dos Estudantes da Bíblia, pois com a experiência moderna, muitas religiões se mobilizaram a fim de tentar criar uma identidade diferente dos ideais seculares e modernos que atingiam os Estados Unidos da América nesse período. Assim, a busca por uma identidade única e especial não foi mais do que uma reação frente a essas transformações. Os Estudantes da Bíblia tinham em comum com os fundamentalistas a aversão da invasão dos “papistas” que representavam uma ameaça para “a identidade do protestante branco anglo-saxão”, o que levou muitos norte-americanos a

⁵⁵ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 40.

⁵⁶ Não foi possível encontrar uma versão traduzida desse livro, porém uma versão em inglês encontra-se disponível para *download* no seguinte endereço eletrônico: <http://www.truthandgrace.com/The_Finished_Mystery.pdf>. Acesso em ago. 2018.

⁵⁷ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 44.

acreditarem em uma “ameaça católica” capaz de devastar a nação e deixar o país suscetível à “influência satânica”.⁵⁸

Dessa forma, o livro *O Mistério Consumado* também verte críticas ao papado e ao seu poder dentro da Igreja Católica. O livro afirma: “We have nothing to say respecting people. We discuss PRINCIPLES, DOCTRINES, ALWAYS; individuals, NEVER! God has not commissioned us to discuss *people*; it is ours to discuss *His Word*”⁵⁹. Encontramos nessa obra uma imagem que representa Jesus Cristo condenando os líderes das grandes religiões por estar “contaminando” o seu nome com doutrinas falsas [fig. 2]. Nessa imagem é possível distinguir a figura do Papa, que na ilustração aparece à frente, na posição de destaque:

Figura 2 - “Pollute ye my holy name no more”



Fonte: RUSSELL, C. T. *The Finished Mystery*, p. 248.

O livro também trazia ilustrações e várias observações sobre os protestantes declarando os Luteranos, Anglicanos, Batistas, Metodistas e Presbiterianos como falsos

⁵⁸ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 204.

⁵⁹ Tradução livre: “Não temos nada a dizer a respeito de pessoas. Discutimos princípios, doutrinas SEMPRE; indivíduos, NUNCA! Deus não nos comissionou para discutir as *pessoas*; comissionou-nos para discutir a *Sua Palavra*”. Cf. RUSSELL, C. T. *The Finished Mystery*, p. 249.

profetas, liderados por homens sem a ordenação de Deus.⁶⁰ A obra também trazia críticas sobre a ostensiva coleta de dinheiro realizado pelas igrejas que praticavam a cobrança do dízimo [fig. 3]. A título de exemplo, o livro criticava abertamente a Igreja Metodista, no qual afirmava: “The people in Methodist church have almost no liberty, *except the privilege of giving money*” (grifo nosso)⁶¹. A imagem que se segue representa uma crítica aos outros grupos religiosos que realizam a coleta de dinheiro, com o título “A more honorable way – ‘Seats free and no collection’ was never babylon’s slogan” (*Um modo mais honroso – ‘Assentos livre e sem cobrança’ nunca foi o lema da Babilônia*, em tradução livre), no qual a legenda indica que esta prática nunca foi o slogan das religiões falsas (Babilônia).

Figura 3 - “A more honorable way”



Fonte: RUSSELL, C. T. *The Finished Mistery*, s.p.

Muito provável que essa crítica estivesse relacionada ao alto poder aquisitivo das igrejas protestantes nesse período nos Estados Unidos da América. O historiador Paul Boyer,

⁶⁰ RUSSELL, C. T. *The Finished Mistery*, p. 244-249.

⁶¹ Tradução livre: “As pessoas na Igreja Metodista não têm quase nenhuma liberdade, exceto o privilégio de dar dinheiro.” Cf. RUSSELL, C. T. *The Finished Mistery*, p. 277.

ao analisar o protestantismo americano e o desafio moral das cidades industriais, aponta a grande influência econômica exercida por determinados grupos protestantes – igrejas *mainline* – (Batistas, Metodistas, Presbiterianos, Congregacionalistas) em grandes cidades, salientando as campanhas milionárias de contribuição e financiamento que eram dedicadas, em parte, para a realização de cruzadas urbanas, tendo em vista a conversão de imigrantes e *newcomers* (recém-chegados, como migrantes), sobretudo Católicos e Judeus, olhados nesse período como nocivos a ordem moral americana.⁶² De certa forma, a influência econômica dessas religiões não passava despercebida ao grupo, cujas críticas figuravam nas páginas do *O Mistério Consumado*.

Por conseguinte, evidencia-se o processo de construção da identidade religiosa desse grupo, que vai se alicerçando por intermédio de suas publicações. Stuart Hall afirma que as identidades são produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, salienta que as identidades emergem dentro de um jogo de modalidades específicas de poder e que são produtos da marcação da diferença e da exclusão.⁶³ A socióloga Kathryn Woodward, ao analisar identidade e diferença, indicou que as “identidades adquirem sentido por meio da linguagem e também dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas”⁶⁴. A pesquisadora ainda sinaliza que a identidade é marcada “por aquilo que ela não é”, logo é “marcada pela diferença”.⁶⁵ Dessa forma, a pessoa se engaja na comparação entre os grupos, o que lhe permite construir seu grupo como *superior* aos grupos dos quais passa a *não* pertencer. Podem acentuar assim as relações de alteridade, a forma como o indivíduo ou grupo passa a ver ao *outro*, tendo-o como estranho, diferente, inferior, implicando em muitos casos na insurgência da intolerância, nesse caso em particular, uma intolerância religiosa. Nesse aspecto, Michel Foucault salienta a importância da doutrina religiosa nesse quadro de diferenças. Para o autor:

A doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros; mas ela se serve, em contrapartida, de certos tipos de enunciação para ligar indivíduos entre si e diferenciá-los, por isso mesmo, de todos os outros.⁶⁶

⁶² BOYER, P. *Urban masses and moral order in America*, p. 132-142.

⁶³ HALL, S. *Quem precisa da identidade?*, p. 109.

⁶⁴ WOODWARD, K. *Identidade e diferença*, p. 8.

⁶⁵ WOODWARD, K. *Identidade e diferença*, p. 9.

⁶⁶ FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*, p. 41.

Em relação aos ataques as outras denominações religiosas, o pesquisador Luís Mauro Sá Martino afirma que mencionar as outras concorrentes de modo explícito é uma forma de estratégia de luta externa que visa deslegitimar as instituições paralelas buscando os monopólios do acirrado campo religioso.⁶⁷ Sobre esse aspecto, o sociólogo Pierre Bourdieu, ao definir a concepção de campo, analisou que um campo também define os objetos de disputas e dos interesses próprios, em que agentes concorrem pelo capital específico àquele campo, delineando uma relação de forças entre dominantes e dominados, onde os primeiros monopolizam o capital específico de um campo, logo, produzindo estratégias de conservação e de exclusão da concorrência, enquanto os dominados possuem menos capital, levando-os a produzir estratégias de subversão dentro desses espaços.⁶⁸ No que se refere ao campo religioso, Bourdieu, em sua obra *A Economia das Trocas Simbólicas*, considerou que “a estrutura dos sistemas de representações e práticas religiosas” de diferentes grupos servem para perpetuação e reprodução da ordem social desejada, na qual tais sistemas ao mesmo tempo em que justificam a hegemonia dos grupos dominantes também tendem a impor aos dominados a validade dessa dominação.⁶⁹ O sociólogo também analisa a forma como Max Weber constrói o sistema de práticas e crenças religiosas como uma espécie de conjunto de estratégias de diferentes grupos religiosos que competem pelo monopólio dos bens de salvação e pelas diferentes classes interessadas por seus serviços. Ainda, compara o mesmo pensamento de Max Weber e Karl Marx no que diz respeito a ambos estarem de acordo ao afirmarem que a religião cumpre uma função de *conservação da ordem social*, o que contribui diretamente “para a ‘legitimação’ do poder dos ‘dominantes’ e para a ‘domesticação dos dominados’”⁷⁰. Nesse ensejo, o campo religioso não cumpre somente a função de atender as demandas religiosas, mas está, sobretudo, vinculado às demandas ideológicas da sociedade, sendo a religião um dos instrumentos de dominação e legitimação de um grupo sobre outro⁷¹, situação em que os grupos lançam mão de diversas estratégias em busca de sua consagração, sendo o ataque explícito a outras religiões apenas um exemplo.

Não foi somente nessa obra que Rutherford lançou abertas críticas aos outros grupos. Anos mais tarde escreveu outra obra intitulada *Enemies* (Inimigos), em que afirmava que a religião falsa era um “grande inimigo, que age sempre em prejuízo da humanidade” e que

⁶⁷ MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*, p. 146.

⁶⁸ BOURDIEU, P. *Algumas propriedades do campo*, passim.

⁶⁹ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 53.

⁷⁰ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 32.

⁷¹ NERIS, W. S. *Bourdieu e a Religião*, p. 11.

seus praticantes eram “agentes do Diabo, quer estejam conscientes desse fato, quer não”.⁷² Ainda, ao apresentar o livro *Enemies* para os leitores, ele alertou: “Notareis que a capa é da cor de couro, bege, e com ele vamos passar o couro [dar uma surra] na velha dama”⁷³.

Ao promoverem o livro *O Mistério Consumado*, que claramente expunha a oposição contra o clero, os Estudantes da Bíblia sofreram fortes objeções da sociedade. Os problemas se agravaram após a publicação de tratados como *The Fall of Babylon (A Queda de Babilônia)* que continha algumas partes do livro *O Mistério Consumado* e também do panfleto *Notícias do Reino N.º 3*, com o título *Grassam Duas Grandes Batalhas — Certa a Queda da Autocracia* e o subtítulo *Destinada a Fracassar a Estratégia Satânica*. Este impresso deblaterava todas as religiões como “Descendente de Satanás, o Diabo”, trazia “o desenvolvimento do anticristo, desde seu nascimento até às ações atuais do clero católico e protestante” e “mostrava como o Diabo usava tais agentes no esforço de destruir o restante dos seguidores ungidos de Jesus Cristo na terra”.⁷⁴

Como consequência desses ataques, em 1918 o Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América considerou o livro *O Mistério Consumado* como violação da “Lei Contra a Espionagem”, sob a alegação de que tanto o livro quanto o seu autor provocavam a insubordinação e recusa do alistamento nas forças armadas dos Estados Unidos da América e que conspiravam para obliterar tais atividades no país, justamente no período de guerra.⁷⁵ Não tardou para que o grupo fosse acusado de sedicioso e anti-americano, levando Rutherford e seus colaboradores a serem presos e condenados a vinte anos de prisão. Os fiéis passaram a ser perseguidos e proscritos no Canadá, Estados Unidos da América e também na Europa. No tocante a esses episódios, encontramos muitos relatos de perseguições impostas aos fiéis na nossa amostra documental, entre eles selecionamos a de S. H. Griffin, ocorrida no dia 30 de abril de 1918 em Minerva – Ohio, cuja descrição impressiona pelo requinte de crueldade destinada ao Estudante da Bíblia:

⁷² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 84.

⁷³ De acordo com o livro *Proclamadores do Reino*, a velha dama “refere-se a ‘grande meretriz’”, mencionada no livro bíblico Revelação. As Testemunhas de Jeová denominam todas as outras religiões como “Babilônia” e “meretriz” e esses nomes “aplicam-se especialmente à principal organização religiosa, a igreja católica romana”. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 84.

⁷⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 98.

⁷⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 650.

[...] S. H. Griffin foi primeiro lançado na prisão e depois solto à mercê de uma turba, sendo em seguida censurado durante quinze minutos pelo pastor, daí, golpeado repetidas vezes, insultado, chutado, pisoteado, ameaçado de enforcamento e afogamento, expulso da cidade, cuspidado, feito tropeçar repetidas vezes, espetado várias vezes com um guarda-chuva, proibido de tomar condução, seguido por cinco milhas [8 km] até Malvern, Ohio, onde foi de novo detido, encarcerado para segurança em Carrollton e, finalmente, levado para casa por corajosas e fiéis autoridades que, depois de examinarem suas publicações, disseram sucintamente: ‘Não achamos falta neste homem’.⁷⁶

Rutherford cumpriu sua pena na penitenciária Federal de Atlanta, entretanto, o fim da Primeira Guerra antecipou a sua saída. Foram realizadas diversas campanhas para a liberdade dos presos, inclusive uma apelação ao Departamento de Justiça e ao Presidente dos Estados Unidos da América, o que resultou na revogação de suas condenações.⁷⁷ Houve ainda a cooperação da *American Civil Liberties Union* (ACLU) na defesa dos interesses dos Estudantes da Bíblia, o que foi uma rara aliança entre o grupo com uma entidade, seja ela religiosa ou secular, o que posteriormente os colocou em destaque no que se refere à defesa de minorias religiosas e individuais, conforme assegurados pela Primeira Emenda à Constituição dos Estados Unidos da América.⁷⁸ Libertado em 1919, Rutherford deu continuidade na liderança, promovendo assembleias, palestras e viagens.

Na década de 1920, a sociedade norte-americana presenciou o intenso crescimento do rádio que desde a sua fundação foi alvo de disputas por líderes evangélicos, fundamentalistas e liberais, uma vez que, em 1924, já existiam 600 emissoras de rádio em ativa nos Estados Unidos da América, o que serviu como um forte atrativo aos pregadores que reconheciam esse meio de comunicação como uma boa oportunidade para disputar a liderança no meio religioso e cultural.⁷⁹ A saída encontrada pelos Estudantes da Bíblia nesse ambiente de profunda competitividade foi a operação de sua própria emissora de rádio, em 1924: a WBBR, em Nova Iorque. Foram organizadas cadeias mundiais a fim de transmitir as mensagens e os discursos de Rutherford, chegando ao seu apogeu, em 1933, quando quatrocentos e oito emissoras foram empregadas em tal ofício nos seis continentes.⁸⁰ A WBBR servia para divulgar as mensagens onde os colportores não conseguiam chegar e também para atender aqueles que tinham medo dos vizinhos e do clero e, por esse motivo, deixavam de assistir as

⁷⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 70.

⁷⁷ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 42.

⁷⁸ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses as Un-Americans?*, p. 1105.

⁷⁹ BELLOTTI, K. K. *A Batalha pelo ar*, p. 56-57.

⁸⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 80.

reuniões.⁸¹ Apesar do esforço empregado na divulgação da mensagem religiosa via rádio, em 1937, Rutherford anunciou a retirada do ar desses programas e os motivos que culminaram para tal atitude não foram expostas na farta literatura do grupo.⁸²

Como líder, Rutherford desempenhou um importante papel na construção da identidade desse grupo religioso, ao adotar uma série de novas medidas e também ao publicar novas obras como o impresso *To Whom the Work Is Entrusted (A Quem se Confia a Obra)*, que exortava todos os fiéis a “pregarem de casa em casa”⁸³, pois somente divulgando as boas novas que os adeptos seriam salvos.⁸⁴ Ainda, deu início a uma nova revista, intitulada *The Golden Age (A Idade de Ouro)*, atualmente conhecida com *Desperta!*

De acordo com o historiador Eduardo Góes de Castro, conforme a arregimentação de uma grande contingência de fiéis aumentava em diversos países, somada ao fato de que os Estudantes da Bíblia também eram chamados de “Russelitas”, “Rutherfordistas” ou confundidos com outros grupos dissidentes que também se denominavam como Estudantes da Bíblia, um novo nome descritivo e distintivo era necessário.⁸⁵ A mudança de nome dos Estudantes da Bíblia para “Testemunhas de Jeová” (*Jehovah’s Witnesses*) ocorreu no ano de 1931, em um congresso realizado em Columbus, Ohio, EUA. O nome tem suas origens no tetragrama sagrado⁸⁶ “Y-H-V-H” – no qual a instituição utiliza a tradução em português de *Jeová* – e teve como base o texto bíblico de Isaías, capítulo 43, versículos 10 e 11:

Vós sois as minhas testemunhas”, é a pronúncia de Jeová, “sim, meu servo a quem escolhi, para que saibais e tenhais fé em mim, e para que entendais que eu sou o Mesmo. Antes de mim não foi formado nenhum Deus e depois de mim continuou a não haver nenhum. Eu que sou Jeová, e além de mim não há salvador.⁸⁷

A partir desse momento os fiéis passaram a divulgar seu novo nome, que ao mesmo tempo os nominava e também inferiam na obra que deveriam exercer, ou seja, a de

⁸¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 562.

⁸² SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 43.

⁸³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2013, p. 12.

⁸⁴ Anteriormente o serviço de pregação era realizado somente por alguns dos fiéis que tinham disponibilidade para efetuar tal tarefa. Entretanto, a partir década de 1920 todos os adeptos deveriam participar do serviço ministerial. Os que mostraram resistência em acatar o que a Torre de Vigia dizia sobre essa tarefa foram afastados (Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 213). Essa atividade ancora-se nos princípios bíblicos do Evangelho de Mateus, capítulo 24, versículo 14: “E estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim” (Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 977).

⁸⁵ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 24.

⁸⁶ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 25.

⁸⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 740.

testemunhar o nome de Deus. Além da mudança do nome do grupo durante a presidência de Rutherford, foram lançadas novas compreensões a respeito do papel desempenhado pelos demais fiéis que não tinham esperança celeste, designados como parte da “grande multidão”⁸⁸. Esses novos entendimentos acerca das atividades desenvolvidas pelos fiéis que não eram “ungidos” foram fundamentais para a continuação das obras de proselitismo no mundo inteiro, tendo em vista que a “grande multidão” era a maior responsável pela divulgação das “boas novas”.

Alguns entendimentos sobre os “usos e costumes” foram analisados mais profundamente e atos como poligamia praticada pelos mórmons, divórcio, aborto, fumo e abuso de drogas foram práticas consideradas proibidas pelo grupo, por serem supostamente condenadas por Deus. No esforço em se manter apartado das coisas do mundo, datas comemorativas tradicionais ou prestigiadas foram banidas por entrarem em desacordo com as doutrinas do grupo. De acordo com o cientista da religião, Edson da Silva Caldas:

Por intermédio desse processo de refinamento, as Testemunhas de Jeová entenderam que certos feriados e comemorações tem origem em costumes corrompidos do mundo. Assim, asseguram que após o resultado de uma pesquisa detalhada sobre o assunto, os Estudantes da Bíblia concluíram que o natal é uma festa pagã e como tal, as práticas a ele relacionadas ocorrem em torno de um tipo de adoração que desonra a Deus. [...] Na mesma direção, deixaram de comemorar a páscoa, o dia dos namorados, o dia de ano-novo e o dia de aniversário. [...] É digno de nota que não comemorem feriados que estejam vinculados a datas cívicas ou que sejam ligados a outras religiões, por causa da alegada origem pagã. No entanto, um feriado que possa ser dedicado à organização é bem recebido.⁸⁹

Atitudes mais polêmicas como participar de cerimônias patrióticas, fazer saudação à bandeira e alistar-se no exército também foram condenadas pelas Testemunhas de Jeová, pois sustentam que ao saudar esses símbolos o fiel estaria em desacordo com as ordens de Deus sobre *obedecê-lo antes que aos homens*⁹⁰ já que esses ritos servem para exaltar o governo terrestre, entrando em desacordo com as exortações de Jesus de “não fazer parte do mundo”.⁹¹ Nesse contexto, ao adotarem uma postura de “neutralidade” em relação às obrigações civis, os

⁸⁸ É válido explicar que as Testemunhas de Jeová não acreditam que todos os fiéis irão para o céu como acontece com outras religiões, como a Igreja Católica. As Testemunhas de Jeová crêem que somente 144 mil (ungidos) têm esperança celestial e que os demais fiéis (grande multidão) irão viver na terra que, após o Armagedom, por sua vez será transformada em um paraíso. Esse tema será discutido com mais detalhes no segundo capítulo dessa dissertação.

⁸⁹ CALDAS, E. S. *Cidadania e convicções religiosas*, p. 56.

⁹⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 197.

⁹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 188.

fiéis sofreram diversas perseguições e proscricções no mundo inteiro. A mais notória foi durante a Segunda Guerra Mundial, quando as Testemunhas de Jeová se recusavam a saudar Adolf Hitler com o famoso “Heil Hitler!” e também deixaram de cumprir suas obrigações civis ao se recusarem a lutar na guerra e na organização Juventude Hitlerista.

Durante a realização desta pesquisa, encontramos alguns dados relevantes sobre essa relação conflituosa entre as Testemunhas de Jeová e a Segunda Guerra Mundial. Na concepção das Testemunhas de Jeová, não foi somente a Igreja Católica na Alemanha que comemorava a proscricção de suas atividades, mas também contou com o apoio da Igreja Luterana Alemã, o que culminou na caçada de Hitler aos fiéis, em 1935. O tom é direto e franco: a Igreja Católica tinha em Adolf Hitler um “aliado disposto”, cujo objetivo era “aniquilar as Testemunhas de Jeová na Alemanha”.⁹²

Quando Hitler começou a interromper as atividades do grupo, os fiéis se reuniram, em 25 de junho de 1933, no *Wilmersdorfer Tennishallen*, em Berlim, com o objetivo de realizar um congresso que obteve um público de aproximadamente sete mil pessoas. O produto final desse evento foi a liberação da *Declaração dos Fatos*⁹³. Esse documento tinha o objetivo de esclarecer as atividades das Testemunhas de Jeová, o conteúdo de suas publicações, sua oposição à Liga das Nações, seu ponto de vista sobre os Judeus e foi formulado por Joseph Rutherford e pelo presidente da filial alemã, Paul Balzerit. Tendo em vista a perseguição declarada de Hitler aos Judeus, as Testemunhas de Jeová logo trataram de tomar uma posição frente às suspeitas de estarem envolvidas em quaisquer aspectos com eles, conforme podemos ler abaixo:

It is falsely charged by our enemies that we have received financial support for our work from the Jews. Nothing is farther from the truth. Up to this hour there never has been the slightest bit of money contributed to our work by Jews. We are the faithful followers of Christ Jesus and believe upon Him as the Savior of the world, whereas the Jews entirely reject Jesus Christ and emphatically deny that he is the Savior of the world sent of God for man's good.⁹⁴

⁹² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 659.

⁹³ Optamos por disponibilizar a cópia completa com a *Declaração dos Fatos*, no original em inglês, no anexo deste trabalho, devido à grande dificuldade em encontrar esse material nos acervos das Testemunhas de Jeová, em seu site oficial e até mesmo em outras plataformas, possibilitando que os demais pesquisadores que se interessarem em consultar todo o conteúdo do documento possam utilizar o material apresentado aqui.

⁹⁴ Tradução livre: “É falsamente alegado pelos nossos inimigos que a nossa obra recebe apoio financeiro de Judeus. Nada está mais longe da verdade. Até esse momento, jamais houve a menor contribuição financeira para a nossa obra por parte dos Judeus. Nós somos os fiéis seguidores de Cristo Jesus e acreditamos Nele como o Salvador do mundo, enquanto os Judeus rejeitam inteiramente Jesus Cristo e enfaticamente negam que ele é o Salvador do mundo enviado por Deus para o bem do homem”). Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY. *1934 Yearbook of Jehovah's Witnesses*, p. 134.

Em consonância com as alegações do grupo, o fato dos Judeus “rejeitarem” Jesus Cristo já servia como um atestado eminente de que as Testemunhas de Jeová nunca se valeram de qualquer tipo de aporte financeiro, na qual Rutherford endossava ainda mais seu discurso maniqueísta ao asselar que todas as acusações eram falsas e maliciosas, provenientes do maior inimigo Satanás, o Diabo. A *Declaração* ainda continua com a tônica antissemita ao criticar as práticas comerciais dos Judeus realizadas nos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha.

The greatest and most oppressive empire on earth is the Anglo-American empire. By that is meant the British Empire, of which the United States of America forms a part. It has been the commercial Jews of the British-American empire that have built up and carried on Big Business as a means of exploiting and oppressing the peoples of many nations. This fact particularly applies to the cities of London and New York, the stronghold of Big Business.⁹⁵

É importante enfatizar que, em um primeiro momento, as Testemunhas de Jeová utilizaram um tom amistoso com Hitler, talvez como uma estratégia a fim de assegurar o prosseguimento das atividades do grupo na Alemanha e também como um modo de convencer de que não representavam uma ameaça política, econômica e religiosa para com os interesses do governo alemão, tanto que Rutherford chega a sustentar que não se opõe aos princípios defendidos por tal governo:

Instead of being against the principles advocated by the government of Germany, we stand squarely for such principles, and point out that Jehovah God through Christ Jesus will bring about the full realization of these principles and will give to the people peace and prosperity and the greatest desire of every honestheart.⁹⁶

Após a realização do congresso em Berlim, mais de dois milhões e cem mil folhetos da *Declaração dos Fatos* foram distribuídos entre as autoridades alemãs, bem como para a população em geral. Uma carta, extra, foi anexada junto com a *Declaração* para Hitler, no

⁹⁵ Tradução livre: “O maior e mais opressivo império da terra é o império Anglo-Americano. Por isso se entende o Império Britânico, do qual os Estados Unidos da América fazem parte. São os financistas Judeus do império britânico-americano que construíram e praticaram o Alto Comércio como um meio de explorar e oprimir os povos de muitas nações. Este fato se aplica particularmente às cidades de Londres e Nova York, o reduto do Alto Comércio” Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY. *1934 Yearbook of Jehovah’s Witnesses*, p. 134.

⁹⁶ Tradução livre: “Em vez de ser contra os princípios defendidos pelo governo da Alemanha, apoiamos esses princípios e ressaltamos que Jeová, Deus, através de Cristo Jesus, levará à plena realização desses princípios e dará ao povo paz e prosperidade e o maior desejo de todo coração sincero”. Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY. *1934 Yearbook of Jehovah’s Witnesses*, p. 136.

qual claramente se fazia uma propaganda a favor do grupo, mostrando que não se opunham ao governo alemão:

A sede de Brooklyn da Sociedade Torre de Vigia é e sempre tem sido *extremamente amigável para com a Alemanha*. Em 1918, o presidente da Sociedade e sete membros da Diretoria, nos Estados Unidos, foram sentenciados a 80 anos de prisão por motivo de que o *presidente se recusou a permitir que duas revistas nos Estados Unidos, que ele editava, fossem usadas na propaganda de guerra contra a Alemanha*.⁹⁷

Apesar da *Declaração dos Fatos* tentar esclarecer os conflitos existentes até o momento, a decisão de manter as atividades das Testemunhas de Jeová proscritas na Alemanha continuaram normalmente. Em 28 de junho de 1933, as tropas nazistas invadiram e ocuparam a filial em Magdeburgo, o que encerrou a impressão das publicações na Alemanha, além de incinerar 25 caminhões com os impressos remanescentes. Apesar de a gráfica ter sido confiscada pela Gestapo, os fiéis arranjaram astutas artimanhas para continuar a distribuição clandestina da revista *A Torre de Vigia (A Sentinela)*. Papéis, mimeógrafos e máquinas de escrever eram utilizados para a produção de cópias dessa publicação, que posteriormente eram distribuídas aos demais as escondidas.⁹⁸ Encontramos na *A Sentinela* de 1º de dezembro de 2004, a breve biografia de Anna Denz Turpin, que relatou, como sua família contrabandeava as revistas da Suíça para a Alemanha após a interdição da filial na Alemanha:

Minha mãe fez uma bolsa de crochê do tamanho da revista *A Sentinela*. Ela enfiava a revista em uma abertura de um lado da bolsa e depois costurava essa divisão, fechando-a. Ela fez bolsos secretos na roupa do meu pai e duas cintas, nas quais eu e ela podíamos carregar discretamente pequenas publicações de estudo bíblico. Cada vez que conseguíamos trazer nosso tesouro secreto para casa, suspirávamos de alívio e agradecíamos a Jeová. Escondíamos as publicações no nosso sótão. No começo os nazistas não suspeitavam de nada. Não nos interrogavam nem faziam buscas em nossa casa. Mesmo assim, escolhemos um código que usaríamos para avisar nossos irmãos cristãos caso houvesse problemas — 4711, o nome duma água-de-colônia bem conhecida. Se um dia se tornasse perigoso ir à nossa casa, nós os avisaríamos de algum modo usando esse número. Meu pai lhes disse também que olhassem para as janelas da nossa sala de estar antes de entrar no prédio. Se a janela da esquerda estivesse aberta, havia algo de errado, e eles deveriam manter distância.⁹⁹

Paralelamente a essas atividades, os fiéis prosseguiram na campanha de distribuição de outras cartas além da *Declaração dos Fatos* e então passaram a emitir mensagens de oposição a Hitler: “Seus maus-tratos para com as Testemunhas de Jeová chocam a todas as pessoas

⁹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1975*, p. 111.

⁹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2000, p. 27.

⁹⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/2004, p. 26.

boas da Terra e desonram o nome de Deus. Refreie-se de continuar perseguindo as Testemunhas de Jeová; de outra forma, Deus o destruirá, bem como a seu partido nacional”¹⁰⁰.

Os fiéis começaram a receber o mesmo tratamento que os Judeus tiveram durante a perseguição antissemita de Hitler, tais como exclusão do funcionalismo público, cancelamento de pensões, afastamento dos locais de trabalho, comércios fechados, filhos expulsos das escolas e enviados para reformatórios, espancamento, internação em clínicas para doentes mentais, esterilização, divórcio para pessoas que eram casadas com Testemunhas de Jeová e, por fim, o encaminhamento para os campos de concentração. Alguns casos foram narrados na revista *A Sentinela* sobre o sofrimento e as condições terríveis que os fiéis e os demais prisioneiros eram submetidos. Encontramos nesse periódico, na edição de 1º de setembro de 2007, uma breve biografia do fiel Henryk Dornik, que relatou sua experiência como prisioneiro no campo de concentração nazista:

Os nazistas amontoaram de 100 a 150 prisioneiros em vagões de carvão vazios, sem água nem comida, e viajamos debaixo de chuva congelante, com temperaturas abaixo de zero. Sofremos muito por causa de sede e febre. Os vagões iam-se esvaziando à medida que os prisioneiros doentes e exaustos caíam no chão e morriam. Minhas pernas e juntas incharam tanto que eu não conseguia me levantar. Depois de viajar dez dias, os poucos prisioneiros que sobreviveram chegaram ao campo penal de Mittelbau-Dora, em Nordhausen, que fica perto de Weimar, na Turíngia, na ex-Alemanha Oriental.¹⁰¹

De acordo com os dados da Sociedade Torre de Vigia, 6.262 Testemunhas de Jeová foram presas na Alemanha¹⁰², 2.074 fiéis foram enviados para os campos de concentração e cerca de 1.200 foram mortos nesses campos.¹⁰³ Nos alojamentos usavam uniformes com um triângulo roxo, símbolo que os nazistas atribuíram aos *Bibelforscher* (*Estudantes da Bíblia*, em alemão).

A principal alegação do governo nazista para a perseguição às suas atividades repousava na insubmissão das Testemunhas de Jeová junto aos elementos cívicos, já mencionados anteriormente. Entretanto, conforme Castro, o grupo “adotou o argumento padrão para justificar sua perseguição: a pressão da hierarquia católica sobre autoridades

¹⁰⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, 693.

¹⁰¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/2007, p. 10-11.

¹⁰² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 194.

¹⁰³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/08/2005, p. 30.

governamentais visando pôr um fim às publicações da Sociedade Torre de Vigia”¹⁰⁴. Esse argumento era muito bem apresentado em diversas publicações, que trazia com frequência nas imagens alguma referência a Igreja Católica e conseqüentemente na figura do Papa, conforme podemos analisar nas imagens a seguir:

Quadro 2 - Imagens representando a denúncia contra o Nazismo e a crítica a Igreja Católica



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *As Testemunhas de Jeová resistem ao ataque nazista*. [Filme/ Vídeo]. 57 min. color. son. DVD, 2008 (Acervo Pessoal). Quadro elaborado pela autora.

Na imagem à esquerda é possível identificar um homem robusto vestindo uma camisa na qual se encontra escrito a palavra “Perseguição”. Em uma mão sustenta uma marreta com a suástica nazista, instrumento que utilizou para matar as crianças que estão espalhadas no ambiente, o que supostamente servia para simbolizar a vida de inúmeros inocentes mortos. Na outra mão segura outra criança morta, tal como se estivesse exibindo um espetáculo mórbido, apreciados pelos membros da Igreja Católica sentados em uma cadeira onde está escrito “Hierarquia”. Já a imagem à direita, é possível identificar soldados nazistas torturando um homem sob a inspeção do Papa, representado pela sombra no canto direito inferior. Ambas as imagens representam críticas abertas sobre a influência da Igreja Católica, dando a entender ao leitor uma ideia de complacência entre a toda a instituição católica e o nazismo, mesmo

¹⁰⁴ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 58.

que, historicamente, alguns setores da igreja apresentaram resistência contra esse regime, levando sacerdotes católicos aos campos de concentração e ao extermínio.

Por estarem em condições tão similares, Judeus e Testemunhas de Jeová, Joseph Rutherford passa então a fazer várias denúncias sobre os campos de concentração na revista *A Torre de Vigia (A Sentinela)* e por tal atividade, realizada de modo sistemático nessas publicações, as Testemunhas foram acusadas de participarem da suposta “conspiração internacional” com os Judeus.¹⁰⁵ Aliado ao fato de tentarem manter uma postura de “neutralidade” cívica e política, esses episódios serviram para endossar a alcunha de *subversivos, comunistas e conspiradores*, entre outros termos que na época tinham o objetivo de depreciar o grupo perante a sociedade.

Entretanto, uma exceção é elementar na condição desse grupo em relação aos demais, pois uma escolha foi oferecida pelo governo nazista que exautorava todas as privações com os quais os fiéis eram submetidos: bastava apenas que assinassem uma declaração (chamado de *Erklärung*), onde renunciavam a sua fé e tornavam pública a saída do indivíduo das Testemunhas de Jeová. De acordo com as observações dos pesquisadores Michael e Raquel Stivelman:

Poucos se beneficiaram dessa oportunidade de conquistar a liberdade. O *Erklärung* pode ser considerado um símbolo adequado para representar uma das maiores diferenças entre a vitimização das Testemunhas e a da maioria dos outros grupos: uma escolha lhes foi oferecida. Dar às Testemunhas tal direito de escolha era realmente uma exceção no processo deliberado de desumanização ao qual eram geralmente submetidos os prisioneiros dos campos.¹⁰⁶

A coragem dessas Testemunhas de Jeová dentro dos campos de concentração e a recusa em assinar o documento que lhes dava liberdade foram vistas como um *privilégio* de sofrer por Deus, bem como lhes imputou uma renovação de declaração de fé e reafirmação de suas identidades como Testemunha de Jeová.¹⁰⁷ A historiadora Zoe Knox, ao estudar sobre a perseguição religiosa em torno das Testemunhas, afirma que a identidade religiosa muitas vezes é forjada em situações de perseguição a fim de fortalecer a identidade e coesão do grupo. A autora ainda ressalta que a perseguição de alguns fiéis ao redor do mundo tem sido o tema principal nos impressos da Sociedade até os dias atuais.¹⁰⁸ A respeito desse último aspecto, os fiéis passaram a construir uma identidade vitimizada que ecoa até a atualidade em

¹⁰⁵ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 65.

¹⁰⁶ STIVELMAN, R.; STIVELMAN, M. *A Marca dos Genocídios*, p. 284.

¹⁰⁷ STIVELMAN, R.; STIVELMAN, M. *A Marca dos Genocídios*, p. 284.

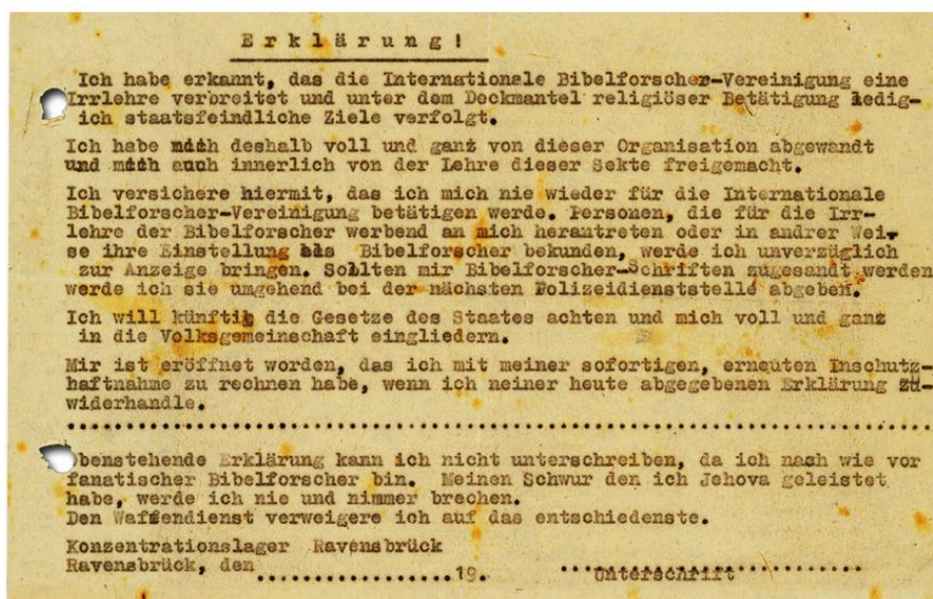
¹⁰⁸ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 3.

torno do grupo, fenômeno que a socióloga Suzana Bornholdt chamou de “Auto-atribuição Vitimizada”. Segundo Bornholdt:

Uma referência constantemente citada diz respeito à perseguição religiosa sofrida pelo grupo durante o regime nazista na Alemanha. Este movimento de resistência teve papel tão crucial na constituição da identidade vitimizada testemunha-de-jeová que a Instituição elaborou uma fita de vídeo (As Testemunhas de Jeová resistem ao ataque nazista, 1996) que objetivava a divulgação em forma de palestras e ciclos de debate através da anúnciação deste material em escolas e centros de cultura, servindo como material de apoio para professores abordarem a temática em sala de aula.¹⁰⁹

Para a autora, os fiéis presos nos campos de concentração viam a si mesmos como diferentes dos outros prisioneiros pelo fato de ser o único grupo religioso a tomar uma postura firme e organizada contra o nazismo, por denunciarem as atrocidades cometidas pelo regime nazista, mesmo enquanto ainda estavam proscritos e também porque poderiam ser libertos dos campos de concentrações, bastando apenas assinar o *Erklärung* [fig. 4], [quad. 3].¹¹⁰ Segue o modelo da declaração formulado pelos nazistas:

Figura 4 - *Erklärung* original



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *70 anos da libertação de Testemunhas de Jeová e de outros prisioneiros do campo de Auschwitz*, on-line¹¹¹.

¹⁰⁹ BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 120. Observação: O vídeo mencionado na citação “As Testemunhas de Jeová resistem ao ataque nazista (1996)”, pode ser encontrado no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=tO91_LgeH2o>. Acesso em abr. 2018.

¹¹⁰ BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 120.

¹¹¹ Disponível em: <[https://www.jw.org/pt/noticias/noticias/por-regiao/polonia/libertacao-campo-concentracao-auschwitz/#?insight\[search_id\]=f03b0a30-0437-4ea4-b5fd-2772d942318e&insight\[search_result_index\]=0](https://www.jw.org/pt/noticias/noticias/por-regiao/polonia/libertacao-campo-concentracao-auschwitz/#?insight[search_id]=f03b0a30-0437-4ea4-b5fd-2772d942318e&insight[search_result_index]=0)>. Acesso em abr. 2017.

Quadro 3 - Declaração de renúncia para os membros da Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia

<p>Campo de concentração</p> <p>Departamento II</p> <p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Eu, nascido a em faço por meio desta a seguinte declaração:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eu vim a saber que a Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia está divulgando ensinamentos falsos e, sob o manto da religião, empenha-se por objetivos hostis ao Estado. 2. Por conseguinte, abandonei inteiramente essa organização e libertei-me totalmente dos ensinamentos dessa seita. 3. Por meio desta dou garantia de que jamais voltarei a participar nas atividades da Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia. Qualquer pessoa que venha a mim com os ensinamentos dos Estudantes da Bíblia, ou que de algum modo revele suas ligações com eles, denunciarei imediatamente. Toda publicação dos Estudantes da Bíblia que seja enviada ao meu endereço entregarei imediatamente à delegacia mais próxima. 4. Prezarei de agora em diante as leis do Estado, e em especial na eventualidade de guerra, de arma em punho, defenderei a pátria, e me integrarei de toda maneira na comunidade do povo. 5. Fui informado de que serei imediatamente colocado de novo sob prisão preventiva, se eu vier a agir contrário à declaração feita hoje. <p>....., Data de</p> <p><i>Assinatura</i></p>

Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 661.

Sob a égide de sempre divulgar seus prosélitos e obedecer somente ao governo teocrático, as perseguições e todas as demais adversidades passaram a ser encaradas como algo inevitável a ser enfrentado. Esta coragem, conforme afirmou Bornholdt, passa a ser salientada pelo grupo em diferentes contextos sociais.¹¹² Dessa forma, a “fé inabalável” mostrada pelos presos na Segunda Guerra Mundial deveria ser imitada por todos os fiéis que viessem a passar por algum tipo de perseguição, mesmo que isso significasse perder a vida em prol de não renunciar sua crença.¹¹³ O ato de não assinar esse documento, apesar de trazer pungentes consequências, lhe davam, em contrapartida, um ensejo para que a fé, a coragem e

¹¹² BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 120.

¹¹³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 661.

a resistência fossem os principais baluartes para a identidade das Testemunhas de Jeová nesse período.

Conforme mostramos anteriormente, apesar do grupo ter realizado, em um primeiro momento, essa aproximação amistosa com o governo alemão a fim de não ter suas atividades cerceadas, tal postura pouco aparece nas revistas e em outras publicações da instituição. As que foram ilustradas aqui são antigas, algumas de difícil acesso e com pouca circulação entre os próprios fiéis. Em contrapartida, durante a nossa análise das versões mais recentes das revistas *A Sentinela* para a realização do presente trabalho, pudemos perceber que a instituição realiza até o momento uma exaltação do martírio pessoal das Testemunhas que sofreram nos campos de concentração, servindo de inspiração e exemplo de fé para que outros os imitem, mesmo passados mais de meio século do referido evento. Ainda, n’*A Sentinela*, existe um espaço dedicado especialmente para descrever a biografia de fiéis que em algum momento passaram por situações de verdadeira provação, sendo muito recorrentes os relatos do Holocausto. Em alguns exemplares, os temas sobre os campos de concentração, suscitados para a exaltação do grupo, são representados em textos exclusivos, como o artigo *Eles poderiam ter sido libertados imediatamente*, apresentado na edição d’*A Sentinela* de 15 de agosto de 2005:

Para a vasta maioria das Testemunhas de Jeová, negar a fé estava fora de cogitação. Assim, umas 1.200 delas morreram no período nazista. Duzentas e setenta foram executadas como objetores de consciência. Fizeram muito mais do que apenas repetir estas palavras: “Temos de obedecer a Deus como governante antes que aos homens.” — Atos 5:29. As Testemunhas de Jeová não eram pessoas incomuns, como observou Ulrich Schmidt, presidente do Parlamento de Estado da Renânia do Norte-Vestfália. Referindo-se ao seu discurso, a publicação *Landtag Intern* chamou-as de “pessoas comuns que, por seguirem sua consciência, mantiveram-se firmes nas suas crenças religiosas, mostraram coragem civil e opuseram-se à ideologia [nazista] por causa de sua convicção cristã”. Podemos ter certeza de que Jeová se alegra com todos os que se apegam lealmente a ele sob circunstâncias difíceis. Lemos em Provérbios 27:11: “Sê sábio, filho meu, e alegra meu coração, para que eu possa replicar àquele que me escarnece”.¹¹⁴

No que tange aos eventos latentes daquele momento, Rutherford continuou com a publicação de diversas obras no período da Segunda Guerra Mundial que respaldavam principalmente na questão da teocracia, como o folheto *Loyalty (Lealdade)*, produzido em 1935 e distribuído em diversos países durante o conflito. Esse folheto informava os motivos dos fiéis não colaborarem nas questões políticas e governamentais do mundo. Todavia, ao mesmo tempo em que Rutherford proclamava uma postura de neutralidade, era comum em

¹¹⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/08/2005, p. 30.

algumas publicações ele deixar escapar sua opinião política favorável àqueles que tinham algum inimigo em comum, como é possível analisar no folheto *End of Nazism (Fim do Nazismo)*, publicado em 1940:

England alone stands firm, battling against the religious-totalitarian combine and in her fight for the rights of a free people. England has been kind to conscientious Christians; and because of that kindness shown it may be expected that Almighty God will show some special favor to England in her hour of terrible distress.¹¹⁵

Por mais que o grupo tentasse sustentar sua postura de não se envolver com questões políticas com a intenção de “não fazerem parte do mundo”, isso não significa que a proposta foi mantida à risca, pois as Testemunhas não se mostraram passivas frente às imposições de autoridades estatais quando vedadas de exercerem suas atividades. A historiadora Zoe Knox avalia que a postura de neutralidade das Testemunhas de Jeová no tocante às questões seculares não significa passividade, fato que foi demonstrado com Rutherford, assim como em eventos posteriores, conforme a história desse grupo vai comprovar.¹¹⁶

Com a saúde já comprometida em virtude do câncer de cólon, Rutherford veio a falecer, em 1942. Quem o sucedeu na presidência da Sociedade Torre de Vigia foi o então vice-presidente Nathan Homer Knorr. A antropóloga social Gleicy Mailly da Silva, ao realizar uma análise etnográfica sobre as Testemunhas de Jeová em sua dissertação de mestrado, afirmou que essa substituição ocorreu de modo menos impactante provavelmente porque a estrutura da organização estava dinâmica, o que assegurava os fiéis do prosseguimento normal das atividades.¹¹⁷ A própria Sociedade afirma que “não houve nenhuma sensação de incerteza sobre o que fazer”¹¹⁸.

¹¹⁵ Tradução livre: “A Inglaterra sozinha fica firme, lutando contra a combinação totalitarismo-religioso e na luta pelos direitos de uma pessoa livre. A Inglaterra tem sido gentil com os cristãos conscienciosos; E por causa dessa bondade, pode-se esperar que o Deus Todo-Poderoso mostre algum favor especial à Inglaterra em sua hora de terrível sofrimento”. Cf. RUTHERFORD, J. F. *End of Nazism*, p. 26.

¹¹⁶ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 89-90.

¹¹⁷ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 36.

¹¹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 92.

Período da presidência de Nathan Homer Knorr (1942-1977)

Durante a presidência de Nathan Knorr evidencia-se o empenho mundial de expansão tanto dos fiéis quanto das filiais da instituição. Para tanto, a Sociedade orientava a reorganização das filiais já existentes, principalmente em países atingidos pela Segunda Guerra Mundial, onde as atividades foram proscritas. No período de 1945 até 1956, Knorr realizou as “Viagens de Serviço”, visitando todos os continentes a fim de expandir, inaugurar e inspecionar as congregações e as filiais, por meio de cursos de capacitação para exercer diversos tipos de atividades administrativas e congregacionais. Criou também a *Escola Bíblica de Gileade*, um curso de dois meses de duração para os membros que desejassem servir de tempo integral no serviço de proselitismo em países onde houvesse necessidade das Testemunhas de Jeová. O resultado de todas essas medidas adotadas pela Organização foi o aumento de fiéis, alcançando mais de 500 mil adeptos, em 1953.

Conforme o *establishment* moderno modificava a sociedade e a religião nesse período nos Estados Unidos da América, a saída encontrada pelos fundamentalistas – que se sentiam injustiçados desde o Caso Scopes – foi o planejamento de uma contracultura defensiva, realizado principalmente pela criação de institutos que abarcavam verdadeiros militantes e também servia como um refúgio contra as ideologias secularistas. Em consonância com Armstrong, “a militância traduzia uma raiva intensa, evidente nos pronunciamentos dos cristãos mais extremistas, que exprimiam muitos dos medos, ódios e preconceitos dos setores mais marginalizados da população”¹¹⁹. Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente entre os anos 1960-70, esses grupos assistiam com horror a cultura liberal dos jovens, a defesa de direitos iguais para homens, mulheres e homossexuais e enxergavam todos esses eventos como os sinais da iminência do Arrebatamento.¹²⁰

Para as Testemunhas de Jeová, a luta contra essa hegemonia cultural secularista ocorreu pela ampliação de publicações direcionadas ao combate desses ideais a fim de orientar os fiéis a não participarem das movimentações sociais em pauta naquele momento, como a revolução sexual dos anos 60, que foi vista como uma prática de imoralidade, levando milhares à desassociação.¹²¹ Também não se mostraram alheios aos acalorados debates nas

¹¹⁹ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 294.

¹²⁰ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 359.

¹²¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 103. A *desassociação* é o desligamento oficial de uma Testemunha de Jeová batizada quando esta comete algum pecado grave. Quando o próprio indivíduo solicita seu desligamento do grupo, o ato é denominado como *dissociação*. Ambos os casos citados configuram-se como uma ruptura oficial das Testemunhas de Jeová. Mais detalhes sobre esse tema serão tratados no capítulo dois deste trabalho.

Ciências Sociais e na Filosofia sobre a concepção Hegeliana e Nietzscheana de que “Deus está morto”, valendo-se de discursos, folhetos e programas de congressos para refutar essas ideias.¹²² Neste enredo, podemos notar que a representação do social, forjada pelo grupo, sempre buscou determinar entre outros fatores a conduta dos associados, moldando a forma de pensar, agir e viver dentro das normas das Testemunhas de Jeová.

Em relação à interferência nas decisões que respaldam nas questões pessoais, as Testemunhas de Jeová atingem o seu ápice no ano de 1961, quando passaram a exortar a todos os membros a não aceitarem a transfusão de sangue¹²³, sendo considerados pelos fiéis como um dos pecados mais graves dentro dos parâmetros bíblicos, condenando tanto a transfusão quanto a ingestão de sangue. Os fiéis foram orientados a evitarem “produtos que alistam coisas tais como sangue, plasma sanguíneo, plasma, globina (ou globulina) proteínica; ou ferro hemoglobínico (ou globínico)”¹²⁴.

Para dar sustentação legal e não perder muitos adeptos com essa nova decisão, a Sociedade criou as Comissões de Ligação com Hospitais (COLIH) que prestam auxílio às Testemunhas de Jeová e aos hospitais, informando as alternativas válidas para a infusão de sangue. A bioética e crença religiosa¹²⁵, uso de hemocomponentes e hemoderivados¹²⁶, a liberdade religiosa¹²⁷ e a análise simbólica na recusa de transfusão de sangue¹²⁸ são algumas das temáticas estudadas sobre o grupo aqui no Brasil.

Entretanto, a maior mudança estrutural da Sociedade Torre de Vigia foi a criação do “Corpo Governante”, que pretendeu dissolver paulatinamente a autoridade do presidente na figura de um “Corpo” de membros. Outra finalidade da criação do Corpo Governante foi a construção hierarquizada da Sociedade, a fim de preservar a identidade do grupo e evitar prováveis conflitos doutrinários e rupturas em detrimento de alguma liderança. Visando atingir esses objetivos, todas as publicações que antes levavam o nome dos seus respectivos autores, (como ocorreu com Russell em os *Estudos das Escrituras* e Rutherford em *Enemies*, etc.), passaram a carregar o *copyright* da *Watchtower Bible and Tract Society*, o que sumariamente

¹²² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 103.

¹²³ Os aspectos doutrinários do sangue e suas representações na revista *A Sentinela* serão explorados com mais detalhes no segundo capítulo deste trabalho.

¹²⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/10/1992, p. 31.

¹²⁵ CHEHAIBAR, G. Z. *Bioética e crença religiosa*, passim.

¹²⁶ AZAMBUJA, L. E. O. *Testemunhas de Jeová frente ao uso de hemocomponentes e hemoderivados*, passim.

¹²⁷ ODY, C. C. *Liberdade religiosa e constrangimento ilegal*, passim.

¹²⁸ PINHEIRO, Douglas Antônio Rocha. *Testemunhas de Jeová*, passim.

serviu para impossibilitar a identificação de qualquer indivíduo nos impressos da instituição.¹²⁹

Durante seu governo, o número de Testemunhas de Jeová subiu de 117. 209, em 1942, para 2.248.390 fiéis, em 1976. Esses resultados foram atingidos devido à expansão mundial realizada extensivamente durante a sua gestão. Nathan Knorr faleceu, em 1977, devido a um câncer inoperável na região do cérebro e quem assumiu seu posto foi seu vice Frederick Franz que, aos oitenta e quatro anos de idade, já tinha trabalhado mais trinta e cinco anos ao lado de Knorr.

Período da presidência de Frederick Franz (1977-1992) e Milton George Henschel (1992-2000)

Franz era visto como um grande estudioso dentro da Sociedade Torre de Vigia. Antes de se tornar Testemunha de Jeová, chegou a estudar grego bíblico para se tornar pastor da igreja presbiteriana. Os anos dedicados aos estudos das escrituras conferiram-lhe um grande respeito entre os membros da diretoria, inclusive o tratamento de “oráculo” nas reuniões do Corpo Governante, na qual Knorr se apoiava firmemente como um árbitro final nas decisões relacionadas aos assuntos bíblicos e doutrinários.¹³⁰

De acordo com *A Sentinela* de 15 de outubro de 1977, “Sua notável reputação como eminente erudito bíblico e seu trabalho incansável a favor dos interesses do Reino lhe granjearam a confiança e o apoio leal das Testemunhas de Jeová em toda a parte”¹³¹. Essa confiança foi fundamental para que Frederick Franz chefiasse a Comissão de Tradução da Bíblia das Testemunhas de Jeová, criada em dezembro de 1947, por Nathan Knorr, cujo produto foi a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Anteriormente eram utilizadas outras versões como *The King James Version*, *American Standard Version*, *The Emphatic Diaglott*, *Bíblia de Rotherham*, *Holman Linear Bible* e no Brasil a *João Ferreira de Almeida*. Sobre a *Tradução do Novo Mundo* é observado o seguinte:

Esse lançamento provocou reação no mundo acadêmico por suas características peculiares, como a inserção do nome “Jeová” no texto das *Escrituras Gregas Cristãs*, a substituição do termo “cruz” por “estaca de tortura”, a divindade de Jesus é obliterada, o Espírito Santo é grafado com letras iniciais minúsculas (“espírito santo”). A palavra “inferno” não aparece, a organização preferiu usar os termos na língua original, *Sheol*, em hebraico, e *Hades*, *Geena* e *Tártaro*, em grego. Ela

¹²⁹ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 50.

¹³⁰ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 52.

¹³¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/10/1977, p. 639.

emprega, ainda, diversas interpolações e modificações divergentes do sentido original.¹³²

Além dessas alterações, os textos Apócrifos ou Deuterocanônicos não foram inseridos na *Tradução do Novo Mundo* e são visto pelo grupo como “livros de autoria duvidosa”, “repletos de mitos e de superstições e têm muitos erros”.¹³³ É importante salientar que as Testemunhas de Jeová adotam o Cânone Bíblico protestante, sendo os 39 livros bíblicos das Escrituras Hebraicas (Velho Testamento) e 27 livros das Escrituras Gregas Cristãs (Novo Testamento). Os livros Apócrifos ou Deuterocanônicos que não são adotados pelas Testemunhas de Jeová são os livros de Tobias, Judite, 1 Macabeus, 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. Apesar de adotar a versão protestante, as Testemunhas de Jeová *não se identificam* como tal. Tal questão foi elucidada na revista *A Sentinela* de 1º de novembro de 2009, na seção “Nossos Leitores Perguntam – As Testemunhas de Jeová são uma religião protestante?”, na qual a resposta negativa foi justificada pelo fato de que:

[...] apesar das Testemunhas de Jeová negarem a autoridade universal do papa e apoiarem de modo pleno a autoridade máxima da Bíblia, elas são diferentes das religiões protestantes em muitos aspectos significativos. [...] Primeiro, embora as religiões protestantes rejeitem alguns aspectos da forma de adoração católica, os líderes da Reforma mantiveram algumas doutrinas católicas, como a crença na Trindade, no inferno de fogo e na imortalidade da alma humana. No entanto, as Testemunhas de Jeová acreditam que essas doutrinas não só contradizem a Bíblia, mas também promovem uma visão distorcida de Deus. [...] Segundo, a religião que as Testemunhas de Jeová promovem não se caracteriza por protestos negativos, mas sim por ensinamentos positivos. [...] Terceiro, ao contrário do movimento protestante que se dividiu em centenas de denominações, as Testemunhas de Jeová têm mantido uma fraternidade global unida.¹³⁴

Outra medida de Frederick Franz foi manter todos os integrantes do Comitê de Tradução da Bíblia no anonimato, mesmo depois da morte, sob a justificativa de que os tradutores “queriam que toda a honra fosse dirigida a Jeová Deus”¹³⁵. Em contrapartida, há indícios de que um dos fatores para tal atitude foi a falta de erudição dos tradutores em idiomas grego, aramaico e hebraico.¹³⁶

Frederick Franz também revogou a decisão outorgada por Nathan Knorr no que se refere à proibição de transplante de órgãos. Anteriormente, tal prática era encarada como

¹³² SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 102-103.

¹³³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Toda a Escritura é Inspirada por Deus e Proveitosa*, p. 301.

¹³⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2009, p. 19.

¹³⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 608.

¹³⁶ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 104-105.

canibalesca. No que concerne a esse assunto, *A Sentinela*, de 1º de setembro de 1980, explana o seguinte:

Outros cristãos sinceros, hoje em dia, talvez achem que a Bíblia não exclui definitivamente os transplantes clínicos de órgãos humanos. Talvez argumentem que, em alguns casos, não se espera que o material humano se torne parte permanente do corpo do receptor. Diz-se que as células do corpo se substituem em cerca de cada sete anos, e isto se daria também com as partes do corpo humano que são transplantadas. Talvez se argumente também que os transplantes de órgãos são diferentes do canibalismo, visto que o “doador” não é morto para prover alimento. Em alguns casos, pessoas já perto da morte realmente legaram partes de seu corpo para serem usadas em transplantes. Naturalmente, se o transplante exigir a assimilação do sangue de outra pessoa, isto seria inegavelmente contrário à ordem de Deus.¹³⁷

A prática do transplante de órgãos é encarada até os dias atuais como uma decisão que depende da consciência de cada Testemunha de Jeová, porém caso seja realizado o procedimento, o fiel não pode ser punido por nenhuma comissão judicativa da congregação. Essa mesma decisão vale para o caso de vacinas que utilizam a imunização ativa de sangue, como é o caso da vacina contra a hepatite B, conhecida como Heptavax-B e principalmente com as imunizações passivas, sendo essas a maior preocupação sobre infringir os parâmetros bíblicos. Conforme a *Desperta!*, de 08 de agosto de 1993:

O oposto se dá com as imunizações passivas. Pode-se presumir que, quando se é aconselhado a ser inoculado depois duma possível exposição a uma doença, como depois de pisar num prego enferrujado ou depois de ser mordido por um cão, as inoculações (a menos que sejam apenas reforços rotineiros) são de soro hiperimune e foram feitas de sangue. Isto se dá também com a imunoglobulina RH (Rhogam), freqüentemente recomendado para mães RH-negativas, que por algum motivo ficam expostas a sangue RH-positivo, como no nascimento dum bebê RH-positivo. Visto que as imunizações passivas são as que preocupam pela questão do sangue, que posição adotará o cristão consciencioso? Artigos anteriormente publicados nesta revista e na sua companheira, *A Sentinela*, têm apresentado uma posição coerente: cabe à consciência do próprio cristão, treinada pela Bíblia, decidir se aceita ou não este tratamento para ele e para a sua família.¹³⁸

As decisões tomadas por Frederick Franz serviram para estabilizar as doutrinas do grupo, já que alguns assuntos como o transplante de órgãos e o uso de vacinas haviam sido banidos e readotados outras vezes no passado, o que serviu para fixar e dar coerência a essas normas, que prevalecem nos dias atuais entre as Testemunhas de Jeová. Franz faleceu em dezembro de 1992, aos 99 anos. Quem foi eleito como presidente da Torre de Vigia foi Milton George Henschel, na ocasião com 72 anos de idade. Era conhecido entre os membros

¹³⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/1980, p. 31.

¹³⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Desperta!*, 08/08/1993, p. 25.

como “prático, flexível e razoável”¹³⁹ ao tomar decisões difíceis. Desempenhou importantes funções dentro da Sociedade, como supervisor da gráfica de Brooklyn e posteriormente como secretário de Nathan Knorr. Junto com Knorr, empreendeu várias viagens de serviço, visitando mais de 150 países, inclusive o Brasil, em 1949. Henschel foi o último presidente da Sociedade Torre de Vigia a chefiar todas as entidades jurídicas de uma só vez, exercendo seu cargo como presidente até 7 de outubro de 2000, quando em uma decisão inédita abdicou de seu posto como presidente, dando lugar para Don Alden Adams.

Período da presidência de Don Alden Adams (2000-14) e a Nova Diretoria (2014-)

Don A. Adams foi a primeira pessoa a ocupar o mais alto cargo jurídico da Sociedade que não é da classe dos ungidos e nem pertence ao Corpo Governante. Com a separação da chefia das entidades jurídicas, Don Alden Adams não pôde assumir o posto como presidente jurídico da *Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania* e da *Watchtower Bible and Tract Society of New York Inc.* concomitantemente, conforme era de praxe aos presidentes até então.

Dessa forma, Aldens somente exerceu seu governo na *Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania*, enquanto Max H. Larson, também pertencente à classe da grande multidão, assumiu o posto como presidente da *Watchtower Bible and Tract Society of New York Inc.*¹⁴⁰ É muito provável que essas medidas tenham sido tomadas a fim de diluir o protagonismo exercido pelo presidente da instituição, conforme foi possível perceber com Russell, Rutherford, Knorr etc., sendo que ao separar os domínios das entidades jurídicas, dando o posto de chefia para fiéis “comuns”, sem esperança celestial, a instituição deliberadamente optou por escamotear uma posição outrora muito influente. Essa hipótese ficou mais aclarada ao constatarmos que as informações referentes a esses membros da diretoria jurídica supramencionados são bem escassas, posto que não encontramos o anúncio de suas posses no cargo da presidência em *Anuários* ou nas revistas *A Sentinela*.

Após o falecimento de Max Larson, em 2011, quem o sucedeu na presidência da *Watchtower Bible and Tract Society of New York Inc.* foi Leon Weaver Jr, o primeiro presidente negro a exercer tal ocupação dentro da organização.

Já Don Adams foi sucedido por Robert Ciranko, no ano de 2014. Entretanto, não encontramos informações referentes aos motivos dessa substituição em nenhuma publicação.

¹³⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/08/2003, p. 31.

¹⁴⁰ CHRYSIDES, G. D. *Jehovah's Witnesses*, p. 143.

Tanto Weaver Jr. e Ciranko também não são ungidos e não participam do Corpo Governante, o que reforça a vontade da instituição em resguardar seus presidentes. Concomitantemente a essas mudanças, mais três novas corporações foram criadas. De acordo com teólogo George Chryssides:

(...) the Christian Congregation of Jehovah's Witnesses, the Religious Order of Jehovah's Witnesses and the Kingdom Support Services. All three are legal entities: the first oversees religious and educational matters; the second is responsible for the Society's full-time workers; and the third oversees the organization's physical assets, namely buildings and vehicles.¹⁴¹

Nos Estados Unidos da América, as Testemunhas de Jeová também possuem instalações na cidade de Wallkill/NY, que atualmente é o maior complexo de prédios utilizado pelos fiéis, abriga aproximadamente 1.600 pessoas e, desde 2004, realiza o serviço de impressão e expedição de publicações.

Em 2016, a sede mundial das Testemunhas de Jeová foi transferida de Brooklyn para um terreno de 102 hectares em Warwick [fig. 5], também no estado de Nova Iorque, a fim de expandir suas atividades em escala global. As atividades relacionadas à transferência da Sede Mundial foram alvo de destaque na revista *A Sentinela* e também no site oficial do grupo, no qual os fiéis poderiam acompanhar os avanços das negociações e das grandes construções por meio de artigos, fotografias e vídeos.

¹⁴¹ Tradução livre: “A Congregação Cristã das Testemunhas de Jeová, a Ordem Religiosa das Testemunhas de Jeová e os Serviços de Apoio ao Reino. Os três são entidades jurídicas: o primeiro supervisiona assuntos religiosos e educacionais; O segundo é responsável pelos trabalhadores a tempo integral da Sociedade; E o terceiro supervisiona os ativos físicos da organização, nomeadamente edifícios e veículos”. Cf. CHRYSSIDES, G. D. *Jehovah's Witnesses*, p. 143.

Figura 5 - Atual Sede Mundial das Testemunhas de Jeová em Warwick, Nova Iorque (EUA)



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Como está indo a obra em Warwick?*, on-line¹⁴².

As Testemunhas de Jeová no Brasil

O surgimento das Testemunhas de Jeová no Brasil é reconhecido por dois episódios: o primeiro é o caso de Sarah Bellona Ferguson que recebia, desde 1899, alguns exemplares da revista *A Torre de Vigia* (*A Sentinela*) em inglês que seu irmão enviava pelos correios. Apesar de somente ter sido batizada mais de duas décadas depois como Estudante da Bíblia, o contato de Sarah com a revista *A Torre de Vigia* é reconhecida na literatura das Testemunhas de Jeová como a gênese das ideias do grupo em território brasileiro.¹⁴³

O segundo episódio marca a instauração oficial do grupo, que ocorreu em meados de 1920, por intermédio de oito marujos brasileiros que vieram de Nova Iorque, após terem entrado em contato com um Estudante da Bíblia. Enquanto o navio ficava no estaleiro recebendo reparos, os marinheiros receberam alguns exemplares em espanhol da revista *A Torre de Vigia* e também de *O Plano Divino das Épocas*, além de uma Bíblia em português.

¹⁴² Disponível em: <[https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/anuario-2016/destaques/como-esta-indo-a-obra-em-warwick/#?insight\[search_id\]=cbeda250-62b3-4d7c-a0f7-267a8da8188f&insight\[search_result_index\]=0](https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/anuario-2016/destaques/como-esta-indo-a-obra-em-warwick/#?insight[search_id]=cbeda250-62b3-4d7c-a0f7-267a8da8188f&insight[search_result_index]=0)>. Acesso em abr. 2017.

¹⁴³ Nesse caso, nos referimos ao *Anuário* das Testemunhas de Jeová de 1997, que trouxe importantes informações sobre a fundação do grupo no Brasil. Tal obra afirma que o “começo da verdadeira educação bíblica” começou com Sarah, “que aprendia as preciosas verdades bíblicas, fazia o possível para transmiti-las a outros” (Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1997*, p. 126). O pioneirismo de Sarah também foi mencionado brevemente na *A Sentinela* de 1º de julho de 2000, no qual foi reforçado o seu contato com a revista e a ocasião de seu batismo.

Durante o tempo em que permaneceram em Nova Iorque, o grupo chegou a ser denunciado como subversivo com inclinação comunista e quase foram mandados de volta para o Brasil, até que se comprovou que suas reuniões tinham apenas o objetivo de estudar a Bíblia. Em 10 de março de 1920, quando o navio chegou em Rio de Janeiro, os marinheiros decidiram alugar uma casa para que todos morassem juntos, organizando um número significativo de pedidos de assinaturas para Brooklyn, a fim de receberem exemplares em espanhol da revista *A Torre de Vigia*. Essa demanda acabou por chamar a atenção de Joseph Rutherford, presidente da Sociedade, que designou o canadense George Young em 1922, para representá-lo no Brasil.¹⁴⁴

Após a chegada de George Young, os Estudantes da Bíblia começaram a se reunir todos os domingos no Salão Nobre do Instituto de Literatura Portuguesa no Rio de Janeiro, onde ocorriam discursos públicos, estudo das revistas em espanhol e a transmissão do Fotodrama da Criação. Nesse mesmo lugar ocorreu pela primeira vez, em 10 de outubro de 1922, o batismo dos primeiros fiéis e a partir daí começaram as traduções das primeiras obras para o português, que foram: *Podem os Vivos Falar com os Mortos?; Inferno, Purgatório, Onde Estão os Mortos?; A Harpa de Deus; Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão; A Volta de Nosso Senhor e O Estandarte Para o Povo*.¹⁴⁵

Em 1923, George Young começou a empreender viagens de trem para o interior a fim de visitar algumas famílias e a ensinar as doutrinas dos Estudantes da Bíblia. Uma dessas famílias foi a de Sarah Ferguson, que acabou sendo batizada junto com seus quatro filhos posteriormente. No mesmo ano, a Sociedade Torre de Vigia dos EUA começou a organizar a primeira filial na América do Sul, no Rio de Janeiro, e as publicações da *A Torre de Vigia* passaram a ser traduzidas para o português e impressas em gráfica comercial. Em 1924, George Young partiu para Argentina e outros países da América Latina dando continuidade ao seu serviço de colportor, entretanto, deixou o comando da filial com o canadense Manley Dienst, que não soube administrar bem o serviço organizacional, o que resultou em um período de declínio. Após perceber que as atividades no Brasil não iam bem, Rutherford enviou John C. Rainbow para ser superintendente da filial e prontamente algumas mudanças

¹⁴⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 34-37.

¹⁴⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 37.

foram ocorridas, tal como a impressão pela própria filial das publicações em português a partir de janeiro de 1926.¹⁴⁶

Após Rainbow deixar o comando da filial brasileira nas mãos de Domingos Denovais Neves, em 1926, o crescimento dos Estudantes da Bíblia foi muito lento. Nos doze anos em que ficou no cargo de superintendente da filial, Denovais Neves “perdeu o espírito de cooperação de toda a alma com a sede de Brooklyn da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA)”¹⁴⁷ e passou a publicar por conta própria o periódico *À Luz da Verdade*, que realizava “debates estéreis com o clero protestante”¹⁴⁸ e logo em seguida parou de publicar a revista *A Torre de Vigia*. O enfraquecimento foi tão significativo que, em outubro de 1931, havia somente 14 Testemunhas de Jeová em trabalho de campo no Brasil inteiro.¹⁴⁹

Esse cenário só veio a mudar quando Rutherford interveio novamente na direção do filial e enviou o engenheiro aposentado Nathaniel Alston Yuille, para presidir a Sociedade Torre de Vigia no Brasil. Sob o comando de Yuille, a filial foi transferida para São Paulo, na vila Mariana, a fim de abrigar os novos equipamentos e publicações que estavam vindo do Brooklyn em fluxo contínuo. Entre essas novidades estavam os fonógrafos e os discos com breves discursos de aproximadamente cinco minutos proferidos por Rutherford, tais como “Purgatório”, que eram transmitidos também via rádio em São Paulo, três vezes por semana em espanhol, inglês e alemão. Além das estações de rádio, as Testemunhas de Jeová ainda faziam o uso do carro sonante, conforme descrito abaixo:

Este carro sonante era um Chevrolet 1936, com uma corneta em sua capota. Por uns oito meses e meio, este meio de soar a mensagem do Reino foi usado cada semana nas praças públicas, tais como o Jardim da Luz e a Praça da República, bem no centro da cidade. Os discos eram tocados em vários idiomas. O carro-sonante também era usado eficazmente nos feriados e nos cemitérios no “Dia de Finados”.¹⁵⁰

No final da década de 1930, a Segunda Guerra Mundial fez com que muitos fiéis deixassem a Europa e imigrasse para o Brasil. Alguns foram enviados para trabalhar em

¹⁴⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 41.

¹⁴⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 41-42.

¹⁴⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 42.

¹⁴⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 42.

¹⁵⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 47.

lavouras e colônias a fim de testemunharem para alemães, poloneses, russos e italianos¹⁵¹, já outros foram presos sob a suspeita de serem espiões nazistas. De acordo com o Anuário de 1974:

Assim, ao passo que todos estes irmãos deixaram uma Europa ameaçada pela ditadura militar nazista, encontraram no Brasil um país no meio de dois extremos. De um lado, estavam os católicos italianos, influenciados pelo fascismo e os católicos alemães, que desejavam aderir a causa nazista que pensavam fadada ao êxito, ao passo que, do outro lado, havia muitos que prezavam a democracia. Foi somente depois que os adeptos nazi-fascistas, então chamados “integralistas” tentaram matar o presidente do Brasil Getúlio Vargas, em 11 de maio de 1938, que o governo brasileiro abriu os olhos e viu a verdadeira fonte de perigo.¹⁵²

Esse quadro de suspeita sobre o grupo religioso foi acentuado em 1939, após a distribuição das brochuras *Fascismo ou Liberdade* e *Encare os factos e aprenda a única via de escape*. O historiador Eduardo Góes de Castro se dedicou a estudar as Testemunhas de Jeová em São Paulo em sua dissertação de mestrado e constatou que o grupo foi alvo de intensa desconfiança entre os órgãos de investigação principalmente a obra *Fascismo ou Liberdade* [fig. 6] que foi encarado pela Delegacia de Ordem e Política Social (DEOPS) de São Paulo como um “libelo nazista” no qual fazia uma analogia ao título como sendo *Fascismo é Liberdade*.¹⁵³ Para Castro, outros dois fatores foram fundamentais para que a DEOPS/SP voltasse a atenção para o folheto: o primeiro é o fato de que,

Esta publicação poderia ser considerada como uma crítica implícita ao governo de Getúlio Vargas, cujo ideário vinha sendo classificada como fascista e autoritário pelos movimentos de esquerda, haja vista um conjunto de ações cerceadoras das liberdades posto em prática pelo presidente brasileiro durante o Estado Novo.¹⁵⁴

Já o segundo fator é relegado à iconografia contida na capa do folheto, sendo esta “reveladora quanto ao seu conteúdo”¹⁵⁵, pois ilustra uma Testemunha de Jeová com uma Bíblia na mão e uma pasta com a “Mensagem do Reino” e um prisioneiro acorrentado com bolas de ferro representando o nazismo e o comunismo. Logo atrás é possível distinguir a imagem de Adolf Hitler, Benito Mussolini e Joseph Stalin liderados pelo Papa Pio XII, Eugênio Pacelli.

¹⁵¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 50.

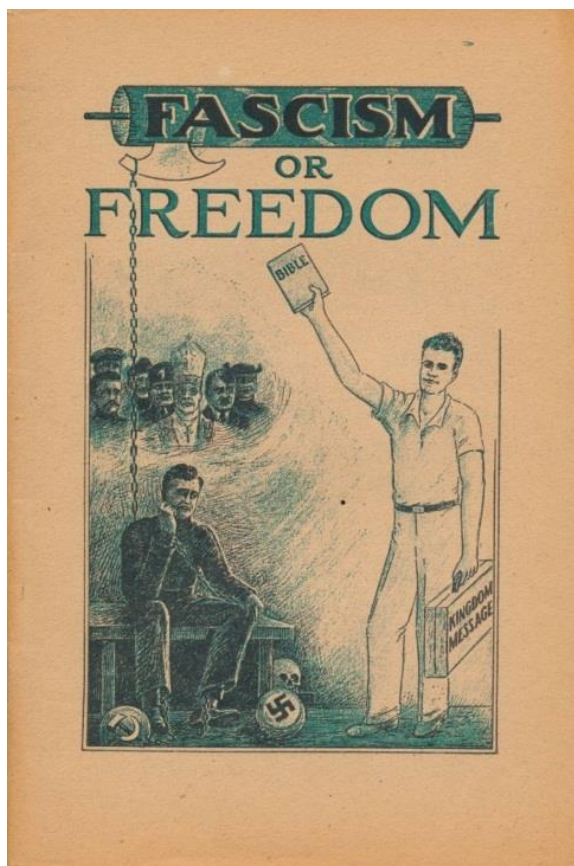
¹⁵² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 50-51.

¹⁵³ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 13.

¹⁵⁴ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 100.

¹⁵⁵ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 100.

Figura 6 - Capa do folheto "Fascismo ou Liberdade" (Edição em inglês)



Fonte: RUTHERFORD, J. F. *Fascism or Freedom*, on-line¹⁵⁶.

Tal publicação carrega em seu escopo um proselitismo com alto teor anticlerical, principalmente por associar a imagem do Papa em conchavo com os maiores expoentes do nazismo, fascismo e comunismo. Ainda, denunciava a aliança do catolicismo com líderes políticos, como Adolf Hitler, que conforme afirmava Rutherford, foi empoderado pelo diabo e perseguia os Judeus e as Testemunhas de Jeová com o apoio irrestrito da Igreja Católica.¹⁵⁷

Em agosto de 1939, várias Testemunhas de Jeová foram indiciadas após realizarem uma manifestação usando cartazes sanduíches e os folhetos supracitados, no bairro da Luz em São Paulo, conforme registrado na fotografia a seguir:

¹⁵⁶ Disponível em: <<https://www.ebay.com/itm/Fascism-or-Freedom-1939-Booklet-RARE-Very-Nice-Condition-Watchtower-Original-/231817444036>>. Acesso em abr. 2017.

¹⁵⁷ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 103.

Figura 7 - Testemunhas de Jeová durante manifestação no bairro da Luz, em São Paulo em 27 de agosto de 1939



Fonte: Arquivo Histórico da Sociedade Torre de Vigia, Cesário Lange, SP. (Cf. CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 93).

Na ocasião foram detidas cerca de vinte pessoas, entre elas o presidente da filial Nathaniel Yuille, que ficou preso por vinte e duas horas. Foram confiscados aproximadamente dois mil folhetos que estavam com o grupo.¹⁵⁸ De acordo com o relatório do delegado adjunto de Ordem Política Social, a Sociedade Torre de Vigia:

(...) sem a necessária permissão policial, promoveu uma passeata pelas ruas das cidades, distribuindo folhetos e boletins que diziam ser de pregação religiosa, mas que, a nosso ver eram nitidamente subversivos. Os boletins referidos, já pela sua denominação 'Fascismo ou Liberdade' – fazem-nos crer que sua difusão seria prejudicial sob o ponto de vista político e social.¹⁵⁹

Posteriormente, em 31 de maio de 1940, a filial foi avisada de que o Ministério da Justiça havia decretado a proscrição da Sociedade Torre de Vigia no Brasil. Apesar das apelações realizadas pelo grupo, em dezembro de 1940, Nathaniel Yuille foi detido

¹⁵⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 51.

¹⁵⁹ Informação nº 8/41, sobre a Sociedade Torre de Vigia, de A. P. Pinto Moreira, delegado adjunto da polícia, para o delegado especializado de Ordem Política e Social. Superintendência de Segurança Política e Social. São Paulo, 27/05/1941. *Prontuário 43707 – Sociedade Torre de Vigia DEOPS/SP, APESP*. (Cf. CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 106).

novamente e cerca de vinte mil folhetos de *Fascismo ou Liberdade* foram confiscados.

Conforme Castro:

Não por acaso, em 1940, a Sociedade foi notificada de que, em vista de seus proclames de neutralidade, insubmissão aos governos civis, a não prestação do serviço militar obrigatório e o não juramento junto aos símbolos nacionais, além do teor de suas publicações (contrários à nacionalidade), suas atividades estavam proscritas no Brasil e de que seus locais de reuniões deveriam ser fechados imediatamente.¹⁶⁰

Apesar de terem suas atividades proscritas no Brasil, as Testemunhas de Jeová continuaram a realizar suas reuniões em segredo, o que é uma prática comum do grupo quando ocorre de algum governo proibir suas atividades. Dessa forma, em maio de 1943 foi formada outra sociedade de caráter comercial registrada na Associação Comercial de São Paulo, visto que a sociedade civil tinha sido dissolvida. Essa medida foi tomada para que o grupo continuasse com a circulação dos seus materiais no país, enquanto não conseguiam desenredar seus conflitos com o Ministério da Justiça.

Naturalmente, as tensões daquela época influíram sobre a pregação da boa-nova no país. Toda assembleia sofria restrições e interferências. [...] Confiscavam-se publicações, parte delas ficando inteiramente perdidas. Batalhas legais também exigiam recursos e energia por parte dos servos zelosos que desejavam manter aberta a porta para poderem procurar e alimentar as “ovelhas” do Senhor no Brasil.¹⁶¹

Paralelamente a esses acontecimentos, em 1943 ocorreram pela primeira vez seis assembleias em São Paulo, Porto Alegre, Manaus, Salvador, Curitiba e Rio de Janeiro¹⁶², um reflexo do aumento do número de fiéis que mesmo realizando suas atividades de modo mais atenuado, conseguiam captar mais adeptos. Dois anos após essas assembleias, o Brasil recebeu pela primeira vez a visita de um presidente da Sede Mundial, Nathan Knorr, que acompanhado de seu vice Frederick Franz, deram um novo fôlego para o serviço dos fiéis no país. Na ocasião foi realizado um congresso no Estádio do Pacaembú, cujo título era “Um só mundo, um só governo”, o mesmo da brochura que também foi distribuído no congresso. O evento foi investigado pela DEOPS/SP, que enviou agentes secretos para assistir e avaliar o conteúdo proferido por Nathan Knorr. De acordo com o relatório feito por um dos agentes, o

¹⁶⁰ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 99.

¹⁶¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 62.

¹⁶² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 61.

título do discurso demonstrava um retorno do anarquismo semelhante aos das décadas de 1910 e 1920.¹⁶³ O conteúdo das brochuras distribuídas aos fiéis agravava mais ainda a desconfiança dos agentes, pois de acordo com a publicação:

Então a política desaparecerá para o todo sempre. A política que dividiu os homens de todas as religiões e fez que derramassem rios de sangue por sistemas e ideologias políticas terá desaparecido para sempre. Esse único governo não operará uma cidade do Vaticano junto a Roma para levar a cabo um jogo de política internacional e para ser o centro diplomático de todos os reinos e repúblicas deste mundo. Quando o reino de Deus dos céus fizer em pedaços e consumir todos esses reinos, então a cidade do Vaticano e seu de coroa tripla serão despedaçados.¹⁶⁴

Nesse aspecto, o fato de uma autoridade religiosa entremear-se em questões de ideologia política mais do que em questões bíblicas já justificaria uma repressão policial por subversão contra as autoridades. Por consequência, com o objetivo de proceder de modo mais escamoteado frente às fiscalizações policiais e as restrições jurídicas, a filial foi transferida novamente de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Apesar dessas medidas tomadas para driblar as autoridades, em 1945 o Ministério da Justiça também decreta a proibição da circulação das revistas e outros materiais fomentados pela Sociedade Torre de Vigia. Essa atitude do governo serviu para mobilizar todos os fiéis a participarem de uma campanha de abaixo-assinado, iniciada em 13 de outubro de 1945, cujo objetivo principal era reforçar a liberdade de crença garantido na Constituição, bem como o reconhecimento das atividades da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados no Brasil. Segue abaixo o conteúdo da carta:

Ao Exmo. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil:
Nós, abaixo-assinados, cidadãos brasileiros, vivendo todos no território da República, solicitamos sua bondosa permissão, mui respeitosamente, para apresentar os fatos e pedir a Vossa Excelência o seguinte:
Como brasileiros, tendo bem em mente as perenes tradições que são características do Brasil, cremos firmemente na necessidade de se assegurar a todas as pessoas a liberdade de crença, de adoração e de religião, conforme garantida pela Constituição atual. Ademais, estamos convictos de que a operação da *Watch Tower Bible and Tract Society* está em harmonia com as provisões feitas pela Constituição e com o espírito de liberdade do povo, visto que representa valiosa contribuição para o melhor entendimento e a disseminação da Bíblia, assim contribuindo para o bem-estar do povo brasileiro, e, por esta razão, não deve sofrer restrições por parte das autoridades brasileiras em prejuízo da liberdade, mas suas publicações devem ter permissão novamente de circularem de forma livre. E também cremos que o estudo da Bíblia deve ser encorajado e estimulado.

¹⁶³ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 111.

¹⁶⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Um mundo, um só governo*, p. 24.

Em harmonia com isto, faz-se este abaixo-assinado a Vossa Excelência, para que se digne, junto com o Ministério de Justiça, a ordenar a cessação de todos os obstáculos à obra educacional da *Watch Tower Bible and Tract Society*, que, no que diz respeito às leis brasileiras, sempre tem procurado suscitar o interesse público na maneira simples em que os textos bíblicos são escritos, e para que se digne a dar os passos necessários para renovar as atividades da Sociedade, em favor da boa ordem da sociedade brasileira e da justiça. E, especialmente, que Vossa Excelência se digne a instruir a Sua Excelência, o Ministro da Justiça, a dar andamento no registro da dita Sociedade, registro este já solicitado, concedendo a ela licença para distribuir tais publicações.

Nestes termos, pedimos deferimento.¹⁶⁵

Recorrer a importantes autoridades do governo não era uma prática desconhecida às Testemunhas de Jeová, que anos antes tinham entregado cartas para o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Oswaldo Aranha, bem como ao Subsecretário de Estado dos Estados Unidos da América e ao Embaixador estadunidense no Brasil, durante a Conferência dos Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro. Porém, realizar uma mobilização de tal envergadura para um Presidente da República era algo inédito. O resultado do abaixo-assinado foi a coleta de 44.411 assinaturas, conforme descrito a seguir:

Sacos e mais sacos destas petições foram entregues no Palácio presidencial em 1.º de abril de 1946, pelo irmão Yuille e o irmão Harry Black, um dos primeiros dois graduados de Gileade designados a este país. A petição trazia a assinatura de 44.411 pessoas. Na ocasião em que se completou a coleta de assinaturas para a petição, o General Eurico Gaspar Dutra se tornara Presidente, e foi a ele que a petição foi apresentada em abril de 1946. Não houve resposta imediata por parte do governo brasileiro. Cerca de um ano depois, agindo em conformidade com o assessoramento jurídico, formou-se outra sociedade em harmonia com as leis então em vigor. Era uma sociedade civil brasileira, registrada sob o N.º 1.216, em 23 de junho de 1947, no Livro A, Número 1, no Terceiro Ofício do Registro das Pessoas Jurídicas em São Paulo.¹⁶⁶

Sob essa perspectiva, as Testemunhas de Jeová acreditavam que por terem obtido o seu registro legal, estavam aptas para realizar suas atividades sem “quaisquer outras interferências injustas por parte do clero”¹⁶⁷. Entretanto, em 1949, o registro da Sociedade foi revogado mais uma vez, devido ao recrudescimento da vigilância sobre o comunismo no Brasil, que insistia em reconhecer nas Testemunhas de Jeová perigosos elementos subversivos, principalmente por perpetrar em seus impressos assuntos que não eram benquistos aos olhos dos órgãos de vigilância, conforme foi sinalizado pela historiadora

¹⁶⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 65-66.

¹⁶⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 66-67.

¹⁶⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 67.

Maria Luiza Tucci Carneiro: “A imagem negativa do Brasil e do seu povo, assim como críticas aos ‘ricos’, ao Estado e à Igreja Católica, não deveriam ser divulgadas e, muito menos, suas causas discutidas. Esse discurso corria o risco de ser, de imediato, identificado como comunista”.¹⁶⁸

Somente mais de uma década depois, em 8 de abril de 1957, que as Testemunhas de Jeová conseguiram obter finalmente seu reconhecimento definitivo, pelas mãos do presidente Juscelino Kubitschek que, após aprovar o parecer do Consultor-Geral da República, decidiu pelo fim do processo contra a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados no Brasil. Essa decisão impulsionou as atividades do grupo que, em 1968, transferiu novamente sua sede para São Paulo, antes de iniciar a construção de um grandioso parque gráfico, conhecida como a atual Betel do Brasil.

A Betel brasileira

A Betel brasileira está localizada na Rodovia SP-141, Km 43, na cidade de Cesário Lange-SP. Construída no início da década de 1980, a Betel do Brasil é responsável pela edição, tradução, impressão e organização de todas as publicações destinadas aos fiéis e aos *Salões do Reino*¹⁶⁹ de todo território brasileiro, para aproximadamente 1.390.000 fiéis, segundo o Censo do IBGE de 2010¹⁷⁰. Também é responsável pelos materiais impressos em língua espanhola para a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai.¹⁷¹

Atualmente, cerca de 1.300 Testemunhas de Jeová residem e trabalham em Betel em tempo integral. No Brasil, quem dirige Betel é a Comissão de Filial, que é composta por 11 membros, todos do sexo masculino. Geralmente, ocupam esse cargo por indicação direta do Corpo Governante e nela permanecem até o seu falecimento. Atualmente, Augusto dos Santos Machado Filho é o coordenador jurídico da Associação Torre de Vigia no Brasil.

¹⁶⁸ CARNEIRO, M. L. T. *Cultura amordaçada*, p. 445.

¹⁶⁹ Salão do Reino é o nome dado ao local onde se reúnem as Testemunhas de Jeová e tem origem no termo inglês *Kingdom Hall*. O grupo não utiliza outros termos como “igreja”, porque de acordo com a doutrina oficial “na Bíblia, a palavra grega que às vezes é traduzida por ‘igreja’ se refere a um grupo de adoradores, e não ao local onde eles se reúnem”. Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Por que as Testemunhas de Jeová não chamam seu local de reuniões de igreja?*, on-line.

¹⁷⁰ INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESPACIAL (IBGE). *Censo Demográfico 2010*, on-line.

¹⁷¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1997*, p. 151.

Figura 8 - Imagem aérea de Betel do Brasil em Cesário Lange/SP



Fonte: REVISTA DE SÁBADO. *Turismo religioso é destaque em Cesário Lange*, on-line¹⁷².

Entre os fiéis do mundo inteiro este ofício é visto como um ato de *servir*, de cumprir um *serviço sagrado*, seguindo as exortações deixadas nas Escrituras Sagradas.¹⁷³ Existem alguns requisitos, além do batismo, para que a Testemunhas de Jeová ingressem em Betel. A título de exemplo, uma carta da filial publicada no *Nosso Ministério do Reino* de janeiro de 1973, que convoca novos betelitas, deixa explícita a preferência da instituição:

[...] Em vista da espécie de trabalho feito aqui, os pretendentes precisam satisfazer certos requisitos. Convidamos homens jovens sadios, entre 19 e 40 anos de idade. Estes devem estar presentemente livres de obrigações ou responsabilidades para com os membros de sua família. Também se dá preferência aos que já estão no serviço de pioneiro. Todos os que pretendem ingressar no serviço de Betel precisam concordar em servir em Betel pelo menos por quatro anos. Mas, melhor ainda, por que não fazer de Betel a carreira da sua vida? Todos os que se candidatarem devem gostar de fazer trabalho árduo porque é isto o que fazemos em Betel. Temos muito trabalho a ser feito no lar de Betel, na gráfica e no escritório. Homens jovens que estiverem dispostos a trabalhar arduamente e a dedicar todo o seu tempo a servir a Jeová em Betel devem escrever ao Escritório da Sociedade em São Paulo, pedindo uma petição para o serviço de Betel. [...] Assim como é próprio duma família que adere lealmente à regência teocrática, os membros da família de Betel fazem seu trabalho porque amam a Jeová Deus. É uma família que tem um só interesse na mente, o de tornar conhecido o nome de Jeová e de anunciar seu reino. Têm muita alegria em fazer este trabalho de amor a favor de seus colaboradores e toda a humanidade!

¹⁷² Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6678520/>>. Acesso em jun. 2018.

¹⁷³ Para os fiéis essa exortação encontra-se no Evangelho de Marcos, capítulo 10, versículos 29 e 30: “Jesus disse: ‘Deveras, eu vos digo: Ninguém abandonou casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por minha causa e pela causa das boas novas, que não receba cem vezes mais agora, neste período de tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e no vindouro sistema de coisas a vida eterna’” e também em Provérbios, capítulo 27, versículo 11: “Sê sábio, filho meu, e alegra meu coração, para que eu possa replicar àquele que me escarnece”. Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, passim. Cf. DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 20.

Esperamos que mais irmãos possam compartilhar a nossa alegria, especialmente por fazerem do serviço em Betel a sua carreira vitalícia.
Seus irmãos,
ESCRIT. DA SOCIEDADE, SÃO PAULO.¹⁷⁴

Atualmente, as normas para servir em Betel ainda continuam similares ao desta carta acima, entretanto é importante ressaltar que as mulheres também são convocadas para servirem e que não há garantias de que todos aqueles que assinam a petição desejando entrar em Betel serão chamados. Existem alguns requisitos a serem cumpridos, tais como estar bem de saúde, ser batizado, ter mais de 18 anos, concordar com todas as normas da Sociedade e principalmente, ter um comportamento exemplar dentro e fora da congregação.

Um extenso estudo sobre a Betel do Brasil foi o tema da dissertação de mestrado de Cleberson Dias na área da Ciência da Religião. Em sua análise, Dias observou que todas as funções desempenhadas pelos fiéis em prol da congregação, tal como fazer parte de Betel, “parecem despertar um certo fetiche entre os demais irmãos. Isso pode se resumir apenas à admiração pelo papel desses homens na obra de Jeová, mas também um anseio pela notoriedade que esses irmãos possuem dentro da Organização”¹⁷⁵. Caso seja escolhido para entrar em Betel, o fiel deverá obrigatoriamente participar de reuniões¹⁷⁶ que o prepararão para viver conforme as normas de conduta da instituição. Concomitantemente a essas tarefas, o betelita deve exercer qualquer função que lhe for designada, não sendo permitido a ele a escolha de suas obrigações, devendo realizar um expediente que vai das 8 horas até as 17 horas, com uma pausa de uma hora para o almoço. De acordo com Cleberson Dias:

A Betel do Brasil é o lar de uma grande família. Enfim, a manutenção de Betel e da Associação Torre de Vigia exige uma gama de profissionais e pessoas distribuídas nas funções mais específicas e muitas vezes inimagináveis: das lavadeiras, nutricionistas e cozinheiras, aos jardineiros, cabelereiros, bombeiros, médicos, tradutores e diagramadores, copeiros, arrumadeiras, serviços gerais voltados à manutenção patrimonial etc. Todos possuem uma aparência digna de ministros, o que implica no asseio com as roupas, sempre sociais, ao obrigatório rosto imberbe dos homens.¹⁷⁷

¹⁷⁴ SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino - Carta da Filial*, jan. 1973, p. 1.

¹⁷⁵ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 24.

¹⁷⁶ Conforme Cleberson Dias, no período de cinco meses os betelitas novatos devem participar de reuniões todas às segundas-feiras, onde são realizados estudos de alguns manuais como “Morar juntos em união”, cuja reprodução do conteúdo é expressamente proibida, devido ao fato de conter “informações internas administrativas e de segurança da própria instituição” (Cf. DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 40).

¹⁷⁷ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 56.

Em troca desses serviços, cada betelita recebe uma ajuda de custo mensal em torno de um quarto do salário mínimo para gastos pessoais e tem sua previdência social custeada pela Associação Torre de Vigia.¹⁷⁸ Casamentos entre os fiéis não são proibidos, mas caso ocorra de uma mulher casada ficar grávida¹⁷⁹, obrigatoriamente o casal deve abandonar Betel, já que seus esforços não estarão mais exclusivamente centrados nos serviços relacionados à filial.

Absolutamente tudo é monitorado a fim de exercer o domínio e o controle entre os fiéis. Todos os apartamentos devem ser mantidos limpos e organizados, sob o escrutínio de uma visita inesperada de um inspetor. Os betelitas devem levar consigo somente o necessário para o seu uso pessoal, não podendo trazer nada que comprometa a estrutura do apartamento ou que incomode o companheiro de quarto, até mesmo pequenos animais de estimação são expressamente proibidos dentro de Betel.

... e depois de um tempo, quando foram limpar o seu apartamento pela primeira vez, notaram que ela possui um peixe “beta”, aquele que vive sozinho em um aquário pequeno. Obviamente a instituição teve de ser comunicada. Ela teve de se desfazer do peixe. Mandou-o para a sua família. Nada pode desviar a atenção do betelita na execução de suas atividades.¹⁸⁰

Também a vestimenta é muito elementar na vida de uma Testemunha de Jeová, tanto no serviço de pregação de casa em casa, como nas reuniões semanais, assembleias e congressos. Em Betel a atenção é redobrada, pois o betelita deve se vestir com decoro, sem extravagância e com capricho. Esse quesito é tão importante para os fiéis que a Organização começou a emitir avisos para as congregações, com o intuito de alertar sobre o fato de vários asseclas estarem visitando os lares de Betel em todo mundo com vestimentas extremamente

¹⁷⁸ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 45.

¹⁷⁹ É pertinente frisar que as Testemunhas de Jeová não condenam o uso de contraceptivos e a atividade sexual por prazer no matrimônio. Entretanto, os fiéis ficam atentos as resoluções publicadas na *A Sentinela*, sobre quais métodos contraceptivos devem ser evitados, como é o caso do DIU, não indicado pela instituição devido a “crescente evidência” desse contraceptivo funcionar de modo abortivo, interrompendo o desenvolvimento do óvulo já fecundado. De acordo com *A Sentinela*, de 1º de janeiro de 1980: “O cristão sincero, interessado em saber se é adequado o uso do DIU, deve considerar seriamente esta informação à luz do respeito pela santidade da vida baseado na Bíblia” (Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/1980, p. 31-32). Em relação às atividades sexuais *A Sentinela* ensina aos fiéis que “tal intimidade casta e agradável não deve ser considerada como errada ou ignóbil. É honrosa e sagrada, e é o meio de se transmitir vida humana. A Bíblia mostra claramente, porém, que entre os cristãos as relações devem ser restritas a marido e mulher”. Porém, a utilização de modo “pervertido dos órgãos de procriação”, como “atos lésbicos e sodomícos”, não é “aprovado por Deus”. (Cf. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/06/1970, p. 380-381).

¹⁸⁰ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 81.

informais, não obedecendo as normas elevadas das Testemunhas de Jeová, que devem a todo custo se distinguir do mundo.¹⁸¹

Sob esses aspectos, Michel Foucault analisa que o corpo está intrinsecamente ligado a um campo político, no qual “as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais”¹⁸². O autor ainda observa acertadamente que o corpo apenas se torna força útil se ao mesmo tempo é produtivo e submisso, todavia, o processo de sujeição não é obtido somente por intermédio da violência ou da ideologia, mas pode “agir sobre elementos materiais sem, no entanto, ser violenta; pode ser calculada, organizada, tecnicamente pensada, pode ser sutil, não fazer uso de armas e nem do terror, e, no entanto, continuar a ser de ordem física”¹⁸³.

Dessa forma, nota-se que as relações de poder não ficam apenas nas esferas do domínio religioso do indivíduo Testemunha de Jeová, mas também recai sobre o controle do corpo, no que rege a sua utilidade e também a submissão às normas da instituição religiosa. Em relação ao poder, de acordo com a antropóloga María Llovera, uma de suas ferramentas é a linguagem dos textos, que servem para criar os condicionamentos necessários para que o controle do grupo seja efetivo.¹⁸⁴ Para a pesquisadora: “[...] los mensajes estructurados a través de los textos y de las imágenes, se convierten en auténticas herramientas educacionales para mantener la unidad del grupo y dejar claras las doctrinas religiosas y las conductas sociales que tiene que seguir sus miembros”.¹⁸⁵

Em 2008, a Sede Mundial das Testemunhas de Jeová, nos Estados Unidos da América, publicou o folheto *Dress & Grooming for visitors touring Bethel*, em português *Como se vestir e se arrumar para visitar Betel [figs. 9 e 10]*. Tal folheto foi traduzido e distribuído em todos os Salões do Reino com o objetivo de fornecer regras diretas de como deve ser a indumentária de todos os visitantes das congêneres da Torre de Vigia no mundo inteiro.

¹⁸¹ SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*, set. 2002, p. 7; ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*, mar. 2008, p. 3.

¹⁸² FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*, p. 28.

¹⁸³ FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*, p. 29.

¹⁸⁴ LLOVERA, M. D. V. *Las publicaciones periódicas de los Testigos de Jehová como un medio para la (re)socialización del grupo*, p. 323.

¹⁸⁵ Tradução livre: “[...]as mensagens estruturadas através dos textos e das imagens se convertem em autênticas ferramentas educacionais para manter a unidade do grupo e deixar claras as doutrinas religiosas e os comportamentos sociais que seus membros devem seguir.”. Cf. LLOVERA, M. D. V. *Las publicaciones periódicas de los Testigos de Jehová como un medio para la (re)socialización del grupo*, p. 323.

Figura 9 - Tipos de roupas para visitar Betel



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Como se vestir e se arrumar para visitar Betel*, on-line¹⁸⁶.

¹⁸⁶Disponível em: <<http://files.exc2016.webnode.com/200000005-8d3808e303/COMO%20SE%20VESTIR.pdf>>. Acesso em maio 2017.

Figura 10 - "Roupas extremamente informais, desleixadas ou indignas" não são permitidas em Betel



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Como se vestir e se arrumar para visitar Betel*, on-line¹⁸⁷.

As Testemunhas de Jeová partem de quatro princípios bíblicos¹⁸⁸ para justificar tal recomendação, bem como de quatro perguntas que devem ser realizadas em relação a sua autoimagem, como: “Meu modo de vestir e me arrumar é modesto?”, “Refletem bem sobre o Deus que adoro?”, “Será que minha aparência chamaria a atenção ou ofenderia as pessoas?”,

¹⁸⁷Disponível em:<<http://files.exc2016.webnode.com/200000005-8d3808e303/COMO%20SE%20VESTIR.pdf>>. Acesso em maio 2017.

¹⁸⁸ De acordo com o folheto, os princípios bíblicos que norteiam essas considerações estão presentes nas seguintes passagens da Bíblia: Primeira Epístola a Timóteo, capítulo 2, versículos 9 e 10: “Igualmente, desejo que as mulheres se adornem em vestido bem arrumado, com modéstia e bom juízo, não com estilos de trançados dos cabelos, e com ouro, ou pérolas, ou vestimenta muito cara, mas dum modo próprio das mulheres que professam reverenciar a Deus”; Primeira Epístola de João, capítulo 2, versículos 15 a 17: “Não estejais amando nem o mundo, nem as coisas no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo [o que há] no mundo — o desejo da carne, e o desejo dos olhos, e a ostentação dos meios de vida da pessoa — não se origina do Pai, mas origina-se do mundo. Outrossim, o mundo está passando, e assim também o seu desejo, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”; Segunda Epístola aos Coríntios, capítulo 6, versículos 3 e 4: “De modo algum damos qualquer causa para tropeço, para que não se ache falta no nosso ministério; mas, recomendamo-nos de todo modo como ministros de Deus, na perseverança em muito, em tribulações, em necessidades, em dificuldades” e Epístola aos Romanos, capítulo 15, versículo 3: “Pois até mesmo o Cristo não agradou a si mesmo; mas, assim como está escrito: ‘Os vitupérios daqueles que te vituperaram caíram sobre mim’” (WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, passim).

“Estou dando um bom exemplo àqueles que talvez estejam visitando Betel pela primeira vez?”¹⁸⁹ Sob todos esses aspectos, pode-se afirmar que:

É a organização que “diz”, é a organização que “pede”, é a organização que “pensa”. É também a organização que acaba por estabelecer as formas e as estratégias de atração e convencimento do “mundo”. Mas não somente. É também a Instituição quem cria, sustenta e reforça diferentes práticas e concepções elaboradas pelo grupo através de tecnologias disciplinares que reforçam os valores e as identidades compartilhadas.¹⁹⁰

A sustentação dessas práticas e doutrinas alinhavadas com a austera postura contracultural e o rígido sistema de controle e vigilância exercidos pela repreensão/desassociação/dissociação são práticas que acabam por alocar as Testemunhas de Jeová em um território difícil de definir entre os pesquisadores que se debruçam para estudar o grupo.

Tais percalços foram constatados pela antropóloga social Gleicy Mailly da Silva, que observou sagazmente que as pesquisas sobre as Testemunhas de Jeová têm apresentado uma gama de termos conceituais que acabam por circunscrever o grupo em um “emaranhado de coisas”, aparecendo “de modo cambaleante, acentuando uma indeterminação em vez de suavizá-la”.¹⁹¹ A historiadora Zoe Knox também notou essa dificuldade existente em classificar o grupo no cenário religioso e tece críticas sobre o uso dos termos “culto” e “Novo Movimento Religioso” para acomodá-los. O uso do primeiro, de acordo com a pesquisadora, não serviria principalmente pela sua conotação pejorativa, pela pressuposição de uma cultura dominada pelo Cristianismo e ainda pela apropriação do Movimento Anti-Seita (*Anti-Cult Movement*¹⁹²). Já o termo *Novo Movimento Religioso* é visto como problemático pela pesquisadora uma vez que representa um conceito mais neutro em substituição do termo *culto*. Ainda ressalta que as Testemunhas de Jeová dificilmente podem se encaixar na definição de “Novo”, já que suas origens remontam há mais de um século.¹⁹³

¹⁸⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Como se vestir e se arrumar para visitar Betel*, on-line.

¹⁹⁰ BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 138.

¹⁹¹ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 28.

¹⁹² Em outro trabalho, a historiadora Zoe Knox explica que o *Anti-Cult Movement* é uma oposição organizada contra os movimentos religiosos não-tradicionais, cuja origem remonta a década de 1960 nos Estados Unidos da América. O alvo desse movimento é realizar campanhas em prol de famílias que perderam seus membros para seitas, sendo comum a abundância de testemunhos de seus “sobreviventes” e “fugitivos”. Se preocupam ainda com os problemas sociais, psicológicos e físicos ocasionados por essas seitas. Cf. KNOX, Z. *Writing Witness History*, p. 169; KNOX, Z. *Jehovah’s Witnesses and the Secular World*, p. 265).

¹⁹³ KNOX, Z. *Jehovah’s Witnesses and the Secular World*, p. 19-20.

Em contrapartida, o cientista da religião Cleberson Dias contribuiu na definição das Testemunhas de Jeová como uma religião. Para o pesquisador,

A presença de um Corpo Governante, um conjunto ratificado de crenças, as reuniões nos Salões do Reino e a promoção de outros eventos socializadores, a disposição de símbolos que permitem às Testemunhas de Jeová serem identificadas como tais, o sentimento de superioridade em relação aos não-membros e aos desassociados, a distinção entre o sagrado e o profano, tal como proposto por Emile Durkheim, Mircea Eliade e Rudolf Otto: esses elementos justificam classificar as Testemunhas de Jeová como religião. A Sociologia da Religião de Max Weber opõe a Igreja à Seita: a primeira privilegia a sua extensão e a instituição de uma doutrina de salvação; a seitas, por sua vez, se resumiria a um agrupamento voluntário de recém-convertidos que deposita a sua força na intensidade de vida dos seus membros. Mais uma vez as Testemunhas de Jeová estariam resguardadas sob o conceito de religião.¹⁹⁴

Cleberson Dias ainda afirma que as Testemunhas de Jeová também não podem ser definidas como uma seita tendo em vista que não se separaram de nenhuma igreja anterior a ela.¹⁹⁵ Em relação a postura das Testemunhas de Jeová frente a esse assunto, a revista *A Sentinela*, de 15 de junho de 1984, afirma o seguinte:

Hoje em dia, as Testemunhas de Jeová formam tal família feliz de cristãos. Não são uma seita, visto que não são nem discípulos de algum instrutor ou líder humano, nem um ramo de qualquer igreja ou seita. As Testemunhas procedem de todas as rodas da vida. Seguem, não a um homem, mas antes a Deus e a Seu filho Jesus Cristo.¹⁹⁶

As Testemunhas de Jeová reconhecem na revista *A Sentinela* que por vezes são considerados como uma seita por parte de algumas entidades e que as doutrinas fomentadas pelo grupo, bem como suas práticas, implicam em uma “neutralidade” política e insubordinação aos governos democráticos e acabam por cercear o seu reconhecimento como uma religião por parte de certas autoridades governamentais. Entretanto, é interessante considerar como o grupo se posta frente a essas circunstâncias. Encontramos n’*A Sentinela* de 1º de dezembro de 1986 o artigo *A liberdade religiosa sob ataque na Grécia*, no qual informava aos seus leitores que as constantes perseguições sofridas pelas Testemunhas de Jeová na Grécia eram movidas pela Igreja Ortodoxa Grega tal como “a Inquisição da Idade Média”¹⁹⁷ que agia com uma “mentalidade da Era do Obscurantismo”¹⁹⁸. O cerne da

¹⁹⁴ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 24.

¹⁹⁵ DIAS, C. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”, p. 24.

¹⁹⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/06/1984, p. 9.

¹⁹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/1986, p. 3.

¹⁹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/1986, p. 4.

discussão era os obstáculos impostos as Testemunhas a fim de cercearem seu reconhecimento legal como uma religião, impedindo conseqüentemente benesses burocráticas destinadas a esses grupos. O artigo afirma o seguinte:

As Testemunhas de Jeová não procuram negar à Igreja Ortodoxa seu direito de ter suas igrejas e de pregar o que bem quiser. Mas, nesta era moderna, será que tal Igreja deve impor seus conceitos religiosos a todos os outros? E isso especialmente numa sociedade democrática, onde há uma grande variedade de opiniões? Isto não se faz em nenhuma outra democracia ocidental.¹⁹⁹

Tal postura nos permite refletir que por mais que as Testemunhas de Jeová afirmam que *não fazem parte do mundo*, quando em situações que impedem de exercerem suas práticas religiosas o discurso se altera na finalidade de lutarem por seus direitos garantidos pelas “sociedades democráticas” e seculares. Com efeito, encontramos em outras edições d’*A Sentinela* a comemoração da instituição sobre o reconhecimento internacional efetuado por um órgão secular, a Corte Europeia dos Direitos Humanos, no ano de 1993, no que tange a identificação das Testemunhas de Jeová como uma religião, o que fortaleceu paulatinamente seu repúdio contra a definição de serem uma “seita extremista”²⁰⁰. Sobre tal decisão, *A Sentinela* de 15 de fevereiro de 1994 afirma o seguinte:

Foi notável uma recente decisão judicial feita pela Corte Européia dos Direitos Humanos. Esta declarava que as Testemunhas devem desfrutar liberdade de pensamento, consciência e religião, e que elas têm o direito de falar sobre sua fé e de ensiná-la a outros. Isso dificilmente se daria se as Testemunhas de Jeová fossem conhecidas por usar técnicas enganosas e antiéticas para recrutar membros, ou se usassem métodos manipuladores para controlar a mente de seus seguidores.²⁰¹

Muito longe de se identificarem como uma seita, as Testemunhas de Jeová se consideram como “uma religião bem conhecida”, “envolvidas em obras humanitárias” e que realizam uma “estreita aderência à Bíblia”.²⁰² São descritas como cristãs porque elas acreditam na Bíblia, tanto no Antigo e Novo Testamento, como a autoridade única no que se concerne a assuntos sagrados e profanos e que os seus pontos de divergência com as igrejas protestantes derivam das interpretações das Escrituras, principalmente do Novo Testamento.²⁰³ Dessa forma, a revista opera como um instrumento legitimador e propagador

¹⁹⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/1986, p. 4.

²⁰⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/02/1994, p. 6.

²⁰¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/02/1994, p. 6.

²⁰² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/02/1994, p. 6-7.

²⁰³ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 19.

das doutrinas e práticas do grupo em busca de um maior espaço dentro do acirrado campo religioso.

Neste capítulo pudemos analisar o quanto as publicações das Testemunhas de Jeová, principalmente a revista *A Sentinela*, pelo seu pioneirismo e longevidade, estão intrinsecamente ligadas à história do grupo desde a sua gênese, tanto nos Estados Unidos da América, quanto no Brasil. Desde sua criação, *A Sentinela* é publicada nos Estados Unidos da América e passa por uma extensa rede de comunicações até chegar a suas congêneres e filiais distribuídas em diversos países, através do esforço voluntário de muitas Testemunhas de Jeová que trabalham em tempo integral nas Betéis. Graças a essa rígida estrutura organizacional que o conteúdo da revista não se modifica da versão original em inglês, o que permite o seu estudo regular e a distribuição em vários idiomas. Todavia, cabe-nos perguntar: quem são seus idealizadores e organizadores? Quais são as principais doutrinas e práticas representadas nessa revista a fim de atender semelhantemente um público tão amplo? É o que veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ E SUAS REPRESENTAÇÕES NA REVISTA A *SENTINELA*

Introdução

No presente capítulo estudamos sobre a instauração e a conservação do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, conhecidos pelo grupo como o *Escravo Fiel e Discreto*, responsável por prover o alimento espiritual de milhares de Testemunhas ao redor do mundo, especialmente por intermédio da revista *A Sentinela*, principal porta-voz desse Corpo.

Na sequência, analisamos a organização estrutural das Testemunhas de Jeová, que obedecem a um sistema hierárquico que vai desde a Sede Mundial até chegar nas congregações locais, a fim de manter a semelhança das informações desejadas ao redor do mundo para os fiéis.

Posteriormente, apresentamos as principais práticas e doutrinas que definem a identidade do grupo e sua representação na revista *A Sentinela*. É importante ressaltar que as publicações selecionadas para a análise dessas doutrinas correspondem ao período ulterior à década de 1970, momento que, conforme analisamos no início do presente capítulo, ocorreram importantes alterações no Corpo Governante e também na organização estrutural da Sociedade, o que possibilitou uma maior padronização e estabilidade das práticas e das doutrinas, realizadas até o momento pelo grupo.

Por fim, também consideramos quais são as medidas adotadas pela instituição a fim de lidar com os fiéis que não seguem à risca os conselhos do Corpo Governante ou que infrinjam alguma prédica sacramentada pelo grupo.

* * *

O Corpo Governante das Testemunhas de Jeová

Ao escrever sobre a *Gênese e Estrutura do Campo Religioso*, o sociólogo Pierre Bourdieu explica que a monopolização da gestão dos bens de salvação é dada por meio de um “*corpo de especialistas religiosos*” que são reconhecidos socialmente como detentores exclusivos para a produção ou reprodução de um ‘*corpus*’ deliberadamente organizado de conhecimentos secretos.¹ No caso das Testemunhas de Jeová, além dos presidentes da Sociedade mencionados no primeiro capítulo, o chamado “Corpo Governante” pode também ser definido como esse “corpo de especialistas religiosos” que monopolizam a gestão dos bens de salvação.

As Testemunhas de Jeová acreditam que a origem histórica do Corpo Governante ocorreu no Pentecostes do ano 33, sendo esse composto pelos 12 apóstolos de Cristo. Esses apóstolos teriam tomado a dianteira do serviço de pregação após a morte de Jesus, orientando, tomando decisões e ampliando congregações em Jerusalém no primeiro século.

Nessa perspectiva, até meados da década de 1940 acreditava-se que o Corpo Governante era a própria Diretoria de sete membros da Sociedade Torre de Vigia, que fomentava as publicações distribuídas para todos os fiéis. Entretanto, a partir de 1944, ficou estabelecido por meio de uma reunião anual, que o número de membros desse Corpo poderia ser *superior*, pois de acordo com os relatos bíblicos, na época dos apóstolos outros anciões de Jerusalém também foram incluídos.

Apesar de ficar deliberado que o Corpo Governante poderia ser ampliado, foi somente a partir de 1971 que isso ocorreu. Esses membros seriam escolhidos entre os fiéis que serviam em tempo integral na sede mundial em Brooklyn, Nova Iorque (EUA) e também nas filiais e congêneres da Sociedade em todo o mundo.² De acordo com *A Sentinela* de 15 de março de 1990, o Corpo Governante tem a responsabilidade de “supervisionar a obra de pregação, de produzir matéria para estudo bíblico, e de designar superintendentes nas filiais e congêneres, nos distritos, nos circuitos e nas congregações”³. As Testemunhas de Jeová também acreditam que o Corpo Governante é o “Escravo Fiel e Discreto” descrito no Evangelho de Mateus, capítulo 24, versículos 45 e 46:

Quem é realmente o *escravo fiel e discreto* a quem o seu *amo* designou sobre os seus domésticos, *para dar-lhes o seu alimento no tempo apropriado*? Feliz aquele

¹ BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, p. 39.

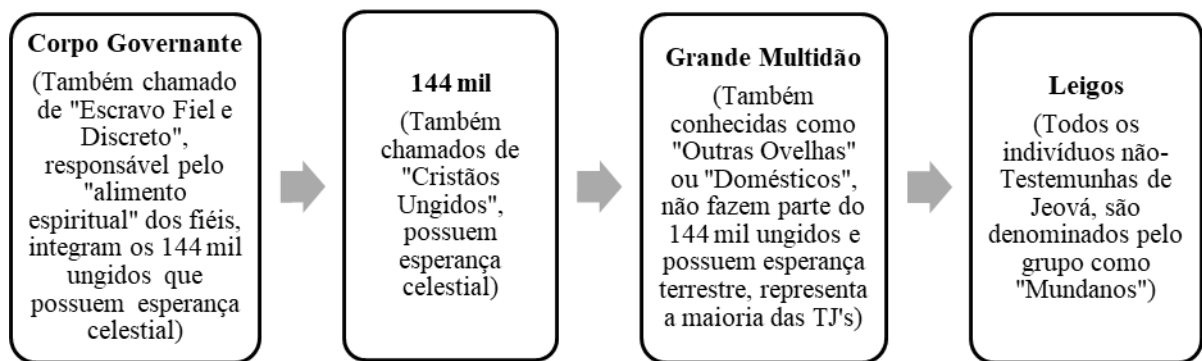
² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/03/1990, p. 18.

³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/03/1990, p. 19.

escravo, se o seu amo, ao chegar, o achar fazendo assim! Deveras, eu vos digo: Ele o designará sobre todos os seus bens (grifo nosso).⁴

Esse texto é considerado como um dos principais fundamentos bíblicos que legitima a existência de um Corpo Governante. Para Peter Berger, a legitimação consiste no “saber” socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social, ou seja, “são as respostas a quaisquer perguntas sobre o ‘porquê’ dos dispositivos institucionais”⁵. Dessa forma, legitimado pelo grupo, o Corpo Governante é visto pelos fiéis como a agência visível de Jesus Cristo na terra⁶ empregando a Sociedade Torre de Vigia como instrumento legal.⁷ Com o propósito de prover uma melhor compreensão acerca da estrutura organizacional, segue a tabela a seguir:

Tabela 1 - Estrutura Organizacional das Testemunhas de Jeová



Fonte: Elaborado pela autora.

Para uma noção das dimensões do poder decisivo do Corpo Governante, na década de 1930 houve mudanças doutrinárias no modo de escolher os dirigentes congregacionais. As escolhas eram pautadas em decisões *democráticas* dentro das congregações. Entretanto, em 1938, esse modo de escolha passa a ser sancionado pelo *governo teocrático*, ou seja, por meio da Sociedade Torre de Vigia. Em relação a esse governo teocrático é afirmado o seguinte:

⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 978.

⁵ BERGER, P. L. *O dossel sagrado*, p. 42.

⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 219.

⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 219.

Para considerar as coisas nas suas devidas relações, porém, mostrou-se que, quando *A Torre de Vigia* mencionava “A Sociedade”, isto significava *não um mero instrumento legal, mas o grupo dos cristãos ungidos* que havia formado essa entidade jurídica e a usava. Assim, a expressão representava o escravo fiel e discreto com seu Corpo Governante (grifo nosso).⁸

Dessa maneira, todas as congregações do mundo inteiro foram “convidadas” a acatar essa nova mudança, tendo que assinar uma resolução disposta na edição de junho-julho de 1938, da revista *A Torre de Vigia (A Sentinela)*, conforme o modelo a seguir:

Quadro 4 - Resolução de reconhecimento do governo teocrático das Testemunhas de Jeová

“Nós, a companhia do povo de Deus tirado para seu nome, e agora em _____, reconhecemos que o governo de Deus é pura teocracia e que Cristo Jesus está no templo e em pleno cargo e domínio tanto da organização visível de Jeová como da invisível; e que ‘A SOCIEDADE é o representante visível do Senhor na Terra, e, portanto, pedimos à ‘Sociedade’ que organize esta companhia para serviço e que nomeie os diversos servos da mesma, de sorte que todos trabalhem juntos em paz, justiça, harmonia e unidade completa. Juntamos aqui uma lista de nomes de pessoas desta companhia que nos parecem as mais aptas para preencher as respectivas posições designadas para o serviço.”

Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 219.

Essa nova medida adotada pelas Testemunhas de Jeová outorgava plenos poderes ao Corpo Governante e os que não bendiziam a essa nova conduta “cessaram totalmente de participar na proclamação do Reino e assim deixaram de ser Testemunhas de Jeová”⁹, pois, no entendimento da instituição, entrar em desacordo com as decisões providas por esse grupo representa entrar em desacordo conjuntamente com a vontade de Jesus Cristo. A década de 1970 representou importantes mudanças estruturais na diretoria e também nas filiais e congêneres da Sociedade Torre de Vigia que após esse período passaram a ser dirigidas por uma comissão, em vez de por um superintendente, diluindo o poder decisivo dos indivíduos e

⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 219.

⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 219.

evitando o surgimento de lideranças paralelas à Sociedade.¹⁰ Essa providência em torno da adoção de uma “teocracia” serve para evitar prováveis ramificações das Testemunhas de Jeová e resguardar possíveis discrepâncias doutrinárias e conflitos entre os próprios fiéis. As considerações realizadas no livro *Proclamadores do Reino de Deus* não deixam dúvidas quanto ao escopo normatizador dessa resolução:

É óbvio que, se os ensinamentos, as normas de conduta e os métodos organizacionais ou de dar testemunho fossem decididos localmente, a organização logo perderia sua identidade e unidade. Os irmãos poderiam facilmente ser divididos por diferenças sociais, culturais e nacionais. A direção teocrática, por outro lado, asseguraria que os benefícios decorrentes do progresso espiritual chegassem a todas as congregações no mundo inteiro sem impedimento. Chegaria assim a existir a genuína união que Jesus orou que prevalecesse entre seus verdadeiros seguidores, e a obra de evangelização que ele ordenou seria realizada plenamente.¹¹

Raymond Victor Franz (1922-2010), sobrinho de Frederick Franz (4º presidente da Sociedade), foi membro do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová no período entre 20 de outubro de 1971 até a sua renúncia, em 22 de maio de 1980. Foi desassociado em 31 de dezembro de 1981 e, anos mais tarde, escreveu duas obras que, entre outros assuntos, descreveram as atividades realizadas pelo Corpo Governante e pelas comissões presentes na Sede Mundial. Para Raymond Franz, a atual estrutura organizacional das Testemunhas de Jeová se difere muito da que foi deixada por Russell, conforme descrito a seguir:

Durante as primeiras sete décadas da história da organização, não se falava e nem se pensava em termos de um “corpo governante”. Russell fez arranjos para que, após sua morte, comissões cuidassem dos assuntos e compartilhassem a autoridade e a responsabilidade. Imediata e efetivamente, Rutherford eliminou essas comissões, esmagou qualquer oposição e durante as duas décadas seguintes, exerceu de modo autocrático o controle total como presidente da sociedade civil. Ao mesmo tempo em que tentou amenizar a atmosfera existente, Knorr reteve em suas mãos esse controle total até que uma espécie de “revolução palaciana” arrancou da presidência da sociedade o seu poder. A partir de 1976, a autoridade foi transferida de um único homem para um grupo de homens, e, depois de 50 anos, as comissões passaram novamente a funcionar.¹²

Essas comissões eliminadas por Rutherford e posteriormente reorganizadas pelo Corpo Governante estão no presente dispostas em seis comissões, que funcionam desde 1º de janeiro de 1976, na qual cada uma tem uma área de supervisão.¹³ São elas:

¹⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/05/1995, p. 23.

¹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 220.

¹² FRANZ, R. V. *Crise de Consciência*, p. 461.

¹³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *O Reino de Deus já Governa*, p. 130-131.

Tabela 2 - As Comissões das Testemunhas de Jeová

Fonte: Elaborado pela autora.

A *Comissão de Coordenadores* é responsável por assuntos jurídicos da Sociedade, pelo uso da mídia para apresentar as crenças das Testemunhas de Jeová e também para tomar providências quando ocorre qualquer tipo de problemas e emergências com os fiéis e com as filiais e congêneres no mundo inteiro.¹⁴

A *Comissão de Pessoal* cuida das pessoas que trabalham nas Sedes das Testemunhas de Jeová (Betel) no mundo inteiro e também escolhe os seus novos membros. A *Comissão de Editora* supervisiona a impressão e a expedição de publicações em escala mundial. Também cuida das gráficas, das propriedades administrativas, das construções de Salões do Reino e também decide onde e como serão utilizados os donativos recebidos das Testemunhas de Jeová.¹⁵

A *Comissão de Serviço* inspeciona todas as áreas de evangelização, cuidando dos assuntos que envolvem congregações, publicadores, pioneiros, anciãos, superintendentes viajantes e missionários e também supervisiona as atividades das *Comissões de Ligação com Hospitais* (COLIH).¹⁶

A *Comissão de Ensino* é responsável por cuidar as instruções dadas nas reuniões congregacionais, assembleias e congressos, bem como as escolas de formação de evangelizadores. Por fim, a *Comissão de Redação* fomenta as publicações escritas e eletrônicas tanto para os fiéis quanto para os leigos e também cuida do site das Testemunhas de Jeová, supervisionando o trabalho de tradução em diversos países.¹⁷ É importante ressaltar novamente que as publicações das Testemunhas de Jeová não reconhecem a autoria dos seus

¹⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/05/2008, p. 29.

¹⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/05/2008, p. 29.

¹⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/05/2008, p. 29.

¹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/05/2008, p. 29.

editores de modo individual e são supervisionados por um membro do Corpo Governante e, portanto, representam a ideia de toda a organização.

O Corpo Governante também obedece a uma dinâmica própria, em que os atuais integrantes Gerrit Lösch, Geoffrey Jackson, Samuel Herd, Kenneth Cook Jr., Mark Sanderson, David H. Splane, Anthony Morris III e Stephen Lett devem realizar um rodízio na presidência desse Corpo. O mandato da presidência tem a duração de um ano e ocorre por ordem alfabética. Esse sistema de rodízio foi instaurado no mesmo período em que foi decidido realizar a separação dos membros do Corpo Governante com a Diretoria jurídica da Sociedade Torre de Vigia, tendo em vista que os antigos presidentes jurídicos – Nathan Knorr, Frederick Franz e Milton George Henschel – também faziam parte do Corpo Governante.

Para explicarmos melhor tal situação, tomemos como exemplo o último presidente *jurídico* da Sociedade que também pertencia ao Corpo Governante, Milton George Henschel. Seu trabalho na instituição envolvia cuidar do “alimento espiritual” dos fiéis, ocupação que o cargo no Corpo Governante exigia e também se encarregar dos aspectos burocráticos que a função como presidente jurídico da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia demandava. O acúmulo simultâneo de dois cargos importantes e de alto valor simbólico atraía um grande destaque, mesmo que indesejado, na figura de Henschel. A solução encontrada pela instituição foi empregar uma pessoa sem qualquer conexão com o Corpo Governante, um fiel “comum”, como qualquer outras Testemunhas de Jeová (nesse caso, Don Alden Adams), para presidente jurídico e realizar uma rotatividade na presidência do Corpo Governante para que nenhum de seus integrantes atraísse mais atenção ou desempenhasse uma maior atividade do que os outros. Sobre essas medidas, *A Sentinela* de 15 de janeiro de 2001 informa o seguinte:

Por muitos anos, o presidente da sociedade de Pensilvânia era também o membro mais destacado do Corpo Governante. Isto não se daria mais. Os membros do Corpo Governante, embora não iguais em experiência ou habilidade, teriam responsabilidade igual [...] “Qualquer membro do corpo governante pode presidir a este sem ao mesmo tempo ser presidente da Sociedade...Tudo depende do sistema de rodízio da presidência no corpo governante”.¹⁸

Nesse sentido, não somente houve a precaução em ofuscar a figura do presidente da Sociedade na parte jurídica, mas também agora essa medida recairia no presidente do Corpo

¹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2001, p. 29.

Governante por intermédio dessa rotatividade. De acordo com a antropóloga social Gleicy Mailly da Silva:

Essa rotatividade não só supõe uma ausência de um poder autoritário, como destitui a figura física do Presidente da importância de outrora, e graças a esse novo mecanismo, os membros no topo dessa hierarquia, ofuscados enquanto sujeitos, foram paulatinamente substituídos pela ideia de Corpo que, associada à crença num “governo teocrático” da Sociedade, coloca em destaque um componente místico cabal à coesão comunitária.¹⁹

Para a autora, a instituição, ao evitar uma associação com um único indivíduo, estaria evitando futuras dissensões e rupturas que poderiam acarretar em dissidências em massa de fiéis por carisma ou partidarismo, ou seja, “ao evitar a identificação dos fiéis com possíveis líderes, membros da Organização, haveria uma coesão institucional mais eficiente, ancorada na Sociedade como um todo, independente de quem sejam seus representantes”²⁰. Essas medidas teriam sido uma estratégia desenvolvida pelas Testemunhas de Jeová para manter a sua sobrevivência no campo religioso, principalmente após a década de 1980, quando outras religiões protestantes começaram a ter um aumento progressivo de adeptos.

Toda a instituição também passou a ser organizada sistematicamente a fim de obedecer aos comandos da Sede Mundial (EUA). Essas medidas organizacionais foram realizadas por Nathan Knorr, que dividiu a terra em dez zonas internacionais, designando para o comando dessas zonas os chamados superintendentes zonais. Cada zona internacional fica encarregada de supervisionar um determinado número de filiais e cada filial possui uma Comissão que recebe relatórios de superintendentes de distritos, sendo que cada distrito é composto por vinte circuitos. Os responsáveis por cuidar destes são os superintendentes de circuitos e cada circuito equivale a aproximadamente vinte congregações.²¹ Mais detalhes que ajudam na compreensão dos aspectos organizacionais podem ser analisados no esquema a seguir:

¹⁹ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 41.

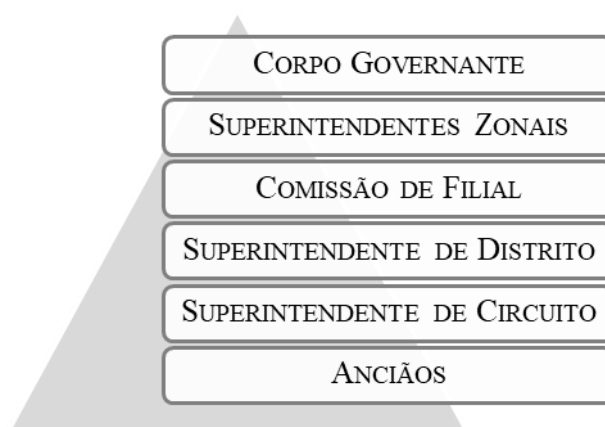
²⁰ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 50-51.

²¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/1978, p. 29.

Tabela 3 - Hierarquia Institucional das Testemunhas de Jeová I

Fonte: Adaptado de SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 40.

Por meio dessas complexas divisões e de uma extensa comunicação entre as estruturas que todas as informações em relação às Testemunhas de Jeová ao redor do mundo chegam à Sede Mundial. É essa mesma estrutura que possibilita uma certa “internacionalização” e padronização dos impressos do grupo, em especial a revista *A Sentinela*, que devido a esses arranjos em comissões possibilitou que sua periodicidade, conteúdo e estrutura fosse igual a sua “matriz” norte-americana em todos os países, o que assegura o seu estudo semanal em todos os continentes. O mesmo ocorre quando resoluções do Corpo Governante ou outros assuntos jurídicos devem chegar a algum país ou região específica mantendo um rigoroso controle do que se deseja ser difundido dentro e fora da Organização. Dessa maneira, todos devem obedecer à seguinte hierarquia:

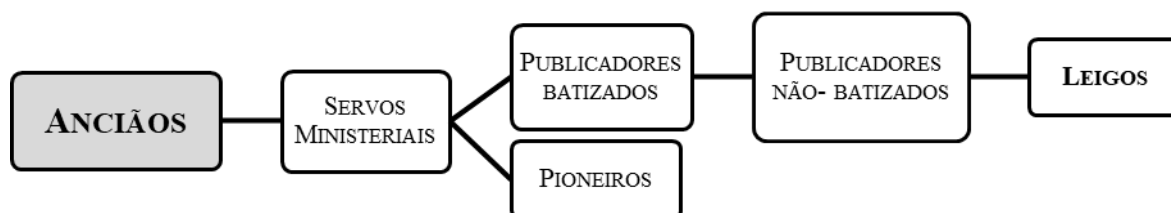
Tabela 4 - Hierarquia Institucional das Testemunhas de Jeová II

Fonte: Adaptado de SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 40.

O trabalho dos superintendentes de circuito e distrito é fiscalizar e orientar o serviço de proselitismo de determinada região, informar mensagens oriundas da Filial, resolver problemas nas congregações e encorajar os fiéis a continuarem o serviço de pregação de casa em casa, caso ocorra algum retrocesso.²² Dentro de cada congregação existe um corpo de anciãos, que administram assuntos locais e supervisionam os fiéis no desenvolvimento de suas atividades religiosas e pessoais (que envolvem a desassociação/dissociação), contam ainda com a ajuda dos chamados “servos ministeriais” para cuidar do funcionamento da congregação e ambas dessas atividades são desenvolvidos exclusivamente por homens.

Os demais fiéis desempenham a atividade de publicadores, que dependendo da quantidade de horas executadas mensalmente no serviço de pregação podem evoluir para Pioneiro Auxiliar (50 horas), Pioneiro Regular (70 horas) e Pioneiro Especial (130 horas). Segue abaixo um esquema que exemplifica a hierarquia congregacional das Testemunhas de Jeová:

Tabela 5 - Hierarquia Congregacional das Testemunhas de Jeová



Fonte: Elaborado pela autora.

Na esteira dessas informações, fica evidente a importância que o Corpo Governante tem para a manutenção da organização e da doutrina das Testemunhas de Jeová, que são repercutidas majoritariamente na revista *A Sentinela*, a qual toda Testemunha de Jeová estuda impreterivelmente em seus encontros semanais nos Salões do Reino. Nos tópicos que serão expostos a seguir, apresentam-se as principais práticas e doutrinas que definem a identidade do grupo e sua representação na revista *A Sentinela*. É importante ressaltar que as publicações selecionadas a seguir correspondem ao período ulterior à década de 1970, momento que, conforme analisamos no início do presente capítulo, representou importantes alterações no Corpo Governante e também na organização estrutural da Sociedade, principalmente no que se concerne ao sistema de Comissões (Editora, Redação, Coordenação etc.), o que possibilitou

²² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/1978, p. 29.

uma maior padronização e estabilidade das práticas e das doutrinas, realizadas até o momento pelo grupo. Esses aspectos ajudam a compreender como as Testemunhas de Jeová se ancoram nessas doutrinas para se valerem do argumento de ser a única religião verdadeira, a que restaurou o cristianismo primitivo da época de Jesus Cristo.

Sangue

As Testemunhas de Jeová também condenam a transfusão, a doação e o armazenamento de sangue. Essa doutrina não foi instituída desde a fundação do grupo, com Charles Taze Russell, mas sim uma decisão tomada em conjunto com o Corpo Governante e o terceiro presidente da Sociedade Torre de Vigia, Nathan Knorr. Durante a presidência de Rutherford, o tema era pouco abordado na literatura das Testemunhas de Jeová, respaldadas somente as normas de não ingerir sangue como comida. Consoante a historiadora Zoe Knox, a decisão em banir o sangue entre as Testemunhas de Jeová não foi adotada repentinamente sem motivo, mas resultado da expansão do uso de sangue em cirurgias decorrentes da Segunda Guerra Mundial.²³

Conforme analisamos no primeiro capítulo, as Testemunhas de Jeová elencaram alguns fundamentos bíblicos para abolirem tal prática que, segundo o grupo, encontra-se assentada em algumas passagens da Bíblia. Em Gênesis, capítulo 9, versículos 3 a 5, Deus deu instruções para Noé sobre como proceder com seus descendentes e entre ele está o alimento:

Todo animal movente que está vivo pode servir-vos de alimento. Como no caso da vegetação verde, deveras vos dou tudo. Somente a carne com a sua alma — seu sangue — não deveis comer. E, além disso, exigirei de volta vosso sangue das vossas almas. Da mão de cada criatura vivente o exigirei de volta; e da mão do homem, da mão de cada um que é seu irmão exigirei de volta a alma do homem.²⁴

Esses versículos servem para fundamentar a decisão sobre a não ingestão de animais abatidos com sangue preso dentro do corpo (animais estrangulados) e outros alimentos que detenham sangue. O livro de Levítico, capítulo 17, versículo 11 afirma: “Pois a alma da carne está no sangue, e eu mesmo o pus para vós sobre o altar para fazer expiação pelas vossas

²³ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 152.

²⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 14.

almas, porque é o sangue que faz expiação pela alma [nele]”²⁵ e Atos dos Apóstolos, capítulo 15, versículos 28 e 29:

Pois, pareceu bem ao espírito santo e a nós mesmos não vos acrescentar nenhum fardo adicional, exceto as seguintes coisas necessárias: de persistirdes em abster-vos de coisas sacrificadas a ídolos, e de sangue, e de coisas estranguladas, e de fornicção. Se vos guardardes cuidadosamente destas coisas, prosperareis. Boa saúde para vós!²⁶

As passagens desses textos bíblicos, tanto no Antigo e no Novo Testamento, serviram como importantes parâmetros para que o Corpo Governante advertisse os perigos da transfusão de sangue na edição de 1º de julho de 1945 na revista *A Sentinela*, evidenciando pela primeira vez o significado especial da doutrina do sangue entre as Testemunhas de Jeová. Entretanto, não houve nenhuma condenação direta da transfusão de sangue até a edição de 22 de outubro de 1948 da brochura *Despertai!* Posteriormente, outra proibição “formal”, de qualquer tipo do seu consumo, oral ou intravenosa, foi dada na revista *A Sentinela*, de janeiro de 1961, a qual informou claramente aos fiéis que aqueles que realizassem tal prática seriam desassociados.²⁷ Esse é mais um exemplo de como a revista *A Sentinela* executou seu papel normatizador, representando ainda um elemento de transmissão, o elo fundamental entre o Corpo Governante e os fiéis do mundo inteiro.

Nesse período, ao contrário de outras publicações que também possuem igual prestígio dentre o grupo, como a *Despertai!*, a revista *A Sentinela* já era estudada pelos fiéis, inclusive a sua edição, similar ao do presente, vinha separada em pequenos parágrafos com perguntas que deveriam ser respondidas de acordo com o conteúdo fornecido no próprio texto, ou seja, uma espécie de repetição. Nesse tipo de estrutura, que pouco difere do modelo atual, que os fiéis aprendiam e se atualizavam com as decisões tomadas pelo Corpo Governante. Dessa forma, a revista *A Sentinela* passou a explicar aos fiéis sobre como procederem em assuntos que envolviam a questão do sangue, tirando dúvidas sobre quais tipos de alimentos deveriam ou não ingerir, como o chouriço (uma espécie de linguiça que contém sangue, geralmente de suínos) e diversos outros produtos de uso geral, desde cosméticos até alimentos para animais e fertilizantes.²⁸

²⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 127.

²⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1088.

²⁷ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 157-158.

²⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/09/1982, p. 29.

Outras recomendações do Corpo Governante foram dadas aos fiéis, tal como sobre se portarem em ambientes de trabalho que realizam de modo direto ou indireto, a transfusão e doação de sangue, como hospitais, laboratórios ou clínicas de exame sanguíneo. A *Sentinela* de 1º de outubro de 1975 traz o relato de um fiel, cuja identidade não foi revelada, que trabalhava em um laboratório de exames clínicos no Colorado – EUA. De acordo com a narrativa, esse fiel sentia cada vez mais pesar com sua consciência por estar contribuindo com uma prática altamente pecaminosa, mesmo sem estar diretamente envolvido. O ponto alto da narrativa é levar o leitor a se auto-examinar em relação a sua postura, caso a situação sucedesse com o próprio. De acordo com a revista:

[...] pergunte-se se a sua consciência lhe permitiria, como empregado, levar amostras de sangue ao laboratório, para exame. Ou, indo ainda mais longe da própria transfusão, poderia, como motorista, entregar ao hospital o equipamento para os exames? Ou permitir-lhe-ia a sua consciência fabricar o vidro de que talvez se produza tal equipamento? Torna-se claro que nem todas essas coisas podem razoavelmente ser consideradas como contribuição direta para a violação da lei de Deus a respeito do sangue. Mas, onde “traçar os limites”? É nisso que entra a consciência. Embora o cristão tenha de evitar as coisas que inconfundivelmente estão em conflito com a lei de Deus, espera-se dele que use a consciência para resolver muitas questões. Servir-lhe-ia bem a sua consciência em tais situações? É ela sensível?²⁹

Mesmo sendo uma questão de consciência, a revista colabora para que a decisão mais favorável e sensata, nesse caso, seja a desvinculação empregatícia já que, curiosamente, o fiel relatado no caso chegou a mesma conclusão:

Neste caso específico, depois de muitos anos de fazer exames, o laboratorista começou a ser atribulado pela consciência. Não era como se outro devia ou podia dizer-lhe que ele estava fazendo algo de errado. Nem esperava que outro fizesse as decisões por ele. Mas, começou a pensar: “É coerente que eu fale a respeito do amor ao próximo e ainda assim contribua, em parte, para que meu próximo viole a lei de Deus?” [...] Reconhecendo seu dever cristão de sustentar a sua família, decidiu considerar o assunto com sua esposa. [...] Juntos concordaram que, se a consciência dele estava atribulada, era melhor fazer uma mudança. Ele abandonou seu emprego de 15.000 dólares por ano e começou a trabalhar em serviço de limpeza, embora começasse a ganhar apenas 3.600 dólares por ano.³⁰

Relatos similares se repetem em outros exemplares da revista *A Sentinela*, sempre dando algum exemplo de como os fiéis podem contornar os mais diferentes tipos de situações relacionadas ao caso. Porém, os assuntos concatenados a esse tema primam por trazer evidências sobre os riscos associados à transfusão/doação de sangue, fato que também foi

²⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/1975, p. 600.

³⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/1975, p. 600.

constatado por Zoe Knox. De acordo com a historiadora: “It was not difficult for the Society to find evidence of the health risks associated with transfusion. In the 1970s, the transmission of malaria, syphilis, and (most commonly) hepatitis from the donor to the recipient posed the greatest risk”.³¹

O endurecimento nas normas e nas práticas da Sociedade, no que concerne ao sangue, aumentou consideravelmente após as décadas de 1980/90 com a temida ameaça da AIDS e logo não tardou para que essas resoluções fossem esmeradas nas páginas da revista *A Sentinela*. Em nossa pesquisa no banco de dados desse impresso, durante a década de 1980, foi possível encontrar a edição da *A Sentinela* de 15 de abril de 1986, no qual foi publicado o artigo *Questões jurídicas na terapia de transfusões*. Esse artigo, com duas páginas completas, traz informações referentes a uma conferência realizada em 19 e 20 de Setembro de 1985, em Washington, DC, EUA. Nesse evento, participaram médicos, advogados e também algumas Testemunhas de Jeová, cujas identidades não foram reveladas no conteúdo da revista. De acordo com o artigo:

A preocupação principal era o risco de disseminar a AIDS por meio de sangue e os riscos legais que correm os da indústria de coleta, processamento e venda de sangue. [...] Mais adiante, o Dr. Paul Ness (do Johns Hopkins Hospital) falou sobre “Os Possíveis Problemas Duma Transfusão”. Ele achou que em apenas “meia hora é muito difícil falar sobre todos os possíveis problemas duma transfusão de sangue”. De fato, sua intenção era mostrar um *slide* que dizia “Alerta”, como se fosse um rótulo, “Os seguintes problemas podem decorrer duma transfusão de sangue”, arrolando “cerca de 50 coisas diferentes... [Mas] eu sabia que a lista nem de longe ficaria completa”.³²

O excerto supracitado nos aponta algumas informações sobre o *modus operandi* das Testemunhas no tocante a sustentação e defesa de seus argumentos e, assim, das suas crenças. O primeiro que podemos notar é o tom alarmista e emergencial que o grupo adotou no artigo em relação a AIDS, enfatizando sua potencialidade de contaminação por intermédio da transfusão de sangue. Outro aspecto está ligado ao uso de uma fala autorizada e especializada, que nesse caso reside na autoridade médica a fim de dar legitimidade na causa das Testemunhas, principalmente quando foram elencados cerca de cinquenta problemas relacionados à transfusão, mostrando ao leitor o quão prejudicial pode ser tal prática.³³ Por

³¹ Tradução livre: “Não foi difícil para a Sociedade encontrar evidências dos riscos à saúde associados à transfusão. Na década de 1970, a transmissão da malária, sífilis e (mais comumente) hepatite do doador para o receptor representava o maior risco.” Cf. KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 160.

³² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/04/1986, p. 26.

³³ A questão da incorporação desses “elementos legitimadores”, no caso a fala autorizada, é uma postura corrente na literatura das Testemunhas de Jeová e muito presente nas revistas *A Sentinela*. Tal postura também foi notada

outro lado, são silenciados os benefícios do sangue e sua eficácia em salvar milhões de vidas no mundo inteiro, mesmo que tais benesses sejam igualmente validadas dentro dos parâmetros científicos.

Em meados da década de 1960, também foram utilizados os argumentos de que a transfusão de sangue poderia disseminar alguns traços negativos do caráter e da personalidade do doador para o receptor, no qual foram alertados os perigos de receber sangue de ladrões, alcoólatras, enganadores etc. sob a ameaça das pessoas herdarem tais traços pelo sangue.³⁴ Entretanto, esses argumentos não foram mais citados nas revistas *A Sentinela* após a década de 1970 e nem são mais sustentadas nas doutrinas do grupo desde então, tendo em vista o enfraquecimento científico dessa teoria na área médica.³⁵

As mudanças de posicionamento das Testemunhas de Jeová perante assunto tão delicado causam uma série de polêmicas entre aqueles que se opõem a tal prática. Na *A Sentinela* de 15 de outubro de 1974, na questão *É correto que o cristão aceite tratamento médico que envolve soro preparado à base de sangue?* foi explicado que o uso de “apenas uma fração minúscula de sangue” da qual não exerce a “função sustentadora da vida normalmente desempenhada pelo sangue” deve ser decidido pela consciência de cada Testemunha de Jeová.³⁶ Mais tarde, na *Desperta!* de 22 de agosto de 1975, foram proibidos os fatores plasmáticos da coagulação para o tratamento da hemofilia, do qual foi afirmado que “os verdadeiros cristãos não utilizam este tratamento potencialmente perigoso, acatando a ordem da Bíblia de ‘abster-se de sangue’”³⁷. Porém, anos mais tarde *A Sentinela* de 1º de dezembro de 1978 deu um novo entendimento sobre os usos de soros relacionados a uma série de doenças, entre elas a hemofilia, que por representar “questões limítrofes”, cada cristão deveria tomar sua decisão conforme sua consciência.³⁸ Após pouco mais de uma

por Zoe Knox, que aponta o uso de fontes externas que são anexadas em discussões de casos legais a fim de dar suporte nas interpretações realizadas pela própria sociedade (Cf. KNOX, Z. *Writing Witness History*, p. 164). Durante o processo de levantamento das revistas que contribuiriam nessa pesquisa, encontramos algumas menções ao historiador Eric Hobsbawm, utilizadas para dar suporte de que a humanidade estaria vivendo os últimos dias desde o ano de 1914, um ano simbólico para as Testemunhas de Jeová (retorno invisível de Jesus Cristo) e autenticado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial. Outros intelectuais renomados também são citados em diversas publicações, como Jacques Le Goff, Jean Delumeau, Karl Marx e etc., assim como enciclopédias e compêndios que são utilizados para reforçar o significado de determinadas palavras e conceitos.

³⁴ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 161.

³⁵ A crença das Testemunhas de Jeová nessa teoria advém do cirurgião inglês Richard Lower e também do cientista irlandês Robert Boyle, após suas pesquisas sobre transfusão de sangue em cachorros no século XVII. De acordo com as conjecturas de Boyle, algumas características como a coragem foram transferidas de um cachorro para o outro, levantando a hipótese de que a transfusão estivesse diretamente relacionada a tal fato (Cf. KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 161).

³⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/10/1974, p. 640.

³⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Desperta!*, 22/08/1975, p. 29.

³⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/1978, p. 31.

década, *A Sentinela* de 1º de junho de 1990 trouxe outra importante mudança no que se refere à liberação do uso de frações sanguíneas, como a albumina e as imunoglobulinas, que até o momento eram proibidas.³⁹

Por fim, o uso dos componentes primários do sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas ou plasma) continuaram banidos, todavia o uso fracionado de cada um desses elementos passaram a ser aceitos pelas Testemunhas de Jeová, conforme anunciado n'A *Sentinela* de 15 de junho de 2000. Isso significa, por exemplo, que as Testemunhas de Jeová não aceitam a transfusão de glóbulos brancos, porém algumas frações desse componente, como interleucinas e interferons passaram a ser permitidos.⁴⁰ Dessa forma, os pacientes que precisaram de substâncias derivadas dos componentes primários do sangue anterior a essas resoluções não puderam aceitar a realização do tratamento médico devido, mesmo que isso significasse morrer em prol de sua fé. Por isso é possível afirmar que infelizmente as mudanças de posicionamento do Corpo Governante têm consequências de vida ou morte para todas as Testemunhas de Jeová.⁴¹

Conforme afirmamos anteriormente, devido à estrutura da revista *A Sentinela* possuir um caráter mais pedagógico e sucinto que aborda múltiplos assuntos para diferentes públicos, uma alternativa encontrada pelo Corpo Governante a fim de tratar especificamente desse tema foi a elaboração de manuais e livros como *Questão do sangue* (1977), *Cuidados com a Família e Tratamento Médico Para as Testemunhas de Jeová* (1996), *Estratégias clínicas para evitar transfusões de sangue* (2012), *Comissões de Ligação com Hospitais para as Testemunhas de Jeová* (2012), *Posição Religiosa e Ética sobre Tratamentos Médicos e Assuntos Relacionados* (2012), que explanam as diferentes alternativas à transfusão do sangue para os fiéis, bem como para os profissionais da área médica e hospitais. As Comissões de Ligações com Hospitais (COLIH) também são postas à disposição das Testemunhas para o atendimento hospitalar e possíveis auxílios com aparelhos de Recuperação Intraoperatória de Sangue, capazes de aspirar, filtrar, lavar e centrifugar o sangue do próprio paciente e devolvê-lo ao corpo durante a cirurgia.

Os fiéis também são exortados a assinarem o documento *Diretivas Antecipadas e Procuração para Tratamento de Saúde*⁴² que deve ser autenticado no cartório, cujo conteúdo identifica a pessoa como Testemunha de Jeová e decreta que nenhuma transfusão de sangue

³⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/1990, p. 30.

⁴⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/06/2000, p. 30.

⁴¹ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 165.

⁴² Um modelo de *Diretivas Antecipadas e Procuração para Tratamento de Saúde* encontra-se disponível no Anexo desta dissertação.

(total ou glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas ou plasma) deve ser realizada. Com esse documento, é outorgado pleno poderes a um procurador para que suas decisões sejam preservadas em caso de inconsciência.

É interessante analisar como a questão da recusa da transfusão de sangue pelas Testemunhas de Jeová é tratada pela justiça brasileira, uma vez que essa posição resulta, a priori, em um conflito de direitos fundamentais. Se por um lado a Constituição Federal, no artigo 5º, inciso VI afirma ser “inviolável a liberdade de consciência e de crença”, o mesmo artigo em seu *caput* garante ser inviolável o “direito à vida”.⁴³ Ainda, o artigo 15 do Código Civil dispõe que: “Ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com risco de vida, a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica”⁴⁴. Isso significa que frente a situação grave, os médicos, para conseguirem a autorização para o prosseguimento de um tratamento, devem informar sobre todas características, riscos, benefícios etc. do procedimento de forma clara, sem a tolerância de omissões ou falhas.

De acordo com o jurista Carlos Roberto Gonçalves “A regra obriga os médicos, nos casos mais graves, a não atuarem sem prévia autorização do paciente, que tem a prerrogativa de se recusar a se submeter a um tratamento perigoso. A sua finalidade é proteger a inviolabilidade do corpo humano”⁴⁵. Todavia, segundo Gonçalves, em casos de emergência, em que não se tem tempo suficiente para ouvir o paciente sobre sua vontade, os médicos são obrigados a realizar o tratamento, obedecendo inclusive ao Código de Ética Médica (artigos 22 e 31)⁴⁶, sendo que tal medida não se configura como crime de liberdade individual, pois de acordo com o artigo 146, parágrafo 3º, inciso I do Código Penal:

Art. 146 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda [...]

§ 3º - Não se compreendem na disposição deste artigo:

*I - a intervenção médica ou cirúrgica, sem o consentimento do paciente ou de seu representante legal, se justificada por iminente perigo de vida (grifo nosso).*⁴⁷

⁴³ BRASIL. *Constituição* (1988), p. 9.

⁴⁴ BRASIL. *Código Civil, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002*, on-line.

⁴⁵ GONÇALVES, C. R. *Direito civil brasileiro, volume 1*, p. 204.

⁴⁶ De acordo com a referida resolução, é vedado ao médico, no artigo 22: “Deixar de obter consentimento do paciente ou de seu representante legal após esclarecê-lo sobre o procedimento a ser realizado, salvo em caso de risco iminente de morte.” e no artigo 31: “Desrespeitar o direito do paciente ou de seu representante legal de decidir livremente sobre a execução de práticas diagnósticas ou terapêuticas, salvo em caso de iminente risco de morte.” (Cf. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1931/2009*, p. 90).

⁴⁷ BRASIL. *Código Penal*, on-line.

Dessa forma, de acordo com o jurista Teori Albino Zavascki, os direitos fundamentais não são considerados *absolutos*, tendo em vista a existência de restrições (escritas e não-escritas) empregadas “pela necessidade prática de harmonizar a convivência entre direitos fundamentais eventualmente em conflito”⁴⁸. Ainda, segundo Zavascki, devido à falta de hierarquia entre os direitos fundamentais, é necessário que se estabeleça uma “ponderação dos bens e valores concretamente colidentes”⁴⁹ a fim de identificar qual deles prevalece.

Nesse caso específico das Testemunhas de Jeová, em consonância com Carlos Roberto Gonçalves, a justiça brasileira tende a prevalecer quanto ao direito à vida, sendo que sem ela os outros direitos não têm como prevalecer.⁵⁰ Entretanto, isso não significa a total negligência da vontade dos fiéis pela justiça, tendo em vista que em alguns casos os tribunais dão o parecer favorável às Testemunhas de Jeová, reconhecendo a validade do documento assinado pelo grupo, as *Diretivas Antecipadas e Procuração para Tratamento de Saúde*, uma vez o fiel estando ciente de todos os riscos e desdobramentos envolvidos em sua escolha.⁵¹

Em relação às Testemunhas de Jeová menores de idade⁵², a revista *A Sentinela* de 15 de junho de 1991 admoesta aos pais para que instruem seus filhos a terem firmes valores e convicções bíblicas sobre a questão do sangue, a fim de mostrarem uma posição madura frente às autoridades judiciais.⁵³ De acordo com a revista:

⁴⁸ ZAVASCKI, T. A. *Antecipação da tutela e colisão de direitos fundamentais*, p. 2.

⁴⁹ ZAVASCKI, T. A. *Antecipação da tutela e colisão de direitos fundamentais*, p. 3.

⁵⁰ É válido ressaltar a tese de doutorado realizada pela pesquisadora Graziela Zlotnik Chehaibar, a fim de estudar sobre a relação entre médicos e pacientes com potencial risco de transfusão de sangue, entre os anos de 2007 a 2009, realizado no Hospital das Clínicas no Hospital de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Em sua pesquisa, Graziela constatou que por mais que exista uma genuína disponibilização de alternativas de tratamento sem a transfusão de sangue, quando em iminente risco de vida, os médicos optam por transfundir. Cerca de 91,7% dos médicos entrevistados afirmaram que optariam pela transfusão de sangue mesmo contra a vontade do paciente. A pesquisadora ressaltou que a identificação como Testemunha de Jeová ocorreu tardiamente pelos pacientes e que a maioria dos médicos desconhecem a legislação no que tange a conduta para com as Testemunhas de Jeová. Por fim, Chehaibar salienta que a postura mais tomada pelos médicos é pela preservação da vida, algo geralmente inegociável para a maioria desses profissionais. Cf. CHEHAIBAR, G. Z. *Bioética e crença religiosa*, passim.

⁵¹ GONÇALVES, C. R. *Direito civil brasileiro, volume 1*, p. 206-208.

⁵² A intervenção jurídica em casos de Testemunhas de Jeová menores de idade foi o tema do prestigiado escritor britânico Ian McEwan em seu romance *The Children Act*, publicado em setembro de 2014 no Reino Unido. No Brasil, a obra foi traduzida por Jorio Dauster e publicado pela editora Companhia das Letras, sob o título *A Balada de Adam Henry*. Posteriormente, a obra teve seus direitos comprados e foi adaptado para filme, estreado no 42nd Toronto International Film Festival em 2017.

⁵³ Durante a realização desse trabalho, realizamos o contato com membros da COLIH a fim de sanar algumas dúvidas sobre a utilização do Cartão de Sangue pelas Testemunhas de Jeová menores de idade. Anos atrás, esses fiéis também eram exortados a assinar um documento similar, geralmente referenciado na literatura do grupo como “documento azul de Diretrizes Sobre Tratamento de Saúde”, a fim de sinalizar a não-aceitação de transfusão de sangue. Entretanto, os membros da COLIH nos avisaram que tal documento não é mais utilizado pelos fiéis menores de 18 anos e que estes passaram a portar o mesmo documento das Testemunhas de Jeová maiores de idade.

Se você tem filhos, tem certeza de que eles concordam com a posição bíblica a respeito de transfusões e sabem explicá-la? Crêem realmente que esta posição seja a vontade de Deus? Estão convencidos de que violar a lei de Deus seria tão sério que poria em risco a perspectiva de vida eterna do cristão? Pais sábios recapitularão esses assuntos com os filhos, sejam eles bem jovens, ou mesmo quase adultos. Os pais poderão realizar sessões práticas em que cada filho ou filha enfrente perguntas que possam ser feitas por um juiz ou por uma autoridade hospitalar. O objetivo disso não é fazer o jovem repetir de cor fatos ou respostas selecionadas. O mais importante é que eles saibam o que eles crêem, e por quê.⁵⁴

Sob essa perspectiva, os pais não devem inculcar o medo ou os riscos médicos de receber uma transfusão, pois isso, de acordo com a revista, apenas faria com que um juiz percebesse que a criança é “imatura” ou até mesmo “excessivamente medrosa”, o que não transpareceria firmemente suas convicções religiosas. A revista adverte que se o fiel menor de idade conseguir expressar claramente suas decisões, as chances de um juiz conceder um parecer de “menor maduro” na recusa de transfusão de sangue são maiores.⁵⁵

As mortes de crianças que se recusaram a usar sangue são apresentadas pela Sociedade como exemplos louváveis de demonstração de fé em ocasiões de provação.⁵⁶ A título de exemplo, encontramos na *A Sentinela* de 1º de outubro de 2008, a biografia da fiel Soledad Castillo, cujo filho Saúl foi diagnosticado com leucemia linfoblástica aos 14 anos de idade. No artigo *Como a minha fé me ajudou a enfrentar tragédias*, Soledad conta que tanto ela quanto Saúl sofreram muita pressão dos médicos para que aceitassem realizar a transfusão de sangue. Porém, a convicção de Saúl acabou convencendo os médicos que ele era um “menor maduro”, o que levou esses profissionais a respeitarem a decisão dele e da família.

A maturidade e o otimismo de Saúl impressionaram profundamente os médicos e os enfermeiros do Hospital Vall d’Hebrón. Ele conquistou a simpatia de todos os que cuidaram dele. Desde então, o hematologista-chefe, que cuida de casos de câncer, tem tratado de outras crianças Testemunhas de Jeová com leucemia mostrando-lhes grande respeito e dignidade. Ele se lembra da firme decisão de Saúl de se apegar às suas crenças, de sua coragem em face da morte e de seu jeito positivo de encarar a vida.⁵⁷

De acordo com o artigo, o exemplo de Saúl foi uma grande demonstração de sua fé, o que provou que Saúl era uma Testemunha de Jeová realmente comprometida com suas convicções, mesmo em uma situação de vida ou morte. Mais importante que esses aspectos é

⁵⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/06/1991, p. 18.

⁵⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/06/1991, p. 16.

⁵⁶ KNOX, Z. *Jehovah’s Witnesses and the Secular World*, p. 175.

⁵⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2008, p. 31.

que Saúl não pecou contra Deus e por isso não perdeu sua esperança de vida eterna, o que é altamente significativo para o grupo.

Nesse sentido, ao analisar as funções que a doutrina do sangue exerce entre as Testemunhas de Jeová, a historiadora Zoe Knox afirma que esse posicionamento serve para separar o grupo de outros aderentes da fé cristã, distinguir os que são verdadeiramente ligados à organização, comprometidos a sustentar suas decisões em momentos de provação e indicar que as Testemunhas de Jeová não aceitam as ordens de autoridades seculares e a intromissão do estado no tocante aos aspectos da vida pessoal de cada fiel. Knox também analisa que a recusa do sangue pelas Testemunhas é também uma rejeição ao patriotismo oriundo da Segunda Guerra Mundial, na qual a doação de sangue foi encarada como um modo de obrigação civil em prol dos militares em épocas de guerra e, por fim, representa uma rejeição das moléstias que acometem o mundo moderno, uma vez que aceitar tais infortúnios significa concordar que as Testemunhas de Jeová fazem parte desse caos, em vez de serem espectadores justos desses acontecimentos.⁵⁸

Sob todos esses aspectos, a revista *A Sentinela* desempenha um papel central na vida desses fiéis, pois toda e qualquer alteração na doutrina do sangue (em parte relacionada aos avanços tecnológicos que possibilitam novos usos e alternativas a essa opção) foram e ainda são anunciadas nas páginas desse periódico, conforme o Corpo Governante vai fornecendo novos entendimentos em relação a esse assunto e aumentando o valor simbólico dessa publicação dentro do grupo.

Trindade

Diferentemente dos católicos e dos protestantes, as Testemunhas de Jeová não acreditam no dogma da Santíssima Trindade e essa é uma doutrina oriunda desde a sua fundação com Charles Taze Russell. Antes, porém, de analisarmos a postura das Testemunhas de Jeová frente ao dogma da Santíssima Trindade, primeiro precisamos entender o que ela é e quando foi estabelecida. Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, as formulações da Santíssima Trindade existem desde as origens na raiz da fé viva da Igreja, representada por intermédio do Batismo, sendo que suas formulações já se encontravam nos escritos apostólicos, na Segunda Epístola de Paulo de Tarso aos Coríntios, capítulo 13, versículo 13: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam

⁵⁸ KNOX, Z. *Jehovah's Witnesses and the Secular World*, p. 183-186.

com todos vós”⁵⁹. Dessa forma, Deus (Pai) foi revelado pelo Filho (Jesus) e o Pai e o Filho foram revelados pelo Espírito Santo:

Jesus revelou que Deus é "Pai" num sentido inaudito: não o é somente enquanto Criador, mas é eternamente Pai em relação a seu Filho único, que só é eternamente Filho em relação a seu Pai: "Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece O Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,27). E por isso que Os apóstolos confessam Jesus como "o Verbo" que "no início estava junto de Deus" e que "é Deus" (Jo 1,1), como "a imagem do Deus invisível" (Cl 1,15), como "o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser" (Hb 1,3). [...] Antes de sua Páscoa, Jesus anuncia o envio de "outro Paráclito" (Defensor), o Espírito Santo Em ação desde a criação, depois de ter outrora "falado pelos profetas ele estar agora junto dos discípulos e neles, a fim de ensiná-los e conduzi-los "a verdade inteira" (Jo 16,13). O Espírito Santo é assim revelado como outra pessoa divina em relação a Jesus e ao Pai.⁶⁰

O entendimento sobre a natureza do Filho em relação ao Pai foi instaurado durante o Concílio de Nicéia, no ano de 325. De acordo com o teólogo Rodrigo P. Silva, nesse mesmo ano a igreja encontrava-se cindida por uma controvérsia teológica que teve início no Egito. De acordo com o pesquisador:

Um grupo liderado por Ário e Eusébio de Nicomédia, ensinava que Cristo era um semi-deus “semelhante”, porém não totalmente igual, ao Pai. Outro, liderado por Alexandre, ex-bispo de Ário, e por Atanásio, via nisto uma aproximação muito perigosa com o gnosticismo divulgado no Egito. Eles lembravam que a confissão mais antiga dos cristãos dizia que Cristo está em pé de igualdade com Pai. Já um terceiro grupo liderado por Eusébio de Cesaréia [...] via com neutralidade a questão e preferia propor com urgência uma declaração que abarcasse os dois lados.⁶¹

Os princípios encabeçados por Ário sobrepunham elementos da filosofia grega, principalmente o gnosticismo, sobre os ensinamentos teológicos daquele século. O gnosticismo pressupunha que “o espírito (naturalmente bom) e a matéria (naturalmente má)” jamais poderiam coexistir em sintonia, tendo em vista que o espírito seria contaminado pela matéria. Por consequência, para os gnósticos, a divindade de Deus estaria comprometida se ele houvesse criado o mundo ou encarnado nele, sendo ambas realidades intangíveis. Ário também apresentava Jesus como “um ‘segundo’ deus, menor que o Pai, mas igualmente divino e que se assemelhava muito ao ‘demiurgo’, ou deus menor do gnosticismo alexandrino”⁶². Dessa maneira:

⁵⁹ CATECISMO da Igreja Católica, p. 75.

⁶⁰ CATECISMO da Igreja Católica, p. 73.

⁶¹ SILVA, R. P. *Trindade: um dogma de Constantino?*, on-line.

⁶² SILVA, R. P. *Trindade: um dogma de Constantino?*, on-line.

Enquanto o cristianismo apostólico era a democratização do mistério de Deus – conceito herdado do judaísmo – o gnosticismo era a sofisticação do mistério, pois o seu entendimento não advinha de uma revelação mas da compreensão racional dos iniciados que não tinham dificuldades intelectuais para explicá-lo. Para eles, o que fugia à compreensão racional não era doutrina de Deus e isso estava causando uma preocupante divisão no cristianismo do Egito e de Antioquia (cidade natal de Ário).⁶³

Nessa perspectiva, o Concílio de Nicéia foi convocado para discutir a natureza de Cristo em relação ao Pai, compreendendo o Filho como consubstancial ao Pai. Em relação ao termo Trindade, o seu uso já figurava nos escritos dos pais da Igreja muitos anos antes do Concílio de Nicéia. Ao analisar os conceitos patrísticos sobre a Trindade, Rodrigo P. Silva apontou o seguinte:

[...] o próprio termo latino “Trindade” foi usado em 212 d.C. por Tertuliano, 113 anos antes de Nicéia! Falando da Igreja de Deus, ele menciona o Espírito “no qual está a Trindade de uma Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo” (*in quo est trinitas unius diuinitatis, Pater et Filius et Spiritus sanctus*). A tradução latina da obra de Orígenes também menciona o termo ao considerar que “o batismo de salvação não está completo a não ser [que seja exercido] pela autoridade da excelentíssima Trindade de todos eles, que é constituída do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Assim, temos ajuntado o nome do Espírito Santo ao Deus eterno e ao seu único Filho”.⁶⁴

Ademais, a fé apostólica no Espírito Santo somente foi professada no Concílio de Constantinopla, no ano 381. De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica*:

"Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá a vida; ele procede do Pai". Com isso a Igreja reconhece o Pai como "a fonte e a origem de toda a divindade". Mas a origem eterna do Espírito Santo não deixa de estar vinculada à do Filho: "O Espírito Santo que é a Terceira Pessoa da Trindade, é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e também da mesma natureza... Contudo, não se diz que Ele é somente o Espírito do Pai, mas ao mesmo tempo o Espírito do Pai e do Filho". O Credo da Igreja, do Concílio de Constantinopla, confessa: "Com o Pai e o Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória".⁶⁵

Nessa perspectiva, o dogma afirma que a Santíssima Trindade é *Una*, ou seja, se professa “um só Deus em três pessoas” formando a “a Trindade consubstancial”⁶⁶. Dessa forma:

⁶³ SILVA, R. P. *Trindade: um dogma de Constantino?*, on-line.

⁶⁴ SILVA, R. P. *Trindade: um dogma de Constantino?*, on-line.

⁶⁵ CATECISMO da Igreja Católica, p. 74.

⁶⁶ CATECISMO da Igreja Católica, p. 76.

A Encarnação do Filho de Deus revela que Deus é o Pai eterno, e que o Filho é consubstancial ao Pai, isto é, que ele é o no Pai e com o Pai o mesmo Deus único. A missão do Espírito Santo, enviado pelo Pai em nome do Filho e pelo Filho "de junto do Pai" (Jo 15,26), revela que o Espírito é com ele o mesmo Deus único. "Com o Pai e o Filho é adorado e glorificado".⁶⁷

Como mencionado no início desse tópico, as Testemunhas de Jeová não professam a crença na Trindade, mantendo inclusive uma postura bem firme contra tal dogma. Sob o ponto de vista do grupo, expresso n'A *Sentinela* de 1º de agosto de 1992, a Trindade é "uma doutrina pagã disfarçada de cristã. Foi promovida por Satanás para enganar as pessoas, para fazer com que Deus ficasse confuso e misterioso para elas"⁶⁸.

A edição de 1º de fevereiro de 2010, na seção de *Nossos leitores perguntam*, apresentou o seguinte questionamento: *Você precisa acreditar na Trindade para ser cristão?* Foi ponderado, nesse artigo, que o que as Escrituras ensinam sobre Deus e Jesus é simples e não abrem espaços para dúvidas, uma vez que nem o conceito de Trindade e muito menos a sua palavra são mencionados na Bíblia.⁶⁹ A *Sentinela* de 1º de março de 1989 também traz uma discussão semelhante, ao passo que o imperador Constantino e o Concílio de Nicéia são destacados pela instauração da doutrina da Trindade:

Os verdadeiros ministros ensinam doutrinas que se baseiam solidamente na Palavra de Deus. Os falsos ministros ensinam doutrinas que não têm apoio ou fundamento na Bíblia. Veja, por exemplo, a doutrina da Trindade. Como diz a *The Encyclopædia Britannica*, (15.^a Edição): "Nem a palavra Trindade, nem a doutrina explícita, como tal, aparecem no Novo Testamento, e nem Jesus ou seus seguidores tencionaram contradizer o Shema do Velho Testamento: 'Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é um só Senhor' (Deut. 6:4)." Foi somente no quarto século EC que a Trindade tornou-se ensino oficial da igreja, nos dias do imperador romano Constantino. De fato, foi em parte devido ao prestígio e à influência dele que essa doutrina falsa foi aceita pelo Concílio de Nicéia, em 325 EC.⁷⁰

Para as Testemunhas de Jeová, tanto Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo têm suas atribuições bem definidas e separadas pelas Escrituras. A *Sentinela* de 1º de abril de 2012 delineia algumas das principais características de Jesus Cristo. Entre elas a de que Jesus nunca se igualou a Deus: "Jesus nunca se considerou igual a Deus. Pelo contrário, ele repetidas vezes mostrou que era submisso a Jeová. Por exemplo, referiu-se a Jeová como 'meu Deus' e 'o único Deus verdadeiro'"⁷¹. Tal passagem bíblica utilizada pelas Testemunhas é o

⁶⁷ CATECISMO da Igreja Católica, p. 79.

⁶⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/08/1992, p. 23.

⁶⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/02/2010, p. 22.

⁷⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/03/1989, p. 5.

⁷¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/04/2012, p. 5.

Evangelho de Mateus, capítulo 27, versículo 46: “Por volta da nona hora, Jesus exclamou com voz alta, dizendo: ‘Eli, Eli, lama sabactâni?’, isto é: ‘Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?’”⁷² e o Evangelho de João, capítulo 17, versículo 3: “Isto significa vida eterna, que absorvam conhecimento de ti, o único Deus verdadeiro, e daquele que enviaste, Jesus Cristo.”⁷³. O mesmo artigo ainda afirma o seguinte:

Jesus também mostrou que ele e Deus não são a mesma pessoa. Certa vez, ele disse a opositores que desafiaram sua autoridade: “Na vossa própria Lei está escrito: ‘O testemunho de dois homens é verdadeiro.’ Eu sou um que dá testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou dá testemunho de mim.” (João 8:17, 18) Sem dúvida, Jesus e Jeová são duas pessoas distintas. Se não, como seriam considerados *duas* testemunhas?⁷⁴

Jesus Cristo também é a Palavra (Verbo) tal qual descrito no Evangelho de João, capítulo 1, versículo 1: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com o Deus, e a Palavra era [um] deus”⁷⁵. Sobre esse versículo foi explicado n’A *Sentinela* de 1º de junho de 1988 que Jesus não era o próprio Deus porque “Alguém que está com outra pessoa não é a mesma que aquela outra pessoa. Assim, [...] indicam-se duas pessoas distintas. Também, não se faz menção alguma de uma terceira pessoa de uma Trindade”⁷⁶. Ainda é explanada a passagem do Evangelho de João, capítulo 10, versículo 30: “Eu e o Pai somos um”⁷⁷, o que para o grupo não significa que Jesus afirmava ser o próprio Deus, mas que “ele era um com seu Pai em mentalidade e em objetivo”⁷⁸. Dessa forma, Jesus Cristo é para as Testemunhas de Jeová inferior e “subordinado”⁷⁹ a Deus.

Apesar desse papel subalterno, para o grupo Jesus Cristo desempenha um importantíssimo papel como Rei do Reino de Deus, desde 1914. O entendimento sobre essa data ocorreu pelos sucessivos cálculos realizados por Charles Taze Russell, que acreditava que seu retorno se daria de maneira invisível, conforme mencionamos no primeiro capítulo. Jesus Cristo, ao ser entronizado como Rei, expulsou Satanás do Céu e o confinou a viver

⁷² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 983.

⁷³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1063.

⁷⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2012, p. 5.

⁷⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1042.

⁷⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/1988, p. 16-17.

⁷⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1056.

⁷⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/1988, p. 16.

⁷⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/1988, p. 12.

exclusivamente na Terra. Para as Testemunhas de Jeová, todos esses fatos, alinhados ao episódio da Primeira Guerra Mundial, são evidências inabaláveis de que o Reino de Deus foi estabelecido nos céus e que Jesus está agora reinando. Sobre esse assunto, *A Sentinela* de 15 de janeiro de 2014 aponta o seguinte:

Por mais de 20 anos, os Estudantes da Bíblia pregaram que 1914 seria um ano muito importante. Nessa época, muitas pessoas estavam bastante otimistas com relação ao futuro. Elas achavam que as coisas iam ficar ainda melhores. Certo escritor até mesmo disse: “O mundo de 1914 era promissor e cheio de esperança.” Mas, no fim daquele ano, começou a Primeira Guerra Mundial, e as profecias da Bíblia se cumpriram. Houve também falta de alimentos, terremotos e doenças. Isso tudo, junto com o cumprimento de outras profecias da Bíblia, provou que Jesus Cristo tinha começado a reinar no céu como Rei do Reino de Deus em 1914.⁸⁰

Nessa mesma edição, foi informado que o reinado de Jesus somente terá fim após a destruição de Satanás: “Jesus vai lançar Satanás e os demônios num abismo, onde ficarão por mil anos. [...] No fim desses mil anos, o governo de Cristo terá cumprido o propósito de Jeová para a Terra. Por último, Jesus entregará o Reino de volta a seu Pai”⁸¹.

O Espírito Santo também tem um entendimento diferenciado pelas Testemunhas de Jeová, pois de acordo com *A Sentinela* de 1º de outubro de 2009, o Espírito Santo “é a força que Deus usa para realizar sua vontade”⁸² e “o meio que Jeová usa para exercer o seu poder. Em termos simples, o espírito santo é o poder de Deus em ação, ou sua força ativa”.⁸³ O cientista da religião Esequias Soares da Silva, ao estudar a inserção das crenças das Testemunhas de Jeová em sua Bíblia, a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, constatou que por negarem a divindade do Espírito Santo e encará-lo como a força ativa de Deus, as Testemunhas de Jeová utilizam a grafia desse termo em minúsculo: “espírito santo”.⁸⁴

Ainda n’*A Sentinela* de 1º de outubro de 2009 é explicado ao leitor que a Bíblia compara o Espírito Santo com a água, tal qual disposto em Isaías, capítulo 44, versículo 3: “Pois despejarei água sobre o sedento e regatos sobre o lugar seco. Despejarei meu espírito sobre a tua descendência e minha bênção sobre os teus descendentes”⁸⁵. Sobre esse exemplo é observado o seguinte:

⁸⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2014, p. 9.

⁸¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2014, p. 13.

⁸² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2009, p. 4.

⁸³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2009, p. 5.

⁸⁴ SILVA, E. S. *Testemunhas de Jeová*, p. 97.

⁸⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 741.

Pense no seguinte: Poderia alguém ser derramado ou ‘despejado’ em várias pessoas diferentes? Você diria que uma pessoa pode ‘encher’ um grupo inteiro de pessoas? Isso não tem lógica. É verdade que a Bíblia fala de pessoas ficarem cheias de sabedoria, entendimento ou até conhecimento exato, mas ela nunca diz que alguém ficou cheio de outra pessoa.⁸⁶

Por outro lado, Deus é constantemente representado na revista *A Sentinela* como “Criador todo-poderoso”⁸⁷, “Fonte da vida”⁸⁸, “Rei da eternidade”⁸⁹ sem princípio e sem fim, “um Espírito [...] uma forma de vida superior às criaturas que vivem na Terra”⁹⁰, “Supremo Organizador”⁹¹, enfim o “Deus todo-poderoso”⁹². As Testemunhas de Jeová usam alguns textos bíblicos para refutarem que Deus faz parte de uma Trindade, entre eles o livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 7, versículo 55 e 56, que narra a visão de Estevão: “Mas ele, cheio de espírito santo, fitou os olhos no céu e avistou a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: ‘Eis que eu observo o céu aberto e o Filho do homem em pé à direita de Deus.’”⁹³. Sobre essa passagem bíblica, a revista considera que por Estevão ter visto Jesus de pé e à direita de Deus serviria como uma comprovação de que Jesus após ser ressuscitado não teria se tornado Deus, mas sim outra pessoa espiritual diferente e que o fato de Estevão não ter enxergado uma terceira pessoa ao lado de Deus indicaria que o Espírito Santo não seria Deus, mas sim a sua força ativa, assim como defendido pelas Testemunhas de Jeová.⁹⁴

Deus é representado nas doutrinas do grupo e, portanto, nas revistas, como Supremo Criador do universo cuja força ativa (espírito santo) criou todas as coisas e Jesus Cristo é o filho primogênito e unigênito de Deus, portanto “menor” e subordinado a Deus.⁹⁵ *A Sentinela* de 1º de novembro de 1991 trouxe algumas provocações aos seus leitores em relação a doutrina da Trindade:

Convidamo-lo a pesquisar a Bíblia, especialmente os 27 livros das Escrituras Gregas Cristãs, para ver por si mesmo se Jesus e seus discípulos ensinavam uma Trindade. À medida que pesquisar, pergunte-se: 1. Encontro algum texto que mencione “Trindade”? 2. Encontro algum texto que diga que Deus se compõe de três pessoas

⁸⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2009, p. 5.

⁸⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/2008, p. 31.

⁸⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2011, p. 16.

⁸⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2011, p. 16.

⁹⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2011, p. 16.

⁹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2011, p. 13.

⁹² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2012, p. 18.

⁹³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1078.

⁹⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2009, p. 7.

⁹⁵ BARRA, S. R. *O processo de transformação da identidade a partir da conversão a uma nova denominação religiosa*, p. 83-84.

distintas, Pai, Filho e espírito santo, mas que as três são um único Deus? 3. Encontro algum texto que diga que o Pai, o Filho e o espírito santo são iguais em todos os aspectos, tais como em eternidade, poder, posição e sabedoria? Ainda que pesquise cabalmente, não encontrará um texto sequer que use a palavra Trindade, nem um que diga que o Pai, o Filho e o espírito santo sejam iguais em todos os aspectos, tais como em eternidade, poder, posição e sabedoria. Nem um único texto diz que o Filho é igual ao Pai nestes aspectos — e, se houvesse tal texto, ele estabeleceria, não uma Trindade, mas no máximo uma “dualidade”. Em lugar algum a Bíblia iguala o espírito santo ao Pai.⁹⁶

Portanto, além de estabelecer autonomamente os papéis de Deus, Jesus e do Espírito Santo, a revista afirma que a doutrina da Trindade, longe de fazer com que as pessoas se achegassem a Deus, estaria realizando exatamente o oposto e que os idealizadores e mantenedores dessa doutrina “*apostataram do verdadeiro cristianismo*” (grifo nosso)⁹⁷. Por todos esses aspectos supracitados, é possível afirmar que existe certa proximidade entre entendimento desse dogma pelas Testemunhas com as ideias defendidas por Ário. Encontramos inclusive, na edição de 15 de janeiro de 1970 d’ *A Sentinela*, a defesa de que os conceitos de Ário eram bíblicos:

Por volta do quarto século, alguns eclesiásticos, inclusive o jovem arcebispo Atanásio, argumentavam que Jesus e Deus eram a mesmíssima pessoa. Por outro lado, homens tais como o presbítero Ário apegavam-se à posição bíblica, de que Jesus fora criado por Deus e era subordinado ao seu Pai. Em 325 E. C., reuniu-se em Nicéia, na Ásia Menor, um concílio eclesiástico convocado pelo imperador romano Constantino para resolver tais questões. Neste concílio, o imperador pagão Constantino favoreceu o lado de Atanásio. Portanto, os conceitos expressos por Ário, embora firmemente baseados na Bíblia, foram declarados heréticos.⁹⁸

Embora o grupo não se identifique com nenhuma vertente ou movimento religioso, isso não impediu que o protagonismo de Ário durante o Concílio de Nicéia fosse prestigiado nas páginas do livro anteriormente citado no primeiro capítulo, o *The Finished Mystery (O Mistério Consumado)*⁹⁹, de modo que na referida obra foi conclamado que “God made special use of St Paul, St John, Arius, Peter Waldo, John Wycliffe, Martin Luther and Charles T. Russell”¹⁰⁰. Essa similaridade também foi notada pelo cientista da religião Leonildo Silveira Campos, que apontou que a postura do grupo em relação à divindade de Jesus remonta a

⁹⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/1991, p. 21-22.

⁹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/08/1984, p. 8.

⁹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/1970, p. 38.

⁹⁹ Para o leitor interessado, indicamos a leitura das páginas 23 a 44 do livro *The Finished Mystery (O Mistério Consumado)*.

¹⁰⁰ Tradução livre: “Deus fez uso especial de São Paulo, São João, Ário, Pedro Valdo, Jonh Wycliffe, Martinho Lutero e Charles Taze Russell”. Cf. RUSSELL, C. T. *The Finished Mystery*, p. 367.

doutrina do arianismo, sendo este “um ponto distintivo” entre a cristandade em relação às Testemunhas.¹⁰¹

Por conseguinte, o grupo reconhece que a doutrina da Trindade é a crença central dos Protestantes e da Igreja Católica, que não podem ser considerados como verdadeiros cristãos, o que na lógica das Testemunhas de Jeová significa que a *rejeição* da Trindade é um dos pontos centrais que os tornam a verdadeira religião cristã, conforme apontado n’A *Sentinela* de 1º de junho de 1988:

Similarmente, num processo judicial envolvendo Testemunhas de Jeová na Grécia, a Igreja Ortodoxa Grega disse: “A doutrina fundamental do cristianismo, na qual todos os cristãos confessam crença... independente de seita ou de dogma, é... a Trindade, que Deus é Um em três pessoas.” A Igreja Ortodoxa Grega também declarou: “Cristãos são aqueles que aceitam a Cristo como Deus.” Afirmou que os que não aceitam a Trindade não são cristãos, mas sim hereges. *Contudo, se este “fundamental” ensino da Trindade da cristandade não for verdadeiro, se for uma mentira, então o caso se inverte. Os verdadeiros cristãos o rejeitariam. Os que apostataram do cristianismo apegar-se-iam a ele* (grifo nosso).¹⁰²

Destarte, todas essas religiões estariam, na visão das Testemunhas de Jeová, inaptas para a “vida eterna no Reino de Deus”¹⁰³. Durante a análise das amostras documentais, constatamos que a menção do *Catecismo da Igreja Católica* é de uso corrente nas revistas, sendo citado principalmente quando se busca dar uma definição do que é a Trindade. Destacam que o Catecismo alega que a Trindade é o “*mistério central* da fé cristã” e que por isso seria envolto em controvérsias.¹⁰⁴ Frases de teólogos católicos, cardeais e até mesmo Papas são indicados nos artigos a fim de endossar à discussão, ganhando destaque as afirmações que corroboram com a pecha de confusão em torno da Trindade.

Se por um lado tal doutrina é explorada na revista para uma Testemunha de Jeová já habituada com ela, por outro existe uma preocupação do Corpo Governante em preparar as Testemunhas de Jeová ativas em serviço ministerial domiciliar no tocante ao convencimento do seu ouvinte leigo sobre os equívocos da crença na doutrina da Trindade. Sob esse aspecto, A *Sentinela* de 15 de maio de 1998 trouxe o artigo *Tocar o coração com a arte da persuasão* e apontou o seguinte:

¹⁰¹ CAMPOS, L. S. *Esperando o “Fim do Mundo” e a segunda vinda de Cristo*, p. 125.

¹⁰² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/06/1988, p. 10-11.

¹⁰³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/06/1988, p. 11.

¹⁰⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/12/2002, p. 21.

Se você tiver o privilégio de dirigir um estudo bíblico domiciliar, poderá aguardar preparar-se antecipadamente para desafios que exigirão que use a arte da persuasão. Por exemplo, suponha que na sua próxima sessão de estudo surja uma pergunta sobre a Trindade. O que fará se sabe que seu estudante crê nesta doutrina? Poderia dar-lhe uma publicação que considera este assunto. Depois de a ter lido, você talvez descubra que ele ficou persuadido de que Deus e Jesus não são a mesma pessoa. Mas, se persistirem algumas perguntas, o que poderá fazer?¹⁰⁵

Nesse caso, se o estudante da Bíblia ainda relatar algumas inquietações com a doutrina da Trindade, a Testemunha de Jeová deve fazer uso de alguns artifícios para efetuar o seu convencimento, tais como escutar o estudante antes de falar, fazer perguntas e por último, utilizar argumentos válidos e com fortes convicções. Os fiéis também deveriam ter um cuidado no tocante ao manejo das emoções ao falarem com as pessoas, cujas convicções nas verdades bíblicas deveriam ser expressas de modo humilde, sem um tom dogmático, autojusto e muito menos sarcástico a fim de não insultar ou ofender o estudante.¹⁰⁶ Isso demonstraria certa acuidade por parte do Corpo Governante no que diz respeito a preparar as Testemunhas de Jeová a difundirem de modo correto as suas crenças, assim como no manejo destes com o público, que poderia reagir inesperadamente quando sua fé fosse confrontada.

Maria

Outro tema que encontramos nas revistas *A Sentinela* que quase sempre vem articulado com as explicações sobre a Trindade está relacionado à crítica na crença de que Maria é a mãe de Deus. As Testemunhas refutam tal doutrina. Afirmam que a confusão sobre a identidade de Maria, mãe do *Filho* de Deus, é oriundo da doutrina da Trindade.¹⁰⁷ De acordo com *A Sentinela* de 1º de novembro de 2009:

Ao declará-la *Theotokos* (palavra grega que significa “genitora de Deus”), ou “Mãe de Deus”, o Concílio de Éfeso em 431 EC montou o cenário para a adoração de Maria. A cidade de Éfeso, onde esse concílio da igreja foi realizado, durante séculos foi o centro da adoração idólatra em homenagem à deusa da fertilidade Ártemis.¹⁰⁸

Nesse sentido, ancorados nas explicações do *The New Encyclopedia Britannica* de que a veneração de Maria como mãe de Deus havia aflorado após os pagãos terem migrado para a igreja, cujas práticas religiosas haviam sido constituídas pelo culto da “grande mãe” e “divina virgem”, as Testemunhas de Jeová afirmam que vários aspectos relacionados à adoração da

¹⁰⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/05/1998, p. 21-22.

¹⁰⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/05/1998, p. 23.

¹⁰⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2009, p. 8.

¹⁰⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2009, p. 8.

imagem de Ártemis (deusa grega) foram incorporados na adoração de Maria e por isso corresponde a uma adoração idólatra.¹⁰⁹

Em contrapartida, constatamos um evidente esforço por parte do periódico em destacar as virtudes de Maria, vividas em seu cotidiano enquanto mãe de Jesus e esposa de José. Pobre, refugiada e acometida por uma gravidez incomum, seu exemplo serviria então como um alento às mais de três bilhões de pessoas que sobrevivem com menos de dois dólares diários. Presumindo que José tenha morrido antes que Jesus ingressasse em seu ministério, ela também seria um símbolo para todas as mães solteiras e principais mantenedoras de seus lares. Dessa maneira, a fé, a dedicação enquanto mãe, a humildade e obediência de Maria são representadas na revista como atributos que todos, sobretudo as mulheres, devem imitar.¹¹⁰

Inferno e Paraíso /144 mil e a Grande Multidão

Outra doutrina peculiar das Testemunhas de Jeová é que não crêem na existência do inferno. Todavia, para compreendermos melhor tal assunto é necessário ter em mente que o grupo, desde os tempos de Charles Taze Russell, não acredita na imortalidade da alma. Isto posto, o grupo utiliza o livro de Gênesis, capítulo 2, versículo 7, para explicar o processo de criação: “E Jeová Deus passou a formar o homem do pó do solo e a soprar nas suas narinas o *fôlego de vida*” (grifo nosso)¹¹¹. O fôlego de vida mencionado na Bíblia é compreendido como o *espírito* pelo grupo e é ilustrado na *A Sentinela* como uma “corrente elétrica” que coloca em atividade um aparelho ou máquina. Seria por intermédio dessa “corrente elétrica” que a máquina funcionaria sem, entretanto, assumir os aspectos dos aparelhos acionados e sem obter as suas características, como personalidade e capacidade de raciocínio.¹¹²

Assim, quando a pessoa morre é esclarecido que “seu espírito impessoal não continua a existir em outro domínio como criatura espiritual”¹¹³, mas retorna para Deus, que o deu na hora de sua criação. A alma, por outro lado, é também compreendida com a mesma base bíblica supracitada: “e o homem *veio a ser* uma alma vivente” (grifo nosso)¹¹⁴. No mesmo artigo da revista é afirmado que Adão

¹⁰⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/11/2009, p. 8.

¹¹⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2009, p. 3-10.

¹¹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 8.

¹¹² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 5.

¹¹³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 5.

¹¹⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 8.

[...] não recebeu uma alma; era uma alma — uma pessoa inteira. As Escrituras falam de a alma trabalhar, almejar comer, ser raptada, passar em claro, e assim por diante. (Levítico 23:30; Deuteronômio 12:20; 24:7; Salmo 119:28) *Na verdade, o próprio homem é uma alma. Quando alguém morre, esta alma morre* (grifo nosso).¹¹⁵

N'A *Sentinela* foi explicado que após a morte os seres humanos entram em uma “condição de inexistência”, no qual “não se apercebem de nada, não sentem nada e não têm pensamentos”.¹¹⁶ Dessa forma, o Corpo Governante continuou a partilhar da doutrina de Russell de que o inferno não é “tormento de fogo”, um lugar onde “os iníquos sofrem após a morte”, mas sim o compreendem como “a sepultura comum da humanidade, para onde vão tanto os bons como os maus”.¹¹⁷ Tal conceito levou o grupo a utilizar a palavra hebraica *Seol* e a grega *Hades*, tanto nas revistas *A Sentinela* e nas demais publicações, inclusive na *Tradução do Novo Mundo* para se referirem à concepção de sepultura. A palavra grega *Geena* é também utilizada na literatura das Testemunhas e se refere ao Vale de Hinom cuja área era utilizada para depósito de lixo e local de desova de cadáveres que eram considerados indignos de terem um enterro comum. É compreendido de modo simbólico no qual representa “a completa destruição, sem esperança duma ressurreição”¹¹⁸, sendo o casal original Adão e Eva, seu filho Caim e Judas Iscariotes alguns dos exemplos bíblicos que sofreram a segunda morte na *Geena*, ou seja, tiveram a destruição eterna. Essa doutrina não é exclusiva das Testemunhas de Jeová e é partilhada também pelos Adventistas até os dias atuais.

Por consequência, tanto a crença na imortalidade da alma e no inferno, são representadas nas revistas como “antibíblicas”¹¹⁹, usados na “tentativa de ocultar ou obscurecer o nome de Deus”¹²⁰, cuja doutrina do inferno representaria o amoroso Criador como um nefasto pior do que os especialistas versados em tortura dos campos de concentração dos agentes da Gestapo nazista.¹²¹ Culpam os clérigos da cristandade por ensinarem mentiras, pois Deus em sua infinita misericórdia jamais se deleitaria em torturar eternamente e sem alívio as almas das criaturas pecadoras após a morte nas chamas ardentes de enxofre, tal qual seria esse lugar chamado “inferno”. Assim, seriam os clérigos que conspirariam o significado das Escrituras a fim de ensinar até o presente tal doutrina,

¹¹⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 5-6.

¹¹⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 6.

¹¹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 6.

¹¹⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2005, p. 16.

¹¹⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2011, p. 17.

¹²⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/04/1972, p. 243.

¹²¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/04/1972, p. 243.

doutrina essa que em nada honraria a Deus, muito pelo contrário, seria inspirado por demônios.¹²²

Em virtude do que foi mencionado, foi explicado n’A *Sentinela* que “o inferno bíblico [sepultura] será esvaziado”¹²³, como referido no Evangelho de João, capítulo 5, versículos 28 e 29: “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram boas coisas, para uma ressurreição de vida, os que praticaram coisas ruins, para uma ressurreição de julgamento”¹²⁴. Por consequência, as Testemunhas de Jeová acreditam que os que forem iníquos sofrerão a chamada “segunda morte”, “da qual não há esperança de se voltar a viver”, o que corresponde a uma destruição eterna.¹²⁵

Por outro lado, tal como os pré-milenaristas norte-americanos observados por Karen Armstrong, as Testemunhas de Jeová acreditam que todas as maldades, catástrofes, doenças e guerras são sinais dos últimos dias, porém, ao invés de serem arrebatados, professam que este mundo perverso em breve será destruído por Deus e em seu lugar será estabelecido um “paraíso terrestre”, conforme afirmado em Salmos, capítulo 37, versículo 29: “Os próprios justos possuirão a terra e residirão sobre ela para todo o sempre”¹²⁶. Usam ainda o livro de Apocalipse, capítulo 21, versículos 1 e 4: “E eu vi um novo céu e uma nova terra, pois o céu anterior e a terra anterior tinham passado, e o mar já não existia. [...] Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem haverá mais tristeza, nem choro, nem dor. As coisas anteriores já passaram.”¹²⁷.

Para as Testemunhas de Jeová, nem todos os fiéis possuem esperança celestial, mas somente 144 mil pessoas, também chamada pelo grupo como “pequeno rebanho” ou “classe dos ungidos”, tal como descrito em Apocalipse, capítulo 14, versículos 1 e 3, que narra a visão de João:

E eu vi, e eis o Cordeiro em pé no monte Sião, e com ele *cento e quarenta e quatro mil*, que têm o nome dele e o nome de seu Pai escrito nas suas testas. [...] E estão cantando como que um novo cântico diante do trono e diante das quatro criaturas

¹²² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/07/1972, p. 390.

¹²³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 7.

¹²⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1048.

¹²⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2002, p. 7.

¹²⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 587.

¹²⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1220.

viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender esse cântico, exceto os *cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra*.¹²⁸

Entretanto, no decorrer da história do grupo essa crença já foi alterada. Isso aconteceu durante o mandato de Joseph Rutherford, durante um congresso realizado, entre 30 de maio a 3 de junho de 1935, em Washington, DC, EUA. Nesse evento, Rutherford anunciou novos entendimentos sobre o assunto por intermédio do discurso “A grande multidão”, no qual foi avisado que nem todas as Testemunhas de Jeová teriam esperança celestial tendo em vista que, em meados de 1930, esse número aparentemente estaria completo.¹²⁹ Isto posto, a (re)interpretação somente ganhou espaço quando a literalidade virou um problema insuperável. Assim, o grupo passou a compreender que teriam uma esperança terrestre após o Armagedom e viveriam no paraíso como a classe da “grande multidão”. Sobre esse assunto, *A Sentinela* de 1º de setembro de 2004 explica:

Depois que o apóstolo João, em visão, ouviu a respeito desse grupo de 144.000 pessoas, foi-lhe mostrado outro grupo. João descreve esse segundo grupo como sendo “uma grande multidão, *que nenhum homem podia contar*, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas”. Essa grande multidão são os sobreviventes da vindoura “grande tribulação”, que destruirá o atual mundo iníquo.¹³⁰

O número 144 mil é entendido de modo literal, pois uma vez que João declarou que o grupo dos selados tinha um número definido, ao contrário da grande multidão, incontável, conforme o próprio apóstolo afirmou. Dessa forma, a revista explica que se o número fosse simbólico, “a força do contraste entre esses dois versículos se perderia”¹³¹. A contagem desses remanescentes dos 144 mil é realizada todo ano por intermédio da Comemoração da morte de Jesus Cristo (Refeição Noturna do Senhor), um evento anual realizado após o pôr do sol, com base no cálculo do dia 14 de nisã do ano 33 do calendário judaico, no qual somente a classe ungida, que irá reinar com Jesus Cristo no céu, pode fazer o consumo dos emblemas (vinho e pão). Esses números são registrados no mundo inteiro e enviados à Sede Mundial, que posteriormente os divulgam por intermédio dos *Anuários*.

Como uma Testemunha de Jeová sabe se ela é ungida ou não? De acordo com a revista, “Deus usa seu espírito santo para deixar claro à pessoa que ela foi convidada para se

¹²⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1215.

¹²⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/08/1996, p. 31.

¹³⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/2004, p. 30.

¹³¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/2004, p. 30.

tornar um futuro herdeiro no Seu Reino”¹³². Destarte, aqueles que foram ungidos “não precisam de nenhum outro tipo de confirmação” e muito menos “perguntar isso a ninguém”, tendo em vista que Deus “não deixa nenhuma dúvida na mente e no coração deles”.¹³³ Existe a possibilidade da pessoa perceber que foi ungida de repente, ao passo que também existe a chance dessa acepção se desenvolver de modo paulatino, já que “nem todos são ungidos da mesma maneira”¹³⁴. Todavia, a primeira mudança que ocorre quando a pessoa é ungida é o fato dela “nascer de novo”. No entendimento do grupo, a expressão “nascer de novo” se refere única e exclusivamente à classe dos ungidos. Em consonância com *A Sentinela* de 1º de abril de 2009:

Muitos crêem que a expressão “nascer de novo” se refere a alguém que faz uma promessa solene de servir a Deus e a Cristo e assim deixa de ser espiritualmente morto e passa a ser espiritualmente vivo. [...] Ficaria surpreso de saber que a Bíblia não concorda com essa definição?¹³⁵

Para o grupo, a declaração realizada por Jesus Cristo a Nicodemos, registrada no Evangelho de João, capítulo 3, versículo 3: “A menos que alguém nasça de novo, não pode ver o reino de Deus”¹³⁶, se refere à *entrada* no reino de Deus e não ao recebimento da salvação. Dessa forma, o reino de Deus é compreendido como um governo, no qual Jesus Cristo é o “Rei do Reino de Deus e que ele tem co-regentes”¹³⁷. Também é explicado aos leitores que a “sede do Reino de Deus” é o “reino dos céus”, onde “Jesus e seus co-regentes governam”.¹³⁸ De acordo com a revista:

Assim, o Reino de Deus é um governo celestial composto de Jesus Cristo e um grupo de pessoas escolhidas dentre a humanidade. Então, o que Jesus quis dizer quando mencionou que uma pessoa precisa nascer de novo para “entrar no reino de Deus”? Ele quis dizer que ela precisa nascer de novo para se tornar governante com ele no céu. Em termos simples, o objetivo do novo nascimento é preparar um grupo limitado de humanos para governar no céu.¹³⁹

Uma vez que a esperança celestial não é destinada a todos os fiéis, as Testemunhas de Jeová valorizam muito a crença de que irão viver em um paraíso e essa constitui uma das

¹³² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, Nº 01, 2016, p. 19.

¹³³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, Nº 01, 2016, p. 19-20.

¹³⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, Nº 01, 2016, p. 18-19.

¹³⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2009, p. 3.

¹³⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1045.

¹³⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2009, p. 7.

¹³⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2009, p. 9.

¹³⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2009, p. 8.

doutrinas principais para seus asseclas, que enxergam nessa promessa uma oportunidade para viverem em um mundo livre de injustiças e também para reencontrarem seus entes queridos que faleceram.

Na maioria das revistas essa esperança é representada como a única solução para as amarguras da sociedade mundial, como conflitos, guerras, cobiças e maldades. Os problemas de saúde também são alvos muito comuns para que esse tema seja suscitado. Por exemplo, no artigo *Consolo aos doentes terminais* d'A *Sentinela* de 1º de maio de 2008, são fornecidos conselhos para as pessoas lidarem com parentes e amigos próximos que estão enfrentando alguma doença terminal. O artigo sinaliza a importância de se concentrar na pessoa e não em sua enfermidade, demonstrar a prontidão em ouvir e principalmente consolar o paciente em seus últimos dias de vida, expressando a esperança de encontrá-la novamente na ressurreição (paraíso).¹⁴⁰ Questões de ordem pessoal como fracasso em empregos, vida amorosa e acadêmica, decepções familiares (casamento, filhos etc.) e a depressão são problemas que seriam solucionados no paraíso, lançando uma perspectiva otimista em relação ao futuro das Testemunhas de Jeová, que tentariam de todo modo andar longe das práticas iníquas da cristandade.¹⁴¹

Outra característica interessante é a descrição teórica e iconográfica¹⁴² empregada para retratar nas revistas o que seria a vida no paraíso, despertando o imaginário de seus leitores. Os fiéis são encorajados a se imaginarem aproveitando a vida eterna na Terra, trabalhando ao lado dos amigos e da família. Todas as preocupações teriam ido embora e a vida seria plena de saúde e disposição e todas as habilidades e talentos dos fiéis poderiam ser utilizados para honrar a Deus.¹⁴³ Os preconceitos raciais e de outros tipos cessariam, não haveria mais guerras e nem conflitos, a fome desapareceria dando lugar à fartura de alimentos, pessoas não mais morariam em “cortiços ou em favelas” ou em “casas de barro com telhados de zinco”, mas teriam ótimas moradias “da melhor qualidade”.¹⁴⁴ Doenças fatais como a AIDS e as diversas deficiências seriam curadas, as mortes, os velórios e as lágrimas de tristeza não iriam

¹⁴⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/05/2008, p. 25-29.

¹⁴¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/03/2008, p. 13-16.

¹⁴² Os aspectos relacionados a iconografia das revistas serão explorados com mais detalhe no terceiro capítulo deste trabalho.

¹⁴³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/05/2015, p. 22.

¹⁴⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/11/1988, p. 5.

existir e até mesmo as crianças poderiam brincar com animais peçonhentos sem medo de se ferirem.¹⁴⁵

Essas representações do paraíso são uma tentativa de lembrar os fiéis do futuro que os aguarda, os motivando a continuarem com o serviço ministerial a fim de salvarem mais pessoas das “falsas doutrinas” da cristandade e apresentando a elas a “verdadeira” esperança da humanidade.

Desassociação e Dissociação

A *desassociação* é o desligamento oficial de uma Testemunha de Jeová batizada quando esta comete algum pecado grave que viole as crenças do grupo. Somente após um determinado período, se o indivíduo mostrar sincero arrependimento, ele pode voltar a ser associado novamente. Quando ocorre do próprio indivíduo solicitar por livre e espontânea vontade o seu desligamento do grupo, o ato é denominado como *dissociação*. Os dois casos citados configuram-se como uma ruptura oficial das Testemunhas de Jeová.

É importante ressaltar que o processo para se tornar uma Testemunha de Jeová batizada é realizado paulatinamente após um extenso estudo das doutrinas e práticas do grupo. A antropóloga Gleicy Mailly da Silva analisou o processo de conversão das Testemunhas de Jeová e constatou que:

O processo de conversão é lento e passa por diversas fases caracterizadas, sobretudo, por uma dimensão instrutiva, individualizada, e cíclica de construção da crença que começa e acaba na atividade de pregação; e que, deste modo, depende fundamentalmente da relação pessoal construída entre membro e leigo.¹⁴⁶

O estudo bíblico geralmente é realizado por intermédio dos livros *O que a Bíblia realmente ensina e/ou Você pode entender a Bíblia* sob a instrução de uma Testemunha de Jeová. Após o estudante passar por essa etapa, ele estará apto para iniciar o trabalho como Publicador não-batizado, entretanto deve cumprir alguns requisitos que são considerados no livro *Organizados para fazer a vontade de Jeová*. Após participar ativamente no serviço ministerial ou “serviço de campo”, o estudante estará preparado para dar o próximo passo e se preparar para o batismo. Os arranjos relacionados ao batismo exigem que o estudante responda a 72 perguntas (também inseridas no livro *Organizados para fazer a vontade de Jeová*), cujo processo é realizado em duas etapas sob a orientação de um ancião. Os batismos

¹⁴⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2008, p. 5-6.

¹⁴⁶ SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 77.

ocorrem coletivamente em assembleias e congressos anuais, nos quais são realizados discursos especiais em que os que vão se batizar professam publicamente suas vontades de se tornarem Testemunhas de Jeová. Somente após perfazer todos esses procedimentos que o batismo será realizado por meio de imersão total do corpo na água. Nota-se que o processo de responder a uma série de perguntas para perfazer o batismo é uma prática muito semelhante ao que era realizado para ser um Ministro da Palavra Divina (*Verbi Dei Minister*)¹⁴⁷, na época de Charles Taze Russell, no qual os fiéis deveriam responder igualmente um questionário a fim de assegurar que suas crenças correspondiam aos padrões dos Estudantes da Bíblia, o que demonstra uma readaptação de antigas práticas pelo grupo.

Essas práticas adotadas pela Sociedade entram no rol das atitudes que mais polemizam as Testemunhas de Jeová no meio religioso. A desassociação causa muito temor entre os fiéis, principalmente nos que têm certa dificuldade em seguir a “rigidez espartana”¹⁴⁸ das crenças e práticas estabelecidas pelo grupo. O tempo que uma Testemunha de Jeová pode ficar desassociada é relativo. Usualmente o desassociado permanece nessa condição por um período superior a seis meses ou até mesmo um ano. Durante esse tempo, é liberado o seu acesso às reuniões, encarado pelo grupo como uma atitude positiva e que demonstra uma parte fundamental do arrependimento dos seus pecados cometidos. Entretanto, o indivíduo não pode manter contato com nenhum fiel e caso alguém o cumprimente sem saber de sua condição, ele deverá informar. Nas reuniões deve preferencialmente ser o último a entrar e o primeiro a sair, a fim de evitar o contato com os outros fiéis. Também deve se sentar nas últimas cadeiras ao fundo do salão, sem chamar atenção pra si mesmo.

Caso algum membro sofra essa sanção, todo o círculo social no qual o ex-fiel está envolvido – família, amigos, trabalho – fica seriamente comprometido. Isso ocorre porque as Testemunhas de Jeová são exortadas a não manterem nenhum tipo de contato com pessoas que foram desassociadas ou dissociadas. Não é permitido o cumprimento dentro e fora das reuniões pelos fiéis – caso contrário podem ser desassociados também – e a família deve manter o mínimo possível de contato, o que resulta em muitos relatos nos quais os desassociados/dissociados são expulsos de casa ou foram forçados a sair de seus lares por não suportarem o tratamento frio e rígido imposto pelos seus familiares.

As Testemunhas fundamentam essa decisão por intermédio da Segunda Epístola de João, versículos 9 a 11:

¹⁴⁷ O quadro com o questionário para ser Ministro da Palavra Divina encontra-se no capítulo anterior.

¹⁴⁸ MENDES, E. D. P. A. *Quebrando as regras*, p. 66.

Todo aquele que se adianta e não permanece no ensino do Cristo não tem Deus. Quem permanece neste ensino é quem tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém se chegar a vós e não trazer este ensino, nunca o recebais nos vossos lares, nem o cumprimenteis. Pois, quem o cumprimenta é partícipe das suas obras iníquas.¹⁴⁹

Por consequência, *A Sentinela* de 15 de julho de 1985, aponta as seguintes recomendações:

João não estava exortando os cristãos daquele tempo a evitar meramente *saudar calorosamente* (com abraço, beijo e conversa) uma pessoa que ensinasse falsidades ou que renunciasse à congregação (apostatasse). Em vez disso, João disse que não deviam nem mesmo cumprimentar tal pessoa com *khai-ro*, um comum “bom dia”. A seriedade deste conselho evidencia-se nas palavras de João: “Quem o cumprimenta é *partícipe das suas obras iníquas*.” Nenhum cristão verdadeiro desejaria que Deus o encarasse como partícipe de obras iníquas por associar-se com um transgressor que foi expulso ou com alguém que rejeitou a congregação Dele.¹⁵⁰

O sociólogo Estevam Mendes realizou um estudo sobre as ex-Testemunhas de Jeová e o processo de desvio, estigma e exclusão social sofridos por essas pessoas. Consonante com o autor:

Muitos desassociados dedicaram boa parte da vida à Igreja e tinham a rede de amizades limitada a esse universo. Na maioria dos casos, os indivíduos desassociados acabam atormentados com o sentimento desconfortável de que serão destruídos no Armagedom. Os membros associados ficam impedidos de conversar com eles, isto vale também para parentes próximos. Há registros de situações trágicas como suicídio e tentativas desesperadas de reverter a situação através de ações judiciais.¹⁵¹

Um famoso episódio de desassociação das Testemunhas de Jeová repercutido mundialmente foi o caso, mencionado nas páginas anteriores, de Raymond Victor Franz, ex-membro do Corpo Governante. Franz foi desassociado no ano de 1981, com 59 anos, após ser flagrado almoçando com seu senhorio e patrão Peter Gregerson, dissociado um mês *antes* da revista *A Sentinela* de 15 de setembro de 1981 ter anunciado que os dissociados deveriam receber o mesmo tratamento de indivíduos desassociados. Por consequência, a partir daquela edição da revista, qualquer contato como fazer refeição, conversar ou até mesmo cumprimentar – toleráveis aos que estavam na condição de dissociado *antes* dessa nova resolução da *A Sentinela* ser publicada – passaram a ser proibidas pela instituição.

¹⁴⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1203.

¹⁵⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/1985, p. 32.

¹⁵¹ MENDES, E. D. P. A. *Quebrando as regras*, p. 68.

Após ter sua história divulgada na revista *Time* na edição de 22 de fevereiro de 1982, no artigo intitulado *Witness Under Prosecution (Testemunha sob Acusação*, em tradução livre), Raymond Franz virou uma grande referência para os desassociados e dissociados das Testemunhas de Jeová, sobretudo após a publicação de dois livros intitulados *Crisis of Conscience (Crise de Consciência)* e *In Search of Christian Freedom (Em Busca da Liberdade Cristã)*, traduzidos para o português e publicados pela Editora Hagnos.

Raymond Franz afirma que sua escolha de sair do Corpo Governante foi causada por uma forte crise de consciência, motivado pelo fato de muitas resoluções, que afetam a vida de milhões de Testemunhas de Jeová no mundo inteiro, serem deliberadas sem um minucioso estudo da Bíblia.¹⁵² Em relação às resoluções tomadas pelo Corpo Governante, Franz afirma:

As consequências advindas destas decisões divididas não eram, de maneira alguma, irrelevantes. Deixar de harmonizar-se com uma decisão do Corpo Governante, uma vez publicada ou anunciada, poderia levar, e realmente levava, à desassociação, a ser separado da congregação, da família e dos amigos. Harmonizar-se, por outro lado, poderia exigir a desistência de certo emprego, às vezes em situações quando empregos eram escassos e os custos de manutenção de uma família eram elevados. Poderia significar tomar uma posição contrária aos desejos do companheiro, posição essa que poderia levar, e às vezes levava, ao divórcio, à dissolução do casamento, do lar e da família, separando os filhos do pai e da mãe. Poderia significar sentir-se forçado a recusar-se a obedecer a certa lei, e ser então preso e afastado da família e do lar para um lugar de encarceramento. Poderia, na realidade, significar a perda da própria vida ou, o que pode ser ainda mais difícil de suportar, ver entes queridos perdidos na morte.¹⁵³

Em sua obra *Em busca da liberdade cristã*, Raymond Franz explanou o que ele mesmo denominou de “Intromissão sutil do legalismo” nas doutrinas e nas liturgias das Testemunhas de Jeová. Para o autor, a prática do legalismo quase não existia com Charles Taze Russell e somente começou a ser imposta com o governo de Joseph Rutherford, que “não era pessoa inclinada a tolerar discordância”¹⁵⁴. Conforme Franz:

Durante o mandato de Rutherford ele passou a incluir assuntos tais como a recusa de saudar a bandeira ou levantar-se para o hino nacional e a recusa de aceitar o serviço alternativo oferecido aos que tinham objeção de consciência ao serviço militar — todos estes assuntos não especificamente tratados nas Escrituras. [...] Não obstante, durante a vida de Rutherford, o volume elaborado de leis era mínimo comparado ao que se seguiu. Embora os que deixavam de segui-las fossem menosprezados como “transigentes”, não se tomavam, em nível congregacional, medidas punitivas como a desassociação. Em outros setores, apenas a conduta que mostrasse sérias violações de moralidade traziam desassociação, e durante meus primeiros anos de associação

¹⁵² FRANZ, R. V. *Crise de Consciência*, p. 120.

¹⁵³ FRANZ, R. V. *Crise de Consciência*, p. 132.

¹⁵⁴ FRANZ, R. V. *Em busca da liberdade cristã*, p. 289.

estas expulsões pareciam muito raras. Não existia, certamente, a tendência que mais tarde se tornou tão comum de escrutinar a vida das pessoas.¹⁵⁵

Nessa perspectiva, foi a partir da década de 1950 que um complexo sistema normas e condutas – consideradas como verdadeiras leis entre as Testemunhas de Jeová – começou a ser fomentada, primordialmente após a adoção do sistema teocrático, com o Corpo Governante. São verdadeiras ferramentas que operam um enorme controle social na vida de milhares de Testemunhas de Jeová no mundo inteiro, ditando suas práticas cotidianas, sejam elas nas esferas públicas ou privadas.

No Brasil um caso de intolerância religiosa contra Sebastião Ramos de Oliveira, ex-Testemunha de Jeová, culminou na criação da Associação Brasileira de Apoio às Vítimas de Preconceito Religioso (ABRAVIPRE), no dia 12 de maio de 2012, em Fortaleza – CE. Em uma entrevista no jornal *Diário da Manhã*, Sebastião relata que foi Testemunha de Jeová durante dez anos, até ser desassociado em 2008, por ter publicado artigos que tratavam de assuntos doutrinários do grupo em jornais seculares. De acordo com Sebastião:

A partir do momento que eu comecei a publicar os artigos, a liderança da organização em nível nacional ou até mundial eram contra a eu pregar as boas novas através dos jornais. Tudo o que eu escrevi estava de acordo com os ensinamentos das Testemunhas de Jeová. Isso é preciso ficar claro. Mas mesmo assim, fizeram um tribunal judicativo no Salão do Reino local aqui do Bairro de Jerusalém, para que eu fosse julgado. Só que esse tribunal não tem nem testemunhas a nosso favor e nem advogado, então eu resolvi não participar do julgamento por meio desse tribunal. Então a coisa caminhou e eu fui desassociado.¹⁵⁶

Após ser desligado das Testemunhas de Jeová, Sebastião não pôde manter contato com o círculo social que construiu por toda uma década. Uma consequência muito dura, já que as relações estabelecidas pelos fiéis são em sua maioria constituída apenas pelos que professam a mesma fé, conforme bem observado por Eduardo Góes de Castro:

As Testemunhas de Jeová encaram a sua religião como um modo de vida, sendo que todos os outros interesses, incluindo o emprego e a família, giram em torno de suas crenças. Assim, não importa o que façam, incluindo a seleção de diversão ou de vestuário, de carreira na escola ou na profissão, e mesmo a escolha do cônjuge, tudo passa pela religião que praticam. Pregam pelo comportamento e interação com a comunidade, nos negócios ou no lazer, desde que norteadas pela decisão de dedicarem a sua vida à religião.¹⁵⁷

¹⁵⁵ FRANZ, R. V. *Em busca da liberdade cristã*, p. 290.

¹⁵⁶ Relato extraído do vídeo “MPF Denuncia Líderes das Testemunhas de Jeová”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4EuGdKgASQc&t=191s>>. Acesso em ago. 2017.

¹⁵⁷ CASTRO, E. G. *A Torre sob Vigia*, p. 25-26.

Nesse caso, Sebastião expõe que o relacionamento com sua irmã foi arruinado. De acordo com o seu relato: “Ela vem a minha casa cuidar dos meus pais que tem problema de Alzheimer e aí se fala só o assunto doméstico, mas a questão da afetividade, de orarmos junto, de pregar juntos não é feito, não é mais considerado nada disso e nem sequer eu posso ir à casa dela”¹⁵⁸.

A saída encontrada pelo ex-Testemunha de Jeová foi a fundação da ABRVIPRE e também a apresentação de uma notícia-crime de preconceito religioso contra dois dirigentes locais das Testemunhas de Jeová junto às autoridades policiais do estado do Ceará. Tal ação originou a Ação Penal nº 99059-04.2010.06.0001/0, tramitada na 6ª Vara Criminal da Comarca de Fortaleza, a qual foi arquivada pelo Tribunal de Justiça do Ceará, com base em um *Habeas Corpus* interposto pela defesa dos agravados para trancamento de ação penal, sob a alegação de ausência de justa causa para sua sustentação e inexistência de conduta ilícita.

Posteriormente, em 2011, Sebastião apresentou uma denúncia ao Ministério Público Federal. Por conseguinte, o Ministério Público Federal do Ceará impetrou uma Ação Civil Pública – nº 0009385-57.2011.4.05.8100, contra a Associação Torre de Vigias de Bíblias e Tratados no Brasil e a Associação Bíblica e Cultural de Fortaleza, pedindo a interdição das entidades referidas em continuarem a exercer quaisquer tipos de orientações – sejam por pregações orais, panfletos, revistas, rádios, televisões, Internet etc. – que ditam os modos de tratar com discriminação os dissociados e desassociados, tendo em vista que tais práticas atentam contra os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da igualdade, da liberdade de consciência e de crença, de expressão, da convivência social e do relacionamento familiar, assim como daqueles amparados nos artigos 14 e 20, da Lei nº 7.716/89¹⁵⁹.

Entretanto, o juiz federal Ricardo Cunha Porto, da 8ª Vara do Ceará, negou o pedido do Ministério Público Federal. De acordo com o juiz, o fato da instituição ao aconselhar os seus fiéis com base nas palavras proferidas pelo Apóstolo Paulo “não pode, por si só, ser caracterizado como ato ilícito”¹⁶⁰. Foi frisado que:

Tratando-se de conselhos, a orientação é seguida de modo volitivo. Evitar se relacionar com alguém, por motivo de discordância religiosa é um comportamento

¹⁵⁸ Relato extraído do vídeo “MPF Denuncia Líderes das Testemunhas de Jeová”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4EuGdKgASQc&t=191s>>. Acesso em ago. 2017.

¹⁵⁹ De acordo com a Lei nº 7.716/89, art. 14: “Impedir ou obstar, por qualquer meio ou forma, o casamento ou convivência familiar e social. Pena: reclusão de dois a quatro anos.”; art. 20: “Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Pena: reclusão de um a três anos e multa”. (Cf. BRASIL. *Lei Federal 7.716, de 5 de Janeiro de 1989*, on-line.

¹⁶⁰ BRASIL. *Ação Civil Pública n. 0009385-57.2011.4.05.8100, de 18/07/2011*, on-line.

equivocado e intolerante, porém não é injurídico. Trata-se de opção de cada um que deve ser respeitada pelo Estado, notadamente por um Estado juridicamente laico como o nosso. Ademais, não há nos autos notícia de que as promovidas, na orientação de seus fiéis, utilizem ou incitem ao uso de violência, ameaça ou qualquer outro tipo de coação, o que justificaria uma intervenção estatal. O fazem por absoluta crença na correção da doutrina que pregam.¹⁶¹

Dessa forma, sob a ótica da legislação brasileira, a livre interpretação da Bíblia, realizada de tal forma que não lese a tranquilidade pública e os bons costumes, não configura em crime. Pelo contrário, é amparado pelo livre exercício do culto religioso, sacramentado pela nossa Constituição Federal. O juiz também ressalta o seguinte:

Eventuais abusos exegéticos da bíblia que impliquem, por exemplo, em apologia à violência, ou que deságuem na periclitado de um bem juridicamente tutelado, como, por exemplo, a vida e um caso de urgente necessidade de transfusão de sangue de um fiel de Testemunhas de Jeová, em coma, e ocorrendo a resistência da família (do mesmo credo), justificaria uma intervenção judicial. Mas a mera orientação endereçada a fiéis, vergastada pela parte autoral nos autos, não. Em um estado laico, não há a possibilidade jurídica de intervenção judicial para tal fim.¹⁶²

O juiz ressaltou que a desassociação e seus desdobramentos não é uma prática exclusiva das Testemunhas de Jeová, tendo em vista que similarmente outras religiões realizam tais sanções (no processo são dados os exemplos da *Excomunhão Maior* executado pela Igreja Católica e também do *Cherem*, a mais alta punição efetuada no judaísmo, no qual a pessoa é julgada por um tribunal rabínico, o *Bet Din*). Por todos esses pontos lavrados nesse processo, a ação de Sebastião foi indeferida pelo juiz federal Ricardo Cunha Porto. Em sua decisão foi concluído o seguinte:

In casu, relacionar-se ou não com o sainte é opção que merece respeito. Na minha ótica, ninguém é obrigado a falar com ninguém! Quantos de nós, por motivos de somenos (para alguns), negamos cumprimento a outrem e nem por isso somos chamados às barras da justiça. [...] Por derradeiro cabe reiterar que a liberdade religiosa está entre as garantias fundamentais previstas pela Constituição brasileira. [...] Logo, o Estado tem o dever de proteger o pluralismo religioso dentro de seu território, criar as condições para um bom exercício sem problemas dos atos religiosos das distintas religiões, velar pelo princípio da igualdade religiosa, devendo manter-se à margem do fato religioso, não o incorporando à sua ideologia. Destarte, não sendo ilícita a conduta impugnada na petição inicial, de vez que albergada juridicamente, entendo que a pretensão autoral fere, direta e frontalmente, o direito, constitucionalmente assegurado, ao livre exercício do culto religioso, o que torna a parte autoral carecedora do direito de ação por impossibilidade jurídica do pedido.¹⁶³

¹⁶¹ BRASIL. *Ação Civil Pública n. 0009385-57.2011.4.05.8100, de 18/07/2011*, on-line.

¹⁶² BRASIL. *Ação Civil Pública n. 0009385-57.2011.4.05.8100, de 18/07/2011*, on-line.

¹⁶³ BRASIL. *Ação Civil Pública n. 0009385-57.2011.4.05.8100, de 18/07/2011*, on-line.

Por fim, também em 2011, Sebastião propôs junto a Defensoria Pública do Estado do Ceará uma Ação de Indenização por Danos Morais – nº 0500269-54.2011.8.06.0001, também contra as mesmas entidades supramencionadas. Ele aclarou que teve a sua liberdade religiosa e a sua integridade moral atingidas, sendo estas práticas que violam diretamente os direitos fundamentais e importantes tratados internacionais de direitos humanos, fatos que levaram Sebastião a sofrer grandes prejuízos de ordem moral, o que ensejou a interposição da referida Ação Cível para a indenização de Sebastião. O juiz Cid Peixoto do Amaral Neto, da 3ª Vara Cível da Comarca de Fortaleza, indeferiu o pedido considerando que a desassociação e suas consequências não constituem discriminação, mas apenas regras de comportamentos que são emanadas pela instituição. De acordo com a resolução do juiz:

[...] não vislumbramos na escusa ao trato cotidiano, qualquer forma de discriminação, impedimento ou obstacularização. Na verdade, o que há é uma escolha por adeptos de credo religioso que, certo ou não, apregoam a indiferença diante daqueles que, antes irmanados, abandonaram a crença, o que lhes parece lógico, pois resultante de interpretação da Bíblia Sagrada. Aceitando ou não, faz parte da liberdade de culto, sacramentada constitucionalmente. Desta forma, o pedido do promovente, realmente, é *carecedor de ação por impossibilidade jurídica do pedido*, uma vez que a atitude das ora suplicadas não constituir qualquer ato ilícito, ao contrário, é albergada juridicamente, pelo que tal pleito fere de morte o direito ao livre exercício do culto religioso, direito este, como visto acima, assegurado pela Carta Maior do País, o que dá ensejo ao acolhimento da preliminar arguída na defesa (impossibilidade jurídica do pedido), e, conseqüentemente, a extinção do feito sem apreciação do mérito.¹⁶⁴

Insatisfeito com sua sentença na primeira instância, em 25 de novembro de 2013, Sebastião, por intermédio da Defensoria Pública do Ceará, interpôs recurso de apelação sob a decisão do juiz Cid Peixoto. O recurso foi aceito e o processo correu em segunda instância na 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Ceará, em 06 de novembro de 2014. A decisão foi mantida e a ação de indenização por danos morais promovida por Sebastião foi julgada improcedente em 29 de abril de 2015.

Mesmo após sua derrota em primeira e segunda instância, outro recurso de apelação foi interposto, levando o caso a ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal, pelo Ministro Luís Roberto Barroso. Por fim, no dia 16 de agosto de 2018, o Ministro Barroso também negou o provimento do recurso, devido à ausência de ilicitude.¹⁶⁵

¹⁶⁴ BRASIL. *Sentença da Ação de Indenização por Danos Morais n. 0500269-54.2011.8.06.0001*, p. 293.

¹⁶⁵ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Recurso Extraordinário RE: 1151953 CE - Ceará 0500269-54.2011.8.06.0001. *JusBrasil*, 2018.

Quadro 5 - Protestos públicos realizados pela ABRAVIPRE



Fonte: ABRAVIPRE, on-line.¹⁶⁶ Quadro elaborada pela autora.

O “tribunal judicativo”, no qual Sebastião se referiu em sua entrevista para o jornal diz respeito à *Comissão Judicativa* formada pelo corpo de anciãos de uma congregação, quando existem evidências de que o fiel desempenhou alguma conduta errada ou quando o próprio solicita uma reunião com a liderança.

Usualmente as comissões contam com a presença de três anciãos, que realizam uma série de perguntas a fim de ponderar qual será a atitude a ser tomada e também para observar se existe arrependimento genuíno do fiel, se este agiu premeditadamente, se o pecado cometido foi excessivamente sério, se os atos cometidos atingem a terceiros e etc. Nesse aspecto, caso a falha não seja muito grave usa-se a *repreensão*, na qual o membro perde todos os cargos desempenhados na congregação – chamado de *privilégios* – devendo também abster-se de fazer comentários nas reuniões. Em contrapartida, se o pecado for grave, utiliza-se da *desassociação*, implicando em todas as sanções da *repreensão*, somados a interdição do contato com os demais fiéis. Procuramos encontrar em alguma edição na revista *A Sentinela* algum artigo que abordasse sobre a possibilidade de haver apelação da decisão realizada pela Comissão Judicativa, porém não conseguimos identificar nenhuma informação pertinente ao tema nesse periódico. Entretanto, encontramos uma única publicação datada em março de 1980, na seção de *Perguntas Respostadas* do boletim interno *Nosso Ministério do Reino*:

Caso ele queira apelar, deve-se adiar o anúncio da decisão de desassociação. Neste caso deve-se dizer-lhe que se lhe concede uma semana para fazer a sua apelação por escrito à comissão judicativa, apresentando seus motivos. Ao receber tal apelação escrita o corpo de anciãos deve providenciar uma comissão de apelação para ouvir novamente o caso, se possível dentro de uma semana. Poderão usar anciãos locais

¹⁶⁶ Disponível em: < <http://abravipre.org.br/fotos.html>>. Acesso em ago. 2017.

ou anciãos de congregações vizinhas, estes devem ser homens experientes e qualificados. Se for conveniente que um superintendente de circuito participe, ou que sugira quem poderia servir na comissão de apelação, isso seria conveniente. Os anciãos talvez queiram telefonar para a Sociedade, pedindo conselho sobre a formação duma comissão de apelação.¹⁶⁷

Apesar dessa possibilidade, é muito comum que a decisão original seja mantida, pois ao fiel é exortada a obediência às lideranças da congregação, cabendo a ele apenas o dever de acatar a decisão. Entretanto, existem casos em que a apelação é inútil, como ocorreu com Raymond Franz e também com outros fiéis, que relatam suas experiências em sites e fóruns, tal como ocorreu com uma Testemunha de Jeová chamado Reginaldo, que narrou seu caso no fórum *Testemunhas de Jeová Livres*¹⁶⁸. De acordo com Reginaldo:

Eu fui um habitual frequentador de sala B e pseudo comissões pelos motivos mais idiotas possíveis: Não posso me esquecer da primeira por argumentar sobre a questão da barba (ainda estudante). Por ir sem gravata na reunião, uma vez que voltei tarde de um campo em outra cidade. Por dizer quando cuidava dos indicadores que os anciãos não deviam ficar levantando tanto e contando piadas na sala B durante a reunião. Por dizer meio entre os dentes no carro de um ancião que me sentia no exercito. Por corrigir em particular uma citação totalmente errada de um ancião charlatão. Por perguntar para um ancião se agora após um ano esperando a escola de leitura que não tinha alunos eu poderia voltar a ler a Sentinela nas reuniões. (fui acusado de cobrar privilégios, era servo há mais de um ano e desde que corriji um irmão foi tirado tudo, menos de ser servo). Por estar conversando em uma assembléia com uma irmã que ia ser desassociada na semana seguinte (não estou brincando nem exagerando). Por ter ido visitar umas irmãzinhas em uma congregação de São Bernardo do Campo. Por recusar ficar em Betel. Por dizer que o espírito da congregação dependia de quem era o ancião presidente. Por dizer que estava sendo caluniado pelos anciãos. Por reclamar que até estudantes estavam sendo informados de calúnias por parte de anciãos. Por reclamar não ser tomadas providencias. Nessa eu me ferrei de vez - Por conduta desenfreada com minha noiva (mão no peito, só juro) Perdi todos privilégios. Dai tudo só piorou, pois agora tinha motivo. Este assunto virou estupro nos ouvidos de irmãos (sem brincadeira). Tive comissão também por rasgar em desespero minha carteirinha de pioneiro. (todas humilhantes) [...] Por fim 5 comissões judicativas mais apelação, mais carta para betel por ter socado um dos anciãos que caluniava a mim e minha noiva. Nessa fui expulso (prefiro esta palavra pois foi o que aconteceu), pois fiz de tudo para não ser. Sem contar as comissões que minha noiva teve de enfrentar só por ser minha noiva e se recusar a terminar o noivado. (não to brincando de novo). Fui expulso antes de receber a resposta de betel (foram buscar na sede) o anuncio foi dado em reunião publica no sábado em duas congregações (não é piada) eu fui só informado alguns dias depois no meio da semana, e depois o anuncio em minha atual congregação (tive de mudar obvio). Pouco mais de um ano depois fui readmitido, mas já tinha perdido muito de minha fé. Estou escrevendo essa jornada, para postar, mas é difícil resumir coisas tão loucas e os sentimentos envolvidos.¹⁶⁹

¹⁶⁷ SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*, mar. 1980, p. 2.

¹⁶⁸ O fórum *Testemunhas de Jeová Livres* encontra-se atualmente desativado na Internet, entretanto, muito de seus integrantes migraram para o fórum *Ex-Testemunhas de Jeová*.

¹⁶⁹ REGINALDO apud MENDES, E. D. P. A. *Quebrando as regras*, p. 91-92.

Relatos similares ao de Reginaldo podem facilmente serem encontrados no fórum *Ex-Testemunhas de Jeová*¹⁷⁰, no qual alguns fiéis e muitos ex-membros se reúnem, predominantemente de forma anônima, para serem ouvidos, se consolarem e criticarem as normas e as práticas da Sociedade. Também são apresentados alguns modelos de carta de dissociação e conselhos tanto sobre como prosseguir emocionalmente após a saída do grupo, quanto para aqueles que não têm coragem de assumir sua postura desviante e escolhem ficar dentro da organização. No caso da *dissociação*, o fiel é quem deve pedir o desligamento das Testemunhas de Jeová, geralmente por intermédio de uma carta na qual se desvelam os motivos da escolha.¹⁷¹ O tratamento destinado a essa atitude é a mesma da desassociação, conforme admoestado na *A Sentinela* de 1º de abril de 1985:

[...] vez por outra uma Testemunha decide de sua livre vontade deixar o caminho da verdade. Talvez até mesmo torne conhecida sua decisão depois de a comissão começar a investigar sua transgressão. A pessoa talvez os informe por escrito ou declare perante testemunhas que deseja dissociar-se da congregação e não mais ser reconhecida como Testemunha. Neste caso, não mais será necessário que os anciãos continuem a investigação. Contudo, os anciãos farão então um breve anúncio da dissociação, a fim de que a congregação saiba que tal pessoa ‘saiu do nosso meio’. A congregação aderirá então à injunção inspirada de ‘não receber a tal nos seus lares, nem o cumprimentar, para que não se torne partícipe das suas obras iníquas’.
— 2 João 10, 11.¹⁷²

A desassociação é encarada pelas Testemunhas de Jeová como um ato de amor ao próximo, tanto pelo indivíduo que sofre a sanção – que após a punição poderá refletir e se arrepende genuinamente de seus atos –, quanto pela comunidade em geral, que será eximida de conviver próxima aos perigos de um comportamento ameaçador. *A Sentinela* de 15 de março de 1998, analisa a desassociação tal como uma decisão tomada pelo bem-estar de uma escola, causado por um aluno rebelde e intransigente:

As Testemunhas de Jeová são estudantes da Bíblia. [...] O programa de educação bíblica provido pelo Corpo Governante pode ser comparado ao currículo duma escola, delineado por um ministério da educação. Embora o próprio ministério não origine a matéria a ser ensinada, ele especifica o currículo, determina o método de

¹⁷⁰ O fórum *Ex-Testemunhas de Jeová* (<http://extestemunhasdejeova.net/forum/portal.php>) foi fundado em 30 de outubro de 2008 e é administrado por ex-Testemunhas de Jeová. Afirmam realizar um trabalho voluntário, sem fins lucrativos e sem vínculo com qualquer organização religiosa. É atualmente um dos maiores fóruns de Testemunhas de Jeová desassociadas e dissociadas do Brasil, com 7.929 membros. O fórum também recebe a visita de fiéis ativos que entram de modo “clandestino” a fim de preservarem suas identidades, pois a interação das Testemunhas de Jeová nesses espaços é expressamente proibida e significa uma grave transgressão às normas da Sociedade, o que pode levar o fiel a sofrer desassociação.

¹⁷¹ Optamos por disponibilizar uma carta de dissociação no anexo do presente trabalho. Tal documento está disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://indicetj.com/sebastiao Duarte/2.htm>>. Acesso em ago. 2017.

¹⁷² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/1985, p. 32.

ensino e fornece as diretrizes necessárias. Quando alguém flagrantemente se nega a viver segundo os requisitos da escola, cria dificuldades para os outros estudantes ou envergonha a escola, ele pode ser expulso. As autoridades escolares têm o direito de atuar em benefício dos estudantes como um todo.¹⁷³

Essa atitude também é representada pelo grupo como uma forma de dar bom testemunho sobre a conduta dos fiéis no mundo inteiro, principalmente no que se refere à tolerância de pessoas que desempenham qualquer tipo de má conduta dentro do grupo. No tocante a essa afirmação, *A Sentinela* de 15 de março de 1992 relata o seguinte:

De duas maneiras especialmente notáveis, os do povo de Jeová fazem bom uso da liberdade que Deus lhes dá. Por um lado, usam-na para seguir um proceder de retidão. [...] E que excelente reputação eles têm! Por exemplo, tempos atrás um homem entrou num Salão do Reino em Zurique, na Suíça, e disse que queria ser Testemunha de Jeová. Quando lhe indagaram o motivo, ele contou que sua irmã era Testemunha e fora desassociada por imoralidade. Disse ele: ‘Esta é a organização em que eu quero entrar — a que não tolera a má conduta.’ Com boa razão a *Nova Enciclopédia Católica* (em inglês) diz que as Testemunhas de Jeová granjearam a reputação de ser “um dos mais bem-comportados grupos do mundo”.¹⁷⁴

A maioria dos opositores das Testemunhas de Jeová tece diversas críticas a essa resolução. Aos fiéis não é permitido manifestar qualquer tipo de resistência tendo em vista que contrariar as deliberações do Corpo Governante é praticar a apostasia, um pecado gravíssimo de acordo com as normas da Sociedade. O cientista da religião Yon Morato Ferreira da Costa considera que:

Uma eventual consulta a qualquer tipo de literatura que não pertença à Sociedade, seja ela acadêmica, apologética, secular, especulativa ou religiosa será considerada “apostasia”. A palavra apostasia, oriunda do grego e que literalmente significa afastamento é entendida pelo Corpo Governante e por seus fiéis, como colocar em dúvida ou descrédito, o que é ditado por este.¹⁷⁵

Para o autor, a Sociedade adota o processo de “diabolizar” aqueles que a criticam, pois todo e qualquer apóstata é alguém semelhante ao diabo, com a mesma perspicácia, desvio ético, moral, religioso e maldade.¹⁷⁶ Esse posicionamento rígido e autoritário logra significativo êxito no controle de todos os membros, mantendo o status quo da Sociedade e do governo teocrático sob o domínio do Corpo Governante.

Em vista de tudo que foi analisado neste capítulo, podemos notar que a revista *A Sentinela* funciona como um importante mecanismo doutrinário para os fiéis e também logra

¹⁷³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/03/1998, p. 22.

¹⁷⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/03/1992, p. 12.

¹⁷⁵ COSTA, Y. M. F. *Religião e Alienação*, p. 67.

¹⁷⁶ COSTA, Y. M. F. *Religião e Alienação*, p. 68.

uma função de comunicação entre o Corpo Governante e as Testemunhas de Jeová no mundo inteiro a fim de que seus ensinamentos cristãos não se “corrompam” com as da Igreja Católica e dos Protestantes. Porém, além de atuar dentro da organização, a revista também é distribuída no serviço missionário para um público amplo e diverso, o que requer por parte da Sociedade certa acuidade no modo de expor as suas doutrinas nesse periódico. Tendo em vista esses aspectos, recentemente uma série de mudanças editoriais foram efetuadas a fim de contemplar distintos públicos, sem que isso afetasse o caráter pedagógico e doutrinário destinados às Testemunhas de Jeová e sua proposta original de alertar sobre o fim dos tempos, destinados ao público em geral.

Dessa forma, cabe-nos perguntar quais foram essas estratégias editoriais empregadas em um periódico tão longo e significativo na história desse grupo, quais foram os seus impactos gerados dentro da organização a fim de dar continuidade na distribuição dessa revista após essas transformações e como algumas dessas doutrinas, aqui analisadas, foram expostas na edição destinada ao público. Esses e outros assuntos relacionados às modificações na materialidade e divulgação d’*A Sentinela* serão analisados no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

A REVISTA A SENTINELA: ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIZAÇÃO (2007-2013)

O objetivo de qualquer revista é moldar o seu próprio tempo [...] Todo fundador de revista concebe seu objeto, o lança, especula sobre o possível mercado, observa os resultados da sua divulgação, às vezes ajusta seu projeto à demanda prevista – Daniel Fabre¹

Introdução

Neste último capítulo discutimos as mudanças efetuadas na revista *A Sentinela* e a criação de diferentes versões do mesmo periódico, sendo elas a *Edição para o Público* e a *Edição Fácil de Ler*. Para tanto, executamos uma análise sobre os componentes que envolvem a materialidade da revista, dentre os anos de 2007 a 2013, a fim de compreender quais estratégias editoriais foram empregadas pela instituição para que a ampla divulgação da revista e do grupo fosse exitosa.

Em seguida, também exploramos as capas das revistas e como elas representam as doutrinas das Testemunhas de Jeová, perscrutando quais temas são mais abordados pelo grupo a fim de atrair a atenção dos leitores.

Por fim, apresentamos as mudanças de posicionamento da instituição frente a adoção da Internet como meio de divulgação de conteúdos, salientando como a reformulação do site oficial e sua vinculação com a revista *A Sentinela* exigiram novas práticas a fim de manter o controle daquilo que os fiéis devem consumir.

* * *

¹ Texto original : “L’ambition de toute revue est de modeler son propre temps [...] Tout fondateur de revue conçoit son objet, le lance, suppute sur son marché possible, observe les résultats de sa diffusion, ajuste parfois son projet à la demande pressentie.” Cf. FABRE, D. *Revue d’ethnologie et ethnologie dans les revues*, on-line.

As Testemunhas de Jeová têm acesso a uma vasta quantidade de publicações de alta qualidade gráfica, seja para estudo pessoal, coletivo ou para conceder no serviço missionário. Por todos os aspectos analisados nos capítulos anteriores, essas publicações podem ser consideradas como o capital simbólico² imbuídos de apregoar as doutrinas das Testemunhas de Jeová e também como um instrumento de legitimação do discurso religioso que precisa ser suscitado em momentos distintos, principalmente quando ocorre uma crise coletiva ou individual ou quando a legitimação dos dispositivos institucionais é posta em dúvida por indivíduos que tentam impugnar alguma resistência.³

De acordo com Michel Foucault, a produção do discurso religioso é controlado, selecionado, organizado e redistribuído por alguns procedimentos que visam invocar seus poderes na sociedade.⁴ Para o autor, “a doutrina religiosa tende a difundir-se; e é pela partilha de um só e mesmo conjunto de discursos que indivíduos, tão numerosos quanto se queira imaginar, definem sua pertença recíproca”⁵. Por esse motivo, os impressos, que carregam em si o discurso religioso das Testemunhas de Jeová, logram uma significativa importância na manutenção da identidade desse grupo.

Conforme o historiador Roger Chartier, a história do material impresso é concebida como história de uma prática cultural.⁶ No decorrer da vida ocorrem diversas práticas culturais, sendo a leitura, juntamente com o lugar social dos seus leitores, uma dessas práticas. Nesse aspecto, de acordo com o filósofo Paul Ricoeur, existe uma relação dialética entre o leitor e o texto, cuja interação ocorre no ato da leitura. Ricoeur sinaliza que “[...] o que deve ser interpretado num texto, é uma proposição de mundo, de um mundo tal como posso habitá-lo para nele projetar um de meus possíveis mais próximos”⁷. O leitor estaria então autorizado a atribuir um próprio sentido em torno do texto, já que a obra literária acaba por instar o leitor real para que a complete.⁸ Entretanto, para Chartier⁹ a construção de sentido efetuada no processo de leitura varia de acordo com os lugares, tempos e comunidades, pois “cada leitor, a partir de suas próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria”¹⁰.

² SILVA, G. M. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta*, p. 20.

³ BERGER, P. *O dossel sagrado*, p. 44.

⁴ FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*, p. 8.

⁵ FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*, p. 39-40.

⁶ CHARTIER, R. *Práticas de Leitura*, p. 78.

⁷ RICOEUR, P. *Interpretação e ideologias*, p. 56.

⁸ LEONEL, J. *História e protestantismo brasileiro*, p. 29.

⁹ CHARTIER, R. *O mundo como Representação*, p. 178.

¹⁰ CHARTIER, R. *Práticas de leitura*, p. 20.

Considerando os impressos como objetos culturais, Michel de Certeau organiza o conceito de “apropriação” desses objetos e põe em evidência as *estratégias* daqueles que detêm o poder sobre os instrumentos de propagação de normas e regras diversas e também nas *táticas* desenvolvidas pelos consumidores dos objetos culturais. De acordo com Certeau:

Chamo de *estratégia* o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolável. A estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos da pesquisa, etc.). [...] Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro.¹¹

Nesse aspecto, Michel de Certeau auxilia para a investigação daqueles que possuem o poder sobre os meios de disseminação de condutas e regras, como é o caso das instituições religiosas, ressaltando a importância de se analisar as diferentes estratégias que escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que a sustenta.¹² Em contrapartida, indica as táticas como:

[...] ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. [...] A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. [...] Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia. Em suma, a tática é a arte do fraco.¹³

Para Certeau, além da necessidade de se estudar as representações e os comportamentos dos consumidores, é essencial também balizar aquilo que o consumidor cultural “fabrica” ao consumi-los. Existe aí uma dificuldade, porque os sistemas de produção (televisiva, urbanística, comercial, religiosa etc.), não deixam aos consumidores um lugar onde possam marcar o que fazem com os produtos.¹⁴ Por isso adverte:

A presença e a circulação de uma representação (ensinada como o código da promoção sócio-econômica por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indicam de modo algum o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricam.¹⁵

¹¹ CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 99.

¹² CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 47.

¹³ CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 100-101.

¹⁴ CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 39.

¹⁵ CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*, p. 40.

O usuário supostamente entregue à passividade e disciplina é capaz de desenvolver uma criatividade dispersa que ludibria a ordem das *estratégias* dos dominantes. Por isso a necessidade de levar em consideração as *táticas* desenvolvidas pelos consumidores dos objetos culturais em suas múltiplas apropriações. Em relação à eficácia da apropriação desses objetos, Roger Chartier adverte: “Pensar as práticas culturais em relação de apropriações diferenciais autoriza também a não considerar como totalmente eficazes e radicalmente aculturantes os textos, as falas ou os exemplos que visam moldar os pensamentos e as condutas da maioria”.¹⁶

Frente à problemática no processo de *apropriação* dos textos (incluindo também as variadas *táticas* de leitura desenvolvidas pelo público), a Sociedade Torre de Vigia passou a produzir obras que se assemelham a receituários de leitura cujo objetivo é controlar o sentido atribuído às mensagens, tanto pelos fiéis quanto o público em geral, ou seja, produzir importantes impressos que visam cercear diferentes interpretações daquilo que se espera ser a leitura ideal, ou uma leitura autorizada. Essa questão da apropriação também está alinhavada com a recepção dos impressos pelo público, pois a maneira que as publicações chegam às mãos dos leitores – sempre intermediadas por uma Testemunha de Jeová – infere diretamente na produção de sentido.¹⁷ Por isso a preocupação em fomentar diversos treinamentos e conteúdos disciplinares para que os fiéis transmitam da forma correta a informação desejada e também para que explorem todas as potencialidades dos objetos impressos distribuídos no serviço missionário, atentando principalmente para as capas das revistas.

Notar esses aspectos supracitados é uma forma de entender como as instituições e os grupos religiosos tentam construir suas identidades, discursos, práticas e representações dentro de um campo religioso cada vez mais amplo e plural. Nesse sentido, é valioso considerar algumas perspectivas que foram apontadas pela historiadora Karina Kosicki Bellotti¹⁸ ao analisar a mídia evangélica e sua relação com a religião sob a ótica da História Cultural. Para Bellotti, trabalhar com a mídia evangélica – religiosa, em geral – e com as representações presentes nessa mídia significa também lidar com a “afirmação de *identidades religiosas*”¹⁹. A autora nos ajuda a refletir, com o apoio de outros importantes teóricos, sobre a relevância de se compreender a identidade religiosa como dinâmica, construída historicamente, inserida em relações de poderes e, por isso, não podendo ser estanque, fixa.

¹⁶ CHARTIER, R. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*, p. 13.

¹⁷ LEONEL, J. *História e protestantismo brasileiro*, p. 60.

¹⁸ BELLOTTI, K. K. *Mídia, Religião e História Cultural*, p. 96-115.

¹⁹ BELLOTTI, K. K. *Mídia, Religião e História Cultural*, p. 107.

Entender esses pressupostos significa a possibilidade de levantar salutaras questões, tais como:

Como cada grupo evangélico utiliza a mídia para se fazer ouvir numa sociedade não-evangélica? Quais os recursos simbólicos que cada um utiliza para legitimar sua mensagem? Como cada grupo evangélico se vê a partir da mídia e como ela constitui um espaço específico de diálogo com diversos grupos – evangélicos e não-evangélicos?²⁰

Se adaptarmos algumas dessas questões ao caso das Testemunhas de Jeová utilizando a revista *A Sentinela* – que historicamente se configura em um dos maiores instrumentos midiáticos do grupo até os dias atuais – teríamos importantes problemáticas levantadas para entender como as Testemunhas de Jeová utilizam desses recursos para difundir suas crenças e captar mais adeptos. Dessa forma, consonante com as indagações de Bellotti, poderíamos nos perguntar: Como as Testemunhas de Jeová utilizam a mídia impressa e virtual para se fazer ouvir em uma sociedade não-Testemunha de Jeová? Quais seriam os principais recursos simbólicos que o grupo utiliza para legitimar sua mensagem? Também adicionaremos outras indagações importantes, tais como: Quais foram as estratégias editoriais utilizadas na revista *A Sentinela* que a faz ser uma das mais distribuídas no mundo inteiro e como crenças tão peculiares e distintas são representadas na capa dessas revistas? É o que analisaremos nas discussões a seguir do presente capítulo.

***A Sentinela* – um periódico de mudanças**

A revista *A Sentinela* é considerada entre as Testemunhas de Jeová como a uma das principais publicações de estudo do grupo, juntamente com a brochura *Desperta!* Nos dias atuais, a circulação de cada número da revista ostenta números impressionantes. São aproximadamente 69.804.000 exemplares publicados em 337 idiomas.²¹ De acordo com a edição de 1º de janeiro de 2011:

O OBJETIVO DESTA REVISTA, *A Sentinela*, é honrar a Jeová Deus, o Supremo Governante do Universo. Assim como as torres de vigia nos tempos antigos possibilitavam que uma pessoa observasse de longe os acontecimentos, esta revista mostra para nós o significado dos acontecimentos mundiais à luz das profecias bíblicas. Consola as pessoas com as boas novas de que o Reino de Deus, um governo real no céu, em breve acabará com toda a maldade e transformará a Terra num paraíso. Incentiva a fé em Jesus Cristo, que morreu para que nós pudéssemos ter vida eterna e que agora reina como Rei do Reino de Deus. Esta revista, publicada

²⁰ BELLOTTI, K. K. *Mídia, Religião e História Cultural*, p. 109.

²¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, Nº 3, 2018, p. 2.

sem interrupção pelas Testemunhas de Jeová desde 1879, não é política. Adere à Bíblia como autoridade.²²

A *A Sentinela* começou a ser produzida em julho de 1879 com o nome *Zion's Watch Tower and Herald of Christ's Presence* (*A Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo*) e sua circulação era bem reduzida. Na primeira metade do século XX, o nome da revista foi modificado três vezes, sendo em 1º de janeiro de 1909, para *The Watch Tower and Herald of Christ's Presence* (*A Torre de Vigia e Arauto da Presença de Cristo*) e em 1º de janeiro de 1939 para *The Watchtower and Herald of Christ's Kingdom* (*A Torre de Vigia e Arauto do Reino de Cristo*), com o intuito de notabilizar ao fato de que Jesus Cristo já estava governando como Rei nos céus desde 1914. A última mudança no nome, que perdura até os dias atuais, ocorreu em 1º de março de 1939, com o título *The Watchtower Announcing Jehovah's Kingdom* (*A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*), com o objetivo de destacar “Jeová como o Soberano Universal, aquele que deu a seu Filho autoridade para governar”²³.

Desde sua primeira edição até o ano de 1891, a revista era publicada mensalmente e, após 1º de janeiro de 1892, passou a ser publicada quinzenalmente.²⁴ A tradução da revista começou de modo gradual com a impressão de alguns números para serem usados como tratados. Somente em 1897 que a revista começou a ser traduzida e publicada regularmente em alemão e depois em outros idiomas. Esse periódico era produzido somente para atender o público ungido – dos 144 mil – por isso a circulação era muito limitada. Foi apenas a partir de 1935 que *A Sentinela* foi liberada para o restante dos fiéis – a grande multidão.²⁵ Algumas modificações na capa da revista, em 1939, tais como a mudança do nome e a impressão da capa de preto e branco para colorida, possibilitaram o início da divulgação do periódico para o público.

Em agosto de 1950 foi realizada uma das mais importantes assembleias do grupo com o tema “Aumento da Teocracia das Testemunhas de Jeová” nos Estados Unidos da América. Na ocasião, o então presidente da Sociedade Torre de Vigia, Nathan Knorr, lançou a versão oficial da Bíblia das Testemunhas de Jeová, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* e também um novo formato de *A Sentinela*, que vinha com novos ajustes no desenho da capa, trabalhos de arte inseridos dentro da revista, impressão colorida no corpo do

²² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2011, p. 2.

²³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 724.

²⁴ SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino – Carta da Filial*, jul. 1976, p. 1.

²⁵ As explicações sobre os *ungidos* e a *grande multidão* encontram-se no capítulo anterior.

periódico e o aumento de 16 para 32 páginas da revista, em todos idiomas em que eram publicados.²⁶ Esse evento, juntamente com o novo formato do impresso, foi realizado para impulsionar “oficialmente” a divulgação de *A Sentinela* ao público em geral.

No Brasil, as mudanças realizadas na revista foram sendo introduzidas paulatinamente. Desde a primeira publicação em português, ocorrida em 1º de outubro de 1923, a revista foi chamada de *A Torre de Vigia* e assim permaneceu por alguns anos até 1940, quando a Sociedade decidiu alterar o título para desviar a atenção das autoridades e dos órgãos de vigilância, conforme mencionado anteriormente no primeiro capítulo.

Dessa forma, foi adotado o nome *A Atalaia, Anunciado o Reino de Jeová*. Porém, devido às tensões com os adventistas, que tinham uma revista com um nome assemelhado, o Departamento de Imprensa e Propaganda determinou que a instituição não empregasse mais esse título. Nesses aspectos, desde janeiro de 1943 a revista carrega o nome de *A Sentinela – Anunciando o Reino de Jeová*, cuja palavra é exposta no livro de Isaías, capítulo 21, versículo 6, na *Tradução Brasileira* da Bíblia: “Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma *sentinela*, e ela que diga o que vir” (grifo nosso)²⁷. Em relação às alterações feitas em agosto de 1950, as reformas só foram introduzidas nas versões em português a partir da edição de 1º de junho de 1957.²⁸

Desde então, algumas modificações que envolvem o formato e o estilo da revista ocorreram sutilmente, até o início dos anos 2000. Porém, nos últimos anos, especificamente entre 2008 a 2013, a Sociedade Torre de Vigia executou mudanças tipográficas e materiais inéditos, destoando totalmente do modelo de revista instaurado desde a época de Charles Taze Russell.

São essas mudanças que iremos analisar e para tanto, utilizaremos o procedimento de *mise en page* feita por Roger Chartier. O pesquisador Valdir Heitor Barzotto, co-orientado por Chartier em sua tese de doutorado, denominou esse procedimento em sua pesquisa como *composição*. Nas palavras de Barzotto, o procedimento da composição

[...] se preocupa pela qualidade do papel, pelo número de páginas da revista, pela discussão sobre a natureza do veículo, revista ou livro, vinculada ao tipo de

²⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*, p. 241.

²⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*, p. 52.

²⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/07/1975, p. 6.

manuseio e de circulação, e, finalmente, como desdobramento deste último, pelos assuntos abordados, bem como pelo tratamento a eles dispensados.²⁹

Barzotto observa que os recursos disponíveis na imprensa não ficam limitados apenas na impressão, mas também são utilizados para criar os efeitos pretendidos³⁰, ou seja, não é somente na parte escrita que ocorre a produção de sentidos por parte do leitor, mas também a composição de um impresso pode sugerir diferentes leituras de um mesmo texto.³¹

A historiadora Tania Regina de Luca, ao analisar a *Revista do Brasil* notabilizando seus respectivos padrões físicos e estéticos e como esses aspectos eram utilizados pela revista para debater a realidade nacional, observou que:

[...] o conteúdo de jornais e revistas não pode ser dissociado das condições materiais e/ou técnicas que presidiram seu lançamento, dos objetivos propostos, do público a que se destinava e das relações estabelecidas com o mercado, uma vez que tais opções colaboram para compreender outras como formato, tipo de papel, qualidade da impressão, padrão da capa/página inicial, periodicidade, perenidade, lugar ocupado pela publicidade, presença ou ausência de material iconográfico, sua natureza, formas de utilização e padrões estéticos. A estrutura interna, por sua vez, também é dotada de historicidade e as alterações aí observadas resultam de complexa interação entre técnicas de impressão disponíveis, valores e necessidades sociais.³²

Para a historiadora, é muito importante estar atento aos elementos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que não foram criados naturalmente.³³ Entender todos os elementos envolvidos na produção de uma revista, principalmente as questões que envolvem a tipografia, auxilia muito na compreensão de como a mídia impressa vai tentando se adequar e se ajustar as demandas sociais de determinado momento e, principalmente, quais são as representações do grupo religioso que são veiculados por intermédio das revistas. Karina Bellotti afirma o seguinte:

1. O meio constitui a mensagem – o meio não é espelho das intenções dos autores, nem pode ser explicado somente por elas. É necessário ler os produtos de mídia como uma combinação de conteúdo e de forma, em que a forma faz parte da mensagem. Analisar a especificidade de cada produto de mídia religiosa significa aliar as limitações e as potencialidades de cada meio de comunicação ("forma") às representações contidas nesses meios ("conteúdo"); 2. As representações expressas nos produtos de mídia estão ligadas à história do grupo produtor da mensagem, o que implica a construção de uma identidade e de uma tradição que dá sentido à ação desse grupo no presente, em relação a uma sociedade não-evangélica, mas

²⁹ BARZOTTO, V. H. *Leitura de revistas periódicas*, p. 46.

³⁰ BARZOTTO, V. H. *Leitura de revistas periódicas*, p. 48.

³¹ CHARTIER, R. *Do livro à leitura*, p. 97.

³² LUCA, T. R. *Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1916-1944)*, p. 2.

³³ LUCA, T. R. *História dos, nos e por meio dos periódicos*, p. 132.

majoritariamente cristã, como a brasileira. 3. Considerar a comunicação como a relação bilateral entre um produtor/emissor e um receptor/produtor.³⁴

Nesse caso, apenas modificaríamos a consideração de Bellotti sobre a comunicação tendo-a como uma relação “dialógica” ao invés de “bilateral”, posto que as fronteiras entre produtores e receptores nos modernos meios de comunicação estão progressivamente diluídas. Isso ocorre porque o uso de uma ou outra ferramenta digital pelo público possibilita a rápida reelaboração de diversos conteúdos, adaptados com a finalidade de adquirir diferentes significados por parte da audiência.³⁵

Essas reflexões nos permitem asselar que a revista *A Sentinela* não deve ser tomada somente como um instrumento que reproduz uma mensagem, um material estanque, dado por si só. Mais do que isso, o meio na qual está inserida, o modo como é organizada e estruturada – desde a capa até os elementos circunscritos na última página – são pensadas, fomentadas e organizadas estrategicamente para envolver e captar o leitor visando torná-lo um adepto das Testemunhas de Jeová. Por esses motivos que é possível elencar *A Sentinela* como capital simbólico dentro do campo religioso, como um elemento valioso utilizado pelas Testemunhas de Jeová na “luta pela imposição de uma definição do jogo e dos trunfos necessários para dominar nesse jogo”³⁶.

Dessa forma, são esses aspectos da composição de *A Sentinela* que irei estudar nas seguintes páginas, nas quais dedicarei uma atenção especial na materialidade e nos elementos presentes nas capas desses impressos. Antes, porém, é importante observar que a revista *A Sentinela* passou por um desmembramento do conteúdo durante o período do recorte temporal do presente estudo e que por isso optamos em refletir mais detalhadamente sobre a *Edição para o Público*, que é a versão distribuída no serviço missionário. Destarte, a fim de que o leitor tenha uma ideia das mudanças realizadas na revista, entre os anos de 2008 até 2013, decidimos incluir também uma análise do período ulterior a essas mudanças, que corresponde ao ano de 2007, a fim de observar como a revista era quando ainda matinha o padrão tradicional (com seus elementos de estudo, junto com artigos destinados aos fiéis e ao público em geral). Também não podemos deixar de considerar brevemente o surgimento da *Edição para o Público* e da *Edição Fácil de Ler*, salientando os motivos pelas quais vieram a ser publicadas a partir de 2008. Essas transformações poderão ser analisadas nos tópicos a seguir.

³⁴ BELLOTTI, K. K. *Mídia, Religião e História Cultural*, p. 109.

³⁵ MARTINO, L. M. S. *Mídia, religião e sociedade*, p. 158.

³⁶ BOURDIEU, P. *A dissolução do religioso*, p. 119.

A Sentinela de 2007

Durante décadas a revista *A Sentinela* foi publicada quinzenalmente em apenas uma versão, sempre no 1º dia e no 15º dia de cada mês e assim se manteve até 2007. Nessa época, o periódico possuía 32 páginas e o tamanho da forma da revista era padronizado em aproximadamente 23 cm de altura e 18 cm de largura. As fontes dos títulos de ambas as versões também tinham o mesmo tamanho e estilo, com cerca de 1,5 cm de altura. O título da revista, sempre alocado na parte superior, se misturava com a imagem de fundo, o que acabava por não destacar o nome do periódico [quad. 6].

O grande diferencial dessa versão era que os artigos de estudos, considerados semanalmente nos Salões do Reino do mundo inteiro, vinham intercalados com outros artigos que não eram destinados exclusivamente a esses estudos coletivos semanais. Cada revista tinha uma estrutura semelhante, com artigos que contemplavam os temas de capa, sessões mensais de “Perguntas dos Leitores” e sessões bimestrais com biografias de Testemunhas de Jeová de diferentes países. Eram entre essas matérias que os artigos de estudo estavam presentes, geralmente dois artigos por revista. Ao todo eram quatro artigos de estudos mensais, sendo um para cada semana do mês.

Quadro 6 - Capas da revista *A Sentinela* de 2007



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2007 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2007 (Acervo pessoal).

A estrutura dos artigos de estudo segue basicamente um modelo padrão, organizado em parágrafos enumerados com as respectivas perguntas nos espaços de rodapé [fig. 11]. Durante as reuniões das Testemunhas de Jeová nos Salões do Reino, um orador – geralmente o ancião da congregação – preside o estudo de *A Sentinela* na tribuna (palco), enquanto que outro orador se mantém ao lado para realizar a leitura de todos os parágrafos do artigo de estudo semanal. Após a leitura e a realização da pergunta relacionada ao respectivo parágrafo, o público de modo voluntário levanta a mão para responder e um mediador com um microfone aguarda o ancião escolher quem deverá dizer a resposta, para então lhe entregar o microfone.

A partir daí, a congregação obedece a uma dinâmica, que a antropóloga Suzana Bornholdt denominou como a *dinâmica do microfone*. Para a pesquisadora:

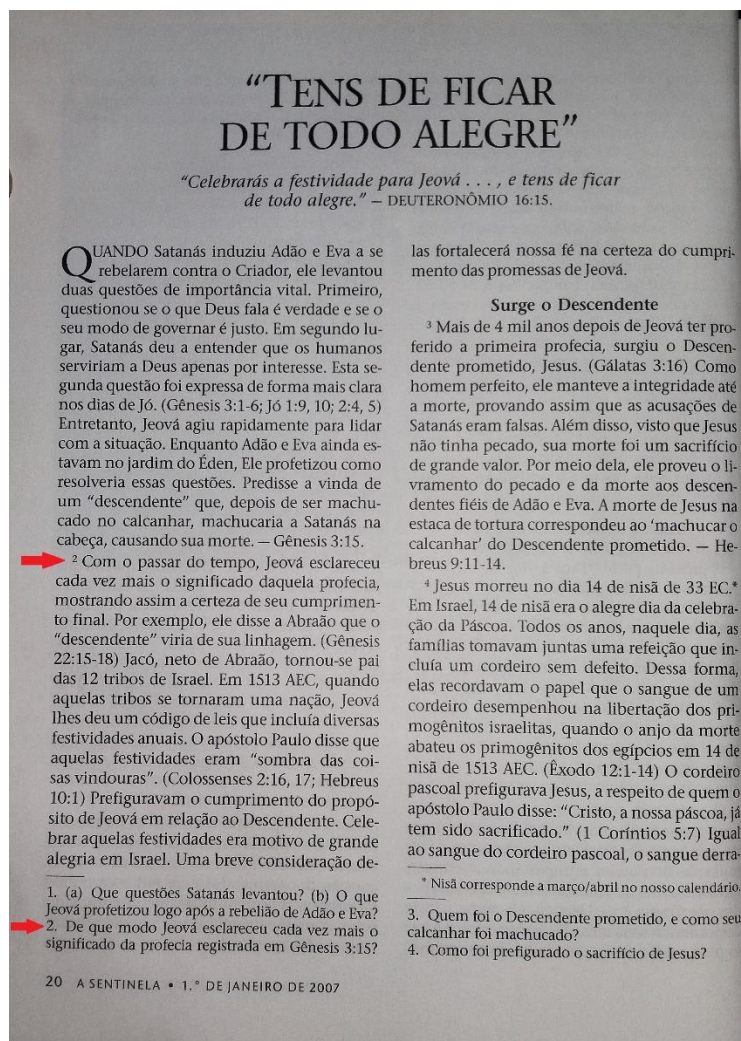
No contexto da dinâmica do microfone, pode-se dizer que a ação de testemunhar tem uma conotação mais ampla de significados. Não inclui somente o testemunho de fatos certificáveis nem tampouco unicamente a confissão de convicções sob pena de tornarem-se mártires. Mas inclui nesta prática a declaração de respostas corretas, previstas no material de leitura utilizado durante os encontros. É a voz particular do indivíduo que ressoa no coro maior dos fiéis (entendido aqui como o “eu” maior). É também o posicionamento do indivíduo que, ao expor-se por expressar a frase correta, tece nós desta renda, muitas vezes colocando-se como um nó firme que não permite que esta renda se rompa, mas ao contrário, se fortaleça.³⁷

Para Bornholdt, a dinâmica do microfone é um dispositivo disciplinador que tem a intenção de neutralizar as chances de narrativas de discursos individuais, tendo em vista que o público deve responder as perguntas como parte de uma repetição mais elaborada do parágrafo que já fora lido anteriormente, ou seja, forçando os indivíduos a reproduzirem um discurso conforme a vontade da instituição.³⁸

³⁷ BORNHOLDT, S. R.C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 104.

³⁸ BORNHOLDT, S. R.C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 106.

Figura 11 - Artigo de estudo semanal da revista *A Sentinela* de 1º de janeiro de 2007



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2007 (Acervo pessoal).

É nessa estrutura de parágrafos com perguntas e respostas que a mensagem fomentada pelo Escravo Fiel e Discreto (Corpo Governante) era veiculada a todos os fiéis e ao público da mesma maneira. A revista também era distribuída no serviço missionário, porém sem o mesmo alcance de sua companheira, a brochura *Desperta!* Por exemplo, a última edição das duas publicações referentes ao mês de dezembro de 2007 contabilizam uma significativa diferença referente a quantidade de impressão entre ambas, pois a tiragem mundial de cada número de *A Sentinela*, segundo dados da própria instituição, foi de 28.578.000³⁹ enquanto que a *Desperta!* teve 34.267.000⁴⁰ exemplares. Isso nos permite conjecturar que a circulação de *A Sentinela* ocorria em sua maior parte dentro do grupo, uma vez que cada fiel deveria

³⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/12/2007, p. 2.

⁴⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Desperta!*, dez. 2007, p. 2.

guardar um exemplar para si, a fim de realizar o estudo pessoal e coletivo dos artigos de estudo para as reuniões semanais, fator que comprometia a ampla divulgação do periódico para um público maior.

A Sentinela (2008 – 2011)

No período de 2008 até 2011, as medidas da revista *A Sentinela* não se modificaram, bem como o tamanho das fontes empregadas nas capas. Em relação a estas, houve somente uma alteração no estilo da fonte que é destinada a data das publicações do periódico, porém pouco perceptível a um leitor menos atento. Todavia, a grande transformação ocorreu no ano de 2008 com um importante desmembramento do conteúdo da revista, que continuou sendo publicada quinzenalmente. Entretanto, o volume do 1º dia de cada mês ficou destinado exclusivamente para o público, mantendo sempre a capa com alguma ilustração diferente [quad. 7].

Essa versão passou a ser identificada entre as Testemunhas de Jeová como a *Edição para o Público* e apresentou novas sessões para seus leitores, como “Você sabia?” que apresenta algumas curiosidades, significados e esclarecimentos de relatos bíblicos específicos. A antiga seção de “Perguntas dos Leitores”, presente na revista até o ano de 2007, foi modificada para “Nossos Leitores Perguntam”. Houve uma preocupação em contemplar seções específicas para as famílias tal “Como Ter uma Família Feliz” que passou a ser publicada quatro vezes ao ano no periódico, bem como em meses alternados duas outras seções intituladas “Ensine Seus Filhos” e “Para os jovens” foram destinadas aos pais e aos filhos respectivamente. Também foram incluídas algumas seções adicionais como “Imite a Sua Fé” que traz exemplos de personagens bíblicos que agiram de modo inspirador. A seção de biografias das Testemunhas de Jeová ficou sob o tópico de “Uma Carta de ...”, com relatos de missionários e outros fiéis de vários países e por fim, a seção “O Que Aprendemos de Jesus” que tem o intuito de expor ao leitor os ensinamentos deixados por Cristo de maneira simples e direta.⁴¹

⁴¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2008, p. 3.

Quadro 7 - Modelo das capas da revista *A Sentinela* (2008-2011)



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/08/2008 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/2010, on-line⁴². Quadro elaborado pela autora.

Os volumes do 15º dia passaram a ser direcionadas exclusivamente para as Testemunhas de Jeová e “para os Estudantes da Bíblia que estão fazendo progresso”⁴³, sendo chamada de *Edição de Estudo*, tal como explanada logo no início dessa primeira edição:

Gostaríamos de explicar algumas das características do novo formato desta revista. A edição de estudo é publicada para as Testemunhas de Jeová, bem como para os estudantes da Bíblia que estão fazendo progresso. Sairá uma vez por mês, com quatro ou cinco artigos de estudo. [...]Por fim, a edição de estudo e a edição para o público de *A Sentinela* não são duas revistas diferentes. As duas são *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*.⁴⁴

A capa da revista de *Edição de Estudo* manteve um padrão igual de impressão durante os anos de 2008 até 2011, com imagem de uma grande torre ao fundo (em alusão a Torre de Vigia) e uma Bíblia aberta, com os títulos dos artigos de estudo sobrepostos à gravura, conforme apresentado a seguir:

⁴² Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2010>>. Acesso em maio 2017.

⁴³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2008, p. 3.

⁴⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2008, p. 3.

Figura 12 - Modelo das capas da revista *A Sentinela Edição de Estudo* (2008-2011)



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2011, online⁴⁵.

Os detalhes dessa capa foram projetados a fim de incentivar os fiéis a realizar o estudo mais minucioso da Bíblia e por intermédio de *A Sentinela*, entender o real propósito da palavra divina. Conforme anunciado na revista:

A partir da primeira edição de estudo de *A Sentinela* (15 de janeiro de 2008) foi incluído um significativo detalhe na capa. Você notou? Dê uma olhada na capa da revista que você tem na mão. Ali, na base da torre, verá uma Bíblia aberta. Esse detalhe indica a finalidade do Estudo de *A Sentinela* — estudar a Bíblia com a ajuda dessa revista. De fato, no nosso semanal Estudo de *A Sentinela* ‘se fornece esclarecimento’ da Palavra de Deus e, como nos dias de Neemias do passado, ‘dá-se o sentido dela’.⁴⁶

Em relação à padronização da capa da revista foi justificado aos leitores que “Diferentemente da edição para o público, na edição de estudo não haverá diferentes

⁴⁵ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=w&yearFilter=2011>>. Acesso em ago. 2017.

⁴⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/10/2010, p. 21.

ilustrações na capa para cada número, *visto que não será oferecida no ministério de campo*” (grifo nosso)⁴⁷. Esse detalhe é fundamental, pois comprovam que as Testemunhas de Jeová utilizam as ilustrações das capas dos periódicos para abordar os indivíduos no serviço de seu proselitismo. A partir do momento que surge a *Edição de Estudo*, a capa enfatiza o principal dever de todos os fiéis, que no caso seria o estudo sistemático da Bíblia sob a égide da Sociedade Torre de Vigia.

A Sentinela de 2012

Nesse ano, a edição voltada ao público da revista *A Sentinela* não sofreu nenhuma alteração em sua forma e conteúdo. Entretanto, as transformações ocorreram na *Edição de Estudo* [fig. 13], que deixou de ser publicada com a imagem da Torre de Vigia e passou a ter ilustrações de diferentes cenários que representam as Testemunhas de Jeová no serviço missionário em vários países. Sobre essa nova mudança foi explicado que:

Mudamos a configuração da edição de estudo para torná-la mais atraente e útil para você no seu estudo da verdade, contida na preciosa Palavra de Jeová. Para 2012, toda edição de estudo apresentará na capa uma colorida ilustração artística de uma cena de testemunho, que nos lembrará de nossa missão divina de dar testemunho cabal sobre o Reino de Jeová.⁴⁸

Veremos mais adiante que as imagens empregadas nas revistas, além de exercerem grande influência no imaginário dos fiéis, também servem para moldar suas condutas. Dessa forma, a instituição, ao apresentar imagens de Testemunhas de Jeová durante o serviço missionário no qual os fiéis sempre estão com uma vestimenta padrão (sendo para os homens o uso de roupas sociais, ternos, gravatas e pastas e para as mulheres o uso de saias, vestidos e bolsas), acabam por gerar uma construção de estilo, uma padronização e disciplinarização, tendo em vista que esse estilo adotado pelo grupo é difundido mundialmente pelas suas publicações.⁴⁹

Logo no início dessa edição com esse novo formato, foi alertado aos leitores que algumas modificações foram realizadas no conteúdo da revista, como o deslocamento do quadro de recapitulação dos artigos para a primeira página, a fim de atrair a atenção dos estudantes para os pontos principais de cada artigo. Também houve o alargamento das margens e destaque dos números das páginas e dos parágrafos, o que permitiu aos

⁴⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2008, p. 3.

⁴⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2012, p. 3.

⁴⁹ BORNHOLDT, S. R.C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 115.

leitores um espaço maior para a realização de anotações e transcrições de versículos bíblicos. Duas novas seções foram acrescentadas nessa versão, sendo elas “De Nossos Arquivos”, que mostram e narram os avanços da história moderna do grupo e “Eles se Ofereceram”, que destacam as atividades voluntárias realizadas por fiéis que pregam em locais onde o número de Testemunhas de Jeová é escasso.⁵⁰

Figura 13 - Modelo das capas da revista *A Sentinela Edição de Estudo* 2012



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2012, online⁵¹.

***A Sentinela* de 2013**

No ano de 2013 ocorreram as principais mudanças na *composição* dessa revista no que tange ao formato e número de páginas. O título de *A Sentinela* voltada para o público passou a ser impressa com o tamanho da fonte da capa reduzida, com aproximadamente 1,3 cm. O

⁵⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2012, p. 3.

⁵¹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=w&yearFilter=2012>>. Acesso em ago. 2017.

local da data também foi modificado, passando a ficar na parte superior à direita, ao invés de permanecer próximo da palavra *A Sentinela*, como era de costume. O título da revista passou a ficar em um plano de fundo branco, separado da ilustração da capa, dando mais evidência ao nome desse periódico. É interessante observar que mesmo com as alterações dos elementos relacionados à composição desse periódico, existe uma acuidade no tocante ao título da revista, isso porque, de acordo com a pesquisadora em linguística Miriam Bauab Pozzo, as capas de revistas apresentam ao longo do tempo um modelo estável a fim de permitir ao seu público um reconhecimento imediato. Por consequência, a assinatura da revista, nesse caso *A Sentinela*, apresenta um estilo individual que pouco se alterou esteticamente, no qual se manteve o estilo tipográfico de fonte com o símbolo característico do contorno de uma torre, o que permite a sua reconhecimento com o nome que estampa como assinatura.⁵² Mesmo em outros idiomas, conforme veremos mais adiante, tais aspectos tipográficos aplicados a capa e a assinatura da revista se mantêm, o que representa um forte elemento identitário desse periódico.

⁵² PUZZO, M. B. *Gêneros discursivos*, p. 66.

Figura 14 - Modelo das capas da revista *A Sentinela* (Edição para o Público) 2013



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2013, online⁵³.

A quantidade de páginas ficou reduzida pela metade, ou seja, desde janeiro de 2013 as revistas *A Sentinela* voltadas para o público passaram a ter 16 páginas. Com a redução da revista pela metade, algumas seções regulares que antes apareciam na revista passaram a ser veiculadas somente no site oficial do grupo, o *jw.org*, como as seções “Para os jovens” e “Minhas Primeiras Lições da Bíblia”, sendo o último voltado para os pais usarem com crianças menores de 3 anos de idade. A justificativa apresentada para essas mudanças foi a de que com os constantes avanços tecnológicos, muitos leitores em diversos países preferiam ter o acesso às informações por intermédio da Internet e que a subtração da quantidade de páginas da revista possibilitaria um aumento no número de idiomas em que o periódico era traduzido, podendo dessa maneira “alcançar mais pessoas” e “salvar vidas”.⁵⁴

⁵³ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em ago. 2017.

⁵⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2013, p. 3.

As *Edições de Estudo* [fig. 15] também foram modificadas, passando a ter as datas sublinhadas, mais deslocadas para a parte superior à direita, com a fonte do título principal um pouco menor, do mesmo tamanho que a edição voltada para o público. Sobre o uso de sublinhado nas capas das revistas, a pesquisadora Miriam Puzzo sinaliza que “O sublinhado é significativo nos textos verbais e tem sido considerado, juntamente com o itálico e o negrito, sinal de pontuação, porque põe em evidência determinado termo, com uma acentuação diferenciada do tom normal da enunciação”⁵⁵. Dessa forma, podemos compreender que o uso desse recurso tipográfico indica uma sinalização ao leitor para a data da revista, indicando-lhe que aquele exemplar seria destinado exclusivamente para os estudos semanais nos Salões do Reino. Além disso, as ilustrações ficaram maiores e mais inseridas com as chamadas dos artigos de estudo.

Figura 15 - Modelo das capas da revista *A Sentinela* (*Edição de Estudo*) 2013



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2013, online⁵⁶.

⁵⁵ PUZZO, M. B. *Gêneros discursivos*, p. 69.

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=w&yearFilter=2013>>. Acesso em ago. 2017.

Ademais a essas transformações na *composição* da revista, outra novidade foi o lançamento da *Edição Fácil de Ler* [fig. 16] (no ano de 2011 em inglês e 2013 em português), que é uma versão mais simplificada da linguagem dos artigos da *Edição de Estudo*. A capa dessa versão é igual à *Edição de Estudo*, vindo somente com um aviso logo abaixo do título da *A Sentinela*. Logo quando lançada, foi anunciado que essa *Edição Fácil de Ler* utiliza:

[...] um vocabulário reduzido e estruturas sintáticas e gramaticais mais simples. Essa nova edição terá uma capa diferenciada. Os subtítulos, parágrafos, perguntas de recapitulação e gravuras nos artigos de estudo coincidirão com os da edição-padrão. Assim, todos poderão acompanhar o Estudo de A Sentinela usando qualquer uma das edições.⁵⁷

Sob essa perspectiva, a *Edição Fácil de Ler* possibilitou que os fiéis com baixa escolaridade pudessem ter acesso a uma leitura menos rebuscada, com frases simples e de fácil compreensão, sem que isso alterasse o sentido original da mensagem. Isso demonstra a preocupação da instituição em contemplar um maior público por intermédio de *A Sentinela*, posto que outras publicações que também possuem alta circularidade dentro e fora do grupo, como a *Desperta!*, não receberam uma edição com vocabulário mais acessível. Também comprova o quanto o estudo bíblico realizado por intermédio desse periódico é central para esse grupo.

⁵⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/07/2013, p. 3.

Figura 16 - Modelo das capas da revista *A Sentinela* (Edição Fácil de Ler) 2013



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2013, online⁵⁸.

A partir do mês de maio de 2013, todas as versões de *A Sentinela* passaram a vir com um Código *Quick Response* (QR) na última página. Essa ferramenta, uma espécie de código de barras bidimensional, possibilita que o público tenha maior acesso aos artigos, vídeos, livros, notícias e entre outros materiais no site oficial das Testemunhas de Jeová, o *jw.org*. No ano seguinte, em 2014, a maioria das publicações, além das revistas, já tinha aderido ao Código QR selando de vez a articulação do grupo à Internet, no qual uma campanha mundial foi lançada para a divulgação pública do novo endereço eletrônico. Geoffrey Jackson, membro do Corpo Governante, disse o seguinte:

Desde que o *jw.org* foi lançado dois anos atrás, pessoas em todo o mundo têm notado que esse site é uma ajuda valiosa. Nele você pode assistir a vídeos que podem ajudar seus filhos, encontrar artigos que podem ajudar sua família e até ler a

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=ws&yearFilter=2013>>. Acesso em ago. 2017.

Bíblia *on-line*. Queremos que o maior número possível de pessoas tire proveito do *jw.org*, e é por isso que organizamos essa campanha especial.⁵⁹

Essa “campanha especial” mencionada anteriormente teve início no dia 1º de agosto de 2014 e estimulou os fiéis a distribuírem um novo folheto no qual mostrava o quão benéfico era o site para o mundo inteiro. Se em anos antes as Testemunhas de Jeová eram conhecidas por não utilizarem a mídia virtual para a divulgação de suas crenças, essa campanha serviu para encorajar e também permitir aos fiéis a entrada em um meio considerado muito perigoso pelo grupo.

Dos usos das imagens nas capas da *A Sentinela*

Cada edição da revista *A Sentinela* destinada ao público apresenta uma capa diferente de sua edição anterior. Estar atento sobre os elementos presentes nas capas das revistas *A Sentinela*, sobretudo a iconografia, é interessante porque revela como as Testemunhas de Jeová acabam representando determinados temas e doutrinas peculiares ao grupo, colocando-os para circular em um público amplo e plural.

O processo envolvido na elaboração de uma capa de revista exige um esforço grandioso de toda uma equipe técnica e especializada que deve levar em conta os interesses presentes no contexto social do determinado momento em que a revista foi produzida, bem como alinhar esses fatores ao interesse primordial da instituição (Sociedade Torre de Vigia), representando suas crenças e sua visão de mundo. Sob esses aspectos, a pesquisadora Miriam Puzzo analisa o seguinte:

[...] as capas mantêm relações dialógicas em vários níveis. No processo de elaboração, portanto no nível imediato, os componentes da equipe de produção estão afinados num objetivo comum com a editoria para a escolha da unidade temática que gerenciará todo o projeto verbovisual: chamadas, distribuição, tipos gráficos, imagens ou fotos, cores e outros elementos composicionais. Pela unidade articulada ao tema, o(s) enunciador(es), pressupõe(m) um leitor correspondente ao público/leitor da revista, considerando também os interesses pelos episódios do contexto imediato. Desse modo, as capas são concebidas em função dessas redes complexas.⁶⁰

Por esses aspectos, para Puzzo, as capas das revistas e sua linguagem verbal e visual cumprem um papel duplo: informar e persuadir o seu leitor de acordo com as intenções de seu

⁵⁹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Testemunhas de Jeová fazem campanha para divulgar o site mais traduzido do mundo: o JW.ORG*, on-line.

⁶⁰ PUZZO, M. B. *Gêneros discursivos*, p. 65.

enunciador, que nesse caso em específico seria toda a instituição representada na figura do Corpo Governante, responsável por prover o alimento espiritual de todos os fiéis.⁶¹

Atualmente, a presença da iconografia é muito forte nas publicações das Testemunhas de Jeová, entretanto, até a revista chegar a esse patamar algumas mudanças foram realizadas ao longo do tempo, conforme sinalizou a historiadora Camila Noêmia Rener:

A produção iconográfica das Testemunhas de Jeová sofreu algumas transformações nos últimos 30 anos e passou a ocupar um espaço importante em seus materiais impressos, no final do século XX. Alguns sinais puderam ser observados em relação a essas mudanças, a começar pela presença cada vez mais constante de imagens, não apenas na capa de publicações (periódicos ou livros), como também no interior delas. Mesmo que de forma ainda tímida, os livros da década de 1970 começaram a trazer imagens em forma de desenhos – quase rabiscados – para enfatizar alguma palavra, ou mesmo mostrar que atitudes o fiel deveria ou não tomar em relação a algum assunto abordado. No entanto, mesmo com a utilização de desenhos e não fotografias, as imagens já buscavam causar sensações, criar habitus e chamar atenção do leitor para aquilo que estava sendo dito através dos textos.⁶²

A análise da nossa amostra documental de *A Sentinela* revela a predominância do uso da imagem fotográfica. Esse aspecto também foi notado pelo pesquisador Anderson Gonçalves Pereira em sua dissertação de mestrado, na qual sustenta que as fotografias não são utilizadas somente com intuito de ilustrar, mas também para representar a realidade de múltiplos temas que são abordados nas revistas das Testemunhas de Jeová. Ainda, de acordo com Pereira, a predileção do uso das fotografias nas revistas ocorre devido ao notório poder de persuasão exercido pelas imagens fotográficas, principalmente por criar um retrato da realidade e por legitimar as informações presentes nos textos das revistas.⁶³ Na célebre obra *Fotografia & História*, o historiador Boris Kossoy elenca as possibilidades de pesquisas e diversas informações que o documento fotográfico dispõe e concebe a fotografia como “a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo: as informações de diferentes naturezas nele gravadas”⁶⁴. Para Kossoy, toda fotografia parte de um desejo de alguém que se sentiu “motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época”⁶⁵. Ao analisar as características básicas da imagem fotográfica, o historiador ressalta que toda a fotografia também foi elaborada com certa finalidade e adverte:

⁶¹ PUZZO, M. B. *Gêneros discursivos*, p. 65.

⁶² BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 136.

⁶³ PEREIRA, A. G. *Desperta! Conhecendo quem são seus leitores*, p. 141.

⁶⁴ KOSSOY, B. *Fotografia & História*, p. 43.

⁶⁵ KOSSOY, B. *Fotografia & História*, p. 40.

A fotografia não está enclausurada à condição de registro iconográfico, isento de cenários, personagens e fatos das mais diversas naturezas que configuram os infinitos assuntos a circundar os fotógrafos, onde quer que se movimentem. Há um olhar e uma elaboração estética na construção da imagem fotográfica. A imaginação criadora é a alma dessa forma de expressão; a imagem não pode ser entendida apenas como registro mecânico da realidade dita factual. A deformação intencional dos assuntos através das possibilidades de efeitos ópticos e químicos, assim como a abstração, montagem e alteração visual da ordem natural das coisas, a criação enfim de novas realidades têm sido exploradas constantemente pelos fotógrafos.⁶⁶

Dessa forma, mesmo a fotografia sendo modificada por efeitos pretendidos, esta não deixa de ser um visível fotográfico e um testemunho de acordo com um filtro cultural, ou seja, uma forma de entender e também representar o mundo. Além desses aspectos, Kossoy também nos alerta que ao analisarmos uma imagem fotográfica é necessário ir além de seus elementos constitutivos e descritivos, ou seja, também devemos nos atentar às informações presentes nas “entrelinhas”, aos significados que muitas vezes não são presentes nos conteúdos das imagens e que por isso exigem dos pesquisadores uma visão mais abrangente das técnicas empregadas, dos contratantes que encomendam as fotografias, dos temas que são selecionados e organizados esteticamente e ideologicamente, das realidades sociais, culturais e econômicas dos lugares onde as imagens foram produzidas. Esses processos, que o pesquisador chama de “desmontagem” da imagem fotográfica, colabora para “melhor avaliar a suas potencialidades, seus alcances e seus limites”⁶⁷.

Tendo esses aspectos em vista, é necessário termos em mente que por mais que as revistas *A Sentinela* são impressas e distribuídas em vários países, circulando por consequência em diversas culturas, a sua estrutura é pensada e criada em ambiente estadunidense. A produção dessas capas segue uma série de etapas até chegar ao produto final a fim de ser enviado para todas as sedes das Testemunhas de Jeová para a tradução, impressão e distribuição. Na primeira etapa, os profissionais do Departamento de Arte localizados no Centro Educacional da Torre de Vigia, em Patterson (Nova Iorque) lêem o artigo da revista *A Sentinela* e a partir do conteúdo abordado no respectivo número, alguns desenhos são feitos e apresentados a Comissão de Redação do Corpo Governante que escolhe o *design* com a ideia que será representada na foto. Logo após essas imagens passarem pelo crivo do Corpo Governante, um local é escolhido nas dependências das Testemunhas de Jeová nos Estados Unidos da América, no qual um cenário é montado. Os modelos utilizados nas capas das

⁶⁶ KOSSOY, B. *Fotografia & História*, p. 52-53.

⁶⁷ KOSSOY, B. *Fotografia & História*, p. 173.

revistas são Testemunhas de Jeová, cujas participações nos ensaios fotográficos são controladas para que não apareçam com frequência nas publicações.

Existe um esforço, por parte da instituição, em retratar outros lugares além dos Estados Unidos da América. Nesse caso, quando uma capa de revista tenta contemplar outras culturas em que existe a circulação desse periódico, a equipe de fotografia das Testemunhas de Jeová utiliza-se de acessórios distintos da sociedade estadunidense a fim de representar outra realidade daquela em que a revista é produzida. O figurino utilizado nas capas das revistas são as vestimentas das próprias Testemunhas de Jeová, geralmente roupas sociais utilizadas durante o serviço de pregação do grupo, entretanto outros figurinos específicos também são utilizados principalmente quando se tenta representar os antigos profetas da época de Jesus Cristo. Os modelos são maquiados conforme a ocasião e o cenário em que se deseja retratar na foto, no qual existe uma acuidade para que a iluminação não atraia a atenção indevida daquilo que de fato se deseja passar ao leitor.

Por fim, após a foto ser tirada, a imagem passa pela edição, no qual são modificados os elementos que se deseja chamar a atenção e também é nessa etapa em que são alteradas as cores a fim de que combine com o layout da revista. A instituição informou que além das produções fotográficas serem realizadas nos Estados Unidos da América, outras sedes como o Brasil, Malauí e Coreia do Sul fornecem imagens para que sejam utilizadas nas publicações, mostrando o desejo do grupo em representar diversos contextos sociais, evidenciando seu alcance global através de várias etnias.⁶⁸

A fim de compreendermos melhor as mudanças tipográficas e como crenças e demais assuntos foram representados nas capas das revistas, realizamos a catalogação de todos os exemplares da *A Sentinela (Edição para o Público)* correspondente ao recorte temporal da presente dissertação, que contempla os anos de 2007 até 2013. Dessa maneira, foram catalogadas e lidas 96 revistas *A Sentinela*, sendo que suas capas e abordagens predominantes foram registradas no anexo desse trabalho. Por intermédio dessa extensa análise, foi possível identificar alguns elementos padrões e recursos simbólicos que foram empregados a fim de captar a atenção dos leitores e de representar e legitimar aspectos que são próprios do grupo. A disposição desses assuntos pode ser analisada na tabela a seguir:

⁶⁸ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Fotos que dão vida aos textos*, on-line.

Tabela 6 - Disposição das capas das revistas *A Sentinela (Edição para o Público)* (2007-2013)

TEMÁTICA DA CAPA DA REVISTA (2007-2013)	QUANTIDADE
Sufrimento (crueldade, corrupção, pecado, pobreza, morte)	16
Vida pessoal (Conselhos, escolhas profissionais etc.)	10
Jesus Cristo	7
Bíblia	7
Críticas a outras religiões	6
Espiritualidade e oração	6
Valores morais, éticos e sexuais	5
Deus	5
Fim do mundo, Armagedom e profecias	5
Personagens do Antigo Testamento	5
Reino de Deus	4
Meio ambiente e criação	4
Mulher	3
Futuro	3
Preconceito e conflitos étnicos	2
Família, crianças e casamento	2
Vícios	2
Imortalidade da alma	1
Espírito Santo	1
Natal	1
Inferno	1
TOTAL	96

Fonte: Elaborado pela autora.

Não será possível abranger uma análise individual de cada edição desse periódico nesta dissertação, entretanto a catalogação das revistas possibilitou a organização dos temas abordados que na maioria dos casos se apresentam mais de uma vez e, ainda, assuntos que são suscitados em períodos específicos do ano. Tais características são sutis, mas que considerados dentro de certo contexto, representam importantes estratégias editoriais a fim de atrair uma maior audiência.

O sofrimento e seus fatores (crueldade, corrupção, pecado, morte etc.) foram os tópicos mais suscitados nas capas das revistas [*quad.* 8]. Nesse sentido, as imagens utilizadas representam em sua maioria pessoas com semblantes tristes, geralmente em cenário de caos e destruição. Por acreditarem que o mundo está sob o domínio do Diabo e que a humanidade vive em pecado, todas as maledicências sociais e econômicas são indícios de que o fim desse sistema de coisas está próximo. Perguntas sobre o porquê, quando e como acabarão tais suplícios são amostras de como os títulos se associam com as imagens e também são

elementos que atraem a atenção do leitor curioso em saber o modo e o momento em que Deus cessará o sofrimento da humanidade.

Quadro 8 - Capas das revistas *A Sentinela* com tema de sofrimento



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/09/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2011, on-line⁶⁹; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2012, on-line⁷⁰; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/09/2013, on-line⁷¹; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2010, on-line⁷². Quadro elaborado pela autora.

⁶⁹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em jun. 2018.

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

⁷¹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

⁷² Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2010>>. Acesso em jun. 2018.

A presença de imagens de guerra está relacionada ao cumprimento da profecia presente no Evangelho de Mateus, capítulo 24, versículos 6 a 8, segundo o qual Jesus Cristo disse aos seus apóstolos no Monte das Oliveiras quais seriam os sinais de que tanto o seu retorno e o fim estariam próximos:

Ouvireis falar de guerras e relatos de guerras; vede que não fiquéis apavorados. Pois estas coisas têm de acontecer, mas ainda não é o fim. Porque nação se levantará contra nação e reino contra reino, e haverá escassez de víveres e terremotos num lugar após outro. Todas essas coisas são um princípio das dores de aflição.⁷³

Entretanto, o uso dessas imagens também está fortemente ligado à realidade estadunidense, principalmente se levarmos em consideração a quantidade de conflitos envolvendo a participação direta desse país nas últimas décadas, como a Guerra do Golfo, Somália, Afeganistão, Iraque e as mais recentes envolvendo a Líbia e Síria. O historiador Paul Boyer, ao estudar a crença em profecias na cultura moderna americana, analisou que os conflitos armados e as duas grandes guerras mundiais, ocorridos no século XX, ocasionaram uma gama de interpretações de profecias bíblicas por parte de várias denominações religiosas norte-americanas, principalmente especulações sobre os livros bíblicos de Daniel e Apocalipse, resultando em uma enorme produção em massa de livros, romances, músicas, histórias em quadrinhos, poemas e até filmes que retratam o Armagedom e outros cenários que se relacionam com o retorno de Jesus Cristo. De acordo com Boyer, vários tópicos que de certa maneira provocaram alguma desordem social, econômica ou religiosa foram interpretados à luz de profecias bíblicas, como sinais dos últimos tempos e evidências da presença do Anticristo.⁷⁴

O imaginário sobre como seria o dia do juízo final adquiriu diferentes contornos no qual foram projetados cenários e instrumentos comuns a realidade norte-americana. Nesse caso, Paul Boyer nos explica que no período ulterior a 1945, relacionado à 2ª Guerra Mundial, muitos cristãos vislumbravam o temível Armagedom em termos naturalistas, com terríveis episódios de terremotos, cidades consumidas pelo fogo vindo direto do céu, erupções vulcânicas que no “dia ardente” consumiria todos os pecadores. Todavia, a invenção humana da letal bomba atômica serviu para provar que a humanidade poderia ser nociva e autodestrutiva, instando uma legião de pregadores e escritores religiosos a argumentarem que

⁷³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 977.

⁷⁴ BOYER, P. *When time shall be no more*, passim.

a criação e o uso das armas atômicas estavam prescritos nas Escrituras. Essas novas descobertas serviram para efervescer o imaginário apocalíptico nos Estados Unidos da América, resultando numa enorme produção de impressos religiosos que profetizavam as artimanhas do Diabo em usar o homem para destruir seus próprios pares.⁷⁵

De fato, as apreensões sobre ataques de bombas atômicas, conjecturas de guerras globais termonucleares e até mesmo a Guerra Fria foram alvos populares das profecias bíblicas até pouco tempo, cujo desvanecimento em lugar de novas agendas é uma amostra de como as profecias bíblicas na cultura norte-americana pode ser flexível a fim de se adequar às mudanças mundiais e se adaptarem a novas realidades populares latentes.

As Testemunhas de Jeová também representam esses temas nas revistas *A Sentinela*, cultuando o imaginário de seus leitores com cenários de devastação. As capas que se dedicam a representar o sofrimento ocasionado pelo extermínio, seja por meio de guerras ou por cenários apocalípticos, tendem a apresentar o desespero das pessoas, nos quais as imagens apresentam cometas e asteroides atingindo a Terra, labaredas de fogo consumindo a população, prédios destruídos e ambientes com fuligens de destruição e fumaça. As cores empregadas nessas imagens são predominantemente fortes, com tons quentes de vermelho, marrom e alaranjado ou ainda cores escuras como cinza e preto, utilizadas para sombreamento ou para endossar um tom dramático às ilustrações.

⁷⁵ BOYER, P. *When time shall be no more*, p. 115-117.

Quadro 9 - Capas das revistas *A Sentinela* com o tema de profecias



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2011, on-line⁷⁶; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2008 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2013, on-line⁷⁷. Quadro elaborado pela autora.

É importante frisar que apesar do grupo não acreditar na destruição da Terra por desastres naturais ou pela vontade de Deus, as ilustrações das capas das revistas tentam atrair aqueles que porventura esperam por esses eventos. De acordo com o sociólogo Andrew Holden:

Scriptural texts are used by the Witnesses to substantiate their narrative of past, present and future. World catastrophes such as war, famine, murder, environmental pollution, genocide and terrorism provide them with empirical evidence with which to support their theology. By attributing these events to biblical prophecies, devotees are able to support their promise of eternal bliss in a way that is missing in the esoteric doctrines of Christendom and thus validate their monosemic worldview.⁷⁸

Em oposição a esses temas, a crença no paraíso é muito candente pelas Testemunhas de Jeová, conforme analisamos no capítulo anterior. Apesar das publicações constantemente apresentarem ilustrações de como seriam os prazeres de se viver no paraíso, não encontramos

⁷⁶ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em jun. 2018.

⁷⁷ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

⁷⁸ Tradução livre: “Textos bíblicos são usados pelas Testemunhas para substanciar suas narrativas do passado, presente e futuro. Catástrofes mundiais, como a guerra, a fome, o assassinato, a poluição ambiental, o genocídio e o terrorismo, fornecem-lhes evidências empíricas para apoiar sua teologia. Ao atribuir esses eventos às profecias bíblicas, os devotos são capazes de apoiar sua promessa de felicidade eterna de uma maneira que está faltando nas doutrinas esotéricas da cristandade e, assim, validar sua cosmovisão monossêmica”. Cf. HOLDEN, A. *Averting Risk*, p. 3.

muitos exemplares da *A Sentinela* que contemplassem tal tema em suas capas. Isso demonstra que apesar dos fiéis nutrirem uma expectativa de viverem na Terra após o Armagedom, a preocupação maior da instituição é em ressaltar um desencantamento por esse mundo, uma visão pessimista desse atual sistema. Para Holden, a antecipação de viverem em um paraíso ao mesmo tempo em que fornece esperança nesse mundo fadado ao desastre, também significa um mecanismo de lavar os seus oponentes a um futuro holocausto e ainda é um meio no qual são capazes de superarem as suas próprias incertezas, dando-lhes uma convicção de que Deus irá exigir uma vingança contra todas as maldades e sofrimentos, sendo assim um verdadeiro bastião para que se mantenham firme contra todas as adversidades.⁷⁹

O interessante é que apesar da instituição não tornar a temática do paraíso majoritariamente como assunto de capa, durante a catalogação das abordagens predominantes das revistas tal tema apareceu com frequência nos artigos das revistas, pois as Testemunhas de Jeová acreditam que os problemas mundiais, as condutas imorais, os pecados, os sofrimentos, as doenças, as mortes, enfim, tudo de ruim que acomete a população mundial terá um fim com o estabelecimento de um paraíso terrestre. Por isso, as ilustrações que remetem a esse tema trazem imagens de pessoas felizes, vislumbrando paisagens ricas em fauna e flora, cenários de harmonia entre humanos e animais selvagens, com o emprego de cores vivas que visam causar sensação de bem-estar no leitor [*quad. 10*].

⁷⁹ HOLDEN, A. *Averting Risk*, p. 5.

Quadro 10 - Capas das revistas *A Sentinela* com o tema do paraíso



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/02/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/2009 (Acervo Pessoal). Quadro elaborado pela autora.

Por isso que as representações sobre o futuro e o que esperar dele, exortações sobre viver tendo em mente o dia de amanhã são mais frequentes nas capas das revistas. Do mesmo modo, a instituição também fornece aos leitores instruções sobre como levar uma vida significativa nesse mundo, sendo a ajuda ao próximo, o convívio familiar e entre amigos representados nas capas com ilustrações que se sobrepõem aos prestígios das carreiras acadêmicas e profissionais, influenciando diretamente naquilo que se espera de um indivíduo Testemunha de Jeová. Todavia, no que se refere às condutas pessoais e escolhas de vida, as capas da revistas tendem a apresentarem personagens contentes, desfrutando da companhia de pessoas próximas ao círculo pessoal (família, amigos, trabalho etc.), transmitindo ao leitor uma visão otimista sobre o assunto. Ao analisar as estratégias de controle interno das instituições religiosas, Luís Mauro Sá Martino verificou o seguinte:

A imposição de comportamentos e a sua condenação literal e explícita provocam desconforto psicológico ao fiel, que tende a se afastar da religião quando esta lhe impõe regras rígidas de comportamento. A rebeldia e posteriormente a migração do fiel para outra instituição religiosa enfraquecem o discurso para o comportamento, fazendo com que a mensagem possa persuadir o receptor a acreditar e agir da forma desejada pela Igreja.⁸⁰

⁸⁰ MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*, p. 137.

Dessa forma, ao invés de apresentar nas capas das revistas comportamentos e escolhas pessoais que são condenadas pelo grupo, a instituição optou por apresentar alternativas de como ser bem-sucedido pessoalmente, o que exerce mais atração ao público do que a condenação explícita de condutas inadequadas.

Quadro 11 - Capas das revistas *A Sentinela* com o tema de vida pessoal



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/01/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/07/2011, on-line⁸¹; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/02/2007 (Acervo Pessoal). Quadro elaborado pela autora.

⁸¹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em: 15 jun. 2018

As Testemunhas de Jeová demonstram imputar um grande respeito à família. As imagens que retratam os ambientes familiares são marcadas por cenários que demonstram a intimidade na esfera privada familiar, sendo este o momento da refeição, de estudo bíblico, oração ou cenas que retratam a felicidade conjugal. Todavia, o que nos chamou atenção foi a constante representação de famílias com membros da mesma etnia. Tal aspecto também foi levantado pela historiadora Camila Noêmia Rener dos Santos Bastos, que ao analisar as representações familiares entre as Testemunhas de Jeová, observou que as questões raciais envolvendo os Estados Unidos da América devem ser levadas em conta pelos pesquisadores que se dedicam a estudar o grupo. De acordo com a historiadora:

Diferentemente do Brasil, em que a miscigenação foi e ainda é uma realidade da própria formação do povo brasileiro, a segregação racial marcou a realidade estadunidense. Nas representações sobre família entre as Testemunhas de Jeová, através das imagens, o modelo ideal de família está relacionado ao casamento endógeno, dentro de um mesmo grupo étnico.⁸²

Nesse caso, é importante ressaltar que a instituição nunca deu exortações que cerceiam casamentos da mesma etnia. Pelo contrário, existe um reconhecimento da importância da diversidade étnica e dos desafios existentes por causa do preconceito racial, cuja solução ocorrerá somente no paraíso. Porém, tanto as fontes analisadas por Camila Noêmia, quanto as capas de revistas levantadas para essa dissertação indicam o matrimônio de pessoas da mesma etnia, sejam eles asiáticos, indianos, negros ou brancos. Tal questão é conflituosa porque por circular em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais a revista acaba por não contemplar distintas realidades onde o casamento de pessoas de diferentes etnias é uma realidade, como é o caso do Brasil. De acordo com a autora, é possível constatar “um padrão de comportamento e de cor para essas famílias, um ‘branqueamento’ delas, através das roupas, costumes e a forma de adorar, ir aos cultos, participar do mesmo, como os brancos anglo-saxônicos fazem”⁸³.

⁸² BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 138.

⁸³ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 138.

Quadro 12 - Capas da revista *A Sentinela* com representações de família da mesma etnia



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2009 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2011, on-line⁸⁴; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2013, on-line⁸⁵; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/12/2013, on-line⁸⁶. Quadro elaborado pela autora.

⁸⁴ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em jun. 2018.

⁸⁵ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018

⁸⁶ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

Outro tópico relevante que constatamos foi a representação de Jesus Cristo nas imagens das capas da *A Sentinela*. O filho de Deus é ilustrado em alguns exemplares em momentos de evangelização, no qual seu semblante transmite ao leitor uma impressão de serenidade. Em certas ocasiões é representado com a mão estendida, como se estivesse dando conselhos ou instando ao leitor a ter uma sensação de proximidade e intimidade. Também constatamos a presença de imagens nos quais várias pessoas de diversas etnias e de várias idades (simbolizando a representatividade mundial das Testemunhas de Jeová) esperam alegres pela vinda de Jesus, sendo retratadas com semblantes sorridentes e de expectativa. Por fim, os aspectos relacionados à sua morte também são exploradas nas capas do periódico, no qual os desdobramentos desse evento são ligados a vida do leitor, no que se refere a salvação individual.

Quadro 13 - Capas da revista *A Sentinela* com representações de Jesus Cristo



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/03/2007 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2008 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2010 (Acervo Pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2011, on-line⁸⁷; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2012, on-line⁸⁸; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2013, on-line⁸⁹. Quadro elaborado pela autora.

A inserção das crenças das Testemunhas de Jeová representadas por meio das imagens pode ser notada no exemplo a seguir, mesmo que exibida de modo astuto, perceptível em um primeiro momento por aqueles em harmonia com tal doutrina. O grupo, como mencionado

⁸⁷ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em jun. 2018.

⁸⁸ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

⁸⁹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

anteriormente, não utiliza a cruz em seu simbolismo. Na *A Sentinela* de 1º de março de 2008 é explanado aos leitores que as Testemunhas de Jeová acreditam que a cruz representa um símbolo pagão adotado pelas igrejas. Dessa forma, compreendem que ao invés de ser pregado em uma cruz, Jesus na verdade foi pregado em uma estaca, uma viga de madeira ereta. De acordo com *A Sentinela*:

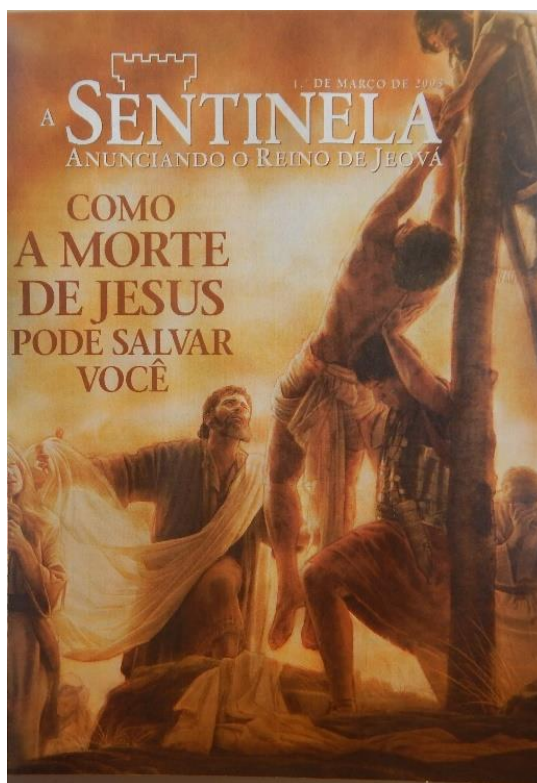
O mais importante é que, não importa que instrumento tenha sido usado para torturar e executar Jesus, nenhuma imagem ou símbolo desse instrumento deve se tornar objeto de devoção ou adoração para os cristãos. “Fugi da idolatria”, ordena a Bíblia. (1 Coríntios 10:14) O próprio Jesus forneceu o verdadeiro sinal que identifica seus seguidores genuínos. Ele disse: “Por meio disso saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós.” — João 13:35.⁹⁰

Segundo a revista, no que tange a adoração, as Testemunhas “assim como os cristãos do primeiro século, se esforçam para seguir a Bíblia ao invés de a tradição”⁹¹, sendo por isso que vetam a utilização da cruz. Todavia, ignoram que no primeiro século não existia uma Bíblia em um formato tal qual existe atualmente. Na capa da revista é possível visualizar a presença da estaca de tortura, no qual Jesus foi pregado para morrer, conforme se pode observar na imagem a seguir.

⁹⁰ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2008, p. 22.

⁹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2008, p. 22.

Figura 17 - Capa da revista *A Sentinela* de 1º de março de 2008



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2008 (Acervo pessoal).

Ao apresentar doutrinas que são próprias das Testemunhas de Jeová, a revista acaba sendo um importante meio utilizado pelo grupo a fim de legitimar as condutas, as crenças e as mensagens que se desejam propagar para os fiéis e para o público em geral. Outra característica importante relacionada às capas das revistas que retratam Jesus Cristo encontra-se na sua veiculação na mesma época do ano, geralmente entre os meses de março e abril, pelo fato de que é nesse período em que a Comemoração da morte de Jesus costuma acontecer, de acordo com os cálculos efetuados seguindo o calendário judaico.

Em consequência disso, por ser o evento de maior simbolismo entre as Testemunhas de Jeová e a única data em que o grupo se reúne mundialmente todos os anos, os fiéis dedicam uma atenção exclusiva no que diz respeito à divulgação de *A Sentinela* voltadas para a campanha de divulgação da Comemoração, por isso a imagem de Jesus Cristo é também utilizada de modo estratégico pela instituição. Por outro lado, esse período também corresponde à páscoa cristã, momento em que, conforme a liturgia católica realiza-se o ritual de Adoração à Santa Cruz na sexta-feira santa, em que os fiéis católicos beijam a cruz como um símbolo de reverência e gratidão por Jesus Cristo. Assim, representar Jesus pregado em

uma estaca também é uma forma de deslegitimar todo esse simbolismo a fim de consagrar para os leitores as doutrinas e as práticas adotadas pelas Testemunhas de Jeová.

Durante a organização das revistas, entre os anos de 2007 a 2013, não foi possível encontrar nenhuma capa que contemplasse exclusivamente e explicitamente a postura das Testemunhas de Jeová em relação à doutrina da Trindade, entretanto isso não significa a ausência desse tema por parte grupo. Pelo contrário, foi possível notar que ao invés de abordar o tema diretamente, algumas capas foram direcionadas especialmente a explicar os papéis atribuídos a cada divindade Trina.

Quadro 14 - Capas das revistas *A Sentinela* sobre Espírito Santo, Deus e Jesus Cristo



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2009 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2009 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2012, on-line⁹². Quadro elaborado pela autora.

As abordagens predominantes dessas revistas que se dedicam a explicar os aspectos relacionados a Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo não somente se preocupam em definir e separar os papéis de cada um, mas também trazem críticas para a doutrina da Trindade. Por ser um tema controverso e que exige uma explicação cuidadosa, a instituição optou por trazer uma abordagem mais sutil do assunto, no qual o público, ao realizar a leitura após adquirirem o exemplar com as Testemunhas de Jeová, terá acesso à explicação dessa doutrina realizada cautelosamente pelos redatores da revista.

⁹² Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

É interessante observar que as representações das imagens nas capas obedecem às crenças das Testemunhas de Jeová, sendo que Jesus Cristo, por ter vivido na Terra, é sempre retratado como pessoa, enquanto que exemplar dedicado a demonstrar o Espírito Santo utiliza um jogo de luzes, no qual a cor azul e roxa se mistura no céu, nos levando a entender sua natureza amorfa, como se fosse uma energia cósmica e sobrenatural. Todo o título da capa da revista também foi empregado estrategicamente em letra maiúscula escamoteando em um primeiro momento do leitor a grafia em minúsculo do termo “espírito santo” adotado pelo grupo. Deus, ao contrário de Jesus, não é representado nas imagens com características humanas, pois uma vez que “nenhum homem jamais viu a Deus”, a instituição prefere representar imagens da natureza e do céu, indicando o estado transcendental do Criador.

Da mesma maneira que a Trindade é suscitada de forma tênue e escamoteada no periódico, o mesmo acontece com o tema dos 144 mil ungidos. As capas de revistas que trazem imagens que representam o mundo celeste são bem escassas, apesar de ser uma das doutrinas centrais das Testemunhas de Jeová. As capas da edição de público abordam o tema através de interrogações que parecem comuns às doutrinas cristãs, mas são por intermédio desses questionamentos que a instituição visa introduzir seus entendimentos sobre a vida espiritual celeste, destinada aos 144 mil ungidos. De acordo com a historiadora Camila Noêmia Rener, uma das hipóteses para que as representações sobre o céu não seja muito evocada nas publicações está no fato de que as Testemunhas de Jeová não acreditam que todos os fiéis irão lá residir, sendo por isso que a instituição fornece poucas ilustrações sobre a vida no paraíso celeste.⁹³

⁹³ BASTOS, C. N. R. S. “*O segredo de uma família feliz*”, p. 157.

Quadro 15 - Capas da revista *A Sentinela* que representam o céu



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2009 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/02/2010 (Acervo pessoal). Quadro elaborado pela autora.

É válido ressaltar que o conceito de “nascido de novo” desempenhou um importante papel no cristianismo protestante dos Estados Unidos da América. De acordo com a historiadora Sara Cristina de Souza, muitos evangélicos, na década de 1970, não se identificavam como fundamentalistas ou criacionistas, mas por intermédio da experiência de conversão eram chamados de *born again* (*renascidos* ou *nascidos de novo*). Dessa forma, ser um *born again* não indicava o pertencimento a uma denominação específica do cristianismo, mas significava uma intensa experiência com o Espírito Santo, no qual o indivíduo aceitava Jesus Cristo como autêntico salvador, levando muitos evangélicos a se autodefinirem a partir dessa experiência de conversão, sendo o presidente americano Jimmy Carter um dos mais famosos *born again*.⁹⁴ De acordo com Sara Cristina de Souza:

Muitos evangélicos na década de 1970 viviam essa conversão ao participarem de grandes encontros públicos religiosos e ali experimentarem essa transformação individual. Esses encontros já não eram mais os “avivamentos”, mas as cruzadas evangelísticas de Billy Graham, um dos evangelistas americanos mais conhecidos do século XX. Milhares de pessoas se reuniam em estádios ou grandes espaços

⁹⁴ SOUZA, S. C. “*The Muslims in Our Midst*”, p. 24.

públicos. Passavam ali longas horas cantando e orando, ouvindo testemunhos de pessoas “nascidas de novo” e, especialmente, as pregações de Billy Graham, que chamavam seus ouvintes a publicamente “tomarem uma decisão para Cristo”, aceitarem Jesus em seus corações” e serem salvos.⁹⁵

Conforme a autora, uma pesquisa realizada no final da década de 1970 pelo cristão episcopal George Gallup Jr. tentou quantificar quantos americanos naquela ocasião se identificavam como *born again*, resultando em cerca de 50 milhões de cristãos “nascidos de novo”.⁹⁶ Essa experiência vai totalmente contra as doutrinas das Testemunhas de Jeová, já que “nascer de novo” é uma condição exclusiva dos 144 mil que viverão nos céus. Talvez por isso que a instituição tenha escolhido tal tema para abordar o público sobre a sua concepção do que é “nascer de novo”, uma vez a experiência do *born again* foi importante na cultura evangélica dos Estados Unidos da América, ainda reverberada no seio protestante americano.

Outro aspecto que foi possível detectar em nossa análise foi a constante referência às demais religiões nas imagens das capas [*quad. 16*], todavia a Igreja Católica é a que mais ilustra entre as demais. Observamos no primeiro capítulo, que a aversão contra tal instituição sempre foi latente entre as Testemunhas de Jeová, inspirando ataques desairosos por Joseph Rutherford. Apesar de o grupo ter relativamente amenizado seu discurso colérico para com a Igreja Católica ao longo dos anos, não o negligenciou nas capas e nos conteúdos da revista *A Sentinela*.

Existem algumas posturas tomadas no trato para com a crítica ao catolicismo, entre elas ilustrações de elementos próprios da Igreja Católica, apresentados ao lado de outros símbolos das grandes religiões mundiais como o judaísmo, islamismo, hinduísmo e budismo, o que de certa forma também representa uma maneira encontrada pelo grupo de representar uma crítica universalizada a todas as religiões.

Por outro lado, existem imagens que expõem de modo mais explícito e direto os agentes e as instituições católicas: são apresentadas imagens de catedrais, santos, padres e papas nos quais são empregados títulos apelativos que ao mesmo tempo em que tentam atrair a atenção dos leitores, também visam deslegitimar suas doutrinas e práticas. *A Sentinela* de 1º de maio de 2012 [*quad. 16*] exemplifica bem tal postura: com o título “Deve-se misturar religião e política?” é possível observar uma crítica direta à Igreja Católica, pois a imagem ilustra a figura do Papa (reconhecido pelos detalhes apresentados como o uso do Traje Solene, Mitra e Anel Papal na mão direita) ao lado do que seria um provável líder político, que juntos

⁹⁵ SOUZA, S. C. “*The Muslims in Our Midst*”, p. 24.

⁹⁶ SOUZA, S. C. “*The Muslims in Our Midst*”, p. 25.

acenam para uma grande multidão ilustrando a influência exercida pelas duas autoridades. No artigo de capa dessa edição é afirmado o seguinte:

Os cristãos verdadeiros não se envolvem na política. Por quê? Porque seguem o exemplo de Jesus. Ele disse sobre si mesmo: “Eu não faço parte do mundo.” A respeito de seus seguidores, ele disse: ‘Vocês não fazem parte do mundo.’ (João 15:19; 17:14) [...] Assim como os humanos não conseguem voar por si mesmos porque não foram criados para isso, eles não são capazes de governar a si mesmos porque Deus não os criou para isso. Falando sobre as limitações dos governos, o historiador David Fromkin escreveu: “Os governos se compõem de seres humanos; portanto, não são infalíveis, e suas perspectivas são incertas. Eles têm poder, mas limitado.” (*The Question of Government* [A Questão do Governo]) Não é de admirar que a Bíblia nos aconselhe a não confiar no homem. — Salmo 146:3.⁹⁷

Sob essa perspectiva, uma vez que as Testemunhas de Jeová se autodeclaram apolíticas e tentam basear tal postura como bíblica e a única correta, a crítica visa depreciar, nesse caso, o comportamento da Igreja Católica devido a sua influência com os governos seculares.

⁹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2012, p. 6.

Quadro 16 - Capas da revista *A Sentinela* que representam outras religiões



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/03/2007 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2011, on-line⁹⁸; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2012, on-line⁹⁹; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/07/2013, on-line¹⁰⁰. Quadro elaborado pela autora.

⁹⁸ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2011>>. Acesso em jun. 2018.

⁹⁹ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

N'A *Sentinela* de 1º de julho de 2013 [*quad. 16*], com o título “Você deve confiar na religião?” é possível identificar por intermédio da indumentária, do crucifixo na lapela e da Bíblia que se trata de um líder religioso protestante, palestrando para uma multidão no que parece ser uma arena ou estádio. Nos Estados Unidos da América, em meados da década de 1960-70, ocorreu um intenso crescimento dos chamados “televangelistas” que se reuniam em grandes espaços para realizar pregações. Esses eventos eram transmitidos em várias cadeias de rádios e televisões e significaram um importante elemento de união e fortificação dos grupos evangélicos e fundamentalistas que lutavam contra as forças seculares e também atraíam uma vasta audiência, resultando em um intenso fortalecimento econômico desses segmentos, atingindo lucros estimados em mais de 500 milhões de dólares.¹⁰¹ Talvez pela poderosa influência econômica e religiosa dessas denominações protestantes nos Estados Unidos da América exercidas até a atualidade a instituição tenha optado por representar um líder religioso protestante falando para uma grande audiência na qual o uso de um vistoso relógio de ouro é destacado na imagem, simbolizando uma ostentação de riqueza. Nessa edição supracitada, foi narrado o seguinte:

Estela e seus filhos sempre iam à igreja. Ela diz: “Eu pedi ao pastor para me ensinar a Bíblia.” Mas ele nunca se dispôs a fazer isso. Por fim, Estela deixou de ir à igreja. Ela continua: “Os representantes da igreja me escreveram e pediram para que eu continuasse a enviar dinheiro mesmo que não pudesse mais ir à igreja. Daí, pensei: ‘Eles não se importam comigo; só querem saber do meu dinheiro.’” Angelina, que sempre foi religiosa, disse: “Na minha igreja, passavam a cestinha de coleta três vezes em cada ofício e queriam que déssemos dinheiro todas as vezes. Pediam dinheiro o tempo todo. Pensei comigo mesma: ‘Eles não têm o espírito de Deus.’” As religiões na sua região costumam pedir dinheiro? Será que isso está em harmonia com a Bíblia?¹⁰²

O interesse da igreja e dos pastores, de acordo com a narrativa da revista, estava somente no dinheiro de Estela do que em sua própria pessoa e no ensinamento da Bíblia. Além do mais, a pergunta no final do parágrafo é uma retórica, tendo em vista que a prática da coleta do dinheiro vai contra os princípios religiosos das Testemunhas de Jeová, dado que o grupo sustenta suas obras e atividades com donativos voluntários.

A capa da revista também serve como um importante instrumento de divulgação dos materiais utilizados pelo grupo, como a Bíblia própria das Testemunhas de Jeová e a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Foi possível observar que quando a instituição se dirige a outras religiões, diversos exemplares da Bíblia são utilizados, conforme

¹⁰¹ ARMSTRONG, K. *Em nome de Deus*, p. 360.

¹⁰² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/07/2013, p. 4.

se pode analisar nas capas das revistas presentes no quadro 16. Entretanto, quando a revista visa abordar algum tema que represente as Testemunhas de Jeová, a Bíblia utilizada é a do próprio grupo, conforme pode-se notar nas imagens do quadro a seguir.

Quadro 17 - Capas da revista *A Sentinela* com imagem da Bíblia das Testemunhas de Jeová



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2007 (Acervo pessoal); WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/10/2013, on-line¹⁰³. Quadro elaborado pela autora.

N^o *A Sentinela* de 1^o de abril de 2007 [quad. 17, esq.], é possível identificar uma Testemunha de Jeová segurando uma versão de tamanho médio com capa preta da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* na mão, enquanto que na *A Sentinela* de 1^o de outubro de 2013 [quad. 17, dir.], é possível distinguir o novo exemplar da Bíblia das Testemunhas de Jeová, lançado nos Estados Unidos da América no mês de setembro de 2013. Essa nova versão de cor cinza passou a ser identificada como *Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada*, na qual houve uma atualização e revisão da linguagem a fim de tornar a leitura mais fácil. No Brasil, essa nova Bíblia foi lançada em 22 de março de 2015, com

¹⁰³ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

transmissão para várias congregações de um discurso feito por David Splane, membro do Corpo Governante.

Nesse sentido, podemos notar que as Testemunhas de Jeová utilizam as revistas para inserir suas crenças, determinar as condutas dos fiéis e também para deslegitimar as demais religiões. Este último ocorre porque a oferta de bens simbólicos chegou a um nível tão alto que conquistar fiéis se tornou um preceito para a sobrevivência física das instituições religiosas. Ao longo da análise das amostras documentais pode-se perceber que o discurso da revista para tais finalidades sofre uma variação entre a edição destinada ao público da que é empregada para a edição de estudo. Por exemplo, nota-se que a edição voltada para o público tende a criticar mais os dogmas da Igreja Católica, conforme podemos observar n' *A Sentinela* de 1º de junho de 2013:

Já se sentiu ansioso e precisou da ajuda de alguém? Dependendo do motivo de sua ansiedade, você deve ter escolhido alguém compreensivo e que tivesse experiência em lidar com o assunto. De fato, alguém compassivo e experiente é muito valioso. Algumas pessoas podem sentir o mesmo com respeito à oração. Em vez de buscar a ajuda de Deus — que parece distante e amedrontador —, elas se sentem mais à vontade para apelar aos santos. Raciocinam que, já que os santos passaram por situações provadoras e sofreram como qualquer humano, eles podem compreendê-las melhor. Por exemplo, se a pessoa perdeu algo muito importante, ela talvez peça ajuda a “Santo” Antônio de Pádua — padroeiro das coisas perdidas ou roubadas. Se um animal está doente, ela talvez escolha “São” Francisco de Assis ou, se está desesperada por uma causa perdida, pode ser que ore a “São” Judas Tadeu. O costume de orar aos santos vem da doutrina da intercessão, ensinada pela Igreja Católica. Segundo a *New Catholic Encyclopedia* (Nova Enciclopédia Católica), a intercessão é “um ato de súplica por parte de alguém que, à vista de Deus, tem direito a fazer isso, a fim de obter misericórdia para alguém necessitado”. Assim, quem ora aos santos faz isso na esperança de obter uma bênção especial por meio deles, por achar que os santos têm uma posição privilegiada diante de Deus. Será que a Bíblia ensina essa doutrina? [...] Jesus não disse que deveríamos orar a ele para que falasse a Deus em nosso benefício. Em vez disso, para que nossas orações sejam ouvidas, precisamos orar a Deus por meio de Jesus e mais ninguém.¹⁰⁴

Nessa perspectiva, percebe-se que a menção realizada a Igreja Católica tende a criticar os aspectos relacionados às suas práticas e dogmas, sendo realizado, nesse caso, até uma referência a *Nova Enciclopédia Católica* a fim de legitimar uma fala autorizada sobre o assunto abordado. Esse tipo de alusão à Igreja Católica, principalmente com referências a outras obras como enciclopédias, compêndios e até mesmo o *Catecismo*, são correntes nas edições voltadas ao público. Por outro lado, nas edições de estudo, a crítica a Igreja Católica

¹⁰⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2013, p. 12-13.

tende a ser mais depreciativa a fim de conspurcar a reputação da Igreja, como se pode analisar na *A Sentinela* de 15 de janeiro de 2010:

Como cristãos verdadeiros, nós nos esforçamos em mostrar amor a todos. Em El Salvador, uma jovem publicadora estudava a Bíblia com uma senhora católica de 87 anos muito apegada à igreja. Certo dia, essa senhora ficou bem doente e foi hospitalizada. Quando voltou para casa, as Testemunhas de Jeová a visitaram e providenciaram alimentos para ela. Foi assim por cerca de um mês. Ninguém da igreja dela a visitou. O resultado? Ela se desfez das imagens, desligou-se da igreja e voltou a estudar a Bíblia. Sim, o amor cristão tem força! Pode tocar corações de um modo que a palavra falada talvez não consiga.¹⁰⁵

Nesse caso em específico, observa-se que as Testemunhas de Jeová se colocam como *os cristãos verdadeiros*, logo, inferindo que a Igreja Católica é uma religião falsa. Em seguida, é empregado o exemplo de uma senhora idosa que sofre com a falta de compaixão dos católicos em momento de dificuldade, sendo lembrada somente pelas Testemunhas. Tal exemplo ilustra como a revista *A Sentinela* é empregada para desabonar seus adversários, seja de modo sutil, empregado para o público, tanto quanto de modo mais direto, utilizado para os estudantes e os fiéis nos Salões do Reino.

Essa questão demonstra o quão frágil a prática religiosa pode ser no que diz respeito aos limites de convencimento empregados pelas instituições que constantemente colidem com os princípios de fraternidade que são esperados das religiões.¹⁰⁶ Segundo Luís Mauro Sá Martino: “A necessidade de provar a qualquer custo a eficácia maior de uma prática simbólica em relação a concorrência é inerente à adaptação da religião ao mundo moderno. Conseguir novos fiéis significa não permitir que eles se dirijam a instituições concorrentes”¹⁰⁷. Por fim, notamos também a escassez de capas voltadas a doutrinas que requerem uma explicação cuidadosa pela instituição, como a questão da imortalidade da alma, a crença no inferno e a ausência de exemplares – e nesse caso nos referimos a todo o conteúdo da revista (capas e artigos) – que respaldam na questão do sangue e da desassociação/dissociação, o que nos indica que tais assuntos são reconhecidos como polêmicos pela instituição e por isso somente são suscitados e posteriormente aprofundados após um maior contato do indivíduo leigo com as Testemunhas de Jeová, mediados por outras publicações específicas com o discurso oficial do grupo, fomentadas especificamente para essa finalidade.

¹⁰⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2010, p. 16.

¹⁰⁶ MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*, p. 136.

¹⁰⁷ MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*, p. 136.

A Internet: de inimiga a aliada

Por muito tempo as Testemunhas de Jeová se mantiveram avessas a utilização da Internet pelos fiéis e ao uso como ferramenta de divulgação doutrinária e proselitismo. Tal aspecto foi notabilizado pela antropóloga Suzana Bornholdt (2004), que em sua dissertação de mestrado destacou o fato do grupo, naquele momento, pouco utilizarem a Internet para promoverem seu proselitismo, ao contrário do que ocorria com outras religiões. Apesar das Testemunhas de Jeová terem adotado, ao longo de sua história, o uso de várias mídias (impressos, rádio, fonógrafos etc.), demonstraram um relativo atraso na utilização da Internet, preferindo concentrar suas atividades na divulgação do grupo através do testemunho formal por conversas pessoais.¹⁰⁸

De fato, o uso da Internet pelas Testemunhas de Jeová passou a ser institucionalizado a partir do ano de 2003, momento em que o endereço do site “www.watchtower.org” começou a ser veiculado no verso da revista *A Sentinela*. Apesar da adoção dessa ferramenta, isso não significou a sua completa aceitação, pois durante muitos anos a Internet foi vista como um ambiente extremamente nocivo.

Essa resposta hostil e desconfiada de alguns segmentos da sociedade em relação ao surgimento de novas mídias segue um padrão histórico de aversão a novas mídias. De acordo com os historiadores britânicos Peter Burke e Asa Briggs, na obra *Uma História Social da Mídia: de Gutemberg à Internet*, muitos debates foram realizados sobre os malefícios dos romances e das peças teatrais sobre os leitores nos séculos XVI e XVIII, na medida em que eram considerados como “liturgias do diabo” ou como principais causadores dos ímpetos de paixões. Até mesmo a falta de confiança na imprensa e nos jornalistas foi comum durante o século XVII.¹⁰⁹ Em relação ao papel da Internet, os pesquisadores observaram que o surgimento dessa nova tecnologia, por um lado, desafiou muitas expectativas e trouxe muitas surpresas. Por outro lado, também houve posturas antagônicas, que acreditavam que a Internet era “poluidora do espírito humano”¹¹⁰, visto que não se sabia os limites e os horizontes que poderiam ser encontrados nesse novo ambiente, em que muitas informações (in)desejadas estavam apenas a um clique de distância.

Em consequência dessas “ameaças” representadas pela Internet, o Corpo Governante passou a emitir conselhos na revista *A Sentinela* sobre como os fiéis poderiam “defender

¹⁰⁸ BORNHOLDT, S. R. C. *Proclamadores do Reino de Deus*, p. 10.

¹⁰⁹ BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma História Social da Mídia*, p. 14.

¹¹⁰ BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma História Social da Mídia*, p. 313.

firmemente o ensino divino” e se protegerem contra “um mundo dominado por Satanás”.¹¹¹ Em nossa pesquisa no banco de dados do referido periódico, o primeiro exemplar a tratar sobre esse assunto foi a edição de 1º de maio de 2000. De acordo com a revista:

Atualmente, há cerca de 9.000 jornais em circulação no mundo todo. Todo ano, só nos Estados Unidos, publicam-se uns 200.000 livros novos. Segundo uma estimativa, em março de 1998 havia cerca de 275 milhões de páginas na Internet. Diz-se que este número está aumentando numa proporção de 20 milhões de páginas por mês. Mais do que nunca antes, as pessoas têm acesso a informações sobre quase qualquer assunto. Embora esta situação tenha aspectos positivos, essa superabundância de informações tem causado problemas. Alguns têm ficado viciados em informações, sempre nutrindo um desejo insaciável de manter-se em dia, ao passo que negligenciam coisas mais importantes. Outros obtêm informações parciais sobre campos complexos de conhecimento e depois acham que são peritos. Baseados apenas num entendimento limitado, talvez tomem decisões cruciais que podem prejudicar a eles mesmos ou a outros. E sempre há o perigo de se ficar exposto a informações falsas ou inexatas. Muitas vezes não há um modo fidedigno de se verificar se a onda de informações é correta e equilibrada.¹¹²

Na esteira dessas discussões, é informado aos leitores de que a curiosidade em demasia poderia ser prejudicial, podendo inclusive levar os fiéis a desencaminharem da fé, em antemão aos conselhos de Paulo de Tarso, na Primeira Epístola a Timóteo, capítulo 6, versículos 20 e 21: “[...] guarda o que te foi confiado, desviando-te dos falatórios vãos, que violam o que é santo, e das contradições do falsamente chamado ‘conhecimento’. Por ostentarem tal conhecimento, alguns se desviaram da fé”¹¹³. Outro perigo apresentado pela Internet foi o rápido acesso à pornografia, levando a satisfação dos desejos da carne, nos quais muitos fiéis poderiam sucumbir aos “impuros” impulsos sexuais ao invés de cultivar o pleno amor a Jeová.¹¹⁴ Conversas em chats ou em salas de bate-papo também seriam perigosas porque colocariam os fiéis em contatos com adultos pervertidos que, assim como o Diabo, ocultam o que são.¹¹⁵ Todavia, além desses perigos, o mais ameaçador seria o contato com as ideias apóstatas, mais proliferadas pelas facilidades apresentadas pela Internet:

Alguns apóstatas usam cada vez mais alguma forma de comunicação em massa, inclusive a Internet, para divulgar informações falsas sobre as Testemunhas de Jeová. Em resultado disso, quando pessoas sinceras pesquisam nossas crenças, elas podem encontrar casualmente propaganda apóstata. Até mesmo algumas Testemunhas inadvertidamente se expuseram a esta matéria prejudicial. [...] Evitarmos todo o contato com esses opositores nos protegerá do seu modo

¹¹¹ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/05/2000, p. 8.

¹¹² WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/05/2000, p. 8.

¹¹³ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, p. 1172.

¹¹⁴ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 15/04/2001, p. 32.

¹¹⁵ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. A *Sentinela*, 01/09/2004, p. 16.

corrupto de pensar. Expor-nos aos ensinamentos apóstatas divulgados pelos diversos meios de comunicação moderna é tão prejudicial como acolher o próprio apóstata na nossa casa. Nunca devemos permitir que a curiosidade nos leve a tal rumo calamitoso!¹¹⁶

Dessa forma, os fiéis não deveriam dar “margem ao Diabo” e se deixarem seduzir por “ideologias arruinadoras” feitas por “instrutores falsos” que utilizam “frases bem formuladas” para iludir os verdadeiros cristãos.¹¹⁷ O historiador Vinicius Miro Arruda, ao realizar uma pesquisa sobre as relações das Testemunhas de Jeová com o espaço digital – a única encontrada até o momento na área de História que aborda as relações do grupo com a Internet – constatou que “por não oferecer mecanismos seguros de vigilância e controle sobre esses membros, a Web é uma ameaça ao projeto de identificação coletiva e institucional comandado pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (ATVBT) e direcionado aos seus associados”¹¹⁸.

De acordo com Stewart Hoover, um dos mais renomados pesquisadores na área de Mídia e Religião, na sociedade atual cada vez mais está ocorrendo um enfraquecimento nas doutrinas, autoridades e nas lideranças religiosas. Para o pesquisador:

Por uma variedade de razões, as pessoas hoje estão assumindo mais a responsabilidade pelas próprias crenças, as próprias espiritualidades e identidades religiosas. Ao lado do enfraquecimento na confiança pública nas instituições em geral, as instituições religiosas também perderam a notoriedade, e a autoridade clerical é menos importante em determinar o que as pessoas creem e a forma com que elas vivem suas vidas. Religião e espiritualidade hoje são, portanto, mais determinadas por indivíduos e por processos de escolha individual. Essa tendência na religião pode ser vista por ser coerente com a secularização. Sentimentos de autonomia individual são efeitos diretos da modernidade, da educação e das mídias.¹¹⁹

Para Hoover, as pessoas estão cada vez menos inclinadas em se identificar com “religião”, definida como uma combinação de autoridade clerical e institucional, do que com “espiritualidade”, tomada enquanto “puro significado e prática não diluídas por essa associação com ideias e histórias recebidas e determinantes”.¹²⁰ Conforme as barreiras entre a mídia e a religião têm se mostrado pequenas nos anos recentes e a mídia religiosa tem obedecido uma lógica de mercado, aumentando o suprimento da religião mediada, muitas pessoas estão em busca de novas formas de espiritualidade através desse mercado de símbolos

¹¹⁶ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2000, p. 9-10.

¹¹⁷ WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 15/01/2006, p. 23.

¹¹⁸ ARRUDA, V. M. *Religião Digital*, p. 37.

¹¹⁹ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, p. 27-28.

¹²⁰ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, p. 28.

religiosos aflorados das mídias locais e globais. Para as Testemunhas de Jeová, esses fatores são alarmantes porque representam uma ameaça a padronização de suas doutrinas e práticas religiosas, dado que a possibilidade dos fiéis se “corromperem” com os ideais de outras religiões, com discursos reapropriados e ressignificados (frutos das relações dialógicas entre produtores/receptores) de maneira errônea ou não autorizada pela instituição e até mesmo com os temidos apóstatas – através de fóruns, *blogs* e sites – são muito maiores do que uma ou duas décadas atrás, dado o crescimento vertiginoso das mídias religiosas. Consonante com Hoover:

O declínio na autoridade religiosa que tem acompanhado a crescente mediação da religião de fato realmente ameaça as instituições e as tradições religiosas. *A resposta tem sido sempre se voltar para as mídias como forma de reforçar aquelas fronteiras.* [...] Líderes religiosos estão corretos em perceber que a centralidade das mídias é um desafio à autoridade. Porque fornecem um contexto cultural mais homogêneo no qual muitos de nós vivem e para o qual muitos de nós nos referimos em termos dos nossos relacionamentos sociais, ideias e valores, as mídias criam fronteiras, cada vez mais irrelevantes, entre uma cultura sagrada dentro da fé e uma cultura profana fora dela (grifo nosso).¹²¹

Por consequência, a saída encontrada pelas Testemunhas de Jeová foi a reformulação do seu site oficial, realizado no ano de 2012, com a junção dos endereços *watchtower.org*, *jw-media.org* e *jw.org* em um só site, o *jw.org*, traduzido naquele momento em quase 400 idiomas.¹²² Se antes havia o esforço da instituição em padronizar a mídia impressa, agora esse empreendimento passou a recair na mídia virtual. Assim, de acordo com Suzana Bornholdt:

O “eu” individual não encontra espaço no ambiente virtual, já que é absorvido pela identidade abrangente da Instituição, que em todos os momentos se apresenta como mediadora destas informações. Isto é revelado pelo fato de a Instituição orientar os seus membros a não disponibilizarem páginas na Internet, instruindo-os a remeterem qualquer informação sobre a Sociedade à página oficial. Absorvem, desta forma, as expressões e discursos individuais possivelmente elaborados neste meio virtual. Há não somente uma relativização no uso da Internet, mas também uma clara intervenção da Instituição no sentido de impedir qualquer possibilidade do eu Testemunha de Jeová vir a ser um indivíduo autônomo.¹²³

Para que esse controle fosse mais eficiente e realizado conforme a vontade da instituição, o grande trunfo foi a adoção do Código QR realizado no mesmo período em que a revista *A Sentinela* passava por significativas mudanças editoriais, conforme analisamos

¹²¹ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, p. 33-34.

¹²² ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*, dez. 2012, p. 3.

¹²³ BORNHOLDT, S. R. C. “*A Internet e seus perigos*”, p. 12.

anteriormente neste capítulo. A transferência de uma parte dos conteúdos da revista para o site conduziu os fiéis e os leitores mais assíduos a acessarem a página oficial do grupo e, posteriormente, a adoção do Código QR e também do logotipo do site (um pequeno quadrado azul com o endereço do *jw.org* em caixa alta) no verso da *A Sentinela* [quad. 18] facilitou a divulgação das Testemunhas de Jeová, como a do periódico, a um público maior. Os números da tiragem da revista passou de 28.578.000 exemplares em dezembro de 2007 para 44.978.000 exemplares em dezembro de 2013, um crescimento de aproximadamente 58%, revelando um importante êxito das estratégias editoriais empregadas pela instituição na divulgação desse impresso. No quadro a seguir, separamos as diferentes versões do site divulgadas no verso da revista *A Sentinela*, desde o antigo endereço *watchtower.org* até a versão mais recente do *jw.org* com o Código QR.

Quadro 18 - Divulgação do site oficial das Testemunhas de Jeová nos versos das revistas *A Sentinela* (Edição para o público) de 1º de abril de 2012, 1º de junho de 2012, 1º de abril de 2013 e 1º de maio de 2013

Gostaria de receber uma visita?

Mesmo neste mundo atribulado, você poderá obter felicidade por adquirir conhecimento exato sobre Deus, Seu Reino e Seu maravilhoso propósito para com a humanidade. Se desejar mais informações ou ser visitado por alguém para lhe dar um curso bíblico gratuito, escreva às Testemunhas de Jeová, usando um dos endereços alistados na página 4.

www.watchtower.org

wp12 04/01-T

Gostaria de receber uma visita?

Mesmo neste mundo atribulado, você poderá obter felicidade por adquirir conhecimento exato sobre Deus, Seu Reino e Seu maravilhoso propósito para com a humanidade. Se desejar mais informações ou ser visitado por alguém para lhe dar um curso bíblico gratuito, escreva às Testemunhas de Jeová, usando um dos endereços alistados na página 4.

www.jw.org

wp12 06/01-T

JW.ORG™

Arquivos gratuitos para *download* desta revista e de revistas anteriores

Artigos e atividades para pais, adolescentes e crianças

Bíblia *on-line* disponível em cerca de 50 idiomas

wp13 04/01-T

JW.ORG™

Arquivos gratuitos para *download* desta revista e de revistas anteriores

Bíblia *on-line* disponível em cerca de 50 idiomas

Capture o código ou acesse www.jw.org



wp13 05/01-T

Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2012, on-line¹²⁴; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/06/2012, on-line¹²⁵; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2013, on-line¹²⁶; WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/05/2013, on-line¹²⁷. Composição elaborada pela autora.

A reformulação do site provocou significativas mudanças nas práticas religiosas das Testemunhas de Jeová. Se antes o acesso às publicações específicas como DVDs, CDs e livros

¹²⁴ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

¹²⁵ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2012>>. Acesso em jun. 2018.

¹²⁶ Disponível em: <https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>. Acesso em jun. 2018.

¹²⁷ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>> Acesso em jun. 2018.

era possível somente nos Salões do Reino ou pelas mãos dos próprios fiéis, após o site, a obtenção desses materiais tornou-se muito mais acessível, posto que a instituição decidiu disponibilizar para o público um vasto acervo on-line.

Entre os materiais à disposição para o acesso e download estão os conteúdos da revista *A Sentinela* desde o ano de 1960, a versão nova da *Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada*, cânticos, filmes, músicas, dramatizações de histórias bíblicas e vídeos. Foram ampliados os tipos de suporte em que as revistas podem ser baixadas, disponibilizadas em formatos de MP3, AAC, EPUB, PDF, RTF e HTML. Também é possível baixar algumas edições da *A Sentinela* em Braille e em Língua de Sinais.

O serviço de tradução do grupo – realizado pelas próprias Testemunhas que trabalham nas equipes de redação em filiais e congêneres em vários países – teve um significativo avanço após tais reformulações, alavancando o ingresso de *A Sentinela* em mais de 300 idiomas. É válido ressaltar que mesmo estando acessível em diversas línguas, os elementos textuais (conteúdo) e composicionais (capa, título, formato etc.) da revista não se alteram, o que demonstra o alto controle da instituição na tentativa de manter um padrão similar dos seus produtos em todos os idiomas em que o periódico é traduzido [*quad. 19*].

Quadro 19 - Revista *A Sentinela* (Edição para o Público) de 1º de novembro de 2013 - Versões em inglês, português, espanhol, chinês (mandarim tradicional), congo e árabe



Fonte: WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*, 01/04/2013, online¹²⁸.

A nova página na Internet possibilitou um maior controle das informações, dado que as notícias sobre as Testemunhas de Jeová no mundo inteiro passaram a ser divulgadas pela ótica da própria instituição, uma forma de se proteger contra o controle público, um dos “efeitos colaterais” da globalização impulsionado pelas mídias, no qual as notícias, boas e ruins, são instantaneamente veiculadas de toda parte, impossibilitando as instituições religiosas de controlarem o acesso a informações privadas ou indesejadas a ampla audiência.¹²⁹

¹²⁸ Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/?contentLanguageFilter=pt&pubFilter=wp&yearFilter=2013>>. Acesso em jun. 2018.

¹²⁹ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, passim.

Por intermédio do site também é possível localizar o Salão do Reino mais próximo, com informações a respeito do horário e dos dias de reuniões semanais. Também viabilizou a realização de donativos on-line e transferência bancária eletrônica.

Após a divisão da *A Sentinela* e a reformulação do site, a instituição também criou um novo meio de controlar e contabilizar a quantidade de conteúdos divulgados durante o serviço de pregação, visto que os fiéis devem preencher a quantidade de publicações impressas e também as eletrônicas que foram divulgadas ao público, assim como os vídeos mostrados no site *jw.org*. O preenchimento do relatório de serviço de campo já era uma prática comum entre o grupo antes mesmo do advento das publicações eletrônicas, entretanto o aparecimento dessas novas mídias exigiu um novo modelo de controle da divulgação desses materiais pelos fiéis.

Figura 18 - Ficha de Relatório de Serviço de Campo

RELATÓRIO DE SERVIÇO DE CAMPO	
Nome:	
Mês:	
Publicações (impressas e eletrônicas)	
Vídeos mostrados	
Horas	
Revisitas	
Estudos bíblicos	
Observações:	
S-4-T 10/15	
Impresso no Brasil	

Fonte: Acervo pessoal.

Dessa forma, a Internet, antes vista como um perigo pelas Testemunhas de Jeová, passou a ser um uma ferramenta importante para divulgação e consumo do grupo. Para que isso ocorresse foi necessário o que Stewart Hoover identificou como *relativização da religião*. Nesse processo, de acordo com o pesquisador, para que a religião consiga se expor e também disseminar as suas doutrinas e verdades a um público maior é primordial que “algumas de suas bordas afiadas mais distintivas” sejam atenuadas.¹³⁰ Nesse caso específico, os processos envolvidos na separação da revista *A Sentinela*, com dois discursos distintos, um

¹³⁰ HOOVER, S. *Mídia e Religião*, p. 34-35.

mais suave e amistoso voltado ao público e outro mais doutrinário e que determina a conduta dos fiéis, a criação de uma edição mais fácil de ler e compreender, e até mesmo o alto valor simbólico agora atribuído a Internet, foram alternativas encontradas pela instituição para que sua entrada e disseminação nas esferas religiosas e seculares se tornassem mais palatáveis. Uma transigência, porém, necessária para uma maior produção e distribuição dos capitais simbólicos das Testemunhas de Jeová.

Sob essa perspectiva, é possível afirmar que as Testemunhas acompanham uma tendência realizada por várias religiões em adotarem a mídia, apontando para uma midiaticização do grupo. De acordo com Luís Mauro Sá Martino, podemos falar em midiaticização da religião a partir do momento em que o uso das mídias se começam a fazer parte das atividades institucionais e individuais. De acordo com o pesquisador:

A midiaticização da religião pode ser entendida como a articulação de características dos meios de comunicação, com sua linguagem, seus códigos, seus limites e possibilidades de construção de mensagens nas práticas, formações e instituições religiosas. A midiaticização não é uma relação passageira ou ocasional, mas um processo no qual tanto a mídia quanto a religião se articulam em práticas e ações comuns.¹³¹

Essas transformações, assim como as mais recentes que fogem da alçada dessa pesquisa (como a criação do *JW Broadcasting*, um canal de TV on-line disponível 24 horas por dia, serviços *on-demand*, curso da Bíblia on-line, o *JW Language*, um aplicativo desenvolvido para ensinar os fiéis diversos idiomas, todos mediado pelo site *jw.org*), demonstram que manter uma postura avessa pelas novas tecnologias não é mais uma alternativa viável, principalmente em um campo religioso cada vez mais acirrado no qual a concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação é alvo de intensa disputa. Por todos os aspectos demonstrados e analisados por essa pesquisa, podemos afirmar que por mais que as Testemunhas proclamam *não fazerem parte do mundo*, as suas práticas e medidas, adotadas enquanto instituição e reverberadas entre os fiéis, são marcas indeléveis da vontade de se fazer parte dele.

Por todos esses aspectos analisados, podemos concluir que as sucessivas mudanças efetuadas na composição da revista *A Sentinela* foram importantes estratégias editoriais empregadas pela instituição a fim de atrair a atenção dos leitores, sobretudo os que não são Testemunhas de Jeová, para esse periódico. A criação de novas edições possibilitou a

¹³¹ MARTINO, L. M. S. *Mídia, religião e sociedade*, p. 38-39.

divulgação da revista para um público maior, que outrora tinha uma circulação mais interna devido a sua utilização no estudo semanal. Dessa maneira, houve a preocupação da instituição em separar os conteúdos de estudo e reservá-lo exclusivamente para o consumo dos fiéis. Essas medidas não somente demarcaram os diferentes espaços em que essa revista deveria circular, mas também possibilitou que a instituição preservasse suas doutrinas mais polêmicas. Os usos das imagens das capas da revista são importantes recursos simbólicos que demonstram as representações advindas do grupo, o modo como a instituição enxerga as outras religiões e as condutas legitimadas pela instituição, que devem ser adotadas pelos fiéis.

As alterações dos elementos tipográficos em todas as edições indicam uma vontade da instituição em atingir diferentes os públicos, desde os mais letrados até os que possuem menos escolaridade. O cuidado em manter uma padronização dos elementos composicionais também sinaliza o empenho em manter a identidade desse impresso, permitindo o reconhecimento da revista pelos leitores independentemente do idioma em que foi publicado. Também constatamos que determinadas representações veiculadas pela revista se articulam diretamente com o contexto histórico, social e cultural do respectivo momento de sua produção, como foi o caso das revistas publicadas no mesmo período do ano para reforçar um evento comemorado pelas Testemunhas de Jeová, ou até mesmo as representações sobre famílias da mesma etnia, aclarando alguns aspectos sociais próprios do contexto norte-americano.

Por fim, o uso da Internet comprova como a instituição é suscetível às mudanças quando são evidentes os benefícios apresentados em prol das Testemunhas, mesmo que isso signifique ir contra todo o discurso desairoso veiculado no periódico por anos a fio. Foi por intermédio das incipientes mudanças suscitadas durante o recorte temporal apresentado nessa dissertação que possibilitaram as Testemunhas de Jeová a ostentar não somente a revista *A Sentinela* como a mais publicada no mundo inteiro nos dias atuais, assim como também o domínio do site mais traduzido no mundo, superando gigantes como o Google, Wikipédia, Facebook e entre outros. Esses aspectos ensejam que o grupo alcance um maior espaço dentro do campo religioso, sem, no entanto, perderem o relativo domínio dos seus asseclas para os encantos “mundanos”.

CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se analisar as doutrinas e as representações das Testemunhas de Jeová emanadas pela revista *A Sentinela*, com destaque à sua versão mais recente, *A Sentinela (Edição para o Público)*, dentro do recorte temporal apurado por essa pesquisa, direcionada, majoritariamente, para aos que não são afinados com as doutrinas das Testemunhas de Jeová. Por se tratar de uma revista veiculada, desde os fins da década de 1870 nos Estados Unidos da América, e no Brasil a partir de meados da década de 1920, o historiador que se dedica a analisar o periódico supracitado se depara com uma farta e rica quantidade de fontes que, infelizmente, carecem de estudos históricos.

Entretanto, não somente *A Sentinela* tem sido negligenciada pelos historiadores, mas as próprias Testemunhas de Jeová que enquanto religião tem tratamento análogo. Por isso, ao escrever essa dissertação, por vezes foi difícil selecionar e delimitar a vastíssima quantidade de informações ainda não estudadas. Por outro lado, permitiu a realização de uma pesquisa que projetou a trajetória histórica das Testemunhas de Jeová desde sua fundação, assim como a importância da revista *A Sentinela* dentro do grupo.

Pode-se notabilizar, ao longo do primeiro capítulo dessa pesquisa, que desde sua gênese, o contexto social, cultural, político e econômico do grupo vivido nos Estados Unidos da América refletiu diretamente no discurso fomentado pelas lideranças. A revista *A Sentinela*, nesse caso, não somente atuava como importante recurso de disseminação das doutrinas dos Estudantes da Bíblia e, posteriormente, das Testemunhas de Jeová, mas foi uma valiosa ferramenta que operou na veiculação da defesa dos interesses do grupo, quando suas atividades estavam sofrendo algum tipo de interferência.

Desse modo, a postura de “*não fazer parte do mundo*” – um bastião identitário para as Testemunhas de Jeová – aliado à intolerância às entidades seculares, se põem frágeis quando o grupo vê suas atividades sendo cerceadas, como ocorreu com a prisão de Joseph Rutherford e também com a Segunda Guerra Mundial. Nessas ocasiões, pode-se perceber o empenho exercido pelas Testemunhas em lutarem por seus direitos nas esferas públicas e também por intermédio de suas publicações, o que permitiu o prosseguimento de suas atividades.

Ainda na direção desse afastamento do mundo, foi possível identificar que no decorrer de sua história, foram tomadas várias medidas que cerceavam a possibilidade de rupturas ou insurgências entre as lideranças ou a sua “contaminação” com doutrinas paralelas às outras religiões e com os costumes seculares. Assim como a contracultura, vivenciada nos Estados

Unidos da América, no século XX, pelos grupos pré-milenaristas e fundamentalistas – fruto de uma reação à sociedade e cultura moderna e suas implicações –, as Testemunhas de Jeová também criaram os seus sustentáculos contra as forças “malignas”, que ecoam até os dias atuais. Minimizar o contato com aqueles que não são Testemunhas de Jeová, obedecer a um governo teocrático, desassociar seus pares que desviam do padrão sacramentado e levar ao pé da letra as interpretações bíblicas disseminadas pela *A Sentinela* foram opções que favoreceram o crescimento similar do grupo em vários países, bem como uma concepção ideal de combate a todas as vicissitudes apresentadas pelas ameaças do secularismo moderno.

Também foi possível, no primeiro capítulo, perceber a grande influência exercida pelos presidentes jurídicos dessa entidade religiosa sobre os fiéis. Longe de ocupar somente um cargo voltado a suprir as demandas burocráticas, os presidentes tentaram substituir a figura de Charles Taze Russell no comando da Sociedade Torre de Vigia e também na elaboração de doutrinas e práticas que buscavam dar uma distinção desse grupo entre as demais religiões cristãs. Após a oficialização do Corpo Governante por Nathan Knorr, houve um escamoteamento da figura do presidente, transferindo a produção de novos entendimentos à luz das Escrituras Sagradas para o Corpo Governante. Tal hipótese fica mais evidente quando constatamos que todas as publicações passaram a ser produzidas com o copyright da *Watchtower Bible and Tract Society*, o que impossibilitou a identificação de qualquer presidente nos impressos, dando os créditos para a instituição como um todo do que exclusivamente ao seu autor. Isso serviu e ainda serve para impossibilitar que os fiéis criem uma predileção por esses líderes e evitar algum sectarismo dentro do grupo, caso os produtores dessas publicações se desliguem das Testemunhas de Jeová.

No que tange aos aspectos relacionados à produção das revistas e também das demais publicações, percebe-se a importância exercida por Betel. Mesmo existindo em diferentes países, as dinâmicas envoltas em uma Betel das Testemunhas de Jeová obedecem a uma uniformidade estabelecida pela sua matriz estadunidense, ditando diferentes regras e práticas que vão desde o modo como os fiéis devem se comportar e se vestir até a maneira como todas as publicações devem ser editadas e publicadas. A produção em larga escala de impressos sob o crivo da própria instituição, sobretudo de uma revista estudada semanalmente por milhões de Testemunhas de Jeová sem a interferência indesejada de alguma firma comercial ou por especialistas que não fazem parte do grupo, possibilita maior controle da integridade dos conteúdos que são emanados pelas publicações. Assim, imitar esses arquétipos “operacionais” é forma de não divergir dos padrões erigidos pela instituição.

Devido a esses posicionamentos que acabam por fechar o contato das Testemunhas de Jeová com os elementos inerentes a uma sociedade ampla e plural, o grupo por vezes é identificado por outros como uma seita. Nesse sentido, as Testemunhas reconhecem esse estereótipo empregado na tentativa de classificar sua posição no campo religioso, entretanto, negam que seja uma seita e empregam a revista *A Sentinela* em combater tal categorização, buscando o seu reconhecimento enquanto religião.

Vimos no segundo capítulo todas as estratégias utilizadas pela instituição a fim de delegar ao Corpo Governante a função mantenedora das doutrinas e práticas, outrora exercidas pelos presidentes jurídicos. A instauração do Corpo Governante foi paulatina, tendo em vista que a imposição do governo teocrático, ao invés de democrático, serviu para coibir a influência dos fiéis nas decisões congregacionais, abrindo caminho para que, posteriormente, as decisões ensejadas pelo Corpo Governante fossem acatadas por todos. Dessa forma, ao longo de sua história, as Testemunhas de Jeová criaram uma rígida hierarquia a fim de que as normativas do Corpo Governante chegassem a todas as congregações, do mesmo modo que as informações de uma congregação, circuito ou distrito fossem informadas a esse Corpo de modo rápido e eficaz. Desde a década de 1970, período em houve um aumento do Corpo Governante e o arranjo de comissões, se pode observar maior estabilidade organizacional e, conseqüentemente, doutrinal das Testemunhas de Jeová, que pouco se difere da organização dos dias atuais.

É por intermédio dessas estruturas que o Corpo Governante transmite o “alimento espiritual” aos fiéis e ao público, em geral por intermédio d’*A Sentinela*. Em busca de uma identidade distintiva dentre os grupos cristãos, algumas doutrinas foram mantidas desde Charles Taze Russell, já outras foram criadas posteriormente, conforme afluíam determinados contextos socioculturais e políticos inerentes, em sua maioria, a realidade norte-americana. Assim, a negação da doutrina da Trindade, do retorno visível de Jesus Cristo e da existência do inferno foram todas defendidas e estudadas nas páginas desse periódico. Numa clara defesa de seus interesses, identificamos n’*A Sentinela* um ataque sistemático àqueles que professam crer nas doutrinas do inferno, da Trindade, da vida celestial além dos 144 mil ungidos e entre outros dogmas que divergem das do grupo, levando as Testemunhas a identificar as demais religiões como “pagãs”, com crenças “satânicas” e elencando, por consequência, todas as outras religiões como “falsas”.

Por outro lado, *A Sentinela* também funcionou como importante ferramenta legitimadora no que diz respeito às doutrinas criadas posteriormente à Russell, sobretudo à luz das compreensões do Corpo Governante, como foram os casos, por exemplo, da doutrina do

sangue e da desassociação e dissociação. Por mais que o grupo tente veicular pela revista supracitada uma fundamentação bíblica que justifique suas práticas, não se pode negar que suas doutrinas – mesmo sendo polêmicas e trazendo pungentes consequências aos seus asseclas – são utilizadas como fator de distinção do grupo dentro do campo religioso se comparado às demais religiões. Na concepção das Testemunhas de Jeová, suas doutrinas simbolizam provas valiosas de fé e de obediência a Deus, reforçando entre eles a crença de ser a única religião verdadeira.

Aos fiéis são vetadas as participações na produção dos conteúdos d'*A Sentinela*, cabendo a eles somente consumir aquilo que o Corpo Governante deseja. Como vimos ao longo das discussões do segundo capítulo dessa dissertação, os fiéis também são proibidos de fomentar materiais de estudos paralelos aos da instituição, assim como contestar a literatura oficial. Por outro lado, as mudanças de posicionamentos e compreensões sobre determinadas passagens da Bíblia pela instituição são tolerados entre as Testemunhas, sendo compreendidos como “novos entendimentos” profetizados nas Escrituras Sagradas. Os fiéis que não acatam essas normas são desassociados e as demais Testemunhas de Jeová são exortadas pela *A Sentinela* a não manterem contato com as pessoas que se encontram nessa condição, extirpando as condutas desviantes e nocivas ao mesmo tempo em que protegem e mantêm a coesão e a padronização das práticas e doutrinas das Testemunhas.

Consideramos no terceiro capítulo como *A Sentinela* passou por uma série de mudanças em sua composição, a partir de 2008, entre elas a cisão da revista em duas edições: *A Sentinela (Edição para o Público)* e *A Sentinela (Edição de Estudo)*. Essas mudanças foram enxergadas ao longo dessa pesquisa como importantes estratégias editoriais empregadas em disseminar a revista para diferentes públicos e, posteriormente, divulgar o novo site das Testemunhas de Jeová, o *jw.org*. Dessa forma, a criação d'*A Sentinela (Edição para o Público)* serviu para se distinguir do denso conteúdo doutrinário que norteia e dita todas as regras do grupo e sua identidade, estudada nas reuniões semanais até 2007 e, a partir de 2008, da *Edição de Estudo*.

A partir da catalogação de 96 capas da revista *A Sentinela (Edição para o Público)*, bem como suas abordagens principais, pode-se perceber que alguns conteúdos se repetem durante os anos e principalmente em épocas específicas, como a Comemoração da morte de Jesus Cristo. Tal fator nos permite afirmar que a revista é utilizada estrategicamente para a divulgação de eventos com alto simbolismo entre o grupo e também para deslegitimar seus concorrentes.

Os temas da revista se repetem, perpetuando uma visão pessimista, um desencantamento pelo mundo, o que nos indica como as Testemunhas de Jeová utilizam dessa cosmovisão para atrair o interesse do público, que por fim, são informados pela revista sobre uma promessa paradisíaca e livre de todo o sofrimento.

Em relação à composição e seus aspectos tipográficos, em 2013 a revista diminuiu a quantidade das páginas e passou a direcionar toda a atenção para o site. Se formos comparar as edições de 2007 e 2013, observaremos duas revistas totalmente distintas, com menos conteúdo e mais ênfase no nome e na capa, o que acaba por facilitar a identificação da revista pelos seus leitores. Em relação às capas d'A *Sentinela* para o público, foi possível analisar que as doutrinas que costumam causar mais controvérsias para as Testemunhas de Jeová, como a questão da transfusão de sangue, desassociação/dissociação não estampam as capas e quase não aparecem no corpo da revista. Em contrapartida, são muitas as críticas à Igreja Católica e aos seus representantes por parte das Testemunhas de Jeová.

Também constatamos que importantes doutrinas como a da Trindade, 144 mil e grande multidão não aparecem explicitamente nas capas, o que leva o leitor a se aprofundar nessas crenças e descobrir esses fatos somente pela leitura da revista, sem que seja necessário expô-las nas capas de uma revista destinada a diversos públicos e, portanto, múltiplas religiões e religiosidades. Talvez seja provável que a própria instituição reconheça que tais doutrinas causam polêmicas e, por vezes, são difíceis de serem compreendidas sem uma explicação posterior, realizada, por exemplo, nos encontros semanais nos Salões do Reino ou pela mediação de uma Testemunha de Jeová batizada.

Em termos de pluralidade, quase sempre as capas ilustram pessoas de variadas regiões, com fotos de várias nações – o que confere uma ideia globalizante e funciona como meio de tentar fazer com que várias sociedades e culturas se sintam representadas nas revistas. Todavia, pode-se perceber que apesar dessas estratégias, alguns elementos inerentes à realidade estadunidense acabam se sobressaindo. Por isso que podemos afirmar que *A Sentinela (Edição para o Público)* reflete as percepções do social, os valores, as práticas e os discursos dentro do seu contexto de criação, que nesse caso é uma cosmovisão ocidental, capitalista e anglo-saxã tal como é a realidade dos Estados Unidos da América.

Por fim, outra estratégia editorial foi a veiculação do Código QR na revista, permitindo o uso da Internet pelos fiéis, passando a ser, desde então, um dos principais instrumentos de proselitismo das Testemunhas de Jeová. Para que isso ocorresse, o Corpo Governante teve que modificar seu discurso antagônico ante a Internet nas páginas de *A Sentinela*, que até então era representada como um instrumento perigoso. A página oficial das

Testemunhas de Jeová permitiu que a instituição veiculasse seus conteúdos em diversos idiomas e ao mesmo tempo combater os discursos dos “apóstatas”, visto que é igualmente na Internet que os opositores das Testemunhas de Jeová conseguem ter maior protagonismo e disseminar suas ideias e críticas contra a instituição.

Reduzir as páginas da revista *A Sentinela (Edição para o Público)* e migrar determinados conteúdos exclusivamente para a página oficial do grupo foi uma estratégia da instituição em tentar incentivar os seus leitores a visitarem com regularidade o site *jw.org* e conseqüentemente, divulgar esse site para o público durante o serviço missionário. Destarte, modificar o discurso religioso que prevalecia até certo momento não se torna tão grave ou relevante quando os benefícios minados por intermédio dessas mudanças se tornam atrativos ou apresentam bons resultados. Nesse caso, as estratégias voltadas às sucessivas alterações na composição de *A Sentinela* resultaram em medidas de grandes sucessos, transformando, em pouco prazo, tal revista na mais distribuída no mundo e fomentando, paralelamente, o crescimento e divulgação do site *jw.org*, que ostenta nos dias atuais o recorde do site mais traduzido do mundo. Portanto, pode-se perceber que entre os anos de 2007 a 2013 houve uma série de transformações na revista, empregadas pela complementarização de recursos inovadores, sendo a Internet uma importante ferramenta que auxiliou para a modernização de uma revista de tradição, tal qual é *A Sentinela*.

Por todos esses aspectos mencionados, podemos entender a revista *A Sentinela*, nesse caso englobando todas as edições, como importantes ferramentas de disseminação das doutrinas e de disputa das Testemunhas de Jeová dentro do campo religioso.

Nesse ensejo, o presente trabalho não se trata de um estudo fechado, completo. Pelo contrário, pois conforme sucedia a escrita dessa dissertação, juntamente com as análises da vultuosa amostra documental à disposição, foi possível constatar a existência de uma gama de possibilidades de estudos históricos que podem ser realizados em trabalhos futuros. A título de exemplo, como as Testemunhas de Jeová representam as mulheres, tão fundamentais para o serviço de pregação domiciliar, nas páginas e nas capas da revista *A Sentinela*? Como o grupo usa a revista *A Sentinela* e até mesmo de outras publicações para construir a memória da resistência durante as perseguições dos *Estudantes da Bíblia* durante a Segunda Guerra Mundial?

No viés dessa dissertação, um historiador mais ousado poderia estudar as *recepções* dos periódicos por parte de um leitor comum a fim de identificar as *táticas* de consumo desenvolvidas pelos fiéis que estudam a revista, a fim de driblar as *estratégias* editoriais desenvolvidas pela instituição, ensejando em um estudo sobre as práticas de leitura. Esta seria

uma tarefa difícil, devido à intensa desconfiança e exortação da instituição em proibir os fiéis a conceder entrevistas ou participar na fomentação de materiais paralelos aos da Sociedade, mas isso não significa que essa tarefa seja impossível. Todas essas sugestões levantadas aqui surgiram pela quantidade abissal de fontes a serem exploradas, plausíveis de serem concretizadas.

FONTES

Revistas

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *A Sentinela*.
Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 124, n. 16. 15 ago. 2003.
32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 125,
n. 17. 01 set. 2004. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 125,
n. 23. 01 dez. 2004. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 126,
n. 09. 01 maio 2005. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 126,
n. 16. 15 ago. 2005. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 127,
n. 02. 15 jan. 2006. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 128,
n. 17. 01 set. 2007. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 128,
n. 24. 15 dez. 2007. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129,
n. 01. 01 jan. 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129,
n.02. 15 jan. 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129,
n. 05. 01 mar. 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129, n. 09. 01 maio 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129, n. 10. 15 maio 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129, n. 19. 01 out. 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 129, n. 23. 01 dez. 2008. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 130, n. 01. 01 jan. 2009. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 130, n. 07. 01 abr. 2009. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 130, n. 17. 01 set. 2009. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 130, n. 19. 01 out. 2009. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 130, n. 21. 01 nov. 2009. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 131, n. 03. 01 fev. 2010. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 131, n. 20. 15 out. 2010. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 132, n. 01. 01 jan. 2011. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 132, n. 03. 01 fev. 2011. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 132, n. 11. 01 jun. 2011. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 132, n. 14. 15 jul. 2011. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 133, n. 01. 01 jan. 2012. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 133, n. 02. 15 jan. 2012. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 133, n. 07. 01 abr. 2012. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 133, n. 09. 01 maio 2012. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 134, n. 01. 01 jan. 2013. 16 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 134, n. 11. 01 jun. 2013. 16 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 134, n. 13. 01 jul. 2013. 16 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 134, n. 14. 15 jul. 2013. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 135, n. 02. 15 jan. 2014. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 136, n. 10. 15 maio 2015. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 137, n. 01. Nº 01. 2016. 16 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 139, n. 11. Nº 03, 2018. 32 p.

_____. *Despertai!*, Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 88, n. 12. dez. 2007. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 91, n. 02. 15 jan. 1970. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 91, n. 12. 15 jun. 1970. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 93, n. 08. 15 abr. 1972. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 93, n. 13. 01 jul. 1972. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 95, n. 20. 15 out. 1974. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 96, n. 13. 01 jul. 1975. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 96, n. 19. 01 out. 1975. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 98, n. 20. 15 out. 1977. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 99, n. 05. 01 mar. 1978. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 99, n. 23. 01 dez. 1978. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 101, n. 01. 01 jan. 1980. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 103, n. 18. 15 set. 1982. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 105, n. 12. 15 jun. 1984. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 105, n. 15. 01 ago. 1984. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 106, n. 07. 01 abr. 1985. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 106, n. 14. 15 jul. 1985. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 107, n. 08. 15 abr. 1986. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 107, n. 23. 01 dez. 1986. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 109, n. 11. 01 jun. 1988. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 109, n. 22. 15 nov. 1988. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 110, n. 05. 01 mar. 1989. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 111, n. 06. 15 mar. 1990. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 111, n. 11. 01 jun. 1990. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 112, n. 12. 15 jun. 1991. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 112, n. 21. 01 nov. 1991. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 113, n. 06. 15 mar. 1992. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 113, n. 15. 01 ago. 1992. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 113, n. 20. 15 out. 1992. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 115, n. 04. 15 fev. 1994. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 116, n. 10. 15 maio 1995. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 117, n. 16. 15 ago. 1996. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 119, n. 06. 15 mar. 1998. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 119, n.10. 15 maio 1998. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 121, n. 09. 01 maio 2000. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 121, n. 12. 15 jun. 2000. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 121, n. 21. 01 nov. 2000. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 122, n. 02. 15 jan. 2001. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 122, n. 08. 15 abr. 2001. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 123, n. 14. 15 jul. 2002. 32 p.

_____. *A Sentinela*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, v. 123, n. 23. 01 dez. 2002. 32 p.

_____. *Despertai!*. 22 ago. 1975. Watchtower Library 2015 – Edição em português. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015. CD-ROM.

_____. *Despertai!*. 08 ago. 1993. Watchtower Library 2015 – Edição em português. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015. CD-ROM.

Anuários

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1974*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1974.

_____. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1975*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1975.

_____. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1976*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1976.

_____. *Anuário das Testemunhas de Jeová – 1997*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1997.

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY. *1934 Yearbook of Jehovah's Witnesses*. New York: Watch Tower Bible and Tract Society, 1934.

Livros e outros

ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, jul. 2003.

_____. *Nosso Ministério do Reino*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, mar. 2008.

_____. *Nosso Ministério do Reino*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, dez. 2012.

RUSSELL, Charles Taze. *The Finished Mystery*. New York: Watch Tower and Tract Society, 1917.

RUTHERFORD, Joseph Franklin. *End of Nazism*. New York: Watch Tower and Tract Society, 1940.

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. *Nosso Ministério do Reino – Carta da Filial*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, jan. 1973.

_____. *Nosso Ministério do Reino – Carta da Filial*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, jul. 1976.

_____. *Nosso Ministério do Reino*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, mar. 1980.

_____. *Nosso Ministério do Reino*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, set. 2002.

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *O que a Bíblia realmente ensina*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2005.

_____. *O Reino de Deus já Governa*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2014.

_____. *Proclamadores do Reino de Deus*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1993.

_____. *Testemunhas de Jeová — Fé em Ação, Parte 1: Da Escuridão para a Luz*. [Filme/Vídeo]. 62 min. color. son. Disponível em: < <https://www.jw.org/pt/publicacoes/videos/fe-em-acao-parte-1/>>. Acesso em nov. 2015.

_____. *Toda a Escritura é Inspirada por Deus e Proveitosa*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2012.

_____. *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1986.

_____. *Um mundo, um só governo*. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1944.

_____. *Watchtower Library 2015 – Edição em Português*. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015. CD-ROM.

Sites

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. *Fotos que dão vida aos textos*. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/atividades/publicacoes/sessao-fotos-que-dao-vida-aos-textos/>>. Acesso em maio 2018.

_____. *Por que as Testemunhas de Jeová não chamam seu local de reuniões de igreja?*. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/testemunhas-de-jeova-igreja-salao-do-reino/>>. Acesso em jun. 2017.

_____. *Testemunhas de Jeová fazem campanha para divulgar o site mais traduzido do mundo: o JW.ORG*. Disponível em: <[http://www.jw.org/pt/noticias/noticias-2/por-regiao/mundo/campanha-para-divulgar-o-site/#?insight\[search_id\]=29bee001-ad02-422a-a9e6-3f73d0d53f4c&insight\[search_result_index\]=1](http://www.jw.org/pt/noticias/noticias-2/por-regiao/mundo/campanha-para-divulgar-o-site/#?insight[search_id]=29bee001-ad02-422a-a9e6-3f73d0d53f4c&insight[search_result_index]=1)>. Acesso em set. 2016.

_____. *Como se vestir e se arrumar para visitar Betel*. Disponível em: <<http://files.exc2016.webnode.com/200000005-8d3808e303/COMO%20SE%20VESTIR.pdf>>. Acesso em maio 2017.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Márcia (org). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999.

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ARRUDA, Vinicius Miro. Religião Digital: As Identidades em Rede das Testemunhas de Jeová (2000-2013). *Revista Cadernos de Clio*, v. 7, n. 2, 2016.

AZAMBUJA, Letícia Erig Osório de. *Testemunhas de Jeová frente ao uso de hemocomponentes e hemoderivados*. 2010. s/n. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF.

BARZOTTO, Valdir Heitor. *Leitura de revistas periódicas: forma, texto e discurso. Estudo sobre a revista Realidade (1966-1976)*. 1998. 228 f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL/UNICAMP, Campinas – SP.

BASTOS, Camila Noêmia Rener Santos. *“O segredo de uma família feliz”*: representações sobre família entre as Testemunhas de Jeová em Santo Estevão/BA (1970-2001). 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – BA.

BARRA, Sueli Ribeiro. *O processo de transformação da identidade a partir da conversão a uma nova denominação religiosa: um estudo dos novos convertidos ao grupo religioso das Testemunhas de Jeová em Juiz de Fora*. 2008. s/n. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais – MG.

BARROS, José D’Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. *Diálogos* - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. 2005. p.125-141. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526860014>>. Acesso em ago. 2018.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Mídia, Religião e História Cultural*. *Rever* (PUC-SP), v.4, p. 96-115, 2005.

_____. A Batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970). *Revista Mandrágora*, v.14, n.14, p. 55-72, 2008.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BLANDRE, Bernard. Russell et le blé miraculeux. In: *Revue de l'histoire des religions*, tome 205, n.2, 1988.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. “A Internet e seus perigos”: Individualismo, Missão e Poder entre as Testemunhas de Jeová. *Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura*, v. 6, n. 1, 2008.

_____. *Proclamadores do Reino de Deus: Missão e as Testemunhas de Jeová*. 2004. s/n. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC.

BOURDIEU, Pierre. A dissolução do religioso In: _____. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p.119-125.

_____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

BOYER, Paul S. From tracts to mass-market paperbacks: spreading the word via the printed page in America from the early national era to the present. In: COHEN, Charles L; BOYER, Paul. *Religion and the culture of print in modern America*. 1st ed. Madison: The University of Wisconsin Press, 2008. p. 14-38.

BOYER, Paul. *Urban masses and moral order in America: 1820-1920*. 1st ed. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

_____. *When time shall be no more: profecy belief in modern american culture*. 1st ed. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

BRASIL. *Ação Civil Pública n. 0009385-57.2011.4.05.8100, de 18/07/2011*. Proposta pelo Ministério Público Federal contra a Associação Torre de Vigias de Bíblias e Tratados no Brasil e a Associação Bíblica e Cultural de Fortaleza. 2011, on-line.

_____. Poder Judiciário do Estado do Ceará, Comarca de Fortaleza, 3^a Vara Cível. *Sentença da Ação de Indenização por Danos Morais n. 0500269-54.2011.8.06.0001*. Proposta pela

Defensoria Pública do Estado do Ceará contra a Associação Torre de Vigias de Bíblias e Tratados no Brasil e a Associação Bíblica e Cultural de Fortaleza. 2011, p.282-294. Disponível em: <http://abravipre.org.br/documentos/acao-danos/2013-08-01_Juiz-Encerra-Processo.pdf>. Acesso em ago. 2018.

_____. *Código Civil, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em ago. 2018.

_____. *Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em ago. 2018.

_____. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Secretaria de Editoração e Publicações, 2015.

_____. *Lei Federal 7.716, de 5 de Janeiro de 1989*. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF, 5. Jan. 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L7716.htm>. Acesso em ago. 2018.

BRIGGS, Asa; Peter BURKE. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

CALDAS, Edson da Silva. *Cidadania e convicções religiosas: Um estudo a partir das Testemunhas de Jeová*. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Instituto de Ciências Humanas. Juiz de Fora – MG.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Esperando o “Fim do Mundo” e a segunda vinda de Cristo – o sucesso e as conexões do milenarismo das “Testemunhas de Jeová” com a cultura popular brasileira. In: SUNG, Jung Mo e CAMPOS, Leonildo Silveira (Orgs.). *Religiões populares e novos cenários culturais: Rupturas e continuidades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2012, p. 107-138.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Cultura amordaçada: o DEOPS e o saneamento ideológico. In: ABREU, Márcia (org). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; KOSSOY, Boris. *A Imprensa Confiscada Pelo Deops - 1924-1954*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTRO, Eduardo Góes de. *A Torre sob Vigia: As Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930 – 1954)*. 2007. s/n. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

_____. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 9. ed. Petrópolis: Forense Universitária, 2003.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n.11, p. 173-191, abr. 1991.

_____. *Práticas de Leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHEHAIBAR, Graziela Zlotnik. *Bioética e crença religiosa: estudo da relação médico paciente Testemunha de Jeová com potencial risco de transfusão de sangue*. 2010. s/n. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP.

CHRYSSIDES, George D. *Jehovah's Witnesses: Continuity and Change*, York, York St. John University: Routledge New Religions, 2016.

COHEN, Charles L; BOYER, Paul. *Religion and the culture of print in modern America*. 1st ed. Madison: The University of Wisconsin Press, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1931/2009, publicada no Diário Oficial da União de 24 de setembro de 2009, Seção I, p. 90*. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931_2009.htm>. Acesso em ago. 2018.

COSTA, Yon Morato Ferreira da. *Religião e Alienação: uma crítica ao modus vivendi do adolescente na Torre de Vigia*. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP.

CRUZ, Heloisa Faria. CUNHA, Peixoto Maria. Na oficina do historiador. Conversa sobre história e imprensa. *Projeto história*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, 2007.

DAVIS, Edward B. Fundamentalism cartoons, modernist pamphlets, and religious image of Science in the Scopes Era. In: COHEN, Charles L; BOYER, Paul. *Religion and the culture of print in modern America*. 1st ed. Madison: The University of Wisconsin Press, 2008. p. 175-198.

DIAS, Cleberson. “*Quão atemorizante é este lugar! Não é senão a casa de Deus e este é o portão dos céus*”: prolegômenos à hermenêutica do discurso religioso e do comportamento das Testemunhas de Jeová na Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. 2016. s/n. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP.

FABRE, Daniel. Revues d’ethnologie et ethnologie dans les revues. In: C. AMIEL, J.-P. PINIES, R. PINIES (dir.), *Au miroir des revues : ethnologie de l’Europe du Sud*. Paris, 1991, Garae-Hésiode. Disponível em: <<http://www.garae.fr/spip.php?article150>>. Acesso em ago. 2017.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FRANZ, Raymond Victor. *Crise de Consciência*. Tradução: Cid de Farias Miranda, William do Vale Gadelha. São Paulo: Hagnos, 2002.

_____. *Em busca da liberdade cristã*. Tradução: William do Vale Gadelha. São Paulo: Hagnos, 2008.

GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito civil brasileiro, volume 1: parte geral*. 16. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOLDEN, Andrew. *Averting Risk: A Cultural Analysis of the Worldview of Jehovah's Witnesses*. Department of Sociology, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, 2002.

_____. *Jehovah's Witnesses: portrait of a contemporary religious movement*. London; New York: Routledge, 2002.

HOOVER, Stewart. Mídia e Religião: premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático. In: BELLOTTI, Karina Kosicki e CUNHA, Magali do Nascimento (Orgs.). *Mídia, Religião e Cultura: percepções e tendências em perspectiva global*. Curitiba: Editora Prismas, 2016. p. 23-42.

ÍNDICE TJ. *Minha carta de dissociação*: artigo de Sebastião de Souza Duarte. Disponível em: < <http://indicetj.com/sebastiaoduarte/2.htm>>. Acesso em ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESPACIAL (IBGE). *Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_d_eficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_ods.shtm>. Acesso em jan. 2016.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 5 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

KNOX, Zoe. *Jehovah's Witnesses and the Secular World: From the 1870s to the present*. 1 ed. London: Palgrave Macmillan, 2018.

_____. Jehovah's Witnesses as Un-Americans? Scriptural Injunctions, Civil Liberties, and Patriotism. *Journal of American Studies*, v. 47, i. 4, 2013.

_____. The History of the Jehovah's Witnesses: An Appraisal of Recent Scholarship. *Journal of Religious History*, v. 41, i. 2, 2017.

_____. Writing Witness History: the Historiography of Jehovah's Witnesses and The Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania. *Journal of Religious History*, v. 35, i. 2, 2011.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 7.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEONEL, João. *História e protestantismo brasileiro*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie e Paulinas Editora, 2010.

LLOVERA, María Dolores Vargas. Las publicaciones periódicas de los Testigos de Jehová como un medio para la (re)socialización del grupo. *Zainak: Cuadernos de Antropología-Etnografía*, ISSN: 1137-439X, n. 28, p. 321-330, 2006.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes Históricas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 111-153.

LUCA, Tania Regina de. *Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1916-1944)*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MARSDEN, George. *Fundamentalism and American Culture*. 2nd ed. New York: Oxford University press, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003.

MCCLOUGHLIN, William G. *Revivals, Awakenings, and Reform: An Essay on Religion and Social Change in America, 1607-1977*. 1st ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1978.

MENDES, Estevam Dedalus Pereira de Aguiar. *Quebrando as regras: um estudo sobre Testemunhas de Jeová desassociadas*. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa e FILHO, Procópio Velasques. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MOOREHEAD, William G. Millennial dawn: a counterfeit of christianity. *The fundamentals: a testimony of the truth*, Chicago, v. 1, p. 106-127, s/d. Disponível em: <<https://archive.org/stream/fundamentalstest17chic#page/127/mode/1up>>. Acesso em jan. 2018.

NERIS, Wheriston Silva. *Bourdieu e a Religião: Aportes para (re)discussão do conceito de campo religioso*. 2008. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/neris-wheriston-gp2.pdf>>. Acesso em nov. 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares, In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

ODY, Cesi Cristiani. *Liberdade religiosa e constrangimento ilegal: os casos de transfusão de sangue nas Testemunhas de Jeová*. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS.

OLIVEIRA, Pêrsio dos Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 1997.

PASTOR RUSSELL. *The Bible versus the evolution theory*. Disponível em: <<http://www.pastorrussell.pl/wp-content/uploads/2016/06/1898-the-bible-versus-the-evolution-theory.pdf>>. Acesso em jun. 2018.

PEREIRA, Anderson Gonçalves. *Desperta! Conhecendo quem são seus leitores*. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP.

PINHEIRO, Douglas Antônio Rocha. *Testemunhas de Jeová: Uma análise simbólica do conflito motivado pela recusa em se submeter a tratamentos com transfusões sanguíneas*. 2001. s/n. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PUZZO, M. B. Gêneros discursivos: capas de revista. *Caminhos em linguística aplicada*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63-71, 2009.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SILVA, Esequias Soares da. *Testemunhas de Jeová: a inserção de suas crenças no texto da Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. 2007. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP.

SILVA, Gleicy Mailly da. *Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta: dinâmica religiosa e experiência social entre as Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro*.

2010. s/n. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

SILVA, Rodrigo P. *Trindade: um dogma de Constantino?*. Centro de Pesquisa Ellen G. White - UNASP. Disponível em: <<http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/trindade-um-dogma-de-constantino/>>. Acesso em ago. 2018.

SOUZA, Sara Cristina de. *“The Muslims in Our Midst”: cristianismo, imprensa e islã nos Estados Unidos da América durante a Revolução Iraniana (1978-1981)*. 2018. s/n. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

STIVELMAN, Raquel; STIVELMAN, Michael. *A Marca dos Genocídios*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Recurso Extraordinário: 1151953, CE - Ceará 0500269-54.2011.8.06.0001. Relator: Ministro Luís Roberto Barroso. Data de Julgamento: 16/08/2018. *JusBrasil*, 2018. Disponível em:< <https://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/617528994/recurso-extraordinario-re-1151953-ce-ceara-0500269-5420118060001>>. Acesso em ago. 2018.

TRUTH AND GRACE. *The Finished Mystery*. Disponível em: <http://www.truthandgrace.com/the_finished_mystery.pdf>. Acesso em ago. 2018.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

YOUTUBE. *MPF denuncia líderes das Testemunhas de Jeová*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4eugdkgasqc&t=191s>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

_____. *The photo-drama of creation (1914) - remastered in hd - part 1 (of 4)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v7x9rnio9pw>>. Acesso em jun. 2018.

ZAVASCKI, Teori Albino. Antecipação da tutela e colisão de direitos fundamentais. *Revista do Tribunal Regional Federal: 1 Região*, v. 7, n. 3, p. 15- 32, jul./set. 1995.

ZYDEK, Fredrick. *Charles Taze Russell: His Life and Times: The Man, the Millennium and the Message*. New Haven: Winthrop Press, 2010.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DOS FATOS

the facts to the government, a Declaration of Facts was prepared, and on the 25th day of June, 1933, more than 7,000 of Jehovah's witnesses assembled at Berlin and unanimously adopted the resolution, millions of which were printed and distributed throughout Germany. That resolution is as follows, to wit:

 Declaration of Facts

"This company of German people, who are peaceable and law-abiding citizens representing many others from every part of Germany, all of whom are earnestly laboring for the highest welfare of the people of this land, being now duly assembled at Berlin this 25th day of June, A D. 1933, do joyfully declare our complete devotion to Jehovah, the Almighty God, and to his kingdom under Christ Jesus, whose shed blood bought the human race. We declare that the holy Scriptures set forth in the Bible constitute the Word of Jehovah God given to men for their guidance in righteousness, and that the Word of God is the truth, and that it is of greatest importance that man have a knowledge of his relationship to God. We ask to be judged by the standard of the Word of God.

"Christ Jesus is Jehovah God's great Witness to the truth, and as his faithful and devoted followers we are, by His grace, witnesses to the truth. The purpose of this Declaration is that we may present a true and faithful witness before the rulers and the people as to the name and purpose of Jehovah God and our relation thereto.

"We are wrongfully charged before the ruling powers of this government and before the people of this nation; and in order that the name of Jehovah God may be exalted in the minds of the people, and that his benevolent purposes be better understood and

our position fairly placed before the government, we do respectfully ask the rulers of the nation and the people to give a fair and impartial consideration to the statement of facts here made.

"The Scriptures plainly state that the chief opposer of Jehovah God and the greatest enemy of mankind is Satan the Devil, whose name is also that of Serpent and Dragon. It is written in the Scriptures that Satan, who has long been the invisible ruler of this world, deceives and blinds the people to the truth in order that the light of and concerning Jehovah God and Christ Jesus may not shine into the minds of men. (2 Corinthians 4:3, 4) Frequently by fraud, subtlety and deception Satan has induced honest persons to war with each other, in order that he might turn them all away from God and destroy them. Above all things, the people need to know Jehovah God and his gracious provision for their general welfare.

Jews

"By the term 'clergy', as used in our literature, reference is made to that class of professed religious teachers, priests and Jesuits who employ improper political means to accomplish their ends and join forces even with those who deny God and the Lord Jesus Christ. That is the same class to whom Jesus referred as his persecutors. We have no criticism of any honest religious teacher.

"When Jesus went to the Jews to tell them of the truth, it was the Jewish clergy, that is to say, the Pharisees and priests, that violently opposed him and persecuted him and caused him to be charged with all manner of crimes and offenses. They refused to hear the truth, and addressing them Jesus said: 'Why do ye not understand my speech? even because ye cannot

hear my word. Ye are of your father the devil, and the lusts of your father ye will do. He was a murderer from the beginning, and abode not in the truth, because there is no truth in him. When he speaketh a lie, he speaketh of his own: for he is a liar, and the father of it. And because I tell you the truth, ye believe me not.' (John 8 43-45) Although the Pharisees and priests then claimed to represent Jehovah God Jesus told them that they were in fact the representatives of Satan the Devil.

"We have no fight with any persons or religious teachers, but we must call attention to the fact that it is generally those who claim to represent God and Christ Jesus who are in fact our persecutors and who misrepresent us before the governments and nations. As true followers of Christ Jesus we are to expect such opposition, and we mention it here in explanation of why we have been misrepresented before the rulers of this nation. To his faithful followers Jesus said: 'Remember the word that I said unto you, The servant is not greater than his lord. If they [the false religious teachers] have persecuted me, they will also persecute you; if they have kept my saying, they will keep yours also.' (John 15:20) Furthermore, Jesus said that this same class of men would cause his true followers to be wrongfully charged before the ruling powers, his language being: 'But take heed to yourselves: for they [false religious teachers] shall deliver you up to councils [police power]; and in the synagogues ye shall be beaten, and ye shall be brought before rulers and kings for my sake, for a testimony against them.' (Mark 13:9) This explains why Jehovah God now permits his faithful witnesses to be misrepresented and persecuted, namely, that those of a wrong spirit may identify themselves as opponents

of God and thus bear witness against themselves. The same materialistic spirit that caused the persecution of Jesus Christ now exists and is back of the persecution of us as his faithful followers.

"It is falsely charged by our enemies that we have received financial support for our work from the Jews. Nothing is farther from the truth. Up to this hour there never has been the slightest bit of money contributed to our work by Jews. We are the faithful followers of Christ Jesus and believe upon Him as the Savior of the world, whereas the Jews entirely reject Jesus Christ and emphatically deny that he is the Savior of the world sent of God for man's good. This of itself should be sufficient proof to show that we receive no support from Jews and that therefore the charges against us are maliciously false and could proceed only from Satan, our great enemy.

"The greatest and the most oppressive empire on earth is the Anglo-American empire. By that is meant the British Empire, of which the United States of America forms a part. It has been the commercial Jews of the British-American empire that have built up and carried on Big Business as a means of exploiting and oppressing the peoples of many nations. This fact particularly applies to the cities of London and New York, the stronghold of Big Business. This fact is so manifest in America that there is a proverb concerning the city of New York which says: 'The Jews own it, the Irish Catholics rule it, and the Americans pay the bills.' We have no fight with any of these persons mentioned, but, as the witnesses for Jehovah and in obedience to his commandment set forth in the Scriptures, we are compelled to call attention to the truth concerning the same in order that the people may be enlightened concerning God and his purpose.

Our Literature

“It is said that our books and like literature, when circulated amongst the people, constitute a danger to the peace and safety of the nation. We are certain that this conclusion is due to the fact that our books and other literature have not been carefully examined by the rulers and hence are not properly understood. We respectfully call attention to the fact that these books and other literature were written originally in America and the language therein used has been adapted to the American style of plainness of speech and, when translated into the German, the same appears to be harsh. We admit that the same truths might be stated in a less blunt and more pleasing phrase, and yet the language of these books follows closely the language of the Bible.

“It should be borne in mind that in the British Empire and in America the common people have suffered and are now suffering greatly because of the misrule of Big Business and conscienceless politicians, which misrule has been and is supported by political religionists, and hence the writers of our books or literature have endeavored to employ plain language to convey to the people the proper thought or understanding. The language used, however, is not as strong or emphatic as that used by Jesus Christ in denouncing the oppressors and false teachers of his time.

“The present government of Germany has declared emphatically against Big Business oppressors and in opposition to the wrongful religious influence in the political affairs of the nation. Such is exactly our position; and we further state in our literature the reason for the existence of oppressive Big Business and the wrongful political religious influence, because the Holy Scriptures plainly declare that these oppressive

1

instruments proceed from the Devil, and that the complete relief therefrom is God's kingdom under Christ. It is therefore impossible for our literature or our work to in any wise be a danger or a menace to the peace and safety of the state.

“Our organization is not political in any sense. We only insist on teaching the Word of Jehovah God to the people, and that without hindrance. We do not object to or try to hinder anyone's teaching or believing what he desires, but we only ask the freedom to believe and teach what we conceive the Bible to teach, and then let the people decide which they wish to believe.

“To know Jehovah God and his gracious provision for humankind is of most vital importance to all persons, because God has declared in His Word that where there is no vision or understanding of his Word the people perish. (Proverbs 29:18) We have devoted our lives and our material substance to the work of enabling the people to gain a vision or understanding of God's Word, and therefore it is impossible for our literature and our work to be a menace to the peace and safety of the nation. Instead of being against the principles advocated by the government of Germany, we stand squarely for such principles, and point out that Jehovah God through Christ Jesus will bring about the full realization of these principles and will give to the people peace and prosperity and the greatest desire of every honest heart.

“Our organization seeks neither money nor members, but we are a company or organized body of Christian people engaged solely in the benevolent work of teaching the Word of God to the people at the least possible cost to them. Our organization was originally incorporated in the United States of Amer-

ica in 1884 under the name of the WATCH TOWER BIBLE & TRACT SOCIETY, and in 1914 incorporated under the laws of Great Britain by the name of the INTERNATIONAL BIBLE STUDENTS ASSOCIATION. These are merely the corporate names of our organization for legally carrying forward its work. The Scriptural name by which we are known is 'Jehovah's witnesses'. We are engaged solely in a benevolent work. The purpose of our organization is to aid the people to understand the Bible, which discloses the only possible way for the complete relief and blessing for mankind. Our organization has extended its work throughout the earth. The education, culture and upbuilding of the people must and will come through the agency of God's kingdom concerning which we teach as set forth in the Bible. The salvation of the people depends upon the true knowledge of and obedience to Jehovah God and his righteous ways.

"The people are in great distress and in need of help to understand the reason for their unhappy condition and what is the means of relief. The Scriptures, when understood, make this matter clear. Instead of collecting money from the people and using the same to erect great buildings and to support men in luxury, we print the gospel message of God's kingdom and carry it to the homes of the people that they may, at the least inconvenience to themselves, gain a knowledge of God's purposes concerning them.

"A careful examination of our books and literature will disclose the fact that the very high ideals held and promulgated by the present national government are set forth in and endorsed and strongly emphasized in our publications, and show that Jehovah God will see to it that these high ideals in due time will be at-

tained by all persons who love righteousness and who obey the Most High. Instead, therefore, of our literature and our work's being a menace to the principles of the present government we are the strongest supporters of such high ideals. For this reason Satan, the enemy of all men who desire righteousness, has sought to misrepresent our work and prevent us from carrying it on in this land.

"For many years our organization has put forth an unselfish and persistent effort to do good to the people. Our American brethren have greatly assisted in the work in Germany, and with money freely contributed, and that at a time when all Germany was in dire distress. Now because it appears that Germany may soon be free from oppression and that the people may be lifted up, Satan, the great enemy, puts forth his endeavors to destroy that benevolent work in this land.

League of Nations

"The language in our books or literature concerning the League of Nations has been seized upon as a reason for prohibiting our work and the distribution of our books. Let us remind the government and the people of Germany that it was the League of Nations compact that laid upon the shoulders of the German people the great unjust and unbearable burdens. That League of Nations compact was not brought forth by the friends of Germany. In America at one time the public press announced that 140,000 clergymen had set aside a certain period of time in which a concerted movement was to be made, and which was made, to induce the American people to fully endorse the League of Nations. It was the Federation of Churches in America that issued a manifesto stating that the

'League of Nations is the political expression of God's kingdom on earth', and which by them was substituted in the place and stead of God's kingdom under Christ. It was in America that our organization under the visible leadership of its president pointed out emphatically that the League of Nations is not an institution of Jehovah God, because it is oppressive and unfair and nothing that proceeds from Jehovah God could be oppressive and unfair. It was that condition, existing at the time, which called forth the language that appears in our books concerning the League of Nations and also calling attention to the fact that such League of Nations compact can never bring about the relief and blessing of the people, because such relief and blessing can come only by adhering strictly to the principles laid down in God's Word and in the manner which Jehovah has pointed out.

"For almost half a century our strictly Christian organization has carried on its work in various parts of the earth. Its books are published in more than 50 languages, and upward of 140 million of these books are in the hands of the people. For more than thirty years our books and literature have been distributed throughout Germany, and millions of these are now in the hands of the German people and are read by the people, all of whom will bear testimony to the fact that these books, based strictly on the Bible, are of great help to them and upbuild them and give them hope for a realization of the blessings which Jehovah God long ago promised. In all these years of our work, and in the wide distribution of our books and literature, not one instance can be truthfully cited wherein our work or literature has been a menace to the government or has in any wise endangered the peace and safety of the nations.

"The endeavors of our organization being exclusively confined to bearing testimony to the name and Word of Jehovah God, it would be entirely inconsistent for us to attempt to exert any political influence in the governments of this world or to do anything that would endanger the peace and safety of the nation. We have no desire nor inclination to do anything except to carry out our divinely given commission to proclaim the Word of Jehovah God.

"In America, Canada and other parts of the British Empire the political clergy, priests and Jesuits have persistently persecuted and continue to persecute those of our organization, and that without just cause or excuse; and we have every reason to believe that a like influence has been subtly employed by the great enemy Satan to misrepresent us and our work in Germany. We remind you that in the years past the political clergymen have brought more sorrow upon the German people than probably any other class of men. We have no desire to fight with the clergymen, but we do ask that the ruling powers of the nation judge us not by the misrepresentation of such men, but that we be judged according to the Word of God and the work we are doing consistent therewith. Jehovah God persecutes no one, but permits each one to choose his own course, holding him responsible for his acts according to knowledge. Jehovah God has emphatically expressed his anger against those who do persecute others who are trying to serve him; and this proves that those who persecute us do not represent God, but that they are incited so to do by the enemy of God and man.—Psalm 72:4.

Great Truths

"The Holy Scriptures, viewed in the light of present-day events which are in fulfilment of divine proph-

ecy, disclose that: The time has arrived when Jehovah will make his name known to all creation and vindicate his name and clear it from the defamation which Satan has placed against that holy name. (Psalm 83:18) When Jesus Christ, the Vindicator, ascended into heaven Jehovah commanded him to wait until his due time to put the enemy down. That period of waiting has now come to an end and God has sent forth his beloved Son to oust the enemy and rule in righteousness. (Psalm 110:1-4; Hebrews 10:12, 13) The world, or uninterrupted rule, of Satan has ended, and this began to be evidenced by the World War in 1914, and since then until now is the time when the gospel of the Kingdom must be told to the people. (Matthew 24:3, 14) Satan has now been cast out of heaven and down to the earth and now confines his operations to the earth in an endeavor to blind the people to the truth and to destroy them, and that is the reason for the present-day sufferings of humanity. The prophetic words of Jesus now apply: 'Woe to the inhabitants [the rulers] of the earth, and of the sea [the people in general]! for the devil is come down unto you, having great wrath, because he knoweth that he hath but a short time.'—Revelation 12:12.

"The people of Germany have suffered great misery since 1914 and have been the victims of much injustice practiced upon them by others. The Nationalists have declared themselves against all such unrighteousness and announced that 'Our relationship to God is high and holy'. Since our organization fully endorses these righteous principles and is engaged solely in carrying forth the work of enlightening the people concerning the Word of Jehovah God, Satan by subtilty endeavors to set the government against our work and destroy it because we magnify the importance of know-

ing and serving God. Instead of our organization's being a menace to the peace and safety of the government, it is the one organization standing for the peace and safety of this land.

"We beg to remind all that the great crisis is upon the world because the transition period from bad to good is at hand, and the hope of the world is God's kingdom under Christ, for which Jesus taught his followers to constantly pray: 'Thy kingdom come. Thy will be done on earth, as it is done in heaven.'

"The power of Jehovah God is supreme and there is no power that can successfully resist him. His time to exercise his power in the interest of humanity and to the vindication of his great name is here. In this connection we respectfully call attention to the admonition and warning of Jehovah God, both to the rulers and to the people, which applies to this very hour, wherein he says: 'Yet have I set my king upon my holy hill of Zion . . . Be wise now, therefore, O ye kings, be instructed, ye judges of the earth. Serve the Lord with fear, and rejoice with trembling. Kiss the Son, lest he be angry, and ye perish from the way, when his wrath is kindled but a little. Blessed are all they that put their trust in him'—Psalm 2:6, 10-12.

"The present government having declared adherence to the aforementioned high ideals, we are persuaded that the rulers do not desire to knowingly resist the progressive witness work to the name of Jehovah God and his kingdom which we are now carrying forward. If our work is merely that of men, it will fall of its own weight. If it is of Jehovah God and being carried forward in obedience to his commandment, then to resist it means to fight against God.—Acts 5:39.

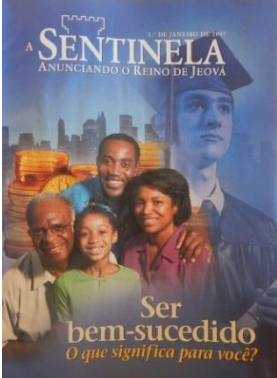
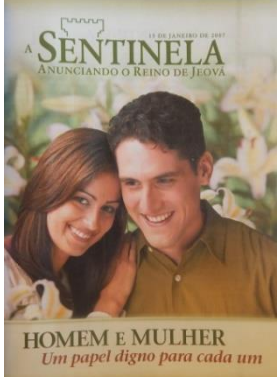
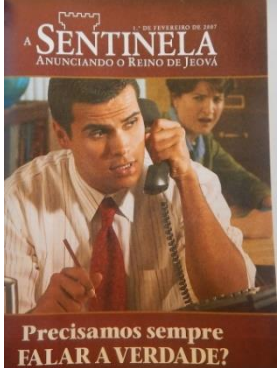
“We therefore appeal to the high sense of justice of the government and nation and respectfully ask that the order of prohibition against our work and our literature be set aside, and that opportunity be given us to have a fair hearing before we are judged. We respectfully ask that the government appoint a committee of impartial men to hold conference with a committee of our organization and that a fair and impartial examination of our literature and our work be made, to the end that all misunderstanding may be removed and that we may be mutually helpful to each other and that we may without hindrance obey Jehovah God’s commandment now applying to us, to wit: ‘Go through, go through the gates; prepare ye the way of the people; cast up, cast up the highway; gather out the stones, lift up a standard for the people.’—Isaiah 62:10.

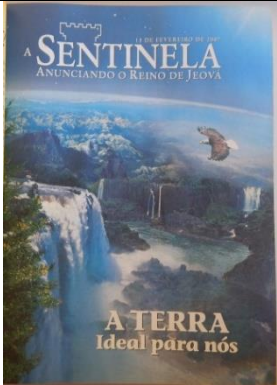
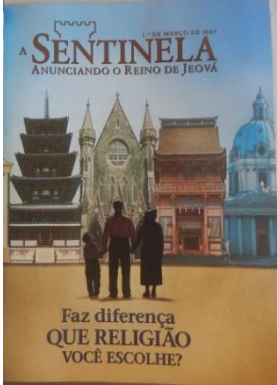
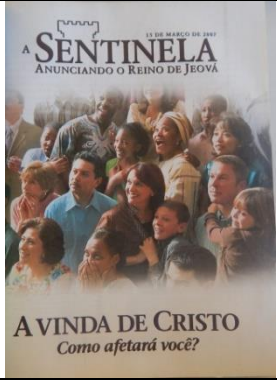
“The peoples of Germany are a God-fearing people and should not be deprived of an opportunity to learn of Jehovah God and of his gracious provision to bring lasting peace, prosperity, liberty and everlasting life on earth to all those who know and obey him. Let all who love God work together to the honor and vindication of his name. All who take a contrary course must take the responsibility before God; but as for us, we will serve Jehovah forever.

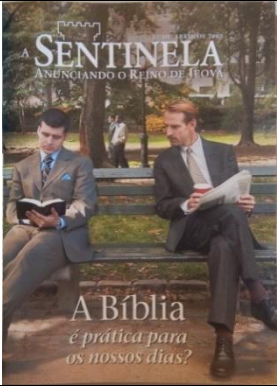
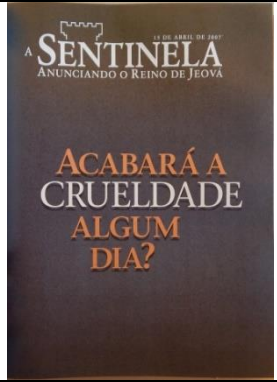

“RESOLVED, That copies of this Declaration be respectfully delivered to the high officials of the government and that the same be given wide publication to the people, that the name of Jehovah may be further known.”




Since then negotiations have been in progress between the Society’s representative, the Department of State at Washington, and the German Government in Berlin. The result is that early in October this year

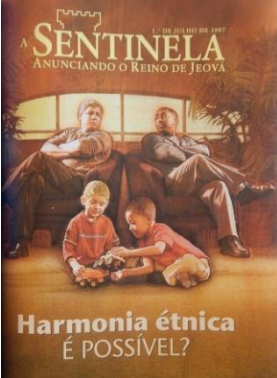


**CATALOGAÇÃO DAS REVISTAS A SENTINELA (2007-2013) – EDIÇÃO PARA O
PÚBLICO**



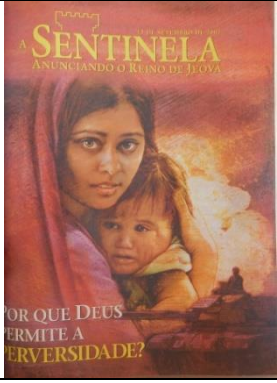
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Ser bem sucedido – O que significa para você?	1º de janeiro de 2007	128	01	Como ser bem-sucedido; Anúncio do falecimento de Daniel Sydlik, membro do Corpo Governante; Como alargar-se em amor; Biografia de Paul Kushnir; Formatura da 121ª turma de Gileade; Edição de Estudo: “Tens de ficar de todo alegre”; “‘A primeira ressurreição’ já está em andamento”; Perguntas dos leitores.	32
	Homem e Mulher – Um papel digno para cada um	15 de janeiro de 2007	128	02	Análise sobre o papel do homem e da mulher; Destaques do livro de Isaías – II; Produção da Bíblia nos idiomas africanos; Análise sobre o profeta Samuel; Conselhos sobre como permanecer firme quando um filho se rebela. Edição de Estudo: “Ensine o que a Bíblia realmente ensina”; “Ajude os outros a pôr em prática o que a Bíblia ensina”; Perguntas dos leitores.	32
	Precisamos sempre falar a verdade?	1º de fevereiro de 2007	128	03	Análise sobre a importância de se falar a verdade; Conselhos sobre o que se pode aprender de crianças; Biografia de Pamela Moseley; Edição de Estudo: “Jeová – Um Deus que mostra apreço”; “Continue a aumentar seu apreço”; Relatório mundial das Testemunhas de Jeová do ano de serviço de 2006; Perguntas dos leitores.	32

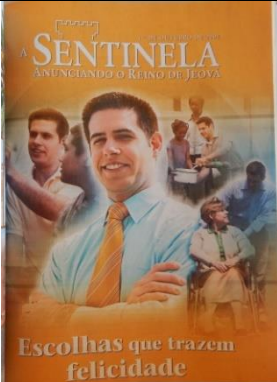
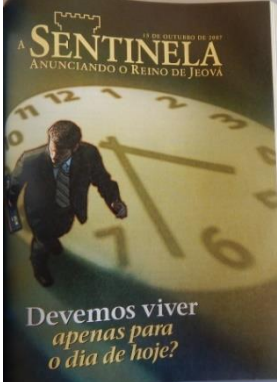

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	A terra ideal para nós	15 de fevereiro de 2007	128	04	Análise da Terra e do surgimento do sistema solar; Artigo sobre Zimbábue; Edição de Estudo: “Maridos – Reconheçam a chefia de Cristo”; “Esposas – Respeitem profundamente seus maridos”; “Filhos, sede obedientes aos vossos pais”; Análise sobre por que evitar extremos; Perguntas dos leitores.	32
	Faz diferença que religião você escolhe?	1º de março de 2007	128	05	Análise sobre a religião que você escolhe; Biografia de Nikolai Gutsulyak; Análise sobre a vida de Wessel Gansfort antes da Reforma; Edição de Estudo: “Exaltemos juntos o nome de Jeová”; “Tenha prazer na vida por temer a Jeová”; Convite para a Comemoração da morte de Jesus Cristo.	32
	A vinda de Cristo – Como afetará você?	15 de março de 2007	128	06	Análise sobre o que a vinda de Cristo ocasionará; Destaques do livro bíblico de Jeremias; A vida de Ana; Artigo sobre o trabalho dos antigos escribas; Edição de Estudo: “Que influência os anjos exercem sobre a humanidade?”; “Como podemos resistir aos demônios?; Perguntas dos leitores.	32

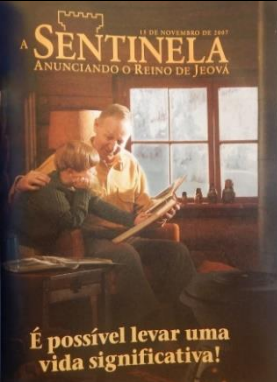


CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	A Bíblia é prática para os nossos dias?	1º de abril de 2007	128	07	Análise sobre os conselhos práticos sobre a Bíblia e suas profecias; Biografia de Lynette Peters; Análise dos sacrifícios que agradaram a Deus; Edição de Estudo: “Leais a Cristo e a seu escravo fiel”; “Submissão humilde a pastores amorosos”; Perguntas dos leitores.	32
	Acabará a crueldade algum dia?	15 de abril de 2007	128	08	A crueldade no mundo; Artigo sobre como lidar com expectativas que não se cumprem; Os passos de Paulo a Beréia; O serviço de pregação na península de Guajira – Colômbia; Edição de Estudo: “A congregação louva a Jeová”; “Como a congregação é edificada”; Perguntas dos leitores; Breve relato de superação de Leonardo e Adryana.	32
	Consolo aos pais enlutados	1º de maio de 2007	128	09	Conselhos sobre como lidar com a dor da perda; Relatos bíblicos de consolo; Biografia de Dorothea Smith e Dora Ward; Edição de Estudo: “Deixe a Palavra de Deus guiar seus passos”; “Não separe o que Deus pôs sob o mesmo jugo”; “Jovens – empenham-se por alvos que honram a Deus”; Perguntas dos leitores.	32

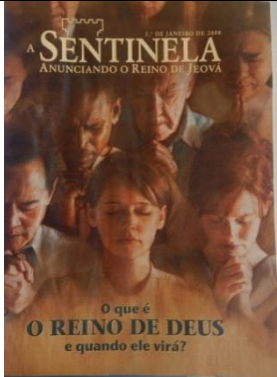

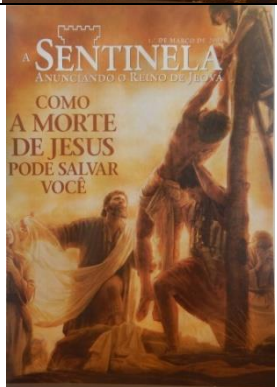
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Você encara o futuro com medo ou esperança?	15 de maio de 2007	128	10	Medo do futuro; Esperança (paraíso); A vida de Jefté; Análise sobre a importância de se reunir; Conselhos sobre como dar aos filhos uma educação verdadeira; Edição de Estudo: “Por que todo o sofrimento acabará em breve?”; “É a ressurreição algo real para você?”; Anúncio sobre a vitória das Testemunhas de Jeová na Corte Europeia dos Direitos Humanos (Rússia).; Crítica a Igreja Católica e ao Papa Pio XII pelo silenciamento durante a Segunda Guerra Mundial.	32
	Qual a origem do mal?	1º de junho de 2007	128	11	Maldade; Análise sobre a fonte da maldade (Satanás); Destaques do livro bíblico de Lamentações; Análise sobre a circuncisão; Análise de como a Bíblia passou a ter o formato de livro; Biografia de Lena Davison; As Testemunhas de Jeová na Nova Guiné; Edição de Estudo: “Espiritualmente produtivos durante a velhice”; “Os idosos são uma bênção para os jovens”; Perguntas dos leitores.	32
	Em que se baseiam seus valores?	15 de junho de 2007	128	12	Análise sobre como ter valores bíblicos na sociedade atual; O calendário de Gezer; Ernst Glück e a tradução da Bíblia para o letão; A vida de Saulo; Edição de Estudo: “Fomos ‘feitos maravilhosamente’”; “Jeová preza muito a nossa obediência”; Perguntas dos leitores.	32



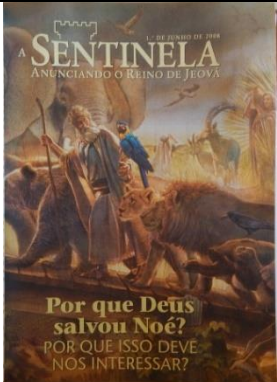
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Harmonia étnica – É possível?	1º de julho de 2007	128	13	Soluções para a intolerância étnica; A fraternidade internacional das Testemunhas de Jeová; Destaques do livro bíblico de Ezequiel – I; Formatura da 122ª turma de Gileade; Artigo sobre a primeira Bíblia em português; Edição de Estudo: “Não retribua a ninguém mal por mal”; “Persista em vencer o mal com o bem”.	32
	Você tem uma alma imortal?	15 de julho de 2007	128	14	A mortalidade da alma; A importância da sabedoria bíblica; A vida de Barzilai; Edição de Estudo: “Será que eu pequei contra o Espírito Santo?”; “Você vai ‘persistir em andar por espírito’?”; “Aguarde com perseverança o dia de Jeová”.	32
	O que é espiritualidade e como obtê-la?	1º de agosto de 2007	128	15	Conselhos sobre como obter a verdadeira espiritualidade; Destaques do livro bíblico de Ezequiel – II; Biografia de Zerah Stigers; As Testemunhas de Jeová no país da Geórgia; Edição de Estudo: “Guardai-vos de toda sorte de cobiça”; “Você é ‘rico para com Deus’?”; Perguntas dos leitores.	32



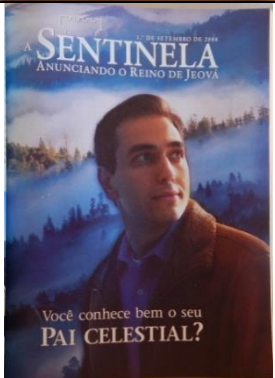
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que a existência de projeto na natureza revela?	15 de agosto de 2007	128	16	Crítica a Charles Darwin e defesa do criacionismo; O início do cristianismo na Ásia Menor; A importância da provação da fé; Como lidar com a injustiça; A tradução da Bíblia para o polonês; Edição de Estudo: “Jeová ama a justiça”; “Benefícios de suportar o sofrimento”.	32
	Que valor tem o “Velho Testamento”?	1º de setembro de 2007	128	17	Velho Testamento; A importância do Velho Testamento; Biografia de Henryk Dornik; A importância do elogio; Destaques do livro bíblico de Daniel; Edição de Estudo: “Pais – instruem seus filhos com amor”; “Ensinem seus filhos a Jeová”; Perguntas dos leitores.	32
	Por que Deus permite a perversidade?	15 de setembro de 2007	128	18	Sufrimento; Análise dos motivos pelos quais Deus ainda permite a perversidade; Conselhos sobre como cultivar o amor de Deus nos filhos; Breve biografia de John Milton; Destaques do livro bíblico de Oséias; A vida de Jonatã; Edição de Estudo: ““Vosso Pai é misericordioso””; “Como praticar a misericórdia?”; Perguntas dos leitores.	32


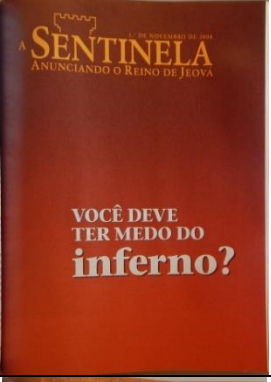

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Escolhas que trazem felicidade	1º de outubro de 2007	128	19	Dicas de escolhas que trazem felicidade; Breve história de Léia e Raquel; Destaques dos livros bíblicos de Joel e Amós; Edição de Estudo: “Empenhe-se por um objetivo significativo na vida”; “Empenhe-se pelo propósito de Deus hoje”; “Como se livrar das armadilhas do passarinho”; Perguntas dos leitores.	32
	Devemos viver apenas para o dia de hoje?	15 de outubro de 2007	128	20	Conselhos sobre a importância de viver tendo em mente o dia de amanhã; As Testemunhas de Jeová em Camarões e República Centro-Africana; Análise sobre os navios de Quitim na profecia bíblica; Edição de Estudo: “Escute a voz interior”; “Ouça a voz de sua consciência”. Anúncio de falecimento de Carey W. Barber, membro do Corpo Governante.	32
	O desafio de mostrar humildade	1º de novembro de 2007	128	21	Humildade; A importância de se mostrar a humildade; Biografia de Audrey Baxter; Destaques dos livros bíblicos de Obadias, Jonas e Miquéias; Informativo sobre como são realizados as traduções e os donativos das Testemunhas de Jeová; Edição de Estudo: “A palavra de Jeová nunca falha”; “Pesquisar ‘as coisas profundas de Deus’”;	32


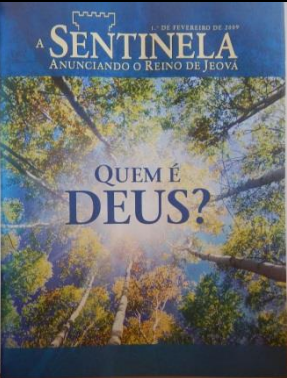

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	É possível levar uma vida significativa!	15 de novembro de 2007	128	22	Conselhos sobre como ter uma vida significativa; Destaques dos livros bíblicos de Naum, Habacuque e Sofonias; Artigo sobre a descoberta de fragmentos de cerâmica arqueológica que confirmam os registros bíblicos; A vida de Lucas; Edição de Estudo: “Cultive qualidades que podem ajudá-lo a fazer discípulos”; “Imite o maior exemplo em fazer discípulos”; Pergunta dos leitores.	32
	Um mundo unido – É possível?	1º de dezembro de 2007	128	23	Análise sobre o fracasso da união mundial; O sucesso da união das Testemunhas de Jeová no mundo inteiro; Destaques dos livros bíblicos de Ageu e Zacarias; Biografia de Jack Pramberg; Dicas sobre como ensinar os filhos a serem pacíficos; Edição de Estudo: “A soberania de Jeová e o Reino de Deus”; “Você apoia a soberania de Jeová?”; Perguntas dos leitores.	32
	Você mostrará compaixão?	15 de dezembro de 2007	128	24	Compaixão; Como demonstrar compaixão na sociedade atual; Análise sobre como um feriado pagão se transformou em “cristão”; Críticas ao natal; Edição de Estudo: “Você está preparado para o dia de Jeová?”; “Mantende-vos firmes e vede a salvação da parte de Jeová”; “Nenhuma arma forjada contra ti será bem-sucedida”; Destaques do livro bíblico de Malaquias.	32

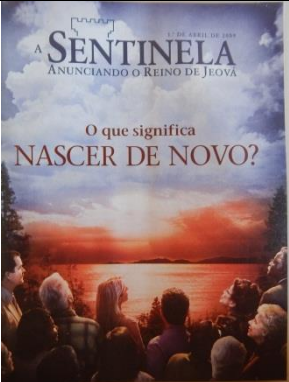
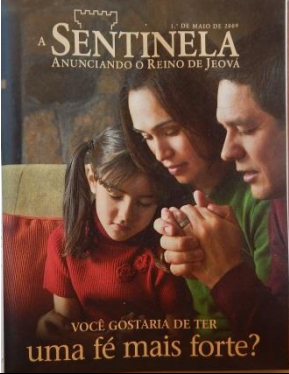

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que é o Reino de Deus e quando ele virá?	1º de janeiro de 2008	129	01	Anúncio sobre as mudanças na revista <i>A Sentinela</i> . Sinais da iminência do Reino de Deus; Conselho sobre como edificar a família seguindo os conselhos da Bíblia; Perguntas dos leitores; Crítica ao evolucionismo; A vida de Elias; A infalibilidade das profecias bíblicas; Conselhos sobre como se achegar a Deus; Biografia de Eusebio Morcillo;	32
	Como encontrar a verdadeira paz mental?	1º de fevereiro de 2008	129	03	Conselhos sobre como encontrar na Bíblia a verdadeira paz mental; A importância de orar no nome de Jesus; Dicas sobre como resolver diferenças; O trabalho voluntário das Testemunhas de Jeová na construção de Salões do Reino no mundo inteiro; A vida de Marcos; O papel da mãe cristã.	32
	Como a morte de Jesus pode salvar você	1º de março de 2008	129	05	Análise sobre como a morte de Jesus pode salvar aqueles que obedecerem a seus mandamentos; Anúncio sobre a vitória das Testemunhas de Jeová na Corte Europeia dos Direitos Humanos para liberdade de religião no país da Geórgia. Conselhos sobre como ser feliz apesar dos sofrimentos; Explicação sobre o motivo das Testemunhas de Jeová não usarem a cruz na adoração. Biografia de Olga Campbell; Convite para a comemoração da morte de Jesus Cristo.	32


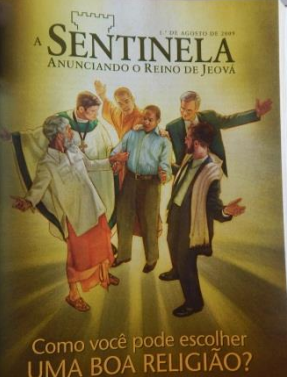
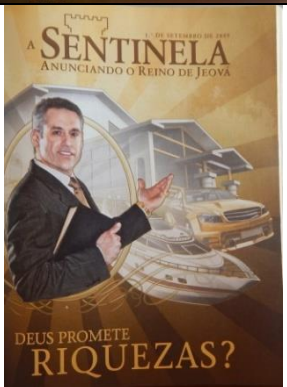
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que é Armagedom?	1º de abril de 2008	129	07	Análise bíblica sobre o Armagedom; Explicação sobre o paraíso terrestre; Conselhos aos pais sobre como criar os filhos em um mundo permissivo; A vida de Elias; A vida de Timóteo; Crítica a Igreja Católica e a prática da Eucaristia.	32
	O que a criação revela sobre Deus?	1º de maio de 2008	129	09	A defesa e evidências da criação do universo por Deus; Conselhos sobre como resolver problemas; Terremoto nas Ilhas de Salomão; Elogios sobre a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas; Como consolar pessoas com doença terminal;	32
	Por que Deus salvou Noé? Por que isso deve nos interessar?	1º de junho de 2008	129	11	A factualidade do dilúvio e os motivos para que Deus o causasse; Crítica a idolatria; As Testemunhas de Jeová na Austrália; Como fazer bom uso da curiosidade; O exemplo de Naamã; Biografia de Bill Yaremchuk.	32

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Como lidar com o pesar quando morre alguém que você ama?	1º de julho de 2008	129	13	Conselhos sobre como lidar com o pesar e breve menção ao acidente aéreo da Tam, no aeroporto de Congonhas em 17 de julho de 2007; Esperança de viver no paraíso; O exemplo de Maria; Ajuda aos pais para consolar os filhos que sofrem com o pesar; Explicação sobre os motivos que as Testemunhas de Jeová não participam de guerra; Curiosidades sobre a cidade de Tel Arad; Biografia de Bolfenk Mocnik.	32
	Será que logo virão dias melhores?	1º de agosto de 2008	129	15	Sofrimento; Esperança de viver no paraíso; Conselho aos pais sobre como se comunicar corretamente com seus filhos; Motivos sobre a importância de se mostrar gratidão; O uso do nome Jeová no Velho Testamento; O exemplo de Samuel; Exemplos pessoais de como a Bíblia mudou a vida de Adrian Perez (ex-membro de gangues), Yayoi Nagatani (ex- mulher de negócios) e Mikhail Zuyev (ex- traficante de armas ilegais).	32
	Você conhece bem o seu Pai celestial?	1º de setembro de 2008	129	17	Características de Deus; Conselho aos jovens sobre como andar no caminho verdadeiro e evitar perigos da sociedade atual; Análise sobre a escrita no tempo dos primeiros cristãos; As Testemunhas de Jeová na Nicarágua; Biografia de Jacob Neufeld; Aquecimento global e a solução com o paraíso; O uso do nome de Jeová.	32

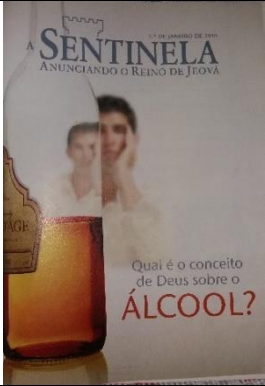

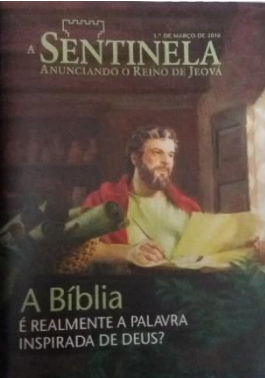
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	A Bíblia prediz o futuro?	1º de outubro de 2008	129	19	<p>Predições sobre Jesus Cristo; Sinais dos últimos dias; Paraíso; Motivos pelos quais devemos confiar nos Evangelhos; O exemplo de José e seus irmãos; Conselhos sobre como ser um bom pai; O exemplo de Maria; Biografia de Soledad Castillo; Breve crítica a transfusão de sangue.</p>	32
	Você deve ter medo do inferno?	1º de novembro de 2008	129	21	<p>Crítica a Igreja Católica e ao catecismo por ensinarem a crença no inferno; Explicação das Testemunhas de Jeová sobre o inferno; Conselhos para lidar com o cônjuge que não é Testemunha de Jeová; Convite para a visita em Betel; Esperança para os mortos (Ressurreição e paraíso); Conselhos sobre como manter o compromisso com o casamento; Ascensão e queda dos navios de Tárzis; Conselhos sobre como se manter firme em situações difíceis.</p>	32
	Que influência Jesus tem em sua vida?	1º de dezembro de 2008	129	23	<p>As virtudes de Jesus; Motivos pelos quais prezar pela higiene; A “liberdade” dos povos maias com a chegada das Testemunhas de Jeová; O exemplo de Davi; Os primeiros cristãos e o mundo grego; Crítica a curas milagrosas; As Testemunhas de Jeová em Gana; Biografia de R. Stuart Marshall.</p>	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que aprendemos de Maria	1º de janeiro de 2009	130	01	As virtudes de Maria; Motivos pelos quais não precisamos ter medo dos mortos; Os benefícios da chuva (ciclo da água); As rotas marítimas no tempo dos apóstolos; O exemplo de Jonas.	32
	Quem é Deus?	1º de fevereiro de 2009	130	03	As principais características de Deus; Conselhos sobre como disciplinar os filhos; Os significados de alguns nomes bíblicos; Convite ao público para visitar os Salões do Reino das Testemunhas de Jeová; O exemplo de Josias; Relatos de Margaret Debruyn, Gloria Elizarrarás de Choperena e Jailson Correa de Oliveira sobre como mudaram de vida após se batizarem nas Testemunhas de Jeová; Crítica a idolatria.	32
	Sua vida foi decidida pelo destino?	1º de março de 2009	130	05	Crítica a predestinação; Paraíso; Ajuda as Testemunhas de Jeová vítimas de ciclone em Mianmar; Cinco motivos para temer a Deus e não aos homens; As Testemunhas de Jeová na Irlanda; Biografia de Joseph Hisiger; Breve análise sobre os portos de Corinto; Convite para a comemoração da morte de Jesus Cristo.	32


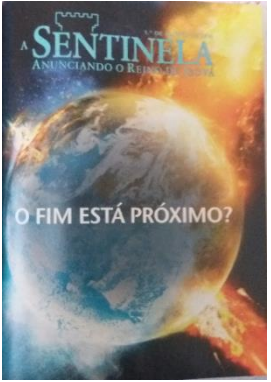

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que significa nascer de novo?	1º de abril de 2009	130	07	Análise sobre quem herdará o Reino de Deus; Breve explicação sobre os 144 mil e a grande multidão; Paraíso; A vida de Jonas; Crítica a Trindade; Crítica a João Paulo II e a <i>Nova Vulgata</i> ; O exemplo de Jeoás; Crítica ao jejum e a quaresma; Crítica ao Vaticano pela substituição do Tetragrama sagrado por “Senhor”.	32
	Você gostaria de ter uma fé mais forte?	1º de maio de 2009	130	09	Conselhos sobre como ter uma fé forte; Conselho aos pais sobre como preparar os adolescentes para a vida adulta; Dicas sobre como se proteger contra espíritos iníquos; Artigo de comemoração sobre os cem anos de Betel de Brooklyn; Críticas as curas milagrosas; Biografia de Paulette Gaspar.	32
	A Bíblia é prática para os nossos dias?	1º de junho de 2009	130	11	Conselhos bíblicos para o dia a dia; As intrigas da tradução da Bíblia para as línguas modernas; Críticas a cristandade, budismo, islamismo, hinduísmo e judaísmo; A vida de Paulo; Biografia de Enrique Caravaca Acosta; Análise sobre as mudanças de instruções de Deus para os povos antigos; As Testemunhas de Jeová na Rússia; Consolo para pessoas deprimidas.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Você pode entender a Bíblia	1º de julho de 2009	130	13	Conselhos sobre como entender a Bíblia; Como encontrar paz no mundo atual; A arca de Noé e suas evidências; Convite ao público para a visita na gráfica de Wallkill, Nova Iorque – EUA. O exemplo de vida e fé de Abigail; Exemplos de como a Bíblia mudou a vida de Penelope Toplicescu, Denis Busigin e José Carlos Pereira da Silva; Crítica aos Pais Apostólicos; Crítica à poligamia.	32
	Como você pode escolher uma boa religião?	1º de agosto de 2009	130	15	Crítica às práticas e as doutrinas religiosas que não são praticadas pelas Testemunhas de Jeová; Conselhos sobre como administrar o dinheiro; A importância de se ler a Bíblia todos os dias; Programa de leitura da Bíblia (cronograma); A esperança da humanidade (Céu e Paraíso); O exemplo de Raabe; Exemplos de como a Bíblia mudou a vida de Heinrich Maar e Titus Shangadi; Os donativos voluntários das Testemunhas de Jeová.	32
	Deus promete riquezas?	1º de setembro de 2009	130	17	Crítica à teologia da prosperidade; Análise sobre Deus não se importar com riquezas materiais; As Testemunhas de Jeová na Bolívia; As provas de que Adão e Eva foram reais; Conselhos sobre como lidar com ofensas; As Testemunhas de Jeová nas ilhotas de Granada; Formatura da 126ª turma de Gileade.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que é o espírito santo?	1º de outubro de 2009	130	19	Análise sobre o que é o espírito santo; Crítica a Trindade; Crítica às religiões que apoiam a guerra; Evidências de que o Diabo existe; O exemplo de Sem; A importância do Códice Vaticano; O exemplo de Pedro; A pesca no mar da Galiléia; Motivos pelos quais os verdadeiros cristãos não devem participar de guerras.	32
	Expostos: seis mitos sobre o cristianismo	1º de novembro de 2009	130	21	Crítica à imortalidade da alma, inferno, Trindade, o papel de Maria, esperança celestial, adoração de imagens; Conselho sobre como lidar com o cônjuge que tem necessidades especiais; Análise sobre a sobrevivência da Bíblia na História; Conselhos sobre a vida em família; Motivos pelos quais as Testemunhas de Jeová não se consideram protestantes; O serviço de tradução das Testemunhas de Jeová; Exemplos de como a Bíblia mudou a vida de Terrence J. O'Brien; Masahiro Okabayashi e Elizabeth Jane Schofield.	32
	Deus acabará com todo o sofrimento! Quando? Como?	1º de dezembro de 2009	130	23	Conselhos sobre como saber se Deus realmente se importa com o nosso sofrimento; O massacre na escola de Winnenden – Alemanha; Uma análise de Herodes; As Testemunhas de Jeová nos Estados Unidos da América; Crítica ao Ano-Novo Lunar; O exemplo de Jeremias; O Rei Davi e sua relação com a música.	32

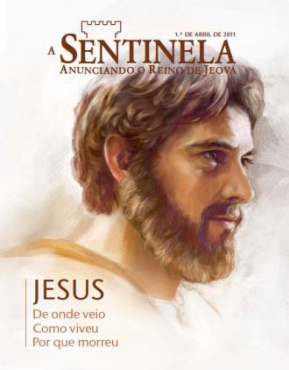


CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Qual é o conceito de Deus sobre o álcool?	1º de janeiro de 2010	131	01	Os perigos de se beber em excesso; Análise sobre o conceito de Deus sobre as bebidas alcóolicas; Conselhos para se livrar da bebida e do vício; O exemplo de Josué; Motivos pelos quais Deus guerreou contra os cananeus; Curiosidades sobre as casas e os modos de vida dos cristãos do primeiro século; Motivos pelos quais os mortos não podem ajudar os vivos; A transformação da Terra em um paraíso; O exemplo de Pedro; Vida eterna; O exemplo de Jonas.	32
	Todas as pessoas boas vão para o céu?	1º de fevereiro de 2010	131	03	Análise sobre como é o céu e quem são as pessoas que irão viver lá; A vida e a época de Marta e Maria; Motivos pelos quais não se deve guardar o sábado; Análise sobre como identificar os verdadeiros adoradores de Deus; Exemplos de como a Bíblia mudou a vida de Hafeni Nghama e Martino Pedretti; Considerações sobre se Deus sente arrependimento; Crítica a Trindade; O exemplo de Rebeca; Conselhos sobre como lidar com sogros; Formatura da 127ª turma de Gileade.	32
	A Bíblia – é realmente a Palavra inspirada de Deus?	1º de março de 2010	131	05	Evidências de que a Bíblia é inspirada por Deus; Motivos pelos quais devemos confiar nos Evangelhos da Bíblia; Crítica aos livros apócrifos; Motivos pelos quais devemos ser honestos a todo momento; As Testemunhas de Jeová em Papua-Nova Guiné; Como lidar com a perda do cônjuge; As viagens do apóstolo Paulo.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O homem que mudou o mundo	1º de abril de 2010	131	07	Análise sobre o alcance da mensagem de Jesus Cristo; Aspectos sobre o que Jesus ensinou sobre si mesmo; O Reino de Deus; As verdades e mitos sobre Jesus; Evidências históricas de que Jesus realmente viveu na Terra; O local onde Jesus pregava; O exemplo de Pedro; Crítica aos livros apócrifos; A obediência de Jesus.	32
	Deus nos abandonou?	1º maio de 2010	131	09	Análise sobre por que Deus permite o sofrimento; Como ajudar viúvos; Aspectos que aprendemos com Jesus sobre como ser seu seguidor; Conselhos aos pais sobre como criar filhos responsáveis; Evidências do nome de Jeová num templo egípcio; Amostras de como as boas novas estão sendo pregadas ao nas ilhas do extremo norte da Austrália; Exemplos de como a Bíblia mudou a vida de Peter Kausanga, Marcos Paulo de Sousa e Geoffrey Noble; Explicação sobre o que é um Salão do Reino.	32
	Ainda existe pecado?	1º de junho de 2010	131	11	Pecado; Análise do pecado original de Adão e Eva; Crítica à rejeição dos valores tradicionais; As Testemunhas de Jeová na África do Sul; Crítica a Astrologia; Crítica ao ecumenismo; Crítica aos apologistas; Desonestidade.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Você realmente conhece a Deus?	1º de julho de 2010	131	13	Análise sobre o nome de Deus; A importância de se conhecer e divulgar o nome de Deus; Conselhos sobre como ajudar um amigo doente; Como imitar o exemplo de Ana; Sete passos para uma boa leitura da Bíblia; Motivos pelos quais Jesus não se envolveu na política; Conselhos sobre como encontrar amigos leais;	32
	O fim está próximo?	1º de agosto de 2010	131	15	Como sobreviver ao fim (Paraíso); Conselhos aos casais sobre como sobreviver ao primeiro ano do casamento; Motivos pelos quais Jesus não se apressou para ajudar Lázaro; Conselhos sobre como encontrar a felicidade; Análise sobre como a Bíblia ajudou Nelly Baymatova, Minoru Takeda e David Hudson; Formatura da 128ª turma de Gileade.	32
	Por que as pessoas fazem coisas más?	1º de setembro de 2010	131	17	Maldade; Fim da maldade após o Armagedom e a instauração do paraíso; Justiça divina; Análise do que o Calvinismo conseguiu realizar em 500 anos; Crítica à prática da confissão mantida pela Igreja Católica.	32

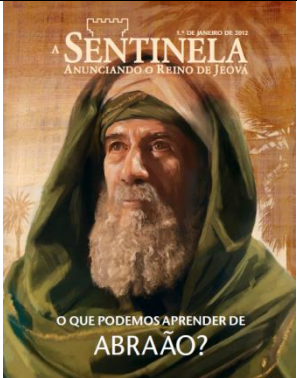


CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Sete coisas que você precisa saber sobre oração?	1º de outubro de 2010	131	19	Oração; Importância da oração para a salvação; Críticas à cura pela fé (milagre) nos dias atuais por alguns grupos religiosos; Ensinamentos sobre como lidar com sentimentos negativos; Espírito Santo não é uma pessoa (Trindade); Críticas à prática da glossolalia (falar em línguas).	32
	Cinco segredos para ter contentamento	1º de novembro de 2010	131	21	Contentamento; Como obter contentamento nos dias atuais; Como consolar as pessoas em luto; Como conversar com os filhos sobre o sexo; O interesse dos anjos nas pessoas; Como se proteger de Satanás; Análise sobre o atual território de Israel.	32
	Quem vive no mundo espiritual?	1º de dezembro de 2010	131	23	Mundo espiritual; Vida após a morte; Crítica a Satanás e a comunicação com os mortos; Terremoto no Haiti; Análise da negação de Jesus Cristo durante o período em que viveu na terra; O que se pode fazer para ajudar pais que criam filhos sozinhos.	32

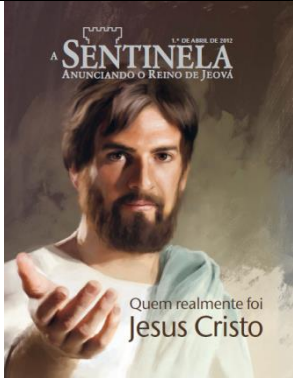

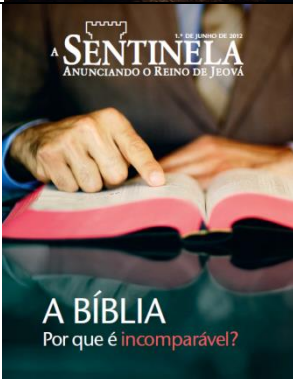
CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O Jardim do Éden – Mito ou fato?	1º de janeiro de 2011	132	01	Jardim do Éden; Evidências de que o Jardim do Éden realmente existiu; Considerações sobre o livre-arbítrio; Discussão se Deus sabia que Adão e Eva pecariam; Evidências de que Deus realmente se importa com a humanidade.	32
	O que faz um casamento durar?	1º de fevereiro de 2011	132	03	Casamento; Soluções para os problemas mais comuns; Refeição noturna do Senhor; Como os pais devem ensinar os valores morais aos filhos; O nome de Deus; A importância dos tratamentos médicos; Formatura da 129ª turma de Gileade.	32
	O que são as “Boas Novas do Reino”?	1º de março de 2011	132	05	Reino de Deus; Boas Novas; Quem são os verdadeiros cristãos que estão pregando as boas novas; Quem é Jesus Cristo; Análise se Jesus Cristo morreu pregado em uma cruz; Discussão se Deus condena a jogatina; Carta para México com a pergunta “Será que Jeová nos ama apesar de sermos índios?”; Congresso na Rússia; Convite para a comemoração da morte de Jesus Cristo nos Salões do Reino das Testemunhas de Jeová.	32

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Jesus – De onde veio Como viveu Por que morreu	1º de abril de 2011	132	07	Jesus Cristo; Trajetória histórica da vida e obra de Jesus Cristo na Terra; O julgamento de Jesus Cristo; O propósito da morte de Jesus; Consolo para os idosos que voltarão a ser jovens no paraíso; Como lidar com a solidão e o medo; Divulgação do discurso público especial “Onde podemos encontrar ajuda para lidar com os problemas atuais?”.	32
	6 profecias bíblicas que estão se cumprindo hoje	1º de maio de 2011	132	09	Profecias bíblicas; A importância da pregação mundial desempenhada pelas Testemunhas de Jeová; Paraíso; Como a maldade começou; Motivos pelos quais Deus permite o mal e o sofrimento; Principais mudanças na vida de um casal após a vinda de um filho; Discussão sobre os motivos da Rússia ter proscrito algumas publicações das Testemunhas de Jeová no país.	32
	Fim da pobreza – Como?	1º de junho de 2011	132	11	Pobreza; Como lidar com a extrema pobreza; Consolo para os pobres; Paraíso; Análise sobre Deus ter uma organização na Terra (Testemunhas de Jeová); Consolo para os deprimidos; Análise sobre quando a Bíblia foi escrita; Testemunho de uma fiel que ficou parálitica; Convite para o congresso “Venha o Reino de Deus.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Sua vida pode ter verdadeiro sentido	1º de julho de 2011	132	13	Sentimento; Como ter uma vida significativa agora e pra sempre; Análise se Deus possui sentimentos; Discussão sobre o que é o Reino de Deus; Quem criou as leis do universo.	32
	O que as crianças devem aprender sobre Deus?	1º de agosto de 2011	132	15	Crianças; Principais métodos sobre como ensinar sobre Deus para as crianças; Como tratar o cônjuge com respeito; Como identificar a adoração/religião verdadeira; Discussão se o papa é o sucessor de Pedro (Igreja Católica); Formatura da 130ª turma de Gileade.	32
	Quem realmente governa o mundo?	1º de setembro de 2011	132	17	Maldade; Sofrimento; Evidências de que o Diabo é o governante do mundo; Como se achegar a Deus; Porque devemos pagar impostos.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Expostas cinco mentiras sobre Deus	1º de outubro de 2011	132	19	Mentiras sobre Deus; Trindade; Como aprender a verdade sobre Deus; Crítica à Igreja Católica sobre o batismo em bebês; Como tornar a vida familiar mais feliz; Discussão sobre quando Jerusalém antiga foi destruída (Parte um).	32
	Qual o conceito da Bíblia sobre a moral sexual?	1º de novembro de 2011	132	21	Sexo; Motivos para seguir os padrões da Bíblia; Como cultivar a espiritualidade como casal; Como os pais podem se manter achegados aos seus filhos; Como cumprir nossa obrigação para com Deus; Discussão sobre quando Jerusalém antiga foi destruída (Parte dois).	32
	Desastres naturais são castigo de Deus?	1º de dezembro de 2011	132	23	Sofrimento; Como lidar com os desastres naturais; Fim dos desastres (paraíso); Crítica sobre a crença de que a Terra vai ser destruída em 2012; Profecias Bíblicas; Como ter verdadeiros amigos.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	O que podemos aprender de Abraão?	1º de janeiro de 2012	133	01	Abraão; Trajetória histórica da vida e obra de Abraão na Terra; Discussão se a Bíblia pode prever o futuro; Como Ester e Abraão podem ser exemplos de coragem para os fiéis.	32
	Armagedom – O que é? Quando virá?	1º de fevereiro de 2012	133	03	Armagedom; Análise sobre o que irá ocorrer no Armagedom e quem será salvo; Como lidar com o filho adolescente quando ele questiona a religião das Testemunhas de Jeová; Discussão sobre os motivos de Deus ter uma organização (Testemunhas de Jeová). Formatura da 131ª turma de Gileade.	32
	O que identifica os cristãos verdadeiros?	1º de março de 2012	133	05	Quem são os verdadeiros cristãos; Motivos para acreditar que as Testemunhas de Jeová são os verdadeiros cristãos na Terra. Como deve ser celebrada a morte de Jesus Cristo; Críticas ao ocultismo e à Trindade; Convite para a comemoração da morte de Jesus Cristo nos Salões do Reino das Testemunhas de Jeová.	32


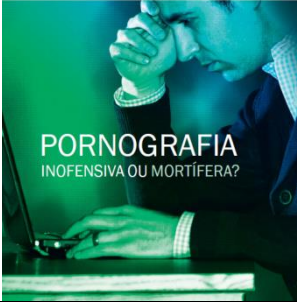

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Quem realmente foi Jesus Cristo	1º de abril de 2012	133	07	Jesus Cristo; Trindade; Paraíso; Discussão sobre a importância do batismo; Críticas aos Evangelhos Apócrifos.	32
	Deve-se misturar Religião e Política?	1º de maio de 2012	133	09	Política; Crítica à política; Como ser um bom cristão (Testemunha de Jeová) sem participar da política; Discussão sobre o que irá acontecer com as religiões falsas; Convite para o Congresso das Testemunhas de Jeová, com o tema “Proteja seu coração!”.	32
	A Bíblia – Por que é incomparável?	1º de junho de 2012	133	11	Bíblia; Análise sobre a infalibilidade da Bíblia; Motivos pelos quais as Testemunhas de Jeová pregam de casa em casa; Análise sobre os motivos de se utilizar o nome de Deus; Como viver com pouco dinheiro.	32




CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Quando você ora, quem ouve?	1º de julho de 2012	133	13	Oração; Motivos pelos quais Deus permite o sofrimento; Discussão se Deus perdoa e esquece nossos pecados; Análise sobre a importância de se casar com quem adora a Deus.	32
	Você acredita em milagres?	1º de agosto de 2012	133	15	Importância de se acreditar nos milagres da Bíblia; Discussão se Deus se importa sobre a prática do fumo; Quando Jesus se tornou Rei; Análise sobre a crença de que todas as pessoas irão para o céu; Formatura da 132ª turma de Gileade.	32
	Deus se importa com as mulheres?	1º de setembro de 2012	133	17	Mulheres; Os principais motivos que provam que Deus se importa com as mulheres; Discussão se as mulheres Testemunhas de Jeová podem ser ministras religiosas; O que vai acontecer no Dia do Julgamento.	32

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Corrupção – Acabará algum dia?	1º de outubro de 2012	133	19	Corrupção; Como ser honesto nos dias atuais; Discussão sobre a possibilidade de viver para sempre (paraíso); Crítica na crença de que Deus pune as pessoas no inferno.	32
	O que você gostaria de perguntar a Deus?	1º de novembro de 2012	133	21	Análise se é correto questionar Deus; Sofrimento; Futuro (O que irá acontecer com a humanidade após a morte); Análise sobre Deus trazer um governo mundial para a humanidade (paraíso); Discussão se a fé é uma muleta emocional; Como lidar com dívidas;	32
	Algo melhor que o Natal	1º de dezembro de 2012	133	23	Natal; Motivos pelos quais as pessoas não devem comemorar o natal; Sugestões de outras atividades que os fiéis podem fazer durante o natal; Discussão sobre os motivos que Jesus foi enviado na Terra por Deus.	32

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Você deve ter medo do fim do mundo?	1º de janeiro de 2013	134	01	Fim do mundo; Evidências de que o fim do mundo está próximo; O que vai acontecer no fim do mundo (paraíso); História de Abel; Motivos pelos quais devemos utilizar o nome de Jeová.	16
	O que aprendemos de Moisés?	1º de fevereiro de 2013	134	03	Quem foi Moisés; Como lidar com filhos que possuem alguma deficiência; De onde veio o Diabo.	16
	A ressurreição de Jesus – Como afeta a sua vida	1º de março de 2013	134	05	Ressurreição; Motivos pelos quais devemos acreditar na ressurreição de Jesus Cristo; O que a ressurreição significa para a humanidade; Discussão sobre a importância de amar a Deus.	16

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	É possível ter uma vida significativa	1º de abril de 2013	134	07	Como ter uma vida significativa nos dias atuais; Como Jesus ensinou a ter uma vida significativa; Motivos importantes para praticar a oração; Como é possível entender a Bíblia.	16
	Será que Deus é cruel?	1º de maio de 2013	134	09	Sofrimento; Desastres naturais; Julgamentos divinos; Evidências de que Deus se importa com a humanidade; Paraíso; Como lidar com os enteados; Como os nossos pecados podem ser perdoados.	16
	Quando ficaremos livres do preconceito?	1º de junho de 2013	134	11	Preconceito; Quando a humanidade ficará livre do preconceito (paraíso); Devemos orar aos santos (Igreja Católica); Quem trará a paz na Terra.	16

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Você deve confiar na Religião?	1º de julho de 2013	134	13	Crítica das Testemunhas de Jeová à religião; Evidências de que as Testemunhas de Jeová é a religião correta; Deus se importa com nosso sofrimento; Como é possível obter a vida eterna.	16
	Pornografia – Inofensiva ou mortífera?	1º de agosto de 2013	134	15	Pornografia; Como a pornografia afeta os indivíduos e as famílias; O que a Bíblia diz sobre a pornografia; Como é possível se livrar de tal prática; O que fazer para que Deus escute nossas orações.	16
	Por que há tanto sofrimento? Quando ele acabará?	1º de setembro de 2013	134	17	Sufrimento; Motivos pelos quais o sofrimento existe e quando ele acabará (paraíso); Como podemos deixar Deus feliz; Como ter um casamento feliz e duradouro.	16

CAPA	TÍTULO	DATA	VOL.	Nº	ABORDAGEM PRINCIPAL	PÁG.
	Qual é a mensagem da Bíblia?	1º de outubro de 2013	134	19	Bíblia; Qual é a mensagem da Bíblia; Boas notícias para a humanidade (paraíso); Como se recuperar de um divórcio; Esperança para os mortos e como ocorrerá a ressurreição.	16
	Mentiras que afastam as pessoas de Deus	1º de novembro de 2013	134	21	Mentira; Ocultação do nome de Deus; Inferno; Trindade; Como conversar com o filho adolescente sem discutir; Quem são as pessoas que irão para o céu.	16
	Precisamos de Deus?	1º de dezembro de 2013	134	23	Motivos pelos quais precisamos de Deus na nossa vida; Discussão sobre Jesus Cristo ser um bebê ou um Rei (Natal); Discussão sobre a volta de Jesus Cristo.	16

**DIRETIVAS ANTECIPADAS E PROCURAÇÃO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE
– CARTÃO “NÃO APLIQUE SANGUE”**

(Assinatura)

(Local e data)

DECLARAÇÃO DAS TESTEMUNHAS: Declaro, para os devidos fins de direito, que o outorgante assinou este documento na minha presença, estando em pleno gozo de suas faculdades mentais e livre de qualquer erro, dolo ou coação. Tenho 18 anos de idade ou mais. **Também, não sou o procurador nem o procurador alternativo do outorgante, nomeados mediante este documento.**

(Assinatura da testemunha)

(Nome e n.º do RG)

(Assinatura da testemunha)

(Nome e n.º do RG)

PROCURADOR

Nome e qualificação: _____

Endereço: _____

Telefone(s): _____

PROCURADOR ALTERNATIVO

Nome e qualificação: _____

Endereço: _____

Telefone(s): _____

dpa-T Ba 1/16

Página 2 de 2

**Diretivas Antecipadas e Procuração
para Tratamento de Saúde**
(O documento está assinado na parte interna)

NÃO APLIQUE SANGUE



Diretivas Antecipadas e Procuração para Tratamento de Saúde

1. Eu, _____

 preencho este documento para determinar diretivas relativas ao tratamento de minha saúde e nomear um procurador para o caso de eu vir a ficar inconsciente.
2. Sou Testemunha de Jeová, e não aceito **NENHUMA TRANSFUSÃO de sangue total, glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas ou plasma** em nenhuma circunstância, mesmo que os profissionais de saúde opinem que isso seja necessário para a manutenção da minha vida. (Atos 15:28, 29) Recuso-me a fazer doações antecipadas e a armazenar meu sangue para posterior infusão.
3. **Com respeito a questões que envolvam fim da vida:** [Após minha assinatura abreviada (rubrica) na opção que se aplica ao meu caso.]
- (a) ____ Não desejo que minha vida seja prolongada se, conforme certo grau razoável de certeza médica, meu quadro clínico for considerado em fase terminal, em razão de enfermidade grave e incurável.
- (b) ____ Desejo que minha vida seja prolongada tanto quanto possível, nos limites dos padrões médicos geralmente aceitos, mesmo que isso signifique ser mantido vivo por anos com a ajuda de aparelhos.
4. **Instruções com respeito a outros tratamentos de saúde** (tais como medicamentos em uso, alergias, problemas de saúde ou qualquer outra instrução sobre minha vontade com relação a tratamentos médicos). É minha vontade que:
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
5. Não concedo a ninguém (incluindo meu procurador) autoridade para desconsiderar ou anular minhas instruções expressas neste documento. Familiares, parentes ou amigos talvez discordem das minhas decisões, mas qualquer discordância da parte deles não diminui a força ou a substância da minha recusa de sangue ou de outras instruções.
6. À parte das questões acima abrangidas, nomeio a pessoa indicada neste documento como meu procurador para tomar em meu nome decisões sobre tratamentos de saúde. Outorgo-lhe plenos poderes para solicitar informações de meus médicos, requerer e receber cópias de meus prontuários médicos, tomar medidas legais para garantir que minha vontade seja respeitada e representar-me judicial e extrajudicialmente (cláusula *ad judicium et extra*). Se meu primeiro procurador não estiver disponível, estiver incapacitado ou não estiver disposto a servir, nomeio um procurador alternativo, conforme indicado neste documento, para atuar com os mesmos poderes e autoridade.

CARTA DE DISSOCIAÇÃO

Petrópolis, 23 de setembro de 2005¹

À Congregação Central de Petrópolis

Prezados irmãos;

Sirvo-me da presente para solicitar minha dissociação.

Não tenho intenção de detalhar meus motivos, pois não espero ser compreendido por vocês, nem isso é algo relevante. Não obstante, gostaria de deixar bem claro, em nome de minha reputação, de meu bom nome, que não o faço por algum motivo fútil ou iníquo, pois não infringi e nem pretendo infringir nenhuma das leis de Jeová. Faço-o por uma questão de consciência. Não posso mais continuar tendo, com uma boa consciência, meu nome relacionado ao conjunto de ensinamentos anti-bíblicos da Torre de Vigia, com quem estive associado nos últimos vinte anos. — 1Timóteo 1:19

Poderia simplesmente fazer como milhares de irmãos, que continuam associados com a organização, apesar de terem plena ciência de seus equívocos, contradições, erros e falácias, e continuar desfrutando da associação com os irmãos, e mantendo uma boa “reputação” dentro da organização. Enfim, ir levando, mantendo as aparências e o silêncio reverente como muitos fazem... Não posso, no entanto, ser falso para comigo mesmo, para com os irmãos e principalmente para com Jeová Deus.

Não pretendo doravante, gastar meu tempo falando mal da organização, expondo suas doutrinas equivocadas, causando inquietações entre os irmãos ou advogar outro sistema religioso. Aqueles que são sinceros e honestos e que estudam a Bíblia seriamente, que aliás são poucos em nosso meio, que tirem suas próprias conclusões e decidam entre ser leais a uma organização humana equivocada em seus ensinamentos, ou ao Todo-Poderoso. Portanto, estejam tranquilos quanto a isto. Não sou uma ameaça à suposta “unidade do rebanho”. — Atos 17:10-11.

Não cairei também no erro de dizer que tudo é ruim e errado na organização, naturalmente. Dizer isso seria incoerente, desonesto e deporia contra mim mesmo, pois se uma vez fui atraído à organização, foi por seus méritos, por seus ensinamentos quando realmente baseados na Bíblia, que são imutáveis; nos seus acertos, que são evidentes. Existe de fato um

¹ A presente carta de dissociação está disponível no seguinte endereço eletrônico: <<http://indicetj.com/sebastiaoeduardo/2.htm>>. Acesso em ago. 2017.

grande potencial para o bem. A Sociedade merece elogios pelo bem que faz na vida de muitos irmãos, transmitindo-lhes preceitos bíblicos, assim como muitas organizações humanas também o fazem em maior ou menor grau. Esses acertos no entanto, não justificam seu absurdo apego a tradições infundadas e até prejudiciais, a manipulações mirabolantes de textos Bíblicos, as citações Bíblicas e acadêmicas incompletas e fora do contexto, à frequente desonestidade intelectual, a defesa de cronologias notoriamente equivocadas, a adoção de normas humanas sem nenhum amparo nas Escrituras Sagradas, seus inúmeros fiascos proféticos, fruto de mera especulação, seu lamentável apego a um pseudo-cristianismo repleto de doutrinas humanas e devaneios de origem milleristas/segundo-adventistas. Estou certo de que estão cientes de tais coisas, a menos que sejam muito obtusos. Afinal, o que poderia justificar, para aqueles que são sinceros e que possuem genuíno conhecimento Bíblico, o apoio a uma organização legalista, baseada em regras que suprimem o pleno uso da consciência Bíblica individual de nossos irmãos? Quão diferente da liberdade e da simplicidade que há em Cristo. Uma organização de caráter secular, legalista, industrial e bilionária definitivamente não reflete o modelo apostólico. O problema não é o conceito de organização, mas o mito em torno da mesma. — 1Coríntios 4:6; Mateus 15:9; Revelação 22:18-19; Colossenses 2:8; Marcos 7:13; Mateus 23:24.

Estou certo de que doravante serei tratado pelos irmãos segundo as orientações da Sociedade, sendo ignorado e evitado por aqueles a quem amo e que continuarei a amar, e que durante toda uma vida me consideraram um amigo, um irmão. Serei assim tratado apesar da total falta de apoio Bíblico para tal proceder, visto que as Escrituras Sagradas nos orientam e autorizam a tratar assim somente “os que se dizem irmãos” e que são “fornicadores, gananciosos, idólatras, injuriadores, beberrões, extorsores,” “o anti-Cristo,” “aqueles que não permanecem no ensino do Cristo”, e que portanto se posicionam contra os claros ensinamentos bíblicos, conforme registrado em 1Coríntios 5:11-13, 2João7-11 e Romanos 16:17-18. Apesar de não me enquadrar absolutamente em nenhuma destas definições, sei que ainda assim, serei repudiado e até mesmo difamado por alguns irmãos, pois o que conta neste caso é a aderência às regras e padrões organizacionais, não às claras, justas e amorosas normas Bíblicas. Sei que muitos dirão falsamente: “— É um coitado, que perdeu a fé e afastou-se de Jeová”. Nada poderia estar mais longe da verdade. Outros me chamarão injustamente de iníquo por simplesmente ter ousado discordar do corpo governante, “o canal”, aderindo apenas à Bíblia como autoridade. Mas não o farão por mal, estarão apenas seguindo o “padrão organizacional”. Gostaria muitíssimo de poder continuar tendo-os como amigos, mas sei que isso me será negado, como uma punição por ousar discordar. Essa é uma perda

incomensurável e motivo de grande angústia, quase insuportável. Mas entendo que este é o preço que tenho de pagar para estar em paz com minha consciência perante Jeová.

Infelizmente, amados irmãos se converterão instantaneamente em juízes e algozes, crentes de estarem seguindo as “amorosas” orientações de Deus, reveladas a seu “mordomo”. Ledo engano. Estarão obedientemente abdicando de seu direito de pensar por si mesmos e de pautar seu comportamento apenas na Palavra de Deus e não na mera palavra de homens. Estarão apenas acatando as ordens de homens equivocados, inconstantes, vítimas de vítimas, temerosos por terem sua pretensa “autoridade” eclesiástica questionada, ávidos por silenciar qualquer acorde dissonante, e se sentirão justificados por agirem assim. Pode ser uma posição cômoda, mas perigosa.

Quanto aos procedimentos “judicativos” que se seguirão, faço minhas as palavras de Paulo em 1Coríntios 4:3-4: “Ora, para mim é um assunto muito trivial o de eu ser examinado por vós ou por um tribunal humano. Até mesmo eu não me examino a mim mesmo. Pois não estou cômico de nada contra mim mesmo. Contudo, não é por isso que eu seja mostrado justo, mas quem me examina é Jeová.”

Não obstante, e visto que todos prestaremos contas a Deus de nossas palavras e ações, gostaria de alertar os irmãos, em seu próprio benefício, acerca das palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo e do Rei Salomão, conforme registradas em Mateus 5:22, Mateus 12:36 e Provérbios 17:15.

Gostaria de enfatizar também que minha decisão é de caráter estritamente pessoal, não envolvendo nenhum de meus familiares. Portanto, eles continuam sentindo-se parte do rebanho aos seus cuidados, de quem aliás prestareis conta, e continuam a contar com seu cuidado pastoral, que infelizmente tem se mostrado nulo e irresponsável. Mas não os julgo por isso. Já temos quem o faça. 1Pedro 5:2-3 e Atos 20:28.

Estejam certos de minhas orações a Jeová em vosso favor, de meu amor incondicional e de minhas saudades. Que Jeová Deus possa iluminar-lhes o coração e dar-lhes tanto o entendimento e a sabedoria que dele provêm, como a coragem necessária para adotarem uma postura digna Dele. Desejo-lhes saúde, paz e principalmente, prosperidade espiritual. — Deuteronômio 31:6.

Com sincera afeição,

Sebastião de Souza Duarte

Autorizo a reprodução deste trabalho.

Dourados, 05 de novembro de 2018.

Bruna Hanime Brito Soares